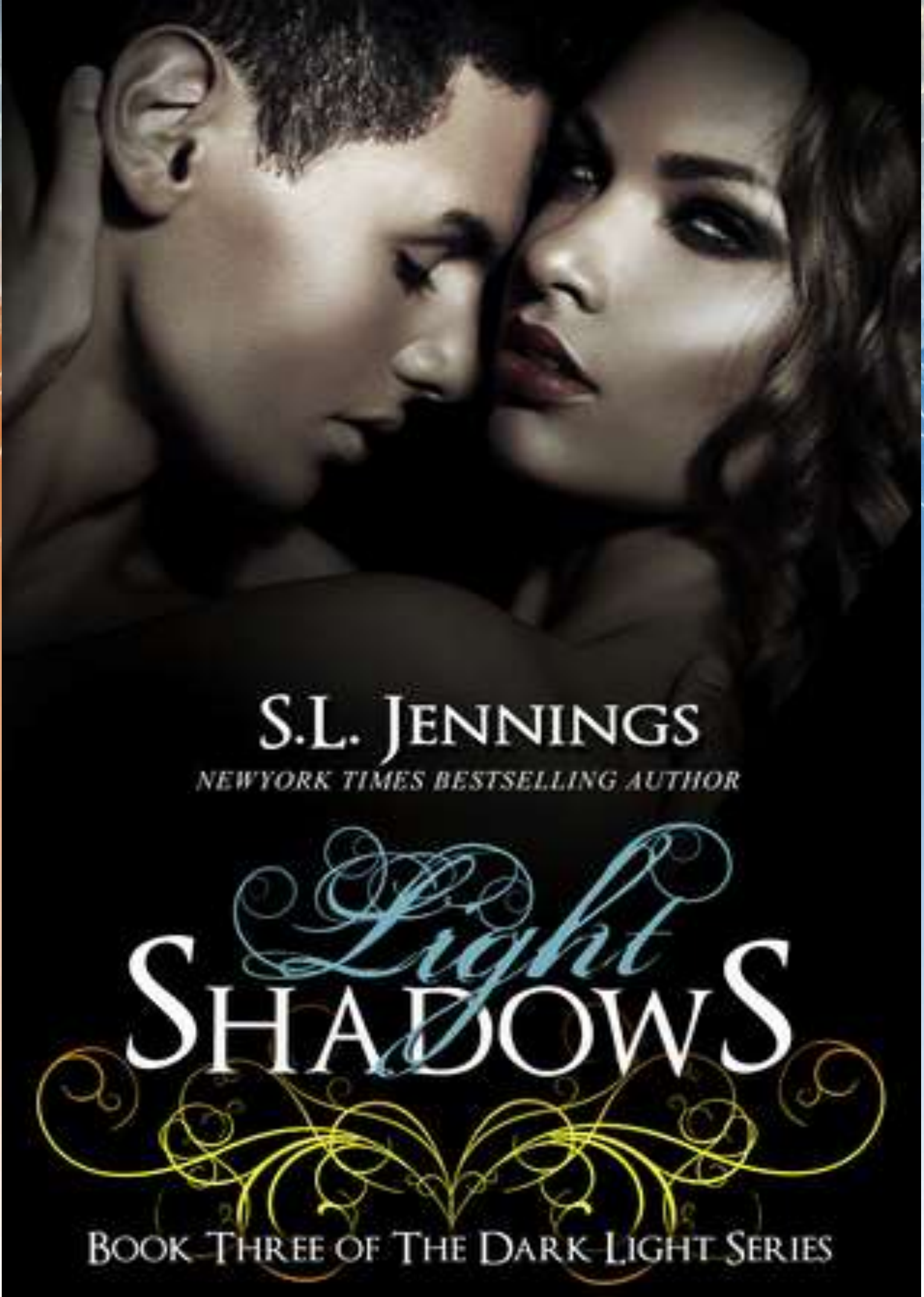


S.L. JENNINGS

NEWYORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

Light SHADOWS

BOOK THREE OF THE DARK LIGHT SERIES


alkyrias
traduções

Dark LIGHT

S. L. JENNINGS



VINTE E UM ANOS ATRÁS, A VIDA DE GABRIELLA LHE FOI ROUBADA ANTES MESMO DE COMEÇAR.

Órfã no nascimento e envolvida em uma fortaleza de mentiras para proteger sua identidade, ela nunca entendeu verdadeiramente seu propósito nesta terra. Mas agora que ela ascendeu, abraçando seu destino, os fantasmas de seu passado voltaram para assombrá-la.

Mesmo com poder intransponível correndo em suas veias, parte de Gabriella está irreparavelmente quebrada. E com velhos inimigos trabalhando para destruir o pequeno fragmento de normalidade que ela deixou, ela será forçada a enfrentar a verdade feia sobre Dorian, o homem que ela escolheu amar, apesar da escuridão.

Tudo o que ela amava é uma mentira, e todo mundo que ela pensou que conhecia é um estranho. E agora que Gabriella está prestes a enfrentar a batalha de sua vida, ela descobre que pode estar lutando pelo lado errado.

** Este é o livro 3 da série Dark Light, a conclusão altamente antecipada da belíssima e trágica história de amor de Gabriella e Dorian.*

“A escuridão não pode expulsar a escuridão: somente a luz pode fazer isso. O ódio não pode expulsar o ódio: somente o amor pode fazer isso.”

~ Dr. Martin Luther King jr.

ANTES

Já era tempo.

O fedor revoltante do ódio era palpável, mesmo a quilômetros de distância. Eu podia sentir o gosto no ar gélido e senti-lo varrer minha pele como uma capa escura e eriçada. Eles estavam vindo para nós. Sabíamos que esse dia chegaria, mas sentado aqui, esperando a morte chegar... isso era um ardil que nem eu havia dominado depois de séculos nesta terra.

Apertei minha barriga protuberante e fiz uma oração silenciosa, pedindo coragem e força para meu amado Alexander, o Bruxo das Trevas que havia capturado meu coração e libertado minha alma. Sua mão grande e bronzeada cobriu a minha enquanto ele envolvia os braços a minha volta para embalar nossa filha, escondida em segurança no meu ventre. Eu queria me lembrar de nós assim... juntos, seguros e delirantemente apaixonados. Eu olhei em seus infinitos olhos azuis e sorri com a dor de perdê-lo.

— Eu te amo, — ele sussurrou. — Eu nunca vou te deixar, nenhuma de vocês. Somos uma família. Estamos nisso juntos. Isso é para sempre, Nat.

Eu assenti, mas minha concordância estava mergulhada em decepção. Tinha que ser. Não havia como ele e eu podermos ficar juntos; não havia chance de sobrevivência para nenhum de nós. Ele sabia disso também; ele só queria acreditar na ilusão de segundas chances. Essas não existiam para nós. Não depois do que havíamos feito.

— Alex, — eu sussurrei com voz rouca. — Não temos muito tempo, meu amor. Você tem que ir. Você tem que sair agora ou não terá chance.

— Eu não vou te deixar, — ele disse sem pensar duas vezes. Sua voz era grossa e áspera, a emoção espremendo o ar do peito. — Vou esperar aqui com você e nossa filha. Não há como abandonar minha família. Você é tudo que eu tenho.

Ele apertou meu corpo com mais força, enterrando a cabeça na dobra do meu pescoço. Eu podia senti-lo quebrar, e fiz o meu melhor para absorver sua agonia. Era demais para ele suportar sozinho e forte demais para eu conter junto com a minha. Era isso. Este era o nosso adeus final.

Como se a sugestão, seu parceiro se apressou, um olhar frenético pintando seu rosto geralmente estoico. — Alexander, está na hora. Temos que ir agora. — Ele olhou entre nós dois, o cenho franzido entre as sobrancelhas transmitindo com urgência que o problema estava próximo.

A cabeça de Alex levantou ainda mais rápido do que meus olhos treinados poderiam seguir. — Não, — ele rosnou, arreganhando os dentes. — Eu não vou deixá-la. Não vou deixar minha família.

Seu amigo mais querido, seu irmão de armas, balançou a cabeça exasperado diante de seus olhos azuis oceano trancados nos meus. Ele sabia que não havia como dissuadir Alex de fazer o que achava certo. Ele era teimoso ao extremo, uma qualidade que eu tanto amava quanto detestava.

— Alex... — Coloquei seu rosto em minhas mãos, forçando-o a olhar para mim. — Baby, você precisa ir. Se você estiver aqui quando eles chegarem, não haverá chance de sobrevivência para você. Para nós. Apertei a mão dele na minha barriga, esperando explorar sua racionalidade. — Eu posso falar com eles. Eu posso fazê-los entender. Se houver alguma chance de piedade, você não pode estar aqui.

Caindo de joelhos, Alex embalou minha barriga. Meu coração se partiu em um milhão de pedacinhos quando ele pressionou sua bochecha no meu estômago e fechou os olhos. Não pude lutar contra as lágrimas e as deixei escorrer pelo meu rosto livremente. Ele começou a cantarolar uma música que eu conhecia bem. Desde o dia em que descobrimos que seríamos pais, ele cantava essa melodia na minha barriga todas as noites, sua voz sedutora persuadindo eu e nossa pequena

a dormir. Seria a última vez que eu sentiria a riqueza de sua voz me arrebatando em euforia harmônica.

Um assobio baixo ecoou atrás de nós. — Há muitos. Se não sairmos agora, certamente haverá derramamento de sangue. Nós vamos nos separar. Eu posso levá-los para o norte, enquanto você se dirige para o leste. A Luz não ousaria ir para o sul.

— E os Escuros? — Ele murmura contra mim.

— Teremos que esperar, como o inferno, que sejam pomposos e arrogantes demais para procurar o suficiente.

Eu podia ver a incerteza que ele tentava esconder através de suas feições quase angelicais antes de se virar em direção à porta da frente. Ele era lindo, assim como meu Alexander. Todos eles eram. Acreditava-se que a Escuridão era a criação mais perfeita do Divino. Onde nós, a Luz envolvia humildade e compaixão, eles exalavam beleza e mistério. Juntos, éramos equilíbrio e harmonia. Separados? Traição, caos e inveja.

— Espere! — Gritei, me surpreendendo. Alex ficou de pé imediatamente, pronto para atacar. — Espere, — eu repeti em um tom mais gentil. Suavemente, toquei a pele nua do braço de Alex, acalmando-o instantaneamente. — Eu só preciso falar com ele antes que vá, — eu disse, acenando para Dorian.

Como sempre, Dorian me olhou com cautela, mas assentiu com cortesia antes de me seguir para o próximo quarto. Havia algo que eu precisava dizer, e Alex não sabia. Ele não entenderia.

— Você é corajoso e leal, — comecei. — Eu sei que isso é difícil para você entender, e luta com a ideia de Alexander e eu, mas quero lhe agradecer por manter nosso segredo. E por ser um verdadeiro amigo de Alex ... e meu.

Dorian assentiu, seus olhos azuis pálidos guardados. — Sim, claro.

— Há força em você. E Deus. Mais do que você pode imaginar. E é por isso... é por isso que preciso de sua coragem e lealdade novamente. Essa criança

restaurará nosso mundo como deveria ser. A escuridão e a luz, irmãos e irmãs, filhos do Divino. Nós seremos como antes. Mas ela vai precisar de você.

— Ela?

— Sim, — sorri para a minha barriga inchada. — Nossa garotinha. Ela vai salvar todos nós. E você foi escolhido para ajudá-la.

— E por que você diz isso? Por que eu? — Ele franziu a testa, não convencido. Eu podia ver a relutância nos brilhantes olhos azuis, não acreditando plenamente nas minhas palavras, mas sábio o suficiente para não desconsiderá-las.

— É o seu destino, Dorian. Ela é o seu destino.

CAPÍTULO UM

Oito respirações.

Dezessete batidas do seu coração.

Cinco piscadas de seus gelados olhos azuis.

Esse é o primeiro vislumbre de meu pai, um fantasma bonito parado na porta, quando ele me encontra... cabelos uma bagunça desgrenhada e roupas desarrumadas. Ele olha para Dorian, sem camisa, congelado no meio do movimento, a mão ainda estendida em minha direção. Franzindo a testa, os olhos do meu pai se estreitam como se estivesse me vendo agora. Vendo Dorian. Nos vendo juntos.

Seus lábios se contraem minimamente, quase rápido demais para notar. Isso deveria ter sido um sinal. Esse pequeno detalhe deveria ter me dito o que aconteceria em meu próximo suspiro.

Ele vira a cabeça bruscamente para mim e depois estica um único dedo em acusação. Fios de vapores cinzentos rodopiam sobre sua mão antes que ele traga esse dedo aos lábios, assim como seus olhos azuis brilham com um branco forte.

— Shhh.

E ele sai do batente da porta, dissolvido em um borrão de cor e fumaça. Estou quase atordoada e confusa para reagir. O estalo de carne dura na madeira e o vidro quebrado esmagando sob passos pesados começa a me puxar

para trás. A realidade cai e, sufocando o choque, eu me viro a tempo de ver Alexander, meu pai, com a mão em volta do pescoço de Dorian, batendo-o contra a parede com força suficiente para fazer gesso chover do teto. Ele puxa Dorian para frente, a poucos centímetros de seu escárnio assassino e a sede de sangue empalidecendo seus olhos, antes de jogá-lo de volta na parede rachada. Dorian agarra as mãos de Alexander em volta do pescoço, seu próprio olhar gelado com fúria violenta.

Pare com isso. Faça-o parar.

Eu posso ouvir claramente a voz sussurrando na minha cabeça, mas não consigo me mexer, falar ou pensar. É como se eu estivesse assistindo uma sequência em câmera lenta, se afastando cada vez mais a cada quadro. Longe de uma verdade que meu coração e minha mente se recusam a aceitar.

Minutos atrás, eu estava esparramada no sofá, beijando e tocando o homem que amo. O homem que meu pai está atualmente tentando matar. O pai que deveria estar morto.

Agora estou testemunhando sua morte, a morte de sua amizade e potencialmente suas vidas e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Acorde, Gabriella. Isto não é um sonho. Pare com isso. Ele o matará.

Eu ouço a voz novamente, percebendo que não é minha. Não é o toque habitual em minha consciência sempre que me envolvo em meu comportamento questionável de sempre. Mas eu conheço essa voz. Não sei como, mas conheço.

Afunda-se ainda mais, me fazendo perceber o estrondo do chão embaixo dos meus pés e as maldições gritadas enquanto os dois homens lutam para ganhar o controle do outro. Eu suspiro por ar quando o cheiro de sangue e suor inunda meus pulmões.

— Pare. — Eles não me ouvem em sua luta pelo chão, rolando através de cacos de vidro irregular e madeira lascada. — Pare!

— O que diabos há de errado com você? — Dorian rosna, depois de tirar o aperto de Alexander do pescoço.

— Você! — Alexander cospe, dando um soco no templo de Dorian. Eu faço uma careta com o impacto, e meus joelhos dobram quando a vertigem leva meu equilíbrio. O gosto de metal enche minha boca. — Seu fodido doente. Ela é minha filha. Minha filha! Eu lhe disse para protegê-la, não fo...

Dorian retalia com um golpe no peito de Alexander que rouba seu fôlego antes de proferir suas próximas palavras. — Não é desse jeito! Você sabe que eu não trairia você! Você sabe que eu nunca a machucaria.

Observo através dos olhos nebulosos quando a pele deles começa a cair como cinzas, seus disfarces humanos se dissipando em vapores negros. Eu posso ver Dorian tentando se apegar à sua humanidade, tentando permanecer o homem que eu amo e conheço, o homem que não quer machucar seu amigo. Mas a cada golpe, ele se torna mais do que ele é, um monstro, um demônio. Escuro em sua essência.

Dorian ganha vantagem e monta Alexander, colocando os braços ao lado do corpo. Os cabelos pretos suados caem nos olhos opacos e um corte no peito nu escoa com uma substância negra como piche. Eu faço uma careta, porque vê-lo machucado, saber que ele está com dor, me devasta. Eu também sinto a dor dele. Sinto como os pulmões dele queimam com o esforço. Sinto o latejar em sua têmpora, fazendo com que sua visão seja manchada com pontos pretos e confusos. E posso sentir a dor em suas articulações ósseas quando ele aperta os pulsos do meu pai até os ossos estralarem, ameaçando quebrar.

Aperto meu próprio peito, esfregando a picada de uma abrasão fantasma. Quando afasto minha mão, ela está pegajosa e molhada com sangue quente e fresco , sangue de uma ferida que não deveria estar lá. Ela não estava apenas alguns segundos atrás.

— Dorian, — eu sussurro roucamente, ainda olhando incrédula para minha mão coberta pela substância escura e espessa. Isso não pode acontecer. É fisicamente impossível. Eu posso senti-lo, nosso vínculo garantia isso, mas isso... isso não deveria acontecer. —Dorian. Dorian, por favor.

De alguma forma, de alguma maneira, ele me ouve, ou talvez apenas sinta meu descontentamento. Talvez ele sinta o cheiro do medo no ar, porque em um piscar de olhos, ele está ao meu lado, segurando minha mão manchada de sangue.

— Gabriella, o que... — Ele gentilmente puxa a camisa de onde ela gruda no meu peito, seus olhos pálidos se estreitando em confusão. Eles são mais leves agora, selvagens com violência e carnificina. Enquanto ele avalia o corte profundo que se estende da minha clavícula até o seio esquerdo, seus olhos aquecem e descongelam, voltando ao azul brilhante que me hipnotizou no exato momento em que o vi exatamente um ano atrás em uma boate lotada. Esses olhos me hipnotizaram todos os dias desde então.

Ele pega minhas bochechas em suas mãos formigando, examinando meu rosto com o mesmo olhar penetrante. Eu posso sentir o seu medo, quase posso prever suas próximas palavras como se fossem minhas. — O que aconteceu? Garotinha, o que aconteceu com você?

Tremendo, minha visão escurece com repentina exaustão, toco um dedo ensanguentado na carne rasgada que estraga sua pele outrora linda.

Os braços de Dorian são a última coisa que sinto... antes de não sentir nada.

CAPÍTULO DOIS

Eu não sou uma estranha para confusão. Conheço bem, provavelmente melhor do que eu mesma. Mas isso não quer dizer muito, não é? Não quando a vida que você achou que tinha nunca foi realmente sua. Foi uma ilusão. Um despertar. Sua família, seus amigos... todos projetados para manter a imagem perfeita de uma jovem normal. E não há nada normal em mim.

Eu e confusão? Primeiro nome.

Ainda assim, isso é outra coisa, algo mais. Algo pelo qual você realmente não pode se preparar. Merda de status cataclísmico que faz você se sentir como se estivesse em um daqueles carrosséis em um parque de diversões.

Não, a Casa dos Espelhos. Minha vida é definitivamente mais como uma Casa dos Espelhos. Espelhos que distorcem sua imagem da realidade, refletindo algo que você nem reconhece. Uma vez que você tenha apenas uma pequena noção do que é real, o chão muda de baixo de você e você para, lutando para voltar ao equilíbrio. A única diferença é... nada sobre essa merda é divertido.

— *Gabriella?* — Uma voz abafada me chama. Eu sei que devo responder, mas a terra está se movendo novamente, me levando a um constante estado de vertigem. Isso não acaba. Isso nunca acontece.

— *Gabriella?* — Chama novamente. Eu realmente gostaria que as pessoas calassem a boca e parassem de chamar meu nome. Eu nem sei mais quem é essa garota. Esta não é a minha vida. A maioria das pessoas argumentaria que nunca

foi. Mas pelo menos eu sabia quem eu era. Eu sabia o que mais importava para mim nesta vida. E eu sabia pelo que estava disposta a morrer. Pelo menos achei que sim.

— Gabriella? Por favor, me responda. Abra os olhos, garotinha.

— O que...? Garotinha? Que tipo de merda pervertida é essa?

— Não é a hora, Alexander. Afaste-se. Fique parado.

— Besteira. Eu não estou indo a lugar nenhum. Tire as mãos da minha filha!

— Um pouco tarde para você tentar adotar o ato do pai preocupado. Eu a conheci e a amei neste último ano. Onde diabos você esteve?

Um grunhido profundo e gutural corta a atmosfera tensa, alertando para uma ameaça iminente. *— Seria sensato de sua parte contemplar suas próximas palavras com muito cuidado, Dorian. Agora, minha filha está ferida, por sua causa, e precisa da minha ajuda. Vamos resolver nossas diferenças mais tarde, posso te prometer isso.*

Ah. Aqui estamos. Eu sei exatamente em que parte da Casa de Espelhos estamos. A parte em que algo salta e assusta você, fazendo com que você grite e corra como o inferno. A parte em que a merda se torna real.

— Precisa de você? Ela precisava de você vinte e um anos atrás. Mas onde você estava, Alexander? Hã? Esperando seu tempo quando ela precisava de proteção? Quando ela estava em perigo?

— Não vamos nos esquecer de quem ela precisava de proteção, hein, príncipe Dorian? Diga-me, de quem veio esse perigo? Você sabe muito bem que eu teria dado a minha vida para protegê-la. Tudo o que me interessa é Gabriella. E se você tivesse um pouco de carinho por ela, sentiria o mesmo.

— Nem sequer pense que pode compreender a profundidade do carinho que tenho por ela. Ela é minha e eu sou dela. Eu me assegurei disso. E não há nada que você ou qualquer outra pessoa possa fazer para mudar isso.

Outro grunhido baixo e gutural. *— Claro, velho amigo? Ou você esqueceu quem foi que...*

Eu forço meus olhos a abrirem devagar, ansiosa para parar a briga antes que se torne violento... de novo. Já houve derramamento de sangue suficiente e eu nem tomei meu café.

O rosto de Dorian surge e ele suspira aliviado, a testa franzida de preocupação. — Gabriella, — ele suspira, como se estivesse privado de oxigênio precioso por horas... dias... milênios. Ele me dá um pequeno sorriso tranquilizador antes de lançar um olhar estranho para algo, ou alguém, em frente a ele.

Eu morri.

Não literalmente... Inferno, eu não posso fazer isso. Mas algo dentro de mim, lembranças esquecidas, tristeza, mentiras, perece em pó. Porque o que eu pensava ser real, com o qual tinha chegado a um acordo, apesar de toda a dor que este mundo me amaldiçoou a suportar, não é o que parece. Minha realidade está de pé sobre mim, olhando para mim com o tipo de preocupação e carinho que apenas um pai ou mãe poderia ter. É o tipo de olhar que um pai dá à filha quando ela arranha o joelho ou volta para casa chorando depois que um garoto quebra seu coração. O tipo de olhar que ostenta gentileza, carinho e amor.

Embora eu não conheça esse homem impressionante na minha frente, sei sem dúvida que ele é meu pai. E algo dentro de mim floresce com esperança, instando-me a aceitar essa revelação improvável e a me apegar desesperadamente à bela aparição por medo de que ela se dissipe diante dos meus olhos.

— Gabriella?

Abro a boca para dizer algo, qualquer coisa, mas não consigo encontrar as palavras certas. Então, na verdadeira moda Gabriella, eu vou com o meu primeiro pensamento.

— Você parece muito bom para um cara morto.

Alexander exala e sorri como se tivesse acabado de ouvir os primeiros sons de eu recém-nascida chorar. Eu acho que de uma maneira ele ouviu. Esta é a nossa primeira introdução. Algo que nos foi roubado há vinte e um anos.

— Minha filha, — ele murmura, acariciando timidamente a massa de cabelo atada e bagunçada na minha cabeça. Ele me toca com uma relutância que somente os Escuros podem entender. Ele convoca afeição pura, ilimitada e desinteressada, algo que eles raramente sentem ou experimentam.

Sento-me para realmente me deixar olhar para ele, e fico instantaneamente atordoada e estúpida com sua beleza. Cachos escuros, pele bronzeada e olhos azuis surpreendentemente brilhantes. Seu cabelo está mais longo, e há uma boa quantidade de barba no queixo, apenas o suficiente para fazê-lo parecer ameaçador e perigoso. No entanto, ele é sem dúvida bonito. Quase lindo. Este homem não pode ser meu pai. Apesar do casaco rasgado e da camisa de linho manchada de sangue, não há como me relacionar com alguém tão bonito. Mas eu vejo... eu me vejo. O formato do nariz, os lábios carnudos, a covinha entre as sobrancelhas quando ele está se concentrando. Ele é uma parte de mim, por mais bizarro que possa parecer.

Faço um movimento para me sentar no sofá, e Dorian e Alexander correm em meu auxílio, o que é completamente desnecessário. Eu entendo; não é para meu conforto, mas completamente para sua paz de espírito.

Eu olho para baixo para ver que o pedaço de tecido que estou usando já foi a camisa branca de Dorian. O topo está manchado com o meu sangue, mas a pele logo abaixo está lisa e sem marcas, se não um pouco fria ao toque. Corro a mão da clavícula até o topo do peito esquerdo, seguindo a trilha gelada que já foi aberta, carne ensanguentada. Então faço o mesmo com Dorian, deixando meus dedos acariciarem seu peito nu. Ele se encolhe ligeiramente a princípio, ainda se acostumando ao choque inicial do meu toque. Ele se inclina para mais perto, absorvendo a sensação da minha pele e o perfume do meu poder.

— O que aconteceu, Dorian? — Eu pergunto, pouco acima de um sussurro. Ele abre a boca para responder, mas nenhum som escapa, como se as palavras tivessem sido roubadas de sua língua. Pressiono meu olhar no dele e me inclino para frente. Não estou tentando influenciá-lo, não quero forçá-lo a se curvar à minha vontade, mas preciso ouvi-lo dizer isso. Eu posso sentir a relutância nele; Eu posso senti-lo tentando me tirar da cabeça. Há algo que ele não está me dizendo, e ele é notório por ser enigmático.

Não mais.

— Gabriella, me desculpe, eu... eu não tinha ideia que isso aconteceria. Eu não sabia — ele gagueja. Sua mão cobre a minha onde ainda está plantada em seu peito nu, seu toque frio, mas confortável.

— Não sabia o quê? — Assinto, encorajando-o a continuar. — O que aconteceu comigo, Dorian? O que aconteceu com você? Fale comigo.

Eu pressiono mais e ele faz uma careta, como se me sentir dentro dele o machucasse. Ou talvez seja a resistência dele que o machuque. Um calafrio o percorre quando me aproximo ainda mais, prendendo-me a cada respiração superficial.

— A ligação, — ele finalmente resmunga, sua voz crua de emoção. — Eu disse que não sabia o que aconteceria depois que você ascendesse. E eu não sabia, juro. Mas isso... isso é algo que eu nunca poderia imaginar.

Meu olhar está amplo e focado no dele. — Continue.

Dorian respira fundo e aperta minha mão sobre seu coração. — Toda ferida que sofro, você sofre comigo. Tudo o que acontece comigo aparentemente acontecerá com você. Não sei por que e não sei como parar, mas temos que descobrir. Porque se isso é verdade, se algo acontecer... se eu não sobreviver... eu não posso... — Ele faz uma careta novamente antes de acariciar minha bochecha com ternura. — Sinto muito, garotinha. Se eu soubesse, nunca teria feito isso.

— Mas você fez mesmo assim, — Alexander interrompe, veneno em suas palavras. — Você colocou minha filha em perigo sem saber o que estava fazendo. Como se atreve a ser tão descuidado com a vida dela?

Dorian mantém seu olhar em mim, imperturbável pelas palavras do meu pai. — Você precisa acreditar que sua segurança é a única coisa que importa para mim. Você é a única coisa que importa para mim.

Eu aceno com a cabeça, ouvindo-o, mas sem entender direito. — Mas estou bem agora. Você está bem agora. Você nos curou? Como me curou quando... quando Xavier me levou e...

Dorian se encolhe com a lembrança falada da minha quase morte há menos de 24 horas atrás. Ele me achou espancada, ensanguentada e torturada no porão de um armazém abandonado a quilômetros dos limites da cidade. Eu estava perto da morte naquela laje de concreto, minha garganta e peito esmagados pelas mãos nuas de um monstro. Mas, de alguma forma, Dorian me trouxe de volta. Seu amor me salvou naquele momento derradeiro. Talvez o Divino tenha demonstrado misericórdia e lhe permitido fazê-lo novamente.

Quando ele balança a cabeça solenemente, percebo que estou muito enganada. — Não. Eu não fiz. Você fez.

Que porra?

Lendo a confusão na minha expressão, Dorian continua. — Nós, os Escuros e a Luz, aceleramos a cura, obviamente.

— Oh sim, obviamente, — eu digo, revirando os olhos. Em caso de dúvida, aja imaturo. Próximo passo: Bater os pés e fazer beicinho como a pirralha que sou.

Ele me apoia com uma mão em cada um dos meus ombros como se estivesse com medo de que fugisse. — E eu tentei te curar. Eu tentei com tudo em mim consertá-la, baby. Mas você... sua cura é algo que nunca vimos antes. Seu corpo, Gabriella, se consertou diante dos nossos olhos. Sua carne se recompôs e selou como... — Ele esfrega os dentes sobre o lábio inferior, tentando encontrar as palavras para explicar.

— Como mágica, — eu sussurro, quase envergonhada por pronunciar as palavras.

— Sim, — responde Dorian, um sorriso suave nos lábios deliciosamente cheios. — Como mágica. Mas nenhuma mágica comum. Isso é algo que ninguém nunca experimentou. Em todos os nossos anos juntos, — ele diz acenando para Alexander, cujo rosto está ficando mais sério a cada minuto, — nunca vimos nada assim. Como você.

— Nós sabíamos que você seria especial, Gabriella, — Alexander fala, sua voz suave e doce, como se estivesse persuadindo uma fera selvagem. — Mas não

percebemos que você teria um tipo de magia completamente diferente da nossa. E como é diferente, não sabemos o que esperar.

Mais uma vez, assinto, apenas para mostrar que estou ouvindo, mas tudo soa como uma língua estrangeira. Nada ainda deve me surpreender, mas faz. Toda essa merda me surpreende pra caralho. Dorian deixa suas mãos deslizarem até as minhas para segurá-las com força, tentando exalar confiança e calor em seu toque. Seu polegar permanece sobre a pequena âncora azul marcada na minha pele, enviando ondas de frio pelo meu braço. — Eu prometo a você, garotinha, farei tudo ao meu alcance para mantê-la segura. Encontraremos uma maneira de quebrar a ligação. Vou esgotar todos os recursos necessários para corrigir isso.

Eu me afasto dele, não porque desconfio de sua promessa, mas porque é demais para digerir tudo de uma vez. Meu pai morto aparece; ele e Dorian tentam se matar; Eu sofro os ferimentos de Dorian que poderiam ser o meu fim; Descubro que possuo um poder desconhecido dentro de mim... como posso reagir? As perguntas enchem meu crânio mais rápido do que posso entendê-las. E mesmo que pudesse entender essas revelações, desabando sobre mim como uma onda, o que então? Estarei pronta para ouvir a verdade? Eu posso lidar com isso? Meu corpo pode estar mais forte, minha visão mais clara, meus reflexos mais rápidos, mas ainda sou Gabriella. E vinte e quatro horas atrás, minha vida estava nas mãos de um feiticeiro psicótico da luz, enquanto o homem que eu amo estava se preparando para se casar com sua ex-louca.

Onde diabos está o botão de pausa?

Fecho os olhos por um instante, tentando me orientar e controlar a ansiedade que se arrasta sobre mim. Isso não está certo. Está tudo errado. Eu deveria ascender, aceitando meu destino de andar tanto na Luz quanto na Escuridão. Eu deveria unir as duas forças e salvá-las dos males do mundo humano. Restaurar o equilíbrio.

Alexander não deveria voltar. Ele morreu por amor, por mim, mais de duas décadas atrás. E a ligação deveria ajudar Dorian e eu. Era uma prova de nosso amor que protegeria nossas vidas. Não era para ser outro obstáculo contra nós.

Simplesmente pare. Eu só quero que tudo pare.

Pressiono as pontas dos meus dedos nas têmporas e respiro fundo, calmamente, desejando que a confusão em minha cabeça diminua. Eu posso fazer isso. Claro, Dorian e eu temos alguns fenômenos tipo estigma assustadores acontecendo, mas, merda, já passamos por coisas piores. E ter meu pai aqui, ter minha carne e sangue aqui comigo, é um sonho tornado realidade. Meus pais adotivos, Chris e Donna, foram incríveis e eu nunca poderia ter pedido mais, mas ter essa segunda chance com Alex... que presente.

Abro os olhos e expiro, pronta para enfrentar qualquer outra coisa que essa vida sobrenatural queira me lançar com uma nova resolução de 'venha para mim, mano', mas estou completamente congelada no lugar antes que eu possa pronunciar uma palavra.

Não. Não, eu não estou congelada no lugar.

Eles estão.

Choque e horror rasgam através de mim em um ritmo alarmante, quando percebo o que aconteceu.

Dorian... Alexander... ambos completamente imóveis e silenciosos. Congelado em manequins místicos bem diante dos meus olhos de duas cores.

Isso é fodido. Isso é tão fodido.

Eu aceno uma mão na frente do rosto de Dorian, seus brilhantes olhos azuis, ainda tão sedutores e hipnóticos como sempre. Eles não se mexem piscando para mim de brincadeira. Toco as pontas dos dedos nos lábios carnudos e macios, mas ele não me dá o meu sorriso torto favorito. Mesmo quando passo a mão por a bagunça de cabelo preto sexy que adoro segurar e puxar tanto quando ele está dentro de mim, ele não se mexe. Ele nem me sente tocando nele. Meu corpo é estranho para o dele.

Merda.

Merda, merda, merda. Isso não pode estar acontecendo.

Dirijo-me a Alexander, com o mesmo olhar de frustração que tinha desde que chegou e percebeu o que estava acontecendo entre sua filha e seu melhor amigo. Sua testa ainda está franzida, seus lábios ainda apertados de irritação. Ele está até agarrando o encosto do sofá como fazia alguns segundos atrás.

— Oh meu Deus, — eu digo em voz alta, embora ninguém me ouça.

Ou eles podem?

Desesperada, começo a bater palmas alto na frente de seus rostos, mas não há reação. Eu grito em seus ouvidos, chamando seus nomes, mas ninguém responde. Nem sequer recua. Lágrimas frustradas começam a se formar nos cantos dos meus olhos, mas eu rapidamente as afasto. Não é hora de ter um momento de garota. Eu preciso pensar; Eu preciso descobrir essa merda antes que estrague ainda mais as coisas com minhas emoções instáveis.

Só vi isso acontecer uma vez antes: no dia em que Stavros apareceu no salão, Luxe, exigindo que eu falasse com ele. Como ele fez aquilo? Um estalar de dedos? Eu tento, mas nada muda. Encolhendo-me, dou um tapa no rosto de Dorian. Seu queixo liso parece mármore sob as pontas dos meus dedos e sua pele nem cede com o impacto.

— Acorde, Dorian! — Eu grito, dando um tapa nele novamente. Minha mão arde com o golpe, mas eu bato novamente, desta vez em seu peito nu, uma e outra vez antes de enterrar meu rosto contra sua pele. Eu o respiro , roubando seu perfume por conforto. — Por favor, acorde! Por favor!

Estou perdendo o controle, posso sentir isso. Ondulações frias e macias das maçãs do meu rosto até a borda dos meus olhos. Eu tento piscar, mas fica cada vez mais forte, mais frio.

Eu levanto minha cabeça do peito de Dorian no momento em que o chão começa a tremer sob meus pés descalços, fazendo com que cacos de vidro quebrado e lascas de madeira se agitem. Uma rajada de vento varre a sala, sacudindo o que resta dos móveis. Luzes tremeluzem descontroladamente ao nosso redor, enquanto um rugido baixo envolve o vasto espaço.

Olho para minhas mãos trêmulas, assim que um brilho ardente e avermelhado ilumina as pontas dos meus dedos, serpenteando pelas palmas das mãos e pelos pulsos. A névoa etérea se contorce e gira até os cotovelos, ficando mais quente, mas não me queimando. Eu posso sentir seu poder penetrando na minha pele e permeando a própria medula nos meus ossos. Eu suspiro com a sensação que inflama todas as células do meu corpo. Eu não posso nem explicar o que está acontecendo comigo. Está quente, mas frio. Chocante, mas eufórico. Sinto que estou sem peso, flutuando para fora do meu corpo, acima de Dorian e Alexander, e além desta sala, além do Broadmoor. Estou em toda parte, mas dissolvida na obscuridade. Um mero sussurro e um rugido estrondoso.

Eu já vi Dorian se transformar antes, inferno, eu testemunhei isso momentos antes de perder a consciência. Tanto ele como Alexander despojou suas formas humanas e desencadearam a escuridão que infesta logo abaixo da superfície. A maioria das pessoas ficaria aterrorizada e, honestamente, era a primeira vez que Dorian me permitia vê-lo. Mas agora... agora eu gosto. Eu amo isso. É o que ele realmente é, Escuro, e eu amo cada pedacinho desse homem, até as partes assustadoras.

E agora eu o perdi. Novamente. E não sei como trazê-lo de volta para mim. — Socorro, — eu sussurro, a palavra caindo em ouvidos surdos. Não há ninguém aqui para me ajudar.

Ninguém aqui para consertar o que eu fiz. Estou sozinha com essa bagunça que fiz. — Alguém me ajude.

Uma batida soa nas portas duplas, respondendo ao meu pedido angustiado. — Serviço de quarto, — alguém anuncia.

Olho para a entrada da suíte nervosa, sem saber o que fazer. Estou coberta de sangue seco, a sala está destruída e tenho dois Bruxos assustadoramente lindos congelados na minha frente. Eu não posso explicar isso; quem acreditaria em mim? Nem eu consigo acreditar.

Uma nova onda de desespero se instala, fazendo o chão tremer mais violentamente. O frio ardente nos meus olhos quase dói, e fica mais intenso quando

olho para as portas duplas, sentindo como se pudesse queimar através delas. Respiro fundo, sentindo o cheiro de frutas doces, café fresco e suor humano do outro lado. Sinto o cheiro do doce açucarado de creme brulée e mousse de chocolate sobre pratos cobertos de prata... ouço o batimento cardíaco acelerado sob a camisa de algodão umedecida pelo suor do funcionário. Ele está nervoso. Ansioso. Mas sinto algo mais nele. Algo que nunca senti antes.

Enquanto penso nisso, já estou agachada na defensiva, protegendo Dorian e Alexander com meu corpo. Que razão ele teria para estar nervoso?

Respiro fundo, inalando restos de maconha e álcool escorrendo de seus poros. Eu o ouço engolir e apertar seus lábios, procurando por umidade. Seu hálito está velho e sujo de bebida e bile. Sinto o gosto na minha própria língua e sou atingida por uma intensa onda de tontura.

— Olá? — Ele bate novamente antes de chocalhar a maçaneta da porta. — Está tudo bem?

Olho para minhas mãos, ainda cobertas de fogo. Algo não parece certo. Este não é um funcionário comum. E se ele está aqui para nos machucar, se alguém o enviou aqui, eu tenho que garantir nossa segurança a todo custo. Mesmo que isso signifique fazer o impensável.

Sinto alguém se aproximando pelo corredor, mas não sei dizer exatamente quem, ou o que, é. Mesmo com seus passos silenciosos, posso dizer que estão chegando rápido, mais rápido do que humanamente possível. E eu posso sentir... Eu posso sentir o poder dele. É forte. Potente.

Sombrio.

Dou alguns passos em direção à porta, esperando, pronta para atacar, se necessário. Sinto todas as células do meu corpo esquentando com a expectativa, e a adrenalina aumenta em todas as veias. A minha parte carnal toma as rédeas, e sou guiada apenas pelo sentido e pelo instinto animal.

Eu ouço o funcionário suspirar de surpresa quando o intruso desconhecido aparece diante dele, mas a respiração é roubada de seus pulmões antes que ele tenha a chance de formular palavras coerentes.

Então tudo fica em silêncio e parado... assustadoramente. Até o estrondo sob meus pés cessou e os ventos uivantes morreram. Eu não consigo nem ouvir minha própria respiração ansiosa.

Três batidas na porta. E a última voz que espero ouvir.

— Serviço de quarto.

CAPÍTULO TRÊS

Estou nas portas duplas antes que meu cérebro comande. Sem nem um toque do meu dedo, elas se abrem, revelando um funcionário inconsciente do hotel com a pele ruim caído em um canto, e o perigosamente lindo Bruxo conhecido como Nikolai Skotos.

— Niko, — eu quase soluço, me jogando em seus braços. Ele timidamente envolve seus braços a minha volta e me aperta com força. Niko sempre se sentiu mais à vontade com o contato humano do que seu irmão mais velho. Demonstrações físicas de afeto nunca foi um problema para nós.

— Feliz aniversário, menina. Calma agora, estou aqui, — ele diz, me afastando de seu corpo para avaliar meu estado angustiado. Seus olhos, azuis e brilhantes como um céu sem nuvens, se arregalam com descrença. — Puta merda, Gabs. O que você tem... o que você fez consigo mesma?

Eu sei exatamente o que ele vê, a camisa rasgada e ensanguentada, cabelos e olhos que não deveriam existir em nenhum dos nossos mundos. Ele me vê pelo que sou, pelo que me tornei.

Com a mão tremendo, ele lentamente estende um único dedo para tocar o espaço logo abaixo do meu olho direito, o dourado. A parte de mim que está destinada a governar na Luz. Ele suspira alto quando sua pele nua toca a minha.

— Seus olhos, — ele sussurra, medo e surpresa espessa em sua voz. — Como você...? Como você fez isso?

— Eu não sei. Apenas me recusei a ascender para um sem o outro. Eu não queria escolher.

Ele coloca a outra mão no meu rosto e segura às duas bochechas, fechando os olhos enquanto a queimadura se infiltra na superfície das palmas das mãos.

— Não dói? — Eu pergunto, confusa sobre o porquê de ele não recuar da queima da minha pele.

Com os olhos ainda fechados, Niko balança a cabeça, um pequeno sorriso triste nos lábios. — Não. Não mais.

Quando ele finalmente abre os olhos e olha para mim, uma emoção sem nome nada no meio do azul. Vai além do medo da surpresa desconhecida e do passado distante. Eu não posso dizer se ele está triste com a minha decisão ou satisfeito, ou talvez uma mistura dos dois.

— Bom, — eu tento sorrir. — Porque eu preciso da sua ajuda.

Relutantemente, afasto-me do conforto de seu toque e viro em direção à cena na sala de estar. Niko puxa o funcionário do hotel pela gola manchada de suor da camisa e o arrasta para dentro da suíte, antes de puxar o carrinho de comida para dentro também. Na língua escura, ele murmura algo baixinho sobre humanos imundos e nojentos, e depois me segue para o quarto.

— Que porra é essa... — ele começa, olhando os móveis quebrados. Então seus olhos pousam em Dorian e Alex, ainda erigidos como estátuas sobrenaturais. Ele voa para seu irmão dentro do próximo piscar de olhos e agarra seus ombros imóveis de mármore. — O que aconteceu? Quem fez isso com eles?

Torço minhas mãos na minha frente nervosamente. — Hum, acho que eu. — A expressão alarmada de Niko se encaixa em mim, uma carranca franzindo entre as sobrancelhas.

— O que?

— Mas eu juro, não tive a intenção! Eu nem sei como fiz isso. Em um minuto, estou tendo um mini colapso mental e, no momento seguinte, abro meus olhos e

eles são assim! E agora... agora eu não sei como consertá-los. Eu nem sabia que poderia fazer isso, Niko. Por favor, você tem que ajudá-los.

Niko coloca a mão sobre o topo da cabeça de Dorian e fecha os olhos. — Acorde, — ele comanda, sua voz fortemente acentuada. Para nossa consternação, nada acontece. Dorian ainda congelado, preocupação e amor gravados naqueles olhos lindos e sem piscar.

Movendo-se para Alex, Niko faz o mesmo, obtendo os mesmos resultados.

— Foda-se, — ele cospe, andando ao redor. Ele passa a mão pelos cabelos pretos bagunçados e puxa as camadas mais longas da frente, frustrado.

— O que? Por que você não pode consertar isso? Eu pensei que seu poder fosse...

— Não é o meu poder o problema, Gabs, — ele interrompe bruscamente. — É seu. Como eu suspeitava, só você pode revertê-lo. Eu não consegui nem penetrar no feitiço. O que você fez?

— Nada! — Estou na frente dele antes que ele possa respirar. — Eu não fiz nada! Eu estava sentada aqui, tentando entender tudo isso, — digo, acenando com a mão entre meu pai, Dorian e eu, — e a próxima coisa que sei é que estão assim! Eu não fiz nada!

Como se minhas palavras tivessem acionado algum botão invisível, toda luz na sala pisca violentamente e o tremor sob nossos pés retorna. Eu flexiono meus dedos enquanto aquela queimadura familiar serpenteia por minhas mãos e pulsos. Eu posso senti-la rolando através de todas as veias e artérias. Estou perdendo o controle novamente. E se eu consegui estragar tudo, pensando que as coisas estavam fodidas, imagine o que eu faria se verbalizasse meu medo e frustração.

Contra o bom senso e sua própria autopreservação, Niko agarra meus ombros, me firmando. Imediatamente, sinto sua influência, me levando à paz. Não é suficiente, mas o sinto. Eu o sinto tentando romper.

— Olhe para mim, Gabs. — Sua voz é calma e suave, como se ele estivesse falando com uma criança ou um animal raivoso, pronto para atacar. Tenho certeza que eu sou o último. — Eu preciso que você se acalme, menina. Se você quer que eu ajude Dorian e Alex, você precisa me ouvir. Você pode fazer isso?

Eu aceno com a cabeça, porque eu quero acreditar nele. Eu quero ter certeza de que tudo ficará bem.

— Bom. — Seus olhos nunca deixam os meus. Ele segura meu rosto gentilmente, abrindo caminho em minha mente. — Concentre-se em mim, ok? Concentre-se no som da minha voz e na sensação das minhas mãos em você. Veja-me e somente eu. Apenas me deixe entrar, Gabs.

— Tudo bem, — eu sussurro, querendo fazer o que ele pede. Eu confio em Niko de todo o coração. Mesmo quando Dorian me decepcionou de todas as formas possíveis, a amizade de Niko era constante.

Como se minúsculos fios de seda, pulsando magia se estendessem do meu corpo, estendo a mão para ele, pedindo que meu coração e mente se abram. Minha consciência toca a dele, seus pensamentos e sentimentos se tornam meus, e eu me vejo através dos olhos dele. É tudo tão avassalador e incrível, mas não reajo. Um piscar de olhos e eu poderia perder essa conexão.

Não consigo ler a mente dele, por assim dizer, mas posso senti-la. Obviamente, espero sentir sua jovialidade e zelo pelo perigo, talvez um pouco de perversão sombria, mas, em vez disso, estou cheia de melancolia e nostalgia. Minha garganta se aperta, sua tristeza me estrangula, e tento engolir a escuridão que se aproxima de mim. Eu não entendo, Niko sempre foi tão despreocupado e travesso. Como tanta dor poderia estar apodrecendo logo abaixo de tanta beleza?

Abro a boca para lhe fazer a pergunta que me come viva, mas ele pisca e a conexão está perdida.

— Aí, — ele murmura, dando um passo para trás.

Eu pisco rapidamente, tentando entender exatamente o que aconteceu nesses últimos segundos. Eu não posso nem ter certeza do que senti. Ele viu dentro da minha cabeça? Não acho que ele tenha me respirado, mas vi Dorian usar seus

olhos para penetrar em minha mente, quase usando seu poder para me acalmar e dessensibilizar.

— Eu vejo o que você fez. Porra, Gabs, sua magia é... incrível. Eu não consigo entender direito. Apenas tentar romper a superfície quase me esgotou. E nem cheguei perto o suficiente para manipulá-la. Não posso. — Ele franze a testa, inclinando a cabeça para o lado. — Você não é como nós. Você não é como eles. Você é muito mais.

Reviro os olhos e solto uma respiração frustrada. — Sim, sim, eu sou diferente. Eu sou um enigma do caralho. Mas nada disso importa quando nem consigo me controlar. — Eu envolvo meus braços em volta da minha cintura, enfiando meus dedos nas laterais do corpo. — Eu não confio em mim, Niko. Não com a vida deles. Nem mesmo com a minha.

Num piscar de olhos, ele está na minha frente, tão perto que posso sentir o ar frio saindo de suas narinas. — Deixe essa porra, menina. Muito de nós mataria por seu poder e, acredite, alguns tentarão. Se você é ou não bem-sucedida, depende de você. Então corte a festa da piedade e inverta a porra do feitiço.

— O quê? — Eu zombo. O que diabos aconteceu com ele? Por que ele está falando comigo assim?

— Você me ouviu. Inverta. Agora Gabs. Corrija o que você fez antes que piore. Antes de matá-los.

— Mas eu não posso! Eu não posso fazer isso! Eu nem sei como! — Lágrimas frias picam meus olhos, mas nenhuma cai. O fogo lambe meus dedos quando fecho minhas mãos em punhos apertados.

— Agora, Gabs! Faça! Mostre-me quem você é! Você queria isso; você escolheu esse poder. Agora use, caramba!

— Não! Eu não sei como! — Eu grito, minha voz sacudindo o lustre pendurado no alto. Algumas gotas de cristal caem ao nosso redor, batendo no chão como chuva congelada.

— Sim, você sabe! — Os olhos de Niko ficam mais pálidos e gelados. Ele mostra os dentes com um grunhido e se aproxima, mas ele não me toca. Ainda assim, posso sentir seu poder sobre mim. Eu posso sentir a escuridão escorrendo de seus poros, me infectando. Sinto sua raiva irracional me intoxicando até que seja minha. Até que eu esteja bêbada com fúria e sede de sangue.

Os ventos uivam e chicoteiam ao nosso redor, e tudo o que não está pregado cai no chão. Eu não ligo. Eu quero quebrar tudo. Eu quero destruir tudo nesta sala em fodidos escombros. Eu quero queimar este hotel no chão e dançar nas cinzas. Eu quero latir para a lua como o animal que sou.

— Venha! — Niko grita em uma língua pesada e antiga. Não é o inglês nem a língua do escuro, mas eu entendo. Sinto as palavras agitando algo dentro de mim, substituindo meus instintos humanos e falando diretamente com a minha escuridão. Chamando a besta se debatendo profundamente dentro de mim.

Niko continua a cantar, possuindo cada vez mais minha alma com cada palavra acentuada. Eu posso me sentir escapulindo, mas não posso controlar. Eu quero fazer o que ele diz. Eu quero me submeter a essa escuridão.

Em seu próximo comando proferido, estou parada diretamente na frente de Dorian e Alex. Outro flash de luz, e minhas mãos estão estendidas sobre eles. Então estou cantando também, palavras que nunca ouvi nem falei. Palavras que nem entendo.

— Desperte.

Não sei dizer se sou eu quem fala a palavra ou Niko, mas assim que é pronunciada, cada gota de cristal fixada no lustre acima de nós se despedaça. Minha mão sobe reflexivamente, interrompendo sua descida no ar antes mesmo que algo possa nos tocar.

— Gabriella?

No momento em que ouço sua voz, minha concentração vacila e o vidro quebrado acima de nós explode em grãos brilhantes de areia. Com poeira iridescente chovendo sobre nós, meu príncipe das trevas e meu pai voltam para mim, saindo de seu estado petrificado.

— Gabriella? — Dorian repete, suas mãos correndo sobre mim, procurando por lesões.

— Estou bem. — Olho para Alexander, que franze a testa com confusão, depois volto para Dorian. — Eu sinto muito. Oh meu Deus, sinto muito. Não sei o que aconteceu.

— O que exatamente aconteceu, Gabriella? — Alex pergunta, sua voz atrelada a uma pitada de acusação.

Abro a boca para responder, mas Niko se aproxima, descansando a mão no meu ombro. — Apenas um pequeno soluço. Nossa Gabs é natural com feitiços de imobilização. — Ele olha para mim com um sorriso nos lábios e pisca maliciosamente. — Mas ela conseguiu revertê-lo sem muita provocação.

Benteira.

Eu estreito meus olhos, mas não digo uma palavra. *Sem muita provocação, minha bunda.* Niko sabe e muito bem que eu não tinha ideia do que diabos estava fazendo. Por que ele está mentindo?

Antes que eu possa pensar em desmentir sua história, ele dá a volta no sofá e fica ao lado de Alexander. — Nossa, menina. Seria bom se você não tentasse quebrar meu presente de aniversário assim que o receber.

— Seu presente de aniversário? — Dorian está de pé e no rosto de seu irmão, quase tocando seu nariz com suas próprias narinas dilatadas. — Explique. Agora.

— Calma, D, — Niko diz empurrando contra o peito de Dorian, mas ele permanece tão imóvel quanto pedra. O homem mais novo encolhe os ombros com indiferença e caminha até o que resta do bar.

— Você tem trinta segundos, irmão, ou não serei tão acessível, — adverte Dorian, voltando a ficar ao meu lado. Ele puxa meu corpo para o lado dele protetoramente, como se as próximas palavras de Niko pudessem acender mais conflitos.

— Tudo bem, — Niko suspira, antes de afastar um gole de uísque do que deve ser o único copo restante. — Se quer mesmo saber, eu não poderia lhe

contar, querido irmão. Eu não podia confiar em você. Seus pensamentos não são seguros, e se eu tivesse alguma esperança de recuperar Alexander, não poderia lhe contar meus planos.

Sinto Dorian se encolher ao meu lado e levanto os olhos a tempo de vê-lo assentir solenemente. As palavras de Niko, por mais verdadeiras que sejam, doeram.

— Então você sabia? Todo esse tempo, você sabia que meu pai estava vivo? — Pressiono com um ar de ceticismo. Não quero parecer ingrata, mas, inferno, esse é um segredo bastante monumental para guardar de alguém com quem você supostamente se importa. É típico dos homens Skotos reterem informação imperativa. Eles proclamam me amar e me proteger, mas me cobiçam com mentiras e enganos.

— Não, Gabriella, — Alexander responde, dando um passo em minha direção. — Ele não sabia de nada. Ninguém sabia.

— Ninguém além de Cyrus, — Niko interpõe. — Ele salvou seu pai há 21 anos e o escondeu até que soubesse que seria seguro o suficiente para vocês dois. — Seu olhar repousa sobre mim e Dorian, buscando compreensão. — Meu plano era usar o grande casamento da realeza como distração e, então, movê-lo. Quando isso não aconteceu, tive que recorrer ao plano B. A julgar pela bagunça, posso ver que a reunião foi agitada, não é?

Dorian sai do meu lado, avançando, quase se teletransportando, para onde seu irmão mais novo serve outra bebida. — Você sabia o que iria acontecer, — ele ferve entre os dentes bem cerrados. — Você sabia que haveria derramamento de sangue e, por causa de seu descuido, foi o sangue de Gabriella que foi derramado.

Niko franze a testa e baixa o copo de cristal imediatamente antes de tocar seu lábio inferior. Ele não pede que Dorian elabore; ele não precisa. Ele pode ouvir isso em seus pensamentos, a razão pela qual minha camisa está manchada com meu próprio sangue. Eu posso sentir o tumulto subindo em suas entranhas enquanto Dorian explica a mudança na ligação. O que deveria nos conectar pode

muito bem ser a coisa que nos destrói. — Não, — ele mal sussurra, olhos arregalados de terror.

— Sim, — Dorian assente, parecendo derrotado. — Temos que fazer o possível para reverter isso. E há apenas uma pessoa que conheço que pode lidar com esse tipo de feitiço...

Três pares de olhos azuis oceano caem sobre mim simultaneamente, cada um deles cheio com vários graus de arrependimento e apreensão. E medo. Medo pelo que eles sabem que devem fazer.

— Eu sei o que você está pensando. Não me olhe assim — digo surpreendentemente. Puxo a camisa esfarrapada em volta de mim com mais força, subitamente me sentindo exposta.

— Gabriella... — Dorian dá um passo cauteloso na minha direção.

Eu balanço minha cabeça furiosamente. — Não. Isso é insano. Eu não vou deixar você fazer isso.

Niko fala alto, sua voz nivelada, mas sua mente e coração estão perturbados. — Se tivermos alguma chance de encontrar uma maneira de quebrar o vínculo, precisaremos...

— Eu disse não!

— Minha filha, — Alexander diz gentilmente. Ele vem para minha frente, seus olhos azuis pálidos mais suaves do que os vi desde que chegou. — Há coisas que não podemos fornecer a você, não importa o quanto desejemos. Mesmo com nossas habilidades combinadas, não possuímos esse tipo de poder. Apenas um tem a capacidade de evocar esse tipo de magia. Por mais que me doa dizer, por mais que prefira morrer a me submeter a esse tirano sádico, precisamos de Stavros.

— Bem. Então eu vou sozinha. Você sabe o que ele fará se souber que você o enganou. E não sentenciarei você, nenhum de vocês, a morte. — Olho para os três homens bonitos diante de mim, todos dispostos a colocar suas vidas aos pés de Stavros para me proteger. É a minha vez de protegê-los. — Eu perdi todos vocês

uma vez. Não posso passar por isso de novo. Então, por favor... por favor, não me forcem. Deixe-me ir até ele sozinha.

— Você sabe que não há chance no inferno de deixá-la fazer isso, — Niko retruca, movendo-se para o meu lado. — Gabs, você está presa conosco, todos nós. Aonde você vai, nós vamos.

Dorian aparece, capturando minha atenção e meu olhar. Ele esfrega minha bochecha com a mão, oferecendo tranquilidade em seu toque gentil. — Nós não amamos facilmente, Gabs. Você de todas as pessoas deveriam saber disso. E quando encontramos, quando o Divino nos concede esse presente precioso, nos apegamos a ele.

Niko desliza a palma da mão contra a minha, entrelaçando nossos dedos, e seu dom de paz me lava instantaneamente. — Lutamos por isso.

Alexander pega minha outra mão, e nós fazemos um círculo completo, compartilhando esse vínculo não convencional de força e serenidade. Ele se vira para mim, nostalgia nas amplas profundidades azuis. — Nós morremos por isso.

Por mais que eu queira lutar contra eles e desconsiderar seus desejos, não posso. É mais do que apenas o toque suave que imobiliza o meu desafio, é o amor deles. E isso é mais forte do que qualquer magia neste mundo e além.

Era isso; era tudo o que eu precisava. A decisão foi tomada. Eu faria qualquer coisa pelas pessoas que amo. Até fazer um acordo com o próprio diabo.

CAPÍTULO QUATRO

Eu o sinto em cima de mim.

Deslizando sobre a superfície da minha pele, fazendo cócegas na nuca. Arranhando a concha do meu ouvido com um sussurro tácito, sua voz tão clara que juro que ele está bem ao meu lado.

Obrigada por não dizer nada, menina. Eu devo-te uma.

Olho através da sala para Niko, seus olhos azuis examinando os meus. Ele inclina a cabeça na minha direção antes de se agachar para avaliar o funcionário ainda inconsciente que ele arrastou para dentro. Olho para cima e vejo Dorian olhando para mim, seus olhos estreitos em suspeita. É o suficiente para me fazer tremer visivelmente. Dorian intenso é quente como o inferno; Dorian chateado é simplesmente assustador.

— Tem algo contra o serviço de quarto? — Pergunto a Niko em voz alta, tentando desviar a atenção de Dorian. Ele franze os lábios antes de me libertar de seu olhar frio. — Ele é humano; ele é perfeitamente inofensivo.

— Humano? Sim. Perfeitamente inofensivo? O júri ainda está avaliando isso. — Niko vasculha os bolsos do jovem, pegando a carteira. — Dave Kramer, dezenove, um metro e setenta e cinco, cabelos pretos, olhos castanhos e ele é doador de órgãos. Bom saber.

— Ele é uma criança, Nikolai, — Dorian adverte, cruzando os braços na frente do peito. — É melhor haver uma boa razão pela qual você o incapacitou e correu o risco de expor a todos.

Niko habilmente tira o blazer do funcionário e puxa a gola da camisa suja. — Esta razão é boa o suficiente para você, irmão?

Alexander, Dorian e eu chegamos mais perto para espiar a tatuagem preta no ombro do homem, atordoando todos nós em silêncio.

Thanatos

— O que diabos isso significa? — Eu pergunto, minha voz apenas um sussurro tenso. Parte de mim já sabe a resposta.

— Morte, — responde Dorian, a testa franzida em concentração. Ele se ajoelha para olhar mais de perto, passando as pontas dos dedos sobre a pele pegajosa e amarelada do homem. — Uma das oito famílias originais das trevas. Mas, obviamente, ele não é um de nós.

— Humano, — Alex cospe ao lado dele. — Como ele saberia o que essa palavra significa? Certamente isso é uma coincidência. — Ele torce as mãos na frente do colo e o ato imediatamente chama minha atenção. Olho para baixo e percebo que estou nervosamente fazendo o mesmo.

— Não é coincidência, — diz Dorian, balançando a cabeça. Ele tira uma mecha de cabelos castanhos da cabeça do homem e leva ao nariz. — Hummm. E nem inteiramente humano.

Dorian passa o fio fino para Alexander, que não apenas o cheira, mas também o prova. Que nojo.

— Não pode ser, — ele murmura, seus olhos azuis brilhando com ira.

Dorian assente sombriamente. — Mas é.

Alexander olha para seu velho amigo, vendo o homem que conheceu e lutou por quase um século. O homem que ele considerava mais próximo que um irmão. — Você acha que...?

— É possível. Ao lidar com o Escuro, tudo é possível.

Reviro os olhos e limpo a garganta dramaticamente. — Alguém quer me contar o grande segredo? — Eu pergunto, cansada de tentar decifrar sua conversa fragmentada.

Os olhos de Dorian encontram os meus. — Gabriella, aquelas fotos que me mostrou na loja de tatuagens, você ainda tem essas?

Eu faço uma careta. — Eu tinha. Mas elas estavam armazenadas no meu celular, que quebrou no estacionamento da Cashmere. — Dou um passo cauteloso em direção ao corpo caído do jovem. — Você acha que ele poderia ser um daqueles caras da foto?

— Possivelmente, — Dorian encolhe os ombros. — Definitivamente, precisamos investigar.

Niko se levanta e vai até o carrinho que contém quase uma dúzia de pratos cobertos. — Alguém está com fome?

— Eu não, — respondo balançando a cabeça. Na verdade, eu estava me sentindo meio enjoada desde... bem, desde que o garoto humano apareceu.

Niko destampa um prato de frutas frescas e arranca uma uva. Ele rola entre os dedos antes de levá-la aos lábios.

— Espere! — Dorian grita, piscando para o carrinho e derrubando a uva das pontas dos dedos de seu irmão.

— Ei! Pegue sua própria...

— Cale a boca e pense por um minuto, — ordena Dorian, descobrindo cada um dos pratos. — Thanatos é a Casa das Trevas da Morte, mas o mais importante é a morte silenciosa, quase gentil. Use sua cabeça, Nikolai. Um garoto humano com a marca de Thanatos simplesmente traz um carrinho de comida para este quarto.

Nikolai leva outra uva ao nariz antes de balançar a cabeça. — Cheira limpo.

— Claro que sim. — Dorian desenrola uma faca de manteiga de um guardanapo de linho branco e corta a uva ao meio. Ele então arranca um fio de cabelo da cabeça de seu irmão, fazendo com que ele proteste.

— O que há com você e cabelos hoje? Ciúme? — Niko zomba, passando a mão por seu penteado meticulosamente estilizado. Dorian o ignora e leva o fio preto e sedoso para a uva aberta. Assim que toca na fruta, chia e crepita antes de acender uma chama roxa.

— Veneno, — Niko bufa. A fúria empalidece seus olhos enquanto ele avança para o garoto e o arrasta pelo colarinho. — Esse filho da puta tentou nos envenenar?

Dorian assente. — Thanatos é conhecido pelo sono eterno. Sua magia pode manifestar veneno, a Morte Violeta. Mas somente eles podem criá-lo. Alguém de Thanatos deve ter envenenado a comida.

— Mas para dar-lhe sua magia? — Alexander interpõe, nojo e descrença em sua língua. — Deixar esse... esse humano ingerir seu poder? Ele é inútil. Ele nem saberia o que fazer com isso.

— Mas é o suficiente para lhe dar coragem. Apenas o suficiente para fazê-lo acreditar que poderia cumprir seu plano e viver o suficiente para relatar a quem o enviou. Estúpido, garoto estúpido. — Dorian vai para o lado de seu amigo e olha para o corpo amassado do garoto.

— Gabriella, baby, vá em frente e tome um bom banho longo. Eu sei que você deve estar exausta e pronta para tirar essas roupas.

— Hein? — Dou um passo à frente, a mão já no meu quadril. — Por quê? O que você vai fazer?

— Gabriella, faça o que ele diz, — Alexander ordena, sem se incomodar em virar e olhar para mim também. *Que diabos?*

Niko se aproxima e coloca a mão nas minhas costas, quando cerro os dentes com tanta força que meu queixo dói. Uma onda de paz sobe pela minha espinha, puxando a luta para fora de mim. — Venha, menina. Você não quer ver isso.

Deixo Niko me levar até o quarto onde ele fecha a porta atrás de mim. Quando estou sozinha no vasto quarto envolto em preto e ouro, a frieza do pânico começa a penetrar quando percebo exatamente o que eles não querem que eu veja: eles vão matá-lo.

Eu deveria fazer alguma coisa. Eu deveria tentar salvar a vida daquele garoto, certo? Esse garoto punk traidor e cheio de drogas que veio aqui para envenenar a mim e às pessoas que amo. Aquele idiota estúpido que achou que era grande coisa com um toque de magia negra dentro dele. Eu deveria ser mais insistente em poupar a vida humana, porque costumava ser meio humana. Certo?

Afasto-me do arrependimento e da dúvida tentando entrar na minha cabeça e vou para o banheiro privativo. Ainda assim, estou fervilhando pela maneira como Dorian e Alex me mandaram sair da sala. Eu sei que foi para o meu próprio bem e eles querem me poupar, mas merda, eu já vi coisas piores. Eu experimentei pior.

Eu sou o pior.

Procurando qualquer maneira de desafiar Chefe Dorian, opto por tomar uma ducha em vez de um longo banho. *Isso vai mostrar a ele.* Reviro os olhos para minha própria imaturidade.

Eu ligo a água quente, e a névoa de calor enche o ambiente enquanto tiro minha camisa suja. Ainda cheira a Dorian, eu sorrio e deixo seu perfume me intoxicar uma última vez antes de jogá-la no chão. Cabelo selvagem, lábios inchados e completamente nua, paro na frente do espelho do banheiro e admiro a garota, não, a mulher olhando para mim.

Eu quero ser forte. Eu quero ser à durona que todos esperam que eu seja. Mas verdade seja dita, estou aterrorizada. Não sei o que diabos estou fazendo, e no momento que sinto que tenho uma noção da realidade, o tapete é puxado de baixo de mim. O Escuro tentou me matar. A Luz tentou me matar. Agora humanos? *Pegue um número, idiotas. Aparentemente, há uma fila.*

Eu atiro punhais para a garota de olhos esquisitos até o espelho embaçar com vapor. E muito tempo depois que o ar se torna muito espesso e quente para respirar, fico ali, me perguntando se fiz a escolha certa. Esperando não ter destruído

qualquer futuro que eu pudesse ter com Dorian ascendendo tanto na Luz quanto no Escuro.

Não o vejo quando ele entra, fechando silenciosamente a porta do banheiro atrás dele. Mas eu o sinto. Eu sempre faço. Eu o sinto nas partes mais profundas de mim, possuindo meu corpo como um encantador de serpentes. Persuadindo o animal que está adormecido logo abaixo da superfície.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, ainda de costas para ele.

Sinto um hálito frio no pescoço, refrigerando o suor por todo o meu corpo nu. — Checando você.

— Eu achei que você tinha que lidar com o garoto. — Não escondo o aborrecimento na minha voz. Eu sei que foi para o meu próprio bem, mas não gosto de ser dispensada.

— Alexander e Nikolai podem levá-lo daqui.

Eu finalmente viro para Dorian para encontrá-lo nu e tão perto que meus seios pressionam contra o topo de seu abdômen. Meus lábios se separam automaticamente, mas ele não me beija. Ele nunca me dá o que eu quero, exatamente o que preciso.

— Você quer explicar aquele olhar mais cedo? — Ele fala baixinho olhando para mim, sua voz baixa e sinistra.

— Que olhar? — Deslizo minhas mãos sobre seus ombros, mas ele ainda não me toca. — Entre você e meu irmão. E não minta. Eu sei quando você mente, e isso será pior para você.

Sem olhá-lo nos olhos, dou-lhe um sorriso despreocupado. — Eu não sei do que você está falando.

— Você é que sabe.

Ele me beija com fome, raiva e dor antes mesmo que eu saiba o que está acontecendo. Suas mãos gananciosas seguram meus seios, já inchados por ele, e

beliscam meus mamilos com força suficiente para deixar uma dor persistente. Eu grito em sua boca, e ele morde meu lábio inferior com os dentes.

— Dói, não é? — Ele murmura, afastando-se o suficiente para pronunciar as palavras. Ele nem me dá a chance de responder antes de me beijar novamente, sufocando meus pequenos gemidos e choramingos com seus lábios e língua.

Ainda devorando minha resistência, ele separa minhas coxas e segura meu sexo possessivamente, como se estivesse segurando uma joia rara na palma da mão. Então, sem aviso ou provocação, ele afunda dois dedos dentro de mim até a junta.

— O que você está fazendo, Dorian? — Eu consigo ofegar contra seus lábios exigentes.

Ele olha para mim, selvagem de luxúria... ou fúria... ou ambos. Sinto-me ficar mais quente, e uma gota de suor desliza entre os meus seios. Dorian nem sequer pensa. Ele abaixa a cabeça e lambe a gota salgada, sua língua não para até que seus lábios estejam na minha mandíbula. Sua voz é mais rouca do que já ouvi, e isso me assusta e me seduz. — Te lembrando.

Pisco uma vez... duas vezes... antes que o bom senso retorne. — Sobre o que?

Ele tira os dedos lentamente, os olhos azuis claros iluminados com paixão treinados em mim, antes de empurrá-los de volta ao punho. — Quem possui isso.

Seu rosto está enterrado no meu pescoço no segundo seguinte e ele inala profundamente, respirando-me e me tocando de uma só vez. Ele nos leva ao céu com seus atos depravados. Eu tento engolir meus gritos quando seus dedos hábeis acenam para o meu orgasmo, ordenando que eu o busque, mas ele não o aceita. Sua outra mão segura um punhado do meu cabelo e puxa com tanta força que minha cabeça se move para trás, garantindo que eu possa vê-lo e somente ele.

— Grite por mim.

Balanço a cabeça, assustada e envergonhada com o que está logo atrás da porta do quarto, mas ele apenas me empala com os dedos com mais força, mais

rápido. Seus dentes estão no meu pescoço, mordendo com tanta força que juro que ele tirou sangue. Eu gemo alto antes que possa me parar.

— Grite.

Aperto meus olhos com força e balanço minha cabeça novamente, me recusando a me submeter, mas deixando que ele continue a me torturar. Eu poderia me afastar; Eu poderia fazê-lo parar. Mas não quero. O Escuro em mim precisa disso, deseja isso. Eu desejo esse lado de Dorian tanto quanto adoro sua gentileza e bondade. Mas agora... agora eu não quero gentil. Eu preciso da sua marca de pecado para me marcar de dentro para fora.

Como se ele tivesse ouvido meus pensamentos, pega minhas mãos pelos pulsos e me gira, então sou pressionada contra o balcão de mármore pela cintura. Com uma mão prendendo meus braços na minha frente e a outra ainda manipulando meu sexo, Dorian pressiona sua dureza na fenda do meu traseiro, me deixando sentir sua vida pulsando entre nós.

— Eu te disse, garotinha, não minta para mim. Vou ter que te punir. E você sabe o quanto gosto disso. — Ele abre mais minhas pernas e sinto a cabeça escorregadia dele na minha entrada. Eu prendo a respiração, esperando... morrendo. — Grite por mim. Agora.

Cada pedaço dele está dentro de mim, tocando em lugares que somente ele pode tocar. Ele mete implacavelmente, grunhindo sua frustração a cada golpe duro. Ele solta meus pulsos e agarra meus quadris para que possa me encher ainda mais. Eu engasgo com um gemido e cada parte de mim treme de necessidade.

— Grite!

Sinto o batimento cardíaco de Dorian irradiar por todo o meu corpo, sua vida sustentando a minha. Lágrimas rolam pelo meu rosto no cabelo suado que gruda no meu rosto. Eu quero chorar. Eu quero lhe dizer quão gostoso ele é.

Eu quero gritar.

Estou à beira da loucura, olhando por cima da borda, me preparando para cair. Mas quero que ele venha comigo. Eu preciso que Dorian segure minha mão enquanto mergulho de cabeça em uma felicidade sem limites.

— Você sente isso, baby? — Ele pergunta, ofegando severamente, lutando contra seu próprio clímax. O ritmo de seus quadris aumenta, puxando o orgasmo pulsando dentro de mim. Eu sei que ele precisa disso, sei que ele quer que eu deixe ir. E Deus... eu preciso. Eu não aguento mais.

— Dorian! — Eu grito, minha voz tensa com um soluço.

— Droga, Gabriella! — Suas unhas marcam a pele dos meus quadris e ele incha dentro das minhas paredes, empurrando mais fundo do que nunca. Dói tão... tão bom pra caralho. Mais lágrimas caem da dor dele rompendo meu ventre, mas eu grito com puro prazer imensurável.

Nós gozamos juntos, eu gemendo seu nome repetidamente, ele rosnando como um animal selvagem e cruel devorando sua presa. Dura tanto tempo que meus joelhos cedem, e Dorian tem que me segurar, seus braços circundando meu corpo protetoramente, enquanto cavalgamos as violentas ondas do orgasmo.

Exausta e dolorida, minha cabeça pousa no ombro dele. Dorian beija meu rosto e pescoço suavemente, provando o sal de suor e lágrimas.

— Eu te amo, garotinha, — ele sussurra, tão doce e terno.

— Eu sei, — mal sussurro. Eu me sinto tão pesada, tão desamparada. Meu corpo inteiro está sob o seu domínio.

Ele vira minha cabeça para que eu possa ver a sinceridade nas íris azuis brilhantes. — E você é minha, como sou seu. Isso é tudo, Gabriella. Não há mais ninguém. Para sempre.

Eu engulo, ingerindo a gravidade de suas palavras. — Eu sei.

Com muito pouco esforço, Dorian me pega em seus braços e me carrega para o chuveiro escaldante. Ele me coloca sobre pés trêmulos, passando meus braços em volta do seu pescoço para que possa suportar meu peso enquanto me lava.

— Você foi áspero, — murmuro em seu peito.

— Sim. Você queria que eu fosse. E eu precisava ser. — Seu tom é plano, nada brusco ou frio como eu esperava. Como foi apenas alguns minutos antes, enquanto ele me arruinou a ponto de sofrer.

Eu levanto minha cabeça para prendê-lo com uma careta. — Você queria me machucar?

— Não, Gabriella, — ele responde, suas mãos ensaboadas massageando minhas costas. — Eu queria me machucar com você. E queria que você sentisse o jeito que me machucou.

— Do que você está falando?

— A sua parte escura... a parte que anseia por carnificina e hedonismo, precisa ser alimentada. Se você deixá-la passar fome, poderá consumi-la. E você pode acabar procurando outras maneiras de satisfazer suas necessidades.

Franzo a testa com curiosidade. — Como o quê?

Dorian deixa suas mãos ensopadas de sabão viajarem até minha bunda e suavemente leva a mão para deslizar contra o meu vinco. — Violência, raiva... sexo.

— Sexo? Mas eu tenho você...

— É aceitável para nossa espécie ter mais de um amante. No entanto, não é aceitável para mim.

As pontas dos seus dedos acariciam minha carne enrugada e eu instantaneamente fico parada em seus braços, me distraindo de sua sincera declaração. Não é algo que já tentei com alguém, e não tenho certeza se quero me aventurar nesse território.

— Relaxe, baby, — ele murmura, circulando a borda com um único dedo. — Confie em mim. Abaixe a cabeça.

Faço o que ele diz, e ele me abraça com mais força, os músculos de seus ombros ficando tensos. Ele beija o topo da minha cabeça, me colocando debaixo do queixo.

— Boa menina, — ele murmura no meu cabelo. Ele aplica um pouco de pressão com a ponta do dedo, fazendo-me saltar, mas me mantém firme contra seu peito. — Shhhh, está tudo bem, querida. Eu cuidarei de você. Eu prometo.

— Dorian, o que você está...

— Respire-me, Gabriella. Leve-me para dentro de você. E quando eu fizer, seu corpo se abrirá para mim, assim como meu poder se abrirá para você.

— Mas eu... eu não sei como, — eu sussurro, com medo e alegria de sentir a magia de Dorian dentro de mim. Ele já me deu antes, como lhe dei. Mas nunca fizemos isso assim.

— Apenas respire-me, baby. Leve-me. Sinta-me fluindo profundamente dentro de você.

Mais uma vez, eu faço o que ele diz, e quando a primeira investida da magia de Dorian acaricia meus sentidos, sinto a própria ponta do dedo penetrar na minha tensão proibida. Eu grito de surpresa, e Dorian continua seu avanço, mas não recua. Inspiro a base de seu pescoço novamente, sufocando a queimadura com a pura felicidade de sua essência. Realmente não dói, mas parece errado tê-lo lá, pressionando no meu lugar mais privado.

Sufoco meu rosto no calor do pescoço de Dorian, e nós dois suspiramos quando tomo outra amostra do seu poder. Cada parte de mim formiga, e eu gemo com o quão bom ele se sente vivendo dentro de mim. Estou no ápice do seu amor, bêbada com sua magia. Tanto que nem protesto quando percebo o dedo dele entrando e saindo lentamente de mim.

Abro a boca para dizer-lhe para parar, mas me pego gemendo. Braços ainda enrolados em seu pescoço, silencio meus gritos de paixão mordendo seu ombro. Dorian geme, mas responde à minha violência deslizando o dedo mais profundo, me esticando, me empurrando para os meus limites. Tremo em seus braços, sentindo as espirais ardentes de prazer percorrendo minha espinha. Eu não luto desta vez; Eu nem tento. Assim que a outra mão dele desliza entre nossos corpos lisos e nus e pressiona contra o meu monte sensível, eu desmorono contra seu peito

pulsando loucamente em torno do dedo de Dorian, atordoada e confusa com a reação do meu corpo ao sentimento estranho.

— Você foi maravilhosa, baby, — ele sorri para mim uma vez que parei de tremer o suficiente para me levantar sozinha. Dorian ri.

— O que é tão engraçado? — Eu faço beicinho.

Dorian chupa meu lábio inferior saliente em sua boca, passando os dentes por ele. — Talvez você esteja mais preparada do que eu pensava inicialmente. Eu esperava mais resistência, garota teimosa.

Eu levanto uma sobrancelha interrogativa. — Então você quer que eu lute?

— Talvez. Talvez eu só goste de fazê-la se contorcer. — Ele sorri torto, e eu me sinto derretendo em uma poça a seus pés.

— Talvez você só goste de me controlar, — digo de brincadeira, embora exista algo solene em minhas palavras. — Talvez você queira me arruinar só para me deixar inteira de novo. Então, serei completamente dependente de você por prazer... e por dor.

Dorian sorri, sexo e pecado brilhando em seus olhos. — Talvez.

CAPÍTULO CINCO

— Eu preciso ir a Paralia e verificar Morgan. Ela provavelmente acha que estou caída em uma vala em algum lugar. Posso pegar seu carro emprestado?

— Absolutamente não, — responde Dorian bruscamente.

Hã? Eu puxo uma camiseta por cima da cabeça e cruzo os braços na minha frente, esperando sua resposta com mais do que um toque de atitude. — Bem, você se importaria de me dar uma carona?

— Eu vou te levar, mas não vou deixá-la sozinha.

Reviro os olhos e solto um suspiro exasperado. Aqui vamos nós novamente. — Dorian, aquela é minha casa. Eu vou estar lá sozinha às vezes. Além disso, está protegida, de acordo com você.

— Protegida de seres de outro mundo. Não de humanos.

Que diabos? — Outro mundo?

Dorian respira fundo e joga uma camiseta preta na cama antes de se aproximar de mim, seus jeans gastos ainda desabotoados e exibindo o V sexy de seu torso definido. Deus, seu corpo nunca ficará velho para mim. Eu tenho que me beliscar apenas para não babar no meu transe lascivo.

— Gabriella são outros como eu. E como você. Nós não somos do mundo humano. Nossa espécie nasceu muito antes da existência do homem.

— Entendi. Faz sentido — concordo.

— Paralia é protegido para maioria dos outros mundos, sendo Nikolai e Cyrus a exceção. Depois do que aconteceu hoje, não vou mais arriscar.

Eu reviro meus olhos. — Quem vai me machucar, Dorian? Morgan vai me atacar com um ferro de frisar? Ou será que Dolce, o cachorro-rato de cinco quilos, me dará um latido de morte?

Dorian passa a mão pelo cabelo ainda úmido e metodicamente bagunçado, despertando o estilo em algo ainda mais atraente. — Gabriella...

— Gabriella nada. E enquanto falamos sobre o assunto, também não gosto de você me banindo para a mesa das crianças.

Ele franze os lábios, as narinas dilatando com irritação. — Eu não sei a que você está se referindo.

— Hum, que tal, "Gabriella, vá tomar um longo banho quente. Você não quer ver isso. Os adultos estão conversando". Sério? Eu não sou uma criança.

— Então pare de agir como uma, — Dorian retruca, seu tom tão frio que quase posso ver a condensação de sua respiração. Ele esfrega a mão no rosto, demorando um momento para contemplar suas próximas palavras. — Gabriella, eu te perdi uma vez. Você morreu nos meus braços. Eu assisti enquanto seu sangue empoçava e caia no chão, e não pude fazer nada para deter isso. Não quero passar por isso de novo. Eu não posso passar por isso de novo. — Ele pega meu rosto em suas mãos e beija ambas as pálpebras suavemente antes de olhar para mim. — Você é minha vida, garotinha. Você morre, eu morro com você.

— E você não vai. Você não vai passar por isso de novo, Dorian. Você tem que confiar que posso cuidar de mim mesma.

— Eu confio, Gabriella. Não confio no resto do mundo.

Olho para sua expressão sincera, vendo todo o amor que tenho por ele refletido em seus olhos. Por mais bárbaro e antiquado que possa ser, sei que tudo o que ele quer é me manter a salvo. E se as mesas virassem, eu seria da mesma maneira. Veja, com vinte anos, a humana Gabriella teria batido o pé até que conseguisse o que queria ou o desafiaria pelas suas costas. Gabriella, mais velha,

mais sábia e ascendente, percebe como ela é sortuda por ter Dorian em sua vida. Inferno, ela tem sorte de estar viva.

— Tudo bem, — eu bufo.

— Tudo bem?

— Tudo bem. Faremos as coisas do seu jeito, se você sentir que estou realmente em perigo. Mas sem mais esconder coisas de mim, ok? Não sou mais tão frágil.

Dorian puxa meu corpo contra o dele, então estamos peito a peito, nossos batimentos cardíacos pulsando juntos em harmonia sincronizada. — Não, não é frágil. Mas ainda posso te quebrar.

Entramos na sala para descobrir que estamos sozinhos. Uma onda de alívio toma conta de mim quando percebo que nossa sessão de banho estridente pode não ter sido audível para Alexander e Niko. Não só isso, a sala está completamente restaurada em seu estado meticuloso usual. A cristaleira de mogno não está mais reduzida a uma pilha de madeira lascada contra a parede. Lâmpadas e vasos estão cuidadosamente colocados nos pontos designados, totalmente intactos. E o grande lustre paira sobre nós, afixado com mil lágrimas de cristal.

Eu balanço a cabeça para o brilhantismo puro que é meu Príncipe Negro. Mesmo que tenha um pequeno TOC, ele é meu. Além disso, sua neurose empalidece em comparação com o meu circo colorido de loucura.

— Nikolai e Alexander saíram para cuidar do... corpo. Eles estão esperando lá embaixo no carro — diz Dorian, pegando sua jaqueta de couro gasta e macia. Hoje está nublado e, com tantas forças das Trevas que habitam a cidade de Colorado Springs, eu não ficaria surpresa se começasse a chover.

Quando chegamos aos portões de Paralia, Niko para no acostamento antes que possamos atravessar o limiar.

— Você tem que deixar Alex entrar, D, — diz ele do banco do motorista. — Você sabe que ele não pode passar.

Dorian joga punhais na parte de trás da cabeça de Alex do seu assento ao meu lado na traseira. — Eu tenho?

Eu o cutuco com o cotovelo. — Sim. Você tem. — Eu não entendo sua animosidade descabida. Alexander é seu melhor amigo e meu pai. Por que ele parece tão cauteloso sobre o homem com quem passou a maior parte de um século?

Dorian olha para mim pelo canto do olho, e a borda da boca se contrai antes que ele se incline para agarrar o ombro de Alexander. A janela do banco de trás ao seu lado desce no momento em que um trovão explode, rasgando o céu. Ele fecha os olhos, tirando força e energia da tempestade que se forma rapidamente, e começa a cantar, um zumbido baixo na língua negra.

— O que ele está fazendo? — Eu sussurro, chegando mais perto de Niko.

— Abrindo a proteção e estendendo-a ao redor de Alexander. Assista.

Assim que ele diz as palavras, um brilho perolado se manifesta em torno do perímetro do complexo de apartamentos, estendendo-se por quase dois quarteirões. Eu assisto com admiração enquanto ele se inclina e vibra, quase pulsando em uma variedade de cores suaves. Dorian o chama, concentrando-se furiosamente para evitar quebrá-lo enquanto se estende como um elástico ao redor do veículo.

— Veja, Gabs, — Niko sussurra, seu próprio olhar cheio de admiração. — É delicado, frágil. Você não pode simplesmente recitar alguns comandos e esperar que ele ceda. Magia exige paciência e requinte. Você precisa alimentar seu poder e isso funcionará para você.

O brilho pastel cintilante em torno do SUV recua em direção à borda do portão até que se encaixe novamente no lugar. Então some da vista, retornando ao seu papel de escudo invisível. Niko tira seu Range Rover do acostamento e dirige pela entrada fechada, acenando para o guarda. Enquanto nos dirigimos para o meu apartamento, percebo que não tenho minha chave.

— Merda. Minha bolsa... todas as minhas coisas. Deixei tudo ontem no estacionamento. — Bato na porta, mas não ouço barulho do outro lado. Olho para

o estacionamento e vejo o Mustang vermelho da minha colega de quarto em seu espaço habitual. — O carro de Morgan está aqui. Ela já deveria estar acordada.

— Deixe-me, — diz Dorian.

Antes que eu possa me virar para responder, ele está destrancando e abrindo a porta para nós... por dentro. Mas nem tenho chance de reagir. Alarme tingindo seus brilhantes olhos azuis, Dorian agarra meu corpo e me gira, colocando minha frente em suas costas.

— Algo está errado.

Não.

Não, não, não, não.

Niko e Alexander instantaneamente ficam ao lado de Dorian, protegendo meu corpo de qualquer perigo à frente. Tento espiar por cima deles e vejo a nossa sala de estar completamente destruída. Almofadas de sofá jogadas no chão. Revistas, CDs, livros, fotos foram todos arrancados de seus lugares e deixados em uma bagunça desarrumada. Dolce está em seu canil, latindo e gemendo em busca de alívio. Isso não está certo; Morgan ama esse cachorro. Nunca o deixaria trancado a essa hora do dia.

— Morgan, — eu mal coaxo, o medo contraindo minha voz. — Oh meu Deus, onde está Morgan?

— Gabriella, eu quero que você volte para o carro e tranque as portas, — ordena Dorian em um tom sério.

— Não, Dorian. Eu não vou sair. Eu não ligo para o que você diz. Cadê a Morgan? Eu preciso encontrá-la!

— Eu sinto o cheiro dela, — diz Niko, embora eu tenha a sensação de que ele não esteja falando comigo. — E...

— Sim, — Dorian assente. — Eu também sinto o cheiro. Muito disso.

— O que isso significa? Onde ela está? Ela está aqui? Alguém me responda! — Eu grito, tentando abrir caminho através do minúsculo espaço entre seus corpos. Os três são fortes e, sendo a novata que sou, mal consigo fazê-los se mexer.

— Gabriella, eu te disse...

— Foda-se o que você me disse! — Eu grito, empurrando as costas de Dorian. — Morgan é minha melhor amiga. Vou procurá-la, caramba!

Finalmente rompo a parede de músculo rígido e corro pelo corredor até o quarto de Morgan. Sinto Dorian logo atrás, mas já estou na porta dela, girando a maçaneta, gritando de horror, surpresa, medo...

— Oh meu Deus, Morgan! — Eu grito, correndo para onde ela está deitada na cama. Eu seguro seu corpo flácido nos meus braços o mais gentilmente possível, mas estou tremendo incontrolavelmente. — O que você fez, Morgan? O que você fez consigo mesma?

Morgan vira a cabeça para olhar para mim, mas sua visão está distante. Ela me dá um sorriso fraco e lentamente toca um dedo ensanguentado no meu rosto. — Eu tentei ligar para você, Gabs, — ela responde em um sussurro rouco. — Eu tentei ligar para você a noite toda.

Dorian corre para envolver o pulso dela em um pano para parar o sangramento, mas eu sei que é tarde demais. Chegamos muito tarde. Morgan já perdeu muito sangue. Sua tez cacau, uma vez linda, está pálida pela perda de sangue, e sua pele está fria ao toque. Muito fria para um humano. Uma faca de cozinha está no meio do mar vermelho que já foi a cama de Morgan, junto com um frasco aberto de remédios para dor, todos os quais desaparecidos.

— Por que, Morgan? — Eu choro, balançando seu corpo em meus braços. — Por que você fez isso? Por que você se machucou assim?

Ela faz um esforço para engolir e seus lábios secos estalam e se abrem. — Durante toda a noite eu liguei para você, Gabs. Eu estava tão assustada. Eles continuaram... vindo. Eles não me deixavam em paz. Tantos... tantos deles.

— Quem, Morgan? Quem continuava vindo?

Morgan faz um zumbido gutural antes de deixar suas pálpebras fecharem. — Estou tão cansada, Gabs. Eu tentei te ligar.

Lágrimas angustiadas obscurecem minha visão enquanto vejo minha melhor amiga se afastar. Por que ela faria algo assim? Se algo, Morgan e narcisismo andam de mãos dadas. Ela se ama demais para tentar cometer suicídio.

— A casa está limpa, — Alexander anuncia do batente da porta. — Nenhum sinal de intrusão. Nem mesmo um traço de outro humano por várias horas.

Niko fica ao nosso lado, verificando seus sinais vitais, enquanto Dorian mantém a pressão sobre a profunda laceração de três polegadas de seu pulso. — Você tem que curá-la, menina, — ele diz para mim severamente. — Se você não fizer isso logo, ela morrerá.

— Mas eu não sei como, — eu choro, balançando a cabeça. Eu me viro para Dorian, que parece muito sério. — Por favor, ajude-a. Você já fez isso antes; talvez você possa fazer de novo.

— Eu gostaria de poder, baby. Mas eu te curei por amor e a agonia do meu próprio coração se partindo. Eu não poderia voltar para aquele lugar dentro de mim, a menos que fosse por você. E mesmo assim, provavelmente não seria capaz de fazê-lo, visto que falhei anteriormente. Eu sinto muito.

— Mas você pode, Gabs, — diz Niko. — Assim como conversamos anteriormente. Você tem que nutrir seu poder; você tem que envolvê-lo. Você não pode fazer isso por medo. Canalize todos os seus sentimentos por ela. Pense em tudo o que passaram juntas e que grande amiga ela é para você. Concentre-se nas vezes em que riram juntas, choraram juntas. Como ela sempre sabia o que dizer para fazê-la sorrir, mesmo quando não queria. Mesmo quando o mundo estava tão escuro e sombrio que você não aguentava.

Niko toca meu rosto, enxugando uma lágrima. Olho para cima e vejo sua própria emoção brilhando em seus olhos. — Salve-a com amor, Gabs. Se alguma coisa pode trazê-la de volta, é o amor.

Embora eu esteja confusa com sua franqueza sincera, acredito em cada palavra que ele diz. Eu posso sentir a verdade dele mexer profundamente dentro de

mim, aquecendo meu coração batendo rapidamente até o calor irradiar pelos meus braços até as pontas dos dedos. Eu os toco nos meus olhos, que de alguma forma se sentem incrivelmente frios, congelando a tristeza molhada que escorreu pelo meu rosto apenas um segundo antes. O que está acontecendo comigo? A questão está na minha cabeça, mas meu corpo se move por instinto, como se não fosse mais meu. Como se eu tivesse abandonado todo o controle à magia que corre em minhas veias. Como se eu tivesse me tornado isso.

— Olhe para mim, Morgan, — eu digo, minha voz não é minha. Seus olhos se abrem instantaneamente e me olham como se eu tivesse apertado um botão invisível. Uma mão embala seu rosto para que nossos olhares estejam alinhados, enquanto a outra paira sobre a ferida em seu pulso, cercada por uma névoa avermelhada.

E então eu sinto isso.

Minha mente tocando a dela. Meus pensamentos, minhas emoções, pressiono tudo na minha amiga, dispondo meu poder para curá-la. Para minha magia selar a ferida em seu pulso direito e purgar as drogas de seu sistema.

Eu posso fazer isso; Eu posso ser forte o suficiente por nós duas. Morgan sempre foi o que eu gostaria de ser: destemida, glamourosa e sem dúvida confiante. Eu não posso perdê-la. Não posso deixá-la ir quando preciso dela desesperadamente. Talvez ainda mais agora do que nunca.

— Está acontecendo, — ouço Niko dizer, mas não consigo ver por mim mesma. Não posso perder a conexão.

— Eu nunca vi isso acontecer antes. Eu não percebi o quão... incrível... seria, — Alexander engasga com espanto.

— Ela é incrível, — diz Dorian. Sinto uma mão reconfortante no meu ombro. — Forte. E ela continuará ficando mais forte. A magia dela será a mais magnífica que este mundo já viu.

Morgan se contorce em meus braços enquanto a preencho comigo mesma. Minha essência toca sua carne marcada, juntando-a e selando-a com pele

fresca. As toxinas das pílulas que ela solta pelos poros se dissipam em vapores de cheiro doentio.

Quando cada última gota é expelida de seu corpo, deixo meus olhos tensos se fecharem, quebrando a conexão. Morgan cai em um sono tranquilo, afundando em meus braços com exaustão.

— Vamos limpá-la e movê-la, — diz Dorian, deslizando os braços sob as costas dela para levantá-la. — Ela não vai querer acordar nisso.

Alexander segue Dorian para fora do quarto para ajudar. Agarro o braço de Niko antes que ele faça o mesmo.

— Obrigado, Nika, — digo fracamente quando uma onda de exaustão toma conta de mim. — Como você sabia? Como você sabia tudo isso no hotel e agora? Você já fez isso antes?

— Não, — ele balança a cabeça. — Mas eu tentei. E eu teria dado a minha vida para que funcionasse.

Seus olhos caem no chão e ele foge do quarto coberto de sangue, deixando-me com o cheiro da morte e ainda mais perguntas sem resposta.

CAPÍTULO SEIS

Depois de descartar as roupas de Morgan e trocá-la por uma camisola larga, deixamos que ela descanse no sofá enquanto Niko e Alexander pegam o que podem salvar dos nossos pertences. Dorian insiste em me levar para o meu quarto para me limpar, me seguindo como uma sombra.

— O quê? — Eu pergunto, tirando minhas roupas ensopadas de sangue. Sua vigilância está realmente começando a me irritar.

— Como você está se sentindo?

Eu dou de ombros. — Bem eu acho. Um pouco cansada.

— Isso é normal. Você precisa de mim?

Precisar dele? No começo, acho que ele quer dizer sexo, carinho ou alguma outra forma de conforto humano, mas entendo a conotação.

— Não, — eu balanço minha cabeça. — Eu estou bem, sério. Além disso, peguei muito de você antes.

Dorian morde o lábio inferior delicioso, seu olhar azul bebê caindo no chão. — Você quer... Nikolai?

Faço uma pausa na tarefa de remover meu jeans no meio do puxão e franzo a testa. — O quê?

— Você prefere respirá-lo?

Reviro os olhos, exasperada. — Dorian, do que você está falando?

Ele dá um passo na minha direção, mas não me olha nos olhos. — Vocês dois têm uma conexão. É obvio. Ele parece revelar suas habilidades, e você se sente à vontade com ele. Talvez seja dele que você precisa.

Eu estreito meus olhos em confusão, sem entender o que estou ouvindo. Dorian Skotos é o homem mais seguro de si que conheço, humano ou sobrenatural. Ele está além da fantasia mais louca de qualquer mulher e mais do que eu jamais poderia sonhar em merecer. Como diabos ele poderia estar inseguro do relacionamento estritamente platônico que eu tenho com seu irmão mais novo?

Foi Dorian quem ordenou que Niko me vigiasse quando fugiu para brincar de casinha com Aurora. Ele confiou em seu irmão para ficar comigo porque era um idiota que não conseguia controlar seus malditos hormônios e fez uma fita de sexo com a dita super puta.

Niko tem sido nada além de confiável e compreensivo. Como Dorian poderia duvidar dele? Como ele poderia duvidar de mim?

Eu bufo meu agravamento enquanto tiro minha calça jeans e ando até ele, ainda vestindo minhas roupas de baixo manchadas de sangue. — Não há nada acontecendo entre seu irmão e eu, Dorian. Você disse que confiava em mim.

Seus olhos azuis cristalinos encontram os meus. — Eu confio.

— E você confia em seu irmão, certo? Desde que você obviamente confiou a ele a minha vida. — Dorian assente, e uma mecha de cabelo preto cai sobre sua testa. Em circunstâncias normais, eu os afastaria, apenas para sentir os fios macios e sedosos entre meus dedos, mas sua suspeita me faz sentir menos do que quente e confusa.

— De onde isso vem, Dorian? Seu comportamento em relação ao meu pai, seu melhor amigo, e essa dúvida que você está tendo sobre Niko? Eu não entendo.

Dorian descansa as mãos nos meus ombros, tocando as alças ensanguentadas do sutiã. Ele desliza-os lentamente antes de acariciar as marcas deixadas para trás na minha pele. Sinto o fecho das minhas costas se desfazer, um

gancho de cada vez, sem que os dedos dele toquem. Quando estou completamente de topless, meus seios pesados e à mostra, ele abre um sorriso torto.

— Não posso deixar de ser possessivo com o que tenho. Olhe para você, você tem alguma ideia do que faz comigo? Quão louco e fora de controle me faz sentir? Como conto os minutos... segundos... até poder tocar em você novamente? Sentir sua pele contra a minha, me queimando. Marcando-me com desejo implacável?

Com um brilho perverso nos olhos, ele apalpa meus seios, passando as pontas dos polegares sobre meus mamilos rapidamente duros. Eu sei exatamente o que ele está fazendo, me distraindo. Não apenas me fazendo liberar minha irritação, mas me forçando a esquecer por que estava irritada em primeiro lugar.

Estou arqueando em seu toque, meu corpo implorando por sua distração para apagar todo o mal que aconteceu na última hora, quando alguém bate na porta do meu quarto. Antes que qualquer um de nós possa responder, Niko enfia a cabeça, olhando-me quase completamente nua, meus seios inchados nas mãos de seu irmão.

— Oh merda, hum, desculpe, eu não percebi... — ele gagueja, tentando desviar o olhar, mas falhando.

— O que você quer? — Dorian range, mandíbula firmemente cerrada. Ele manobra seu corpo para bloquear o meu, mas tenho certeza que Niko já deu mais que uma olhada. Não seria a primeira vez. Ele já tinha me despido quando eu estava perturbada demais para fazer isso depois de descobrir um vídeo caseiro muito explícito, estrelado por Dorian e Aurora. Se ele estivesse realmente interessado no meu corpo, provavelmente já poderia tê-lo. Ele poderia ter me tido. Considerando meu estado mental naquela noite, eu teria feito qualquer coisa para entorpecer a dor. Triste mas verdadeiro.

Niko se move desconfortavelmente na porta, lutando com o impulso de deixar seus olhos azuis cristal encontrarem minha pele nua. — Eu pensei que você gostaria de saber... Morgan está se mexendo. Ela vai querer vê-la quando acordar.

— Obrigada, Niko, — eu respondo, olhando para um Dorian com cara de pedra. — Sairemos em um minuto.

Ainda estou atordoada demais para responder. E mesmo que pudesse, minhas palavras seriam como gasolina em uma chama já acesa.

— Entenda isso, — Dorian me diz assim que ouvimos o clique da porta do meu quarto fechar. — Sou um homem racional e paciente, Gabriella. Mas há coisas que podem, e farão com que eu aja irracionalmente. Você é uma delas. Eu fui claro?

Então ele se foi em uma névoa de fumaça cinza, me deixando sem palavras e pasma. Afasto seu comportamento frio e pulo no chuveiro para lavar rapidamente os restos do sangue seco e descamado de Morgan. Não tenho tempo para lidar com as mudanças de humor de Dorian. Não posso considerar sua fragilidade agora, não quando tenho que pensar sobre as que são realmente frágeis. As que cortam os pulsos da palma da mão até o antebraço, apenas para sangrar todo o medo e dor.

Saio do quarto para encontrar Niko e Alexander pairando silenciosamente sobre o corpo de Morgan. Dorian não está na área imediata, e parte de mim acha que é o melhor. Talvez eu tenha que me apoiar em alguém que não seja ele para ter força, tanto mental quanto fisicamente, e não quero que isso acenda ainda mais atritos entre nós.

Ugh. Feliz aniversário pra mim.

— Onde está Dorian? — Alexander pergunta, uma pequena carranca marcando sua testa.

— Não sei, — dou de ombros, sentada no espaço ao lado de Morgan no sofá. — Como ela está?

— Seus sinais vitais estão firmes, — ele responde, tocando os dedos no pulso dela. Ele olha para mim e me dá o que tenho certeza considera um sorriso encorajador e paternal. — Ela vai ficar bem. Você foi incrível, Gabriella. Você salvou a vida dela. Estou muito orgulhoso de você. Sua mãe também estaria.

Eu dou de ombros, minhas bochechas quentes. — Obrigada. E obrigada por estar aqui... por ajudar com minha amiga.

Alexander assente antes de colocar uma mão tímida na minha. Ele se encolhe a princípio, ainda não acostumado com a sensação da minha pele, mas não se afasta. Ele está aqui por mim. Meu pai lutou para sobreviver... por mim.

— Você é muito corajosa. Como Natalia. Eu vejo tanto dela em você que dói. Mas uma boa dor. O tipo de dor que me faz agradecer por estar vivo.

Um segundo passa quando ele apenas olha para mim, seu lindo rosto cheio de nostalgia, antes de Morgan começa a despertar do sono. Olho para Alexander e Niko, desculpando-me com meu sorriso tenso.

— Vocês se importam em nos dar um pouco de privacidade? Não quero assustá-la.

Como esperado, os dois balançam a cabeça. Mas Niko fala primeiro.

— De jeito nenhum. Inferno, não, menina.

— Por que não? Ela não vai me machucar.

— Você não tem ideia do que ela é capaz. Não vou deixá-la sozinha com ela.

Ele cruza os braços na frente do peito, dando-me o seu melhor rosto “estou falando sério”. No entanto, tudo em que consigo me concentrar é na maneira como suas mangas parecem abraçar seus bíceps cinzelados. Algo puxa e aperta dentro de mim quando a memória do corpo de Niko enrolado no meu protetor aparece na vanguarda da minha mente. Um momento tão doce poderia facilmente ficar tão sexy com apenas o deslizar de uma mão ou o roçar de uma coxa...

O que diabos há de errado comigo? Eu não deveria estar abrigando pensamentos como esse agora. Eu nunca deveria ter pensamentos assim.

Balanço a cabeça, forçando a memória de volta ao canto proibido da minha mente, e prendo os dois com olhos suplicantes. — Por favor. Ela é minha amiga e preciso que ela se sinta segura. Ela já passou pelo inferno. Não quero confundi-la ainda mais, ok?

Alexander olha para Niko, que ainda usa uma carranca teimosa. — Nikolai, dê a ela o que ela deseja. Ela é uma garota esperta. Se ela acha que isso é o melhor, devemos respeitar seus desejos.

Um longo momento se passa entre nós antes de Niko soltar um suspiro. — Tudo bem. Estaremos na cozinha. Mas se algo acontecer, se ela respirar mal, eu volto.

Eu concordo. —Combinado.

Os dois andam até a cozinha, desaparecendo de vista, enquanto vejo as pálpebras de Morgan começarem a tremer. Elas abrem lentamente antes de focar no meu rosto. Quando ela não grita horrorizada, finalmente me permito sentir uma sensação de alívio. Ela está de volta. Minha amiga voltou para mim.

— Olá, dorminhoca.

— Gabs? O que... o que aconteceu? — Ela se esforça para se sentar, segurando o pulso. Quando a mão dela sai completamente limpa, sem sangue, seus olhos se arregalam de choque e sua boca fica frouxa. — O que aconteceu comigo, Gabs? Como isso... como pode ser isso?

— Como você se sente? — Pergunto na minha voz mais calma, como se ela não estivesse tremendo na minha frente, confusa e com medo.

— Eu não sei. Eu não sei o que aconteceu. E você... como você... O que você fez a si mesma? — Morgan gagueja. Ela leva uma mão trêmula na minha direção, mas a deixa cair antes que seu dedo toque meu rosto. — Seus olhos... o que aconteceu com seus olhos?

Merda. Eu nem pensei em fazer algo sobre a minha aparência. Não há uma explicação fácil para gerar espontaneamente um olho azul e um olho dourado.

— Eu vou explicar mais tarde, — eu minto, sabendo que nunca vou poder compartilhar minha verdadeira identidade com ela. Eu sei que vou ter que pedir a um dos caras para me ajudar a cobrir minha bunda. Agora, quero falar sobre o que aconteceu ontem à noite.

Assim que as palavras saem da minha boca, os olhos de Morgan ficam vidrados e ela balança a cabeça. Eu posso ver que qualquer terror que esteja logo abaixo da superfície está pronto para se manifestar a qualquer momento.

— Ontem à noite, eu estava tentando ligar para você, mas você não atendeu. Eu estava prestes a ir para a cama por volta da meia-noite, quando pensei tê-la visto no corredor. Eu chamei, mas não houve resposta. Então fui te perguntar onde diabos você estava quando...

Morgan respira fundo, os lábios tremendo de medo. Não quero empurrá-la, mas preciso saber o que aconteceu. — Vá em frente, Morgan. Está tudo bem.

Ela balança a cabeça novamente, com os olhos fechados, tentando apagar a memória. — Não era você, Gabs. Não era você.

— Quem era?

— Eu não sei. — Quando Morgan abre seus profundos olhos castanhos, uma lágrima solitária rola por sua bochecha. — Mas não estava vivo. Nenhum deles estava. Eu pude ver o que os matou. Como eles morreram.

Eles? Puta merda.

Olho do outro lado da sala para Niko, depois Alexander, procurando uma explicação lógica. Ambos compartilham o mesmo olhar de perplexidade, rivalizando com o meu próprio medo de olhos arregalados. — Morgan, você está dizendo que foi assombrada por... fantasmas?

— Eu sei o que vi! — Ela chora, mais lágrimas molhando suas bochechas. Ela estremece como se tivesse sido mergulhada em um banho de gelo, mas sua testa começa a suar. — Eu juro! Eu não sou louca! Eu não estou louca!

— Eu sei, querida, — eu murmuro, tentando acalmá-la. — Eu sei que você não é louca.

— Então você acredita em mim? — Ela pergunta, histeria em seu olhar. — Você acredita em mim, certo, Gabs? Eu não inventaria essa merda! Eu não... faria isso... comigo mesma se tivesse outra escolha!

— Eu sei que você não faria. Mas tenho que perguntar... por que você fez isso? Por que você não teve escolha?

Ela luta para engolir seu terror como se a estivesse sufocando. — Eles continuaram conversando comigo... continuaram me dizendo para fazer isso. Eu precisava. Eles não saiam da minha cabeça, Gabs. Eles não me deixavam em paz!

Num ataque de horror e insanidade incomensuráveis, Morgan começa a agarrar seus cabelos, puxando-os como se quisesse tirar as lembranças de seu crânio. Peço que ela pare, mas não quero perder o controle. Ainda não posso deixá-la me ver. Não quando ela está em um estado tão frágil.

— Pare com isso, Morgan! Pare antes de se machucar!

Com um soluço quebrado, ela bate os punhos contra as têmporas várias vezes, balançando a cabeça. — Eu não posso, Gabs, — ela chora. — Eu não posso passar por isso de novo. Por favor, não me faça!

Ela se bate ainda mais forte e, o mais gentilmente que posso, arranco os punhos do rosto. — Estou aqui, Morgan. Não deixarei que eles te machuquem mais.

Assim que ela começa a se acalmar sob o meu toque, seu batimento cardíaco desacelerando, sua respiração mais firme, Dorian entra pela porta da frente, abrindo o inferno da mente de Morgan e libertando seus demônios.

— Oh meu Deus, Gabs. Está aqui. Oh meu Deus, não! — Morgan tira as mãos de mim e se encolhe no canto mais distante do sofá, cobrindo a boca com as mãos trêmulas.

— O que há aqui, Morgan? — Olho para Dorian, que cautelosamente se aproxima de nós. Niko e Alexander estão logo atrás dele.

— Não se vire, Gabs, — ela sussurra freneticamente, os olhos arregalados e aterrorizados fixos nos homens que estão a poucos metros de distância. — Eles disseram que isso iria acontecer. Eles disseram que viriam.

— Morgan, acalme-se. É apenas Dorian. Você o conhece. E seu irmão, Niko, lembra-se dele? E o...

— Não, Gabs! Não! — Ela se move rapidamente para o meu lado, segurando meus braços com tanta força que suas unhas rasgam a pele. — Eu deveria ter escutado! Eles me disseram que viria para mim! Eles me disseram!

Eu agarro os ombros de Morgan, forçando-a a olhar para mim. — O que viria, Morgan? O que viria para você?

É como se ela estivesse olhando através de mim. Minha melhor amiga, minha irmã, está bem aqui na minha frente, quebrando em minhas mãos. A garota que conheci e amei está desmoronando e não há nada que eu possa fazer para impedir isso.

Lábios secos tremendo, ela sussurra a palavra que encheu meus pesadelos no ano passado. — Trevas.

Volto para os três feiticeiros que estão atrás de mim, cada um com rostos variados de choque e raiva. — O que eu faço?

Alexander abre a boca para responder, mas rapidamente a fecha, deixando a solução dolorosa morrer em sua língua. Niko se move ao lado dele, sua mandíbula cerrada de irritação. Eu posso literalmente senti-lo irradiando raiva.

— Porra, ela pode nos ver, — ele murmura furiosamente. Então, antes que eu saiba o que ele está fazendo, ele se lança à nossa frente e passa a mão na testa dela, deixando-a inconsciente.

— O que diabos você fez? — Eu grito, embalando sua estrutura flácida.

— Ela está bem. Eu acabei de nocauteá-la, então temos a chance de desviar. Não precisamos dela gritando e chorando como uma lunática. Ele balança a cabeça em frustração. — Você precisa saber que ela é uma ameaça para todos nós agora. Ela nos viu. Ela terá que ser tratada... permanentemente.

— O que?

Ele tenta encontrar meus olhos, mas eu recuso seu olhar. — Sua amiga é uma passiva. Eu sei que é difícil para você entender, mas se não agirmos agora, ela poderia...

— Não! Você não vai machucá-la! — Eu choro, balançando a cabeça. — Você não pode simplesmente enfeitiçá-la para esquecer ou algo assim?

— Eu já disse antes, Gabs, a magia que flui em suas veias não é natural. E agora que a visão dela parece estar amplificada, pode ser perigoso para nossa espécie. Não há garantia de que um feitiço dure. Não podemos arriscar isso, especialmente agora.

Lágrimas de raiva enchem meus olhos, mas eu as afasto, recusando-me a aceitar a dura verdade que ele fala. Eu consegui salvar Morgan; Eu poderia forçá-los a poupar a vida dela. Mas então o que? Como vou explicar o que está acontecendo com ela quando eu mesma não entendo? Como vou me explicar? E mesmo se eu conseguisse explicar tudo, ela acreditaria em mim? E ela juraria guardar meu segredo?

— Eu posso fazê-la entender, — digo sem pensar duas vezes. Eu olho para Dorian, implorando para que ele entenda. Se alguém é capaz de misericórdia e empatia, é ele. —Morgan é minha amiga; ela me ama. Ela nunca faria nada para me machucar.

— É proibido, — Alexander interrompe, balançando a cabeça. — Os humanos não podem saber da nossa existência. Sinto muito, criança. Sua amiga pode ser prejudicial para todos nós. Você, especialmente.

Eu estreito meu olhar para ele. — Então você está me dizendo que nenhum outro humano jamais soube sobre a Luz e as Trevas? Donna? Chris? — Olho para Niko, que sempre me mostrou aceitação e comaixão. — Você me disse que amou uma humana uma vez. Você vai dizer que ela não sabia o que você é?

Dor e saudade toma conta dele, mas ele não diz uma palavra. Ele apenas olha para mim, sem piscar, revivendo a agonia de seu amor perdido. Eu me odeio por fazer isso com ele, mas neste momento estou desesperada.

— Ela não dirá nada. E mesmo que ela fizesse, a quem ela diria? Como ela explicaria isso?

—- Você não sabe ao certo, Gabriella. Ela nos viu, e alguém pode realmente encontrar a verdade em suas palavras. Podemos desviar, mas o dano já foi feito. E a mente dela pode estar além do raciocínio agora — retruca Dorian, colocando uma

mão reconfortante no meu ombro. Eu o sinto, sinto seu consolo se infiltrando em mim, mas não é suficiente para me dissuadir.

— Por favor, Dorian, — imploro, olhando para Morgan, dormindo pacificamente em meus braços. — Ela precisa de nós como eu precisei de você quando descobri o que você era. Lembra como você me poupou? Como você estava disposto a se sacrificar por mim? Por amor?

Eu olho para cada um deles com olhos marejados, Niko, Alexander e depois de volta para Dorian. — Cada um de vocês escolheu salvar uma vida, apesar do que isso significava para vocês. Você salvou a minha. Então sabe o que significa ser verdadeiramente altruísta. E bom. E gentil. Por favor... me mostre isso agora. Eu preciso que você, todos vocês, sejam isso para mim agora.

Com uma respiração resignada, Dorian assente antes de se inclinar para beijar gentilmente meu cabelo, deixando meu perfume encher seus pulmões. Então ele segura o corpo caído de Morgan e arrasta as pontas dos dedos pela testa dela. Ela acorda assustada, mas Dorian instantaneamente alinha o olhar dele com o dela antes que o pânico entre completamente.

— Ouça-me, Morgan. Você está bem. Você está segura agora.

Morgan tenta se debater contra ele, resistindo à sua influência. Mas leva apenas alguns segundos para que seu olhar penetre em seus olhos sujos de sangue, empurrando para dentro de sua psique. Ela exala e afunda contra a almofada do sofá, liberando sua vontade para ele.

— Você está segura aqui, Morgan. Você me conhece. Eu preciso que você se acalme e nos escute. Não estamos aqui para machucá-la. Mas se você gritar ou lutar, não teremos outra escolha. Você entende?

— Sim, — ela chia, sua voz rouca de gritar.

— Bom, Morgan. — Dorian se vira para mim e coloca as mãos nas minhas. — Ela é toda sua. Só não force demais. Você quer que ela absorva o que está dizendo, não se curve à sua vontade. Pressione com muita força e poderá causar danos permanentes.

Eu aceno e tento engolir a apreensão crescente. — Sem pressão.

Dorian me dá um pequeno sorriso encorajador, e sou quase distraída pela curva de seus lábios. — Você vai se sair bem. Estou bem aqui com você. Vá em frente, fale com ela. Ela vai ouvir.

Reúno toda coragem que me resta e me posiciono diretamente na frente de Morgan, garantindo que minha pele não entre em contato com a dela. Penso naquele dia no shopping há menos de um ano, no dia em que um corpo foi encontrado em um provador de uma loja. Aquele guarda de segurança... a maneira como ele instantaneamente passou de enlouquecedor para calmo e complacente no momento em que toquei sua pele, era eu. Eu fiz aquilo. Eu não entendi na época, e mesmo sabendo que é a única coisa que impede Morgan de pular da ponte mais próxima, realmente não entendo agora.

— Morgan, você sabe quem eu sou, certo? — Eu pergunto nervosamente, sem saber como começar.

— Sim, — ela assente lentamente. A voz dela ainda está rouca, mas é desprovida de histeria. — Claro que eu sei. Somos melhores amigos há anos.

— Nós somos, — eu sorrio, aliviada por ela ainda me ver como... bem... eu. Eu ainda posso ser Gabs para ela. Eu só tenho que fazê-la ver isso. — Você sabe que eu fui adotada, certo?

— Sim. Por Chris e Donna.

— Isso mesmo. — Eu me viro e aceno para Alexander, sinalizando para ele dar um passo à frente. Ele vem para ficar do meu outro lado, e eu sinto a mão de Dorian tensa no meu ombro. Eu não consigo pensar nisso agora. E mesmo que pudesse, esse é o problema de Dorian. Não meu.

— Morgan, este... este é meu pai biológico, Alexander.

Alex inclina a cabeça, mas não faz um movimento para se aproximar. — Olá, Morgan.

— De jeito nenhum, — Morgan suspira. Sinto o sangue nas veias dela correr mais rápido e ouvir seu coração acelerar, mas ela não luta para se afastar. Ela ainda é receptiva.

— Sim, Morgan. Alexander é meu pai.

Seus olhos estão arregalados e animados quando ela observa o Adônis alto de pele bronzeada na frente dela. — Mas ele é tão jovem. E... lindo. Não estou dizendo que um homem lindo não pode ser seu pai, mas... ele é... — ela olha para mim e pisca, tentando entender isso. — Como? Como isso é possível?

Uma sensação de medo e alegria corre através de mim enquanto me preparo para contar a outra alma viva o que tenho ocultado desde que tudo isso me ocorreu há um ano. Houve momentos em que me senti tão sozinha nisso porque não tinha praticamente ninguém com quem conversar. E agora... agora eu tenho minha melhor amiga.

— Morgan, nós quatro, eu, Dorian, Alexander e Niko, não somos exatamente humanos.

— O quê? — Os batimentos cardíacos dela falham, e sinto um leve tremor em suas mãos. Dorian dá um aperto no meu ombro, me dizendo que meu domínio está escorregando. Olho os olhos de Morgan e empurro minha influência um pouco mais em sua mente. Apenas o suficiente para acalmá-la para que ela possa digerir o que estou dizendo.

— Somos diferentes. Especiais. E nós temos certas habilidades. A imortalidade é uma delas.

Ela olha para as belas criaturas diante de nós, deuses modernos disfarçados em tecidos escuros de designers. No momento, ela vê traços tão impressionantes que poderiam ter sido pintados por Da Vinci e corpos que nem Michelangelo conseguiria esculpir sem corar.

É isso que eles querem que ela veja. Era o que eles esperavam que ela, e todos os outros, vissem.

— Mas... os rostos deles... — Ela aperta minhas mãos com tanta força que seus nós dos dedos ficam brancos. O terror rasteja de volta em seu rosto, mas eu não o afasto. Eu a deixo sentir isso. Eu a deixo possuir suas emoções. Elas não são minhas para manipular ou roubar. — Apenas alguns minutos atrás, eles eram monstros. Eu os vi com meus próprios olhos. Eu não entendo.

Eu sorrio, esperando aliviar sua ansiedade, mas ela não retribui o sentimento. Seu olhar continua pulando de mim para os homens atrás de mim, refletindo sua frustração.

— Você é como eles? Você está me dizendo que é como eles, Gabs? — Ela pergunta, acusação em sua voz.

— Eu sou, — eu concordo. — Mas diferente.

— Mas você não é um monstro, é? Você não se parece com eles. — Ela pisca rapidamente e franze a testa, como se estivesse tentando ver quem eu realmente sou. Como se ela esperasse vislumbrar minha própria sombra do mal.

Morgan tenta afastar as mãos dela, mas eu as pressiono mais, recusando-me a deixá-la escapar. — Eles não são monstros, Morgan. Eles te ajudaram. Eles me ajudaram. Você só precisa confiar em mim com isso.

— Confiar em você? Como posso confiar em você, Gabs? Você está me dizendo que nem é humana! O que você é, algum tipo de alienígena ou vampiro ou uma besteira como essa? Você brilha no maldito sol? Você se transforma em um vira-lata gigante ou algo assim? Merda, você está viva?

Sinto a mão de Niko no meu outro ombro. — Gabs, — ele adverte, pedindo que eu afaste a crescente ansiedade de Morgan. Eu dou de ombros, esperando... rezando... que possa chegar até ela. Que em algum lugar por trás de todo o seu ceticismo, ela me ame o suficiente para saber que pode confiar em mim de todo o coração. Não quero tirar seu livre arbítrio ou manipular suas emoções, não farei com ela o que me foi feito. Sua aceitação de mim precisa ser orgânica.

— Escute, Morgan. Não é o que você pensa. Eles... nós... não somos alienígenas ou vampiros ou algo assim. — Faço uma pausa para respirar,

procurando freneticamente as palavras sem parecer completamente ridícula. Meu olhar se volta para Dorian, e eu silenciosamente imploro por ajuda.

— Nós somos o que você e outros humanos considerariam bruxas e bruxos, — diz ele, respondendo à minha oração desesperada. — Mas isso é o mínimo. Séculos atrás, o criador de todas as coisas, o Poder Divino, nos criou para governar a noite. Nós somos chamados de Seres Escuros. No mesmo contexto, ele criou os Encantadores da Luz, governantes do dia. Juntos, somos a forma mais pura de magia. O poder original. E Gabriella é ao mesmo tempo luz e escuro, tornando-se a mais poderosa de todos nós.

Os olhos castanhos de Morgan ficam tão arregalados que tocam suas sobrancelhas. Ela olha para mim como se quisesse acreditar nas palavras de Dorian, mas não pode. Como se ela estivesse tentando ver a magia em mim, mas sua lógica não deixa. — Nem. Fodendo. Uma bruxa, Gabs? Sério? Vocês estão chapados?

— Não, — eu respondo balançando a cabeça. — Por mais que eu desejasse não estar, estou sóbria como uma pedra. É verdade, Morgan. Descobri um ano atrás, no mesmo dia em que conheci Dorian, o que realmente sou e o que estava destinada a ser quando fizesse vinte e um anos. Hoje.

Ela balança a cabeça freneticamente, recusando-se a confiar nas minhas palavras. — Eu não acredito em você. Não acredito no que você está me dizendo. Eu não vou acreditar. Magia? Isso é ridículo! Isso não existe. Bruxas, bruxos... o que você é... isso não existe!

Em um movimento rápido, eu viro suas mãos para expor seus pulsos. A pele está um pouco fria ao toque, fina como papel e quase iridescente, mas sem marcas. — Olha, Morgan. O que você vê? Quando te encontramos, você estava morrendo. Morrendo! Como você explica isso? O que poderia ter acontecido para fazer você se curar tão rapidamente?

Morgan olha para os braços, estudando a pele lisa que antes estava aberta e sangrando com uma laceração até os ossos. — Não acredito. Não pode ser.

— Você sabe em seu coração que o que estou dizendo é verdade, não é? Lembra o que você me contou sobre sua avó? Lembra que disse que ela veio até

você quando estávamos em Breckenridge? Eu acreditei em você, Morgan. Sem dúvida, eu acreditei em você. Eu preciso que você faça isso por mim agora. E prometo, vou explicar mais quando puder. Mas, por enquanto, apenas ouça o que estou lhe dizendo. Tudo o que você pensou que era mito é real. O mundo que você conhece é muito mais complexo do que jamais poderia imaginar. Magia é real. E o que aconteceu com você ontem à noite, o que te levou a esse ponto de desespero, te amarrou a mim, quer você goste ou não.

Em um ato de confiança, ou talvez clara estupidez, removo minhas mãos da dela, avançando completamente na fé e na esperança de que ela, minha amiga e irmã realmente me ouviu. — Eu não vou a lugar nenhum, Morgan. Então você pode lutar comigo, você pode chutar e gritar, mas até descobrirmos o que aconteceu com você, você está presa comigo. Com todos nós.

Momentos silenciosos se transformam em vários minutos enquanto ela pondera minha declaração veemente. Repensando todas as histórias sobre sua avó e sua herança que ela pensava serem bobagens. Lembrando-se daquela noite em nossa viagem de esqui que a deixou abalada e com lágrimas nos olhos quando a avó apareceu, avisando-a da escuridão que espreitava nas proximidades. Ela sabia então. Ela sabia que havia coisas além do nosso mundo que ciência e lógica não podiam explicar. Coisas muito mais complexas do que nosso pequeno e insípido reino de compras e passeios por clubes.

Morgan sabe. Eu posso ver isso nela. Eu posso sentir isso nela. Ela acredita em mim. Agora só espero que ela confie em mim.

— Você sabe que isso é incrivelmente fodido, certo?

Dou um encolher de ombros e aceno. — Eu sei.

Ela balança a cabeça. — E você sabe que apenas um doente mental acreditaria nessa história. Que você tem que ser absolutamente insano para fazer um balanço dessa merda.

— Eu sei.

Ela respira fundo antes de olhar para mim, seus olhos desprovidos de qualquer indício de raiva ou medo. — Bem, é bom que eu seja louca como o inferno.

CAPÍTULO SETE

— Então, deixe-me ver se entendi: Alexander é seu pai. E o ex-parceiro de Dorian na Sombra, que é basicamente uma organização de assassinos. Assassinos que estavam caçando sua mãe e vice-versa.

Eu aceno para Morgan. — Certo.

— E sua mãe era uma Encantada da Luz, tipo uma boa bruxa, e inimiga jurada dos Seres Escuros.

— Mais ou menos.

— E de alguma forma vocês é ambos, certo? Luz e Escuro. O que explica a merda do olho esquisito. A propósito, temos que conseguir lentes de contato ou algo assim, porque é meio legal, mas na maior parte assustador como o inferno.

Eu rio, balançando a cabeça. Deixe para Morgan resolver uma situação como essa.

— Ok. Então, quando seus pais foram pegos, Alex deveria ser executado?

— Sim.

— E Dorian também foi poupado. Nos termos de que te mataria antes de você... hum... ascen...

— Ascender. Sim. Antes da minha ascensão no meu vigésimo primeiro aniversário.

— Mas ele não fez. Ele se apaixonou por você. E desafiou seu pai, que é rei do Escuro gostoso como a merda, tornando Dorian e Niko príncipes?

— Correto.

Os olhos de Morgan se arregalam de emoção. — Puta merda, Gabs! Então, se você se casar com Dorian, você se torna uma princesa ou algo assim? Ou... inferno, uma rainha?

— Não, — eu digo, balançando a cabeça antes que a imaginação de Morgan fuja dela. — Não é desse jeito. Dorian e eu... não vamos... isso não vai acontecer.

— Então você é boa o suficiente para seduzir, mas não é boa o suficiente para casar, — Alexander bufa, malícia em sua voz. — Imagino.

— Tenha muito cuidado, — adverte Dorian, sentado no sofá ao meu lado. Eu posso sentir a raiva crescente irradiando de seu corpo.

— Espere um minuto. Então, como Niko se encaixa nisso tudo? Ele também fazia parte da Sombra? — Morgan encontra meus olhos e me dá uma piscadela, dizendo que tem a situação sob controle. Claro que ela sabe exatamente como lidar com homens, tanto mortais, quanto imortais.

Alex limpa a garganta e volta para Morgan, sua expressão suavizando. — Não, ele não fazia. Mas foi ele quem me trouxe aqui.

— Mas Cyrus foi quem o resgatou antes que ele pudesse ser morto, — acrescenta Niko.

Morgan se vira para Niko, as sobrancelhas levantadas em confusão. — Cyrus?

— Nosso primo. E vampiro.

Ela balança a cabeça e levanta as mãos, como se tivesse acabado de aumentar sua ingestão de merda estranha durante o ano. — Oh inferno não. Você não acabou de dizer vampiro.

Niko entra na história das Trevas e da Luz, e como a existência dos vampiros surgiu, então aproveito a oportunidade para ir para a cozinha com a desculpa de

juntar algo comestível. O veredito? Eu seria uma dona de casa de merda. Além de álcool e porcarias, não temos nada remotamente nutritivo em casa. Se não fosse pelos jantares de domingo de Donna, eu viveria apenas com uma dieta de cerveja e Cheetos. Agora esse é um pensamento atraente.

Obviamente, as coisas não eram assim quando Dorian e eu estávamos juntos. Ele cuidava de mim a ponto de me mimar. Eu tenho que admitir, isso me fez sentir querida. Preciosa. Ele queria que eu fosse delirantemente feliz e saudável. E eu era.

Até ele partir.

Perdê-lo me devastou. Perdê-lo para Aurora me demoliu completamente.

Eu não conseguia ver os motivos de Dorian além da minha dor. E mesmo que ele estivesse sofrendo também, o odiei por fazer isso comigo. Por me amar só para me deixar. Eu preferiria ser uma solteirona dos gatos a sentir o golpe de seu abandono por mais um dia. Ser amada por Dorian é como ter o vinho mais doce na sua língua enquanto descansa em um leito de nuvens. Mas quando esse amor é roubado, não há sabor. Nenhum sentimento. Meu coração e minha mente ficaram dormentes porque eu não suportava sentir mais um grama de agonia.

— Perdida em pensamentos?

Olho sobre as canecas de café fumegante e meus olhos mergulha em um oceano de azul infinito. Sorrio, gratidão enchendo meu peito até sentir que posso explodir de orgulho. — Algo parecido.

Dorian pega a jarra de café da minha mão e a coloca no balcão antes de puxar meu corpo para o dele. — Pensamentos felizes, espero.

— Talvez, — eu digo, imitando sua imprecisão de antes.

Meu príncipe das trevas me dá aquele meio sorriso malicioso e uma onda de formigamentos agradáveis percorre a superfície da minha pele. Quando eu suspiro de surpresa, seu sorriso se expande. — Oh, Gabriella. Quando você vai aprender? Você não deve jogar com alguém que não joga limpo.

— Idiota, — eu trituro através do fogo aceso na minha barriga e o calor faiscante entre minhas coxas. Merda. Este não é o momento para isso.

— Oh? — Outra onda de sensação rasga através de mim, empurrando a bola de fogo mais fundo... mais baixo.

Abro a boca para responder, mas Dorian agarra meu queixo e guia minha boca para a dele, sufocando meu protesto. Então, tão abruptamente quanto me beija, ele afasta os lábios, mas mantém sua testa tocando a minha.

— Sinto muito, menina, — ele sussurra.

— Pelo quê?

— Por ser... ciumento. Ciúme não é uma emoção sombria. Não precisamos disso. — Sinto suas sobrancelhas franzirem contra as minhas.

— Você não precisa disso, Dorian. Você não tem nada para ter ciúmes. Voltei para você. Ninguém além de você.

Eu tento me afastar para ver seu rosto, mas ele me abraça contra ele. Ele não diz uma palavra e nem eu. Apenas a sensação de seu corpo contra o meu é suficiente.

Só quando ouvimos o pigarro de alguém atrás de nós é que me lembro de que não estamos sozinhos.

— Acha que eu poderia pegar um desses? — Niko pergunta, apontando para as xícaras de café que Dorian e eu estamos mantendo reféns. Com um sorriso tímido, eu saio dos braços de Dorian e entrego-lhe uma.

— Como está Morgan? — Eu pergunto, na esperança de difundir qualquer tensão crescente entre os irmãos.

— Ela está bem. Ela se lembra da maioria dos detalhes, por isso é mais fácil juntar todos eles. Alex acha que podemos enfeitiçá-la para pelo menos enfraquecer sua visão o suficiente para proporcionar um pouco de paz.

Pego uma caneca para mim e pingo um pouco de creme com sabor. — E você acha que vai funcionar?

Niko encolhe os ombros. — Não será infalível, mas a manterá sã. Não devemos ter problemas desde que um de nós esteja perto dela.

— Então isso significa que você vai ficar? — Sinto meus olhos brilharem com esperança e emoção. Não tenho essa intenção, mas não consigo me conter. Eu só espero que Dorian não veja isso também. Não vou me incomodar em olhar para cima, para ter certeza.

Ele encolhe os ombros novamente, olhando para a xícara. — Durante o tempo necessário para garantir que você esteja segura.

Eu me permito olhar para Dorian, e como eu suspeitava, sua expressão está tão fria e dura como pedra. Seu olhar desliza sobre mim, aquecendo meu corpo como lava se movendo lentamente. Eu conheço esse olhar; Eu vivo por esse olhar. Esse olhar me despertou e me destruiu mais vezes do que posso contar.

Não posso responder ao comentário de Niko. Inferno, eu nem me lembro.

Não é preciso dizer que esse aniversário vai ficar para sempre na história como o aniversário mais agitado e cansativo de todos os tempos.

No momento em que o sol se põe e todos se acomodam para a noite, sinto que posso desmaiar de fadiga. Mas abrir a porta do meu quarto e encontrar Dorian em pé na minha janela, olhando para a noite, instantaneamente faz todas as células do meu corpo zumbir com uma carga sexual indescritível. Ele não se vira ou diz uma palavra, porque não precisa. Ele pode sentir a minha necessidade, assim como eu a dele.

Tiro meu jeans e camiseta e os deixo no meio da sala, sabendo que isso o incomodará. Eu rio interiormente da minha imaturidade. O Dorian maníaco por limpeza deve estar se encolhendo agora.

— Muito engraçado, — ele murmura da janela. Ele toma um gole do copo de líquido âmbar na mão.

— Que bom que posso diverti-lo, Sr. Skotos. — Dou um passo em direção ao meu armário para pegar uma camiseta de dormir, mas decido contra. Em vez disso, vou até Dorian usando apenas meu sutiã e calcinha.

Ele estende o copo para mim e eu provo o licor forte, deixando seu calor escorrer pela minha garganta.

— Divertir? Não. Despertar? Definitivamente. Mas você já sabe disso, não é?

Ele pega o copo das minhas mãos e o coloca na mesa de cabeceira antes de me girar para que minha bunda seja pressionada em sua virilha e seu peito duro se molde às minhas costas. Eu me inclino para ele e deixo meus olhos se fecharem, perfeitamente confortável e segura em seus braços. Tanto é assim que nem consigo abafar o bocejo que escapa quando abro a boca para responder.

— Você está exausta. — Dorian enrola os braços em volta do meu corpo escassamente vestido e enterra os lábios no meu cabelo. — Eu deveria ter sido mais cuidadoso com você.

— Estou bem, honestamente. Melhor agora que sei que tudo ficará bem. Niko e Alex estão alternando entre assistir Morgan e verificar o perímetro do prédio.

— Ainda assim, você deveria ter me deixado ajudá-la. Você tem apenas um dia e ainda tem muito que aprender. Você poderia ter se esforçado demais.

Eu me viro em seus braços, pressionando meus seios contra seu peito. — Apenas um dia de idade? — Eu pergunto com uma sobrancelha interrogativa.

— Para nós, você está apenas vivendo agora. A magia se torna sua força vital; sem ela, você morre. — Ele acaricia seu nariz com o meu e seus lábios roçam minha boca, mas ele não me beija. — Você se dedicou muito hoje. Agora, é a minha vez de me dar.

Sem aviso, estamos na cama, vapores de carvão girando em torno de nossos corpos. Estou deitada de costas com Dorian pairando sobre mim, observando, esperando sua influência ultrapassar minha consciência. Enquanto seu corpo não toca o meu, sua mente, sua mente linda, começa a se infiltrar em todas as partes

de mim. Deslizando sobre a superfície da minha pele, tão suave e leve, como a pena mais sedosa. Beliscando meus mamilos sensíveis e varrendo minha barriga. Acendendo o calor entre minhas coxas até minha calcinha estar úmida de desejo.

Eu o sinto em cima de mim, provocando meus pontos de prazer com seus toques fantasmas. Ele se aproxima, tão perto que nossos lábios quase se encontram, mas ele ainda não me beija. Ele ainda não me deixa provar o doce desejo que, sem dúvida, está tentando sua língua. Eu levanto minha cabeça para pegá-lo apenas para descobrir que estou presa à cama, completamente sob seu controle.

Eu já estive aqui antes. Estive sob o feitiço de Dorian vezes suficientes para saber como isso vai acontecer. Ele é um homem de controle dominante, e hoje não foi nada menos que o caos. Ele está pegando de volta. Ele está me levando de volta.

— Toque-me, — eu imploro, minha voz sem fôlego de agonia.

— Não. — Seus olhos brilham com fogo branco nessa única palavra, mostrando o tormento de sua restrição.

— Por favor, — eu choramingo. — Eu preciso que você me toque. Eu preciso senti-lo.

— Você me sente agora, — ele murmura.

— Não. Isto não é suficiente.

— Ah? Não é suficiente? — A pressão aumenta no meu núcleo e eu grito quando a sensação serpenteia através do meu sexo inchado. Ele não se mexe, mas eu o sinto lá, tocando, lambendo e até mordendo. Macio e duro, quente e úmido, tudo ao mesmo tempo.

— Eu posso senti-la latejando, Gabriella. Dói, não é?

— Sim. — Minha voz é um guincho inteligível. Dói, mas parece incrivelmente bom. A dor de Dorian é a forma mais potente de prazer.

— Sinto a dureza dos seus mamilos, como eles doem para serem lambidos e sugados. Você quer que eu faça isso, Gabriella? Você quer que eu cubra seus

mamilos com a boca e passe a língua sobre eles? Você quer que eu os aperte entre os dentes pouco antes de chupá-los, querida?

— Sim, Dorian, — eu consigo através de um soluço.

— E quando eu terminar de brincar com seus mamilos, você quer que eu corra minha língua para baixo... — Outro choque elétrico queima minha carne sensível. —... baixo... baixo... até encontrar aquele lugar macio e doce que te machuca tanto? Você quer que eu a beije e faça melhorar?

Eu tento acenar com a névoa de luxúria e agonia, mas não consigo me mover. Eu só posso senti-lo possuir o meu corpo da maneira mais deliciosa.

— Diga! Diga que você quer que eu te chupe, lamba e prove até gozar na minha língua. E talvez, garotinha , apenas talvez, eu a deixe fazer isso.

Abro a boca para gritar ou chorar, apenas para descobrir que ele agora amarrou minha voz. Esse filho da puta sexy e doente só quer me torturar.

Como se tivesse ouvido meus pensamentos, Dorian me deixa com um sorriso sádico antes de sair em uma nuvem de fumaça cinza. O pânico começa a se instalar até que eu sinta a cama ceder ao meu lado e o cheiro de Dorian me inundar mais uma vez.

— Minha doce, doce Gabriella, — ele murmura, passando os dedos pelos meus cabelos. — Como é seu aniversário, eu provavelmente não deveria te torturar muito. Mas você está tão aberta para mim; Eu simplesmente não posso resistir. Você pode falar agora.

Abro a boca para descobrir que o uso das cordas vocais foi restaurado. — Você é doente. Você é uma merda doente e distorcida — eu vomito, ofegando com uma necessidade incomensurável.

— Ah. Uma merda doente e distorcida que você quer dentro de você, eu presumo? — Ele aparece na minha linha de visão, com aquele sorriso diabólico. Eu tanto quero dar um tapa em seu rosto e beijá-lo, tudo ao mesmo tempo.

— Sim. — Não faz sentido mentir. Mesmo que ele não pudesse sentir minhas emoções, poderia ver claramente como minha calcinha está encharcada.

— Isso te faria feliz, Gabriella? Eu dentro de você? Preenchendo-a? Fodendo-a? — Ele se inclina ainda mais, tão perto que posso sentir seu hálito fresco percorrer meu rosto e provar a luxúria em sua língua. — Arruinando-a tão completamente que apenas o som do meu nome faria você chorar em um ataque de paixão?

— Sim. Faria. — Lágrimas frustradas escorrem pelo meu rosto. — Isso me faria feliz. Por favor, não me deixe assim.

Finalmente, ele me toca, passando um dedo solitário da minha clavícula até a cavidade entre os meus seios. — Oh, garotinha. Eu nunca te deixaria. Especialmente assim.

Com um movimento hábil de um dedo, meu sutiã e calcinha são arrancados do meu corpo. Então, no segundo seguinte, ele está de parado ao pé da cama, as palmas das mãos espalhadas por meu corpo enquanto chamas azuis brilhantes lambem seus pulsos.

— Olhe para mim, — ele ordena, e eu não hesito em encontrar seus olhos, queimando com uma paixão ardente. Ele está sem camisa, e a visão das ondulações suaves na pele bronzeada me dá água na boca.

Leva apenas um segundo, um momento único em que nossos olhares se encontram, antes que minhas pernas estejam tremendo incontrolavelmente e eu esteja gemendo o nome de Dorian. É tão forte, tão incrivelmente forte, que sinto que pode me matar. Mas ele não para. Suas mãos continuam pairando sobre o meu corpo se contorcendo, persuadindo meu clímax como um encantador de serpentes. Puxando-o de dentro de mim em ondas tão intensas que meu corpo inteiro se eleva da cama, e estou suspensa só com o poder do prazer.

— Dorian, — eu suspiro. — Por favor. Agora, por favor.

Eu tenho apenas alguns segundos para recuperar o fôlego quando Dorian tira as calças antes que minhas coxas estejam em suas mãos e ele me abra, revelando a umidade que já encharca os lençóis. Então ele empurra dentro de mim, nem mesmo parando para deixar meu corpo se ajustar ao tamanho de sua intrusão. Seus impulsos são tão profundos e urgentes, que juro que ele está tentando se esconder dentro de mim para desaparecer para sempre. E desse ângulo,

com meu corpo ainda levitando a centímetros da cama, ele pode sentir tudo de mim, assim como eu posso sentir tudo dele, destruindo o que resta do meu controle de dentro para fora.

Percebendo que meus braços não estão mais amarrados, envolvo um sobre seus ombros para agarrar seus cabelos, puxando sua cabeça para baixo para provar seus lábios. Ele queria me negar seu beijo, queria me manter oscilando no precipício da loucura, mas se inclina a minha vontade, fundindo sua boca na minha.

Com sua língua hábil ainda se movendo com a minha, ele rosna, enterrando-se impossivelmente ainda mais dentro de mim. Eu nem percebo que ele me levantou em seu colo até meus mamilos inchados roçarem seu peito nu, implorando para serem tocados. Uma de suas mãos agarra minha cintura enquanto ele manipula meu corpo para cima e para baixo encontrando seus impulsos. O outro guia meu mamilo duro até a boca, e ele começa a chupar, lamber e morder, como disse que faria.

Oh Deus... isso. Só isso. Eu não posso nem colocar em palavras. A sensação dele enterrado ao máximo, sua língua acariciando meus mamilos, a fricção do meu clitóris hipersensível esfregando seu osso púbico... isso vai me matar com certeza. Eu me sinto quebrando, dissolvendo nele... por ele. Compartilhando cada respiração, gemido e suspiro como uma entidade ofegante e trêmula.

— Você sente isso? — Dorian grita entre as investidas. — Você sente o que faz comigo?

Eu fecho meus olhos e foco só em suas palavras e nas ondas de prazer correndo através de mim. — Sim.

Ele rosna, e sinto dentes afundando na pele do meu pescoço. Não é forte o suficiente para cortar a pele, mas o suficiente para me dizer que ele está perto. Ele está tentando aguentar um pouco mais, tentando permanecer nesta onda de êxtase indescritível, mas é bom demais para recuar agora. Ele precisa de mais, mais, mais rápido, mais profundo.

Eu posso senti-lo inchando dentro de mim, pulsando com sua libertação iminente. Seu crescimento pressiona contra aquele ponto escondido dentro das

minhas paredes. Aquele ponto que instantaneamente me faz chorar sempre que a ponta inchada dele acaricia com perfeita pressão, assim como ele está fazendo agora.

Dorian me abraça apertado e enterra o rosto na curva do meu pescoço enquanto nos separamos. Seu corpo está tão rígido, o meu tão flexível quanto a gelatina, e lamentamos e gememos até que nossas vozes fiquem roucas de exaustão. Então, sempre tão gentilmente, ele deita meu corpo na cama, colocando minha cabeça no travesseiro e cobrindo nossos corpos nus e úmidos com os lençóis desarrumados.

— Agora você sabe, — ele sussurra no topo da minha cabeça. — Agora você sabe o que faz comigo. E por que eu mataria qualquer um que tentasse tirar esse sentimento de mim novamente. Antes da noite passada, antes de você voltar para mim após sua ascensão, eu me sentia como um homem moribundo. Durante meses, enquanto estávamos separados, ansiava pela morte. Teria sido muito mais gentil do que viver sem você.

Dorian suavemente inclina meu rosto para que eu possa ver a convicção nos olhos ardentes. — Eu sei o que é o verdadeiro sofrimento, Gabriella. E nenhum grau de agonia poderia superar a sensação de não tê-lo ao meu lado.

A maioria dos jovens normais de vinte e um anos evitaria declarações tão profundas de amor, mas as palavras de Dorian me atraem para mais perto. Eu toco meus lábios nos dele, deixando-o provar a verdade no meu beijo.

— Eu sei. Eu sei por que senti isso também. E ainda me sinto assim por você, Dorian. Eu sempre senti e sempre sentirei, até o fim dos tempos. Até que perecemos no pó, seja daqui a uma semana ou uma eternidade.

Ele sorri antes de me beijar novamente, sua mão segurando minha cabeça suavemente. Um contraste tão grande com a ferocidade que ele me mostrou momentos atrás. Eu o amo assim. Eu também o amo duro e exigente, mas o lado mais suave de Dorian, o lado vulnerável que ninguém mais vê, é o que abriu meu coração para ele. Foi a tristeza secreta dele que me fez voltar para a suíte do hotel

noite após noite. O sexo, é claro, é extraordinário, mas saber que havia tanta melancolia logo abaixo daquele exterior de aço me fez sentir por ele.

— Seu aniversário está quase no fim, e nem tive a chance de lhe dar seu presente de aniversário. — Ele levanta a palma da mão e flexiona os dedos como se estivesse segurando uma esfera invisível e, com certeza, uma pequena caixa de veludo com um topo abobadado aparece na sua mão.

— Quando você devolveu o colar que lhe dei, você deixou claro que não tinha vontade de usá-lo novamente. Quero respeitar seus desejos, então não pedirei que faça isso.

Eu toco meus dedos na bochecha dele. — Dorian, eu estava machucada e chateada então. Claro, eu quero...

— Não, Gabriella. Aquele colar simbolizava o que você era na época. —Ele abre a caixa preta, e estou momentaneamente cega por mais diamantes do que posso imaginar. — Este anel simboliza o que você é agora, o que sempre foi e o que sonhei que seria comigo.

Eu não posso falar

Eu nem consigo pensar.

Isso é... Oh meu Deus, isso está realmente acontecendo? Dorian Skotos está me pedindo para...

— Isso não é exatamente o que você pensa que é, — diz ele, pegando o anel da caixa e destruindo meus sonhos com sucesso. — Como eu te disse, casamento significa algo muito diferente para minha espécie, e você não é como nós. Eu nunca a sujeitaria a tanta crueldade. Mas entendo sua necessidade de um símbolo. Então aqui está o meu.

— Gabriella, você é tudo para mim. Você é o meu para sempre. E esse anel simboliza a eternidade que quero passar com você. E se você me der à honra de usá-lo, prometo amar e protegê-la até o fim dos tempos. Até nós dois perecermos em pó e cairmos ao vento.

Dorian pega minha mão esquerda e desliza o anel brilhante no meu dedo, o dedo reservado para o meu futuro marido. Portanto, embora sua promessa seja nunca se casar comigo e me sujeitar a uma vida sombria, ele está deixando claro que ninguém mais terá essa oportunidade. Não sei se fico lisonjeada com sua possessividade ou irada com seu egoísmo.

Mas no momento em que olho para a minha mão, vendo a prova material do amor de Dorian por mim, toda dúvida se dissipa da minha mente.

— Uau, — é tudo o que consigo dizer. É o meu colar, mas atualizado. Realmente atualizado. Os diamantes negros circulam um diamante branco deslumbrante e com corte em almofada tão incrivelmente grande e brilhante que não consigo olhar diretamente para ele. O aro é provavelmente platina, já que qualquer coisa menos seria muito anti-Dorian, e mesmo isso é cravejado com mais diamantes brilhantes.

É lindo. E extravagante. E sei que, mesmo para ele, é ridiculamente caro.

— Dorian, é tão... — Engulo ao vê-lo no meu dedo, incapaz de encontrar algo notável para dizer. — É muito. Não posso aceitar algo tão bonito. — Faço um movimento para tirá-lo do meu dedo, mas ele agarra minhas mãos.

— Sim você pode. E você vai.

— Mas isso deve ter custado uma fortuna, Dorian. Você não precisa gastar dinheiro para eu saber que me ama.

Ele se vira para mim para que meus seios nus sejam pressionados contra o mármore duro de seu peito. Um cacho errante cai no meu rosto, e ele o enrola com ternura no dedo antes de colocá-lo atrás da minha orelha. — Dinheiro não significa nada para mim, Gabriella. Eu não preciso disso. Mas o que eu preciso é de você.

Olho para o anel que adorna o dedo sagrado, me perguntando o que meus amigos e familiares vão pensar quando o virem. Claro, eles instantaneamente pensarão que é um anel de noivado; inferno, eu pensei a mesma coisa. Mas como se sentirão sabendo que estou escolhendo comprometer minha vida com alguém que nunca fará de mim sua esposa? Até Alexander teve problemas sobre isso, e deixou mais do que claro que não é o maior fã de Dorian.

— Você pode escolher outra coisa se não gostar, — diz ele, sua voz ficando ansiosa com a minha falta de resposta.

Balanço a cabeça. — Não, é perfeito. E se isso significa muito para você, significa ainda mais para mim. Mas, por favor, não faça isso porque acha que preciso de uma falsa sensação de segurança. Você deixou seus sentimentos muito claros quando se tratava de casamento, e eu ainda escolhi estar com você. Então, se me sinto de certa maneira, porque você não quer se casar comigo, é problema meu não seu.

Uau. Até estou um pouco surpresa com a minha resposta madura. *Com quem estou brincando?* Estou muito satisfeita comigo mesma.

— Você acha? — Ele toca meu queixo e inclina minha cabeça na direção dele. — Você se sente menosprezada de alguma forma?

Eu igualo a seriedade naqueles claros olhos azuis. — Isso importa?

Nós nos encaramos no escuro, o silêncio escondendo nossas verdadeiras emoções nas sombras. Quando fica muito difícil ignorar as perguntas sem resposta que ainda permanecem em nossas línguas, deixo meus olhos se fecharem e aninho minha cabeça no peito de Dorian. De volta ao lugar seguro que me faz pensar na praia de Skiathos, e fazer amor sob um céu cheio de estrelas enquanto as ondas batem aos nossos pés.

Isso é tudo o que importa. Este momento aqui. Todo o resto é apenas inconsequência mortal.

CAPÍTULO OITO

— Eu disse que você já podia sair da cama? Coloque as mãos no balcão e abra as pernas. Agora.

Eu congelo no meio do banho para encontrar Dorian na porta do meu banheiro, cabelo delirantemente sexy de uma noite de sexo estridente e olhos ainda preguiçosos de sono. E se isso não bastasse para fazer meus joelhos dobrarem, ele está completamente nu.

Nu. Dorian Skotos, o deus dos gostosos, está nu descabelado.

— Não fique parada aí estupefata. Você ouviu o que eu disse. — Ele se inclina contra o batente da porta em uma pose natural que alonga seu corpo, acentuando cada ondulação dos músculos bronzeados. Minha boca enche de água com o desejo de provar sua pele, e dou um passo à frente reflexivamente. No entanto, antes que eu possa avançar mais, minha frente está presa ao balcão da pia. As mãos de Dorian estão trancadas nas minhas, me segurando no lugar enquanto ele mói sua dureza contra minha bunda. O que há com ele e banheiros?

— Uma garota tão cabeça-dura. Quando você aprenderá? — A respiração dele é fria e nivelada, quase ameaçadora. Sinto-me molhar apenas com o som.

— Talvez você deva me ensinar, — eu quase gemo.

— Isso parece promissor, mas eu precisaria o dia todo e possivelmente a noite toda. E temos um dia agitado pela frente. — Ele desliza o joelho entre as minhas pernas e as separa, do jeito que ele pediu. — Mmmm. Eu já posso cheirá-

la. Sim, eu definitivamente precisaria de pelo menos vinte e quatro horas para ensiná-la adequadamente.

Ele flexiona seus quadris, e eu gemo ao senti-lo pulsando contra mim. — Vou me contentar com um ensino resumido por enquanto.

Dorian agarra meus pulsos com mais força enquanto dobra os joelhos apenas o suficiente para se alinhar com o meu sexo liso. Então, da maneira mais lenta e torturante, ele entra em mim por trás, deslizando até o punho, até que cada pedacinho meu devorar cada pedacinho dele.

Ele não se mexe, dando ao meu corpo a chance de se adaptar ao seu tamanho e saborear a sensação dele nesse ângulo. Talvez ele esteja compensando seu comportamento áspero ontem à noite. Ou talvez só me queira tão maluca por ele que farei qualquer coisa para fazê-lo se mexer.

— Por favor, — eu choramingo, meus olhos fechados. — Por favor, Dorian.

— Ainda não. Não até você estar pronta, querida.

— Estou pronta agora! — Eu lamento, me contorcendo.

— Quase, mas não completamente, garotinha. — Sua voz é tão controlada que me enfurece. Como ele pode estar tão calmo? Ele não pode sentir quão faminta estou por ele?

Eu rosno de frustração, mas o som termina em um gemido quando sinto a mão de Dorian envolver meu pescoço com uma pressão suave. Seus lábios estão no meu ouvido, fazendo com que ele afunde ainda mais.

— Abra seus olhos. — É um comando sussurrado, mas meu corpo obedece imediatamente, completamente encantado. — Olhe para você. Veja como está maravilhosa comigo dentro de você.

Eu absorvo tudo, a visão do corpo de Dorian fundida com o meu. A sensação de sua mão apertando em volta da minha garganta. A luxúria ardente queimando os olhos azuis pálidos. Ele ainda nem se mexeu e sinto que posso desmoronar a qualquer segundo. Lendo minha mente, ou talvez me tirando da miséria, ele desliza até a ponta, devagar... deliberadamente. Tanto controle envolto em minha

loucura. Então ele empurra novamente da mesma maneira sem pressa, fazendo cada parte minha tremer de necessidade.

— Devagar, — ele grita, acariciando-me com firmeza. — Continue assistindo, baby. Estou com você.

Ele me fode tão profundamente que me sinto tocada por toda parte. Desta vez é diferente. Ontem à noite foi todo frenesi e fome. No momento, ele me enche lenta e preguiçosamente enquanto me observa desfazendo-me pelo espelho, é tudo sobre sedução e restrição.

Meus joelhos começam a tremer e ele aperta meu pescoço com mais força, elevando o intenso prazer. Eu sinto que vou desmaiar. Ou gritar. Ou chorar. É tão bom que eu posso fazer todos os três.

Até ele parar.

Dorian me puxa abruptamente, fazendo-me gritar de surpresa e desgosto. Ele agarra meus ombros e inclina a cabeça para baixo, seu foco nas minhas costas.

— Suas tatuagens, — ele sussurra, sua expressão escurecendo.

— O que há de errado? — Eu tento me virar, mas seu aperto é firme.

Seus dedos roçam o espaço entre as omoplatas, onde uma flor de lótus está gravada na minha pele. — Elas estão... desaparecendo.

— O quê?— Olho às pressas para os meus braços, meu ombro... a pequena âncora azul na minha mão.

É como ele disse. Elas estão desaparecendo. Todas elas. Mesmo aquela que significa mais para mim. Aquela que me liga a Dorian.

— O que está acontecendo? — Eu não posso esconder pânico da minha voz. — Como isso pode ser possível?

Dorian faz uma careta antes de me girar para encará-lo. Ele pega minha mão e passa o polegar sobre a âncora que ele me deu em um ato de amor e compromisso. Agora está azul acinzentado, muito mais clara que a que ele também tem.

— Parece que seu corpo está se curando. Está purgando a tinta da sua pele. Até a minha.

— Então, o que isso significa? — Isso poderia significar que não estou mais marcada por Dorian? Que não sou mais dele?

Ele deixa cair minha mão como se estivesse pegando fogo, como se não pudesse suportar me tocar. Ele nem sequer olha para mim. — Eu não sei.

—Existem outras? Algo... novo? — Ele me falou sobre a marca das Trevas e a antiga profecia de que eu poderia carregar o símbolo supremo da corrupção, a marca da besta, após a ascensão. Eu não tinha visto ou sentido nada, mas também não tinha percebido que minhas tatuagens estavam desaparecendo também.

— Não. Se vista. Precisamos conversar com os outros.

Então ele se foi, me deixando com frio e um pouco dolorida. Lavo-me com as mãos trêmulas e amarro meu cabelo em um rabo de cavalo simples. Quando saio do banheiro para me vestir, percebo que ele não está no meu quarto. Eu não estou surpresa; Eu me acostumei com os atos de desaparecimento de Dorian. Ainda assim, não consigo entender sua indiferença.

Saio para a sala onde todos estão sentados, inclusive Dorian. Cada um deles me olha com expectativa, mas ninguém diz uma palavra. Que diabos? Por que sinto que fui banida do escritório do diretor e eles estão esperando que eu confesse meus crimes.

— Sente-se, Gabriella, — diz Dorian, sua voz ainda fria e distante. — Por favor.

Há um espaço ao lado dele no sofá, mas eu deslizo no braço da poltrona onde Morgan está sentada. Dorian exala devagar, liberando sua frustração, mas não diz uma palavra.

— Alguém quer me dizer o que diabos está acontecendo? — Eu pergunto, cansada do silêncio constrangedor. Ninguém faz um movimento para explicar,

exceto Alexander, que parece renovado e descansado, apesar de ter ficado acordado a noite toda assistindo minha companheira de quarto suicida.

— Achamos que sabemos o que pode ter desencadeado as alucinações de Morgan na noite passada.

— Ok...? — Sua evasão é frustrante, e estou tentada a dizer-lhe para cortar a porcaria e cuspir. Mas você simplesmente não fala assim com seu pai anteriormente morto, que por acaso é um assassino cruel e sobrenatural, não é?

— Gabriella, foi você.

— Eu? — Olho para Morgan, mas ela desvia o olhar para um fio imaginário em sua camiseta. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado, e ela não está usando um pingo de maquiagem. Há bolsas debaixo dos olhos, mas nenhum sinal de mais dano autoinfligido. E por isso, sou grata. Mesmo que ela não suporte olhar para mim.

Eu sufoco a dor maçante de sua rejeição e volto para Alexander. — Como eu fiz Morgan agir dessa maneira?

— Sua ascensão... gerou algum tipo de surto de energia sobrenatural, — acrescenta Niko. — O que quer que estivesse adormecido dentro de Morgan foi empurrado para a superfície quando você ascendeu no seu aniversário, ampliando a visão dela. E há uma boa chance de que outros, humanos com apenas um toque de magia, agora também tenham habilidades aprimoradas.

— Isso poderia explicar aquele cara de ontem? Do hotel?

Ele balança a cabeça e franze os lábios, claramente ainda irritado por quase ter sido envenenado. — Não. Ele não era ninguém. Um peão. E quem o enviou é um homem morto.

— Gabriella, — diz Dorian pouco acima de um sussurro, mas eu o ouço alto e claro. Meu nome é como veludo em seus lábios e meu corpo reage instantaneamente ao som de sua voz. Eu me viro para ele, meu aborrecimento já uma lembrança distante. — Se sua ascensão influenciou outras pessoas, isso

significa que elas são suscetíveis à influência das Trevas, ou mesmo da Luz. Pode não ser mais seguro para você aqui.

— Seguro para mim? — Eu solto uma risada sardônica, fazendo Morgan se encolher e correr para o braço oposto de seu assento. — Quando isso já foi seguro para mim? Esta é minha casa, Dorian. Ninguém vai me forçar a sair. Especialmente agora.

— Ouça-o, Gabriella, — diz Alexander, sua voz suavemente dominante. — Só porque você tem suas habilidades, isso não significa que é invencível. Se alguma coisa, você está mais vulnerável do que nunca. Você é a Luz Negra; você é mais singular do que qualquer coisa que este mundo já viu. E haverá inimigos de ambos os lados querendo se aproveitar seu poder.

Antes que eu possa revirar os olhos, Dorian está diante de mim, segurando minhas mãos e me puxando para seus braços. Ele olha para a pequena âncora azul desbotada na minha mão e passa o polegar sobre ela, desejando que fique. — Você não pode lutar contra todos eles, baby. Eu sei que você acha que pode, mas não vou deixá-la negociar com sua vida. Perder você não é uma opção, garotinha. Não quando te amar é a única coisa pela qual tenho que viver.

Olho nos olhos de Dorian e vejo a eternidade nas profundezas azuis sem limites. Não posso resistir a ele quando está assim, tão vulnerável e aberto para mim. Esse fenômeno é uma novidade que estou tentada a congelar o tempo e todos ao nosso redor, apenas para ficar com ele assim para sempre.

— Ok, — eu sussurro roucamente. Eu limpo minha garganta e tento novamente. — Está bem. O que você sugere que façamos?

— Eu tenho uma casa, — Niko diz do sofá atrás de nós. — Na Louisiana, nos arredores de Nova Orleans.

Relutantemente, eu me desenredo dos braços de Dorian para dar a atenção ao seu irmão mais novo. — E você acha que estaremos seguros lá?

— Mais seguro do que em qualquer outro lugar. Pouquíssimas pessoas sabem que existe. E aqueles que sabem... estão mortos.

Não perco o flash momentâneo de dor em seu rosto antes que ele dê de ombros e se afaste. Eu apenas atribuo isso ao encanto de Nikolai Skotos, aquela emoção crua que o faz parecer quase... humano. Desde o início, compartilhamos uma agonia comum, e eu entendi sua necessidade de lidar com excesso de indulgência e vulgaridade. Isso refletia minhas próprias táticas de fuga.

— E o que devo fazer com meus amigos? Minha família? O que devo dizer a Chris e Donna?

— Eles vão entender, — tranquiliza Dorian.

— E quem não entender, nós enfeitiçaremos, — Niko acrescenta com uma piscadela.

ꕥ

— Não acredito com o que acabei de concordar.

Dorian e eu estamos nos dirigindo para o norte na Academy Blvd. em direção a casa de Chris e Donna. Morgan optou por ir com Niko e Alexander no Range Rover, então Dorian foi deixado para dirigir seu ostentoso Mustang vermelho. Ele parece deslocado no carro colorido, muito polido e refinado. Eu realmente nunca notei o quão vistoso o carro de Morgan era até que foi agraciado com a beleza de Dorian.

— Concordou com o quê? — Ele olha para mim através do canto de seus óculos escuros e a borda de sua boca se contrai.

— Você sabe com o que. Deixar vocês me tirarem de minha casa... meu trabalho... minha vida. Concordar em fugir. Eu nunca fugi de uma luta antes, Dorian. Não vejo por que devo começar agora.

Ele balança a cabeça e franze os lábios, como se estivesse tentando não me dizer algo. Como se estivesse escondendo outro segredo de mim. Eu sei que poderia fazê-lo me dizer, mas não quero. Eu quero que ele queira ser honesto comigo. Devo pelo menos isso.

— Tem mais, não tem? Há algo que você não está me dizendo.

— Gabriella...

— Cuspa, Dorian. Se você quer que eu siga seu plano, preciso de uma divulgação completa. Você prometeu, sem mais segredos.

Ele balança a cabeça, mas posso ver suas defesas desmoronando. Ele não pode mentir para mim. Ele quer, mas sua maldição não o deixa.

— Há uma recompensa, meu irmão, seu pai e eu. Stavros quer a nós três e está disposto a drenar seus recursos para que isso aconteça.

— Uma recompensa? Então ele enviou pessoas atrás de você? — Eu não consigo nem esconder o terror na minha voz.

— Não são pessoas, Gabriella. Assassinos. Bruxos que sabem matar de um milhão de diferentes maneiras. Como seu pai. E como eu.

— Oh meu Deus, Dorian. Por que você não me contou isso antes? Temos que fazer alguma coisa!

— Não há nada que possamos fazer, Gabriella! Eu só tenho que levá-la para um local seguro.

— Eu? Por que eu? Pelo amor de Deus, por que todo mundo está tão preocupado comigo?

As mãos de Dorian ficam tensas em torno do volante até que eu possa ver suas juntas brancas. Merda. Tem mais. Eu deveria saber que haveria mais.

— Há uma estipulação, — ele murmura com os dentes cerrados. — Você, em troca de nós três. Vivemos se você concordar em ir até ele.

Eu mordo meu lábio inferior para evitar tremer. — E... você não acha que devemos considerar essa opção?

— Foda-se não, — Dorian cospe, me fazendo estremecer com a dureza de seu tom. — Essa não é uma opção, Gabriella. E se você acha que isso pode ser uma possibilidade, tire isso da cabeça agora, porque não vai acontecer.

Percorremos o resto do caminho até Briargate em silêncio, nem o som do rádio substituindo a tensão no pequeno espaço. Quando Dorian entra na minha rua, ele desliga o motor algumas casas abaixo. Ele não precisa, ele já conseguiu penetrar nas proteções há vários meses. Niko para logo atrás dele, mas todos esperam nosso sinal para fazer um movimento.

— Eu já te contei sobre a primeira vez que te vi? — Sua voz voltou a ser controlada e suave como seda, mas ele não olha para mim.

— Não.

— Era dia dos namorados. Você estava em um restaurante com seus amigos. Aquele garoto estava lá... Jared. Vi que você se importava com ele. E por alguma razão, isso me deixou com raiva. Eu poderia ter matado você naquela noite, eu tinha planejado isso, mas uma vez que te vi e o carinho que você tinha por ele, decidi esperar. Assisti-la. Aprender sobre você. Descobrir por que alguém como você poderia amar alguém como ele. Alguém tão humano, fraco e comum.

Finalmente, Dorian se vira para mim e tira seus óculos escuros, deixando-me vê-lo, o verdadeiro ele. — Ainda hoje me pergunto isso. Como alguém como você pode amar alguém como eu? Com tudo o que você é, e tudo o que fiz, como você pode se entregar a mim, uma e outra vez? Eu não sou digno de você, Gabriella; Eu sei disso. Então se lembre disso antes de tentar fazer algo estúpido. Eu não valho a pena.

Antes que eu possa responder, ele está fora do carro e abre a minha porta. Os outros se juntam a nós momentos depois, mas mantêm distância. Ninguém questiona a expressão de puro medo no meu rosto, e deduzo que eles já sabem. Sabem que é eu ou eles. Não podemos nos esconder para sempre, e mesmo que pudéssemos, que tipo de vida seria essa? Como eu poderia banir meus amigos e família por uma eternidade nas sombras?

Bato na porta e espero ansiosamente, me preparando para o caos que sem dúvida virá a seguir. O que eles vão pensar sobre a minha aparência? Minha decisão? Inferno, o que eles vão pensar sobre Alexander?

Ouço passos se aproximando, e uma essência estranha, quase floral, do outro lado da porta. Não é perfume ou os óleos essenciais que Donna gosta de usar. É a magia dela. É fraca, mas posso senti-la flutuando sobre mim, enchendo meus pulmões, tentando minha língua. Instintivamente, dou um passo à frente, ansiosa para provar mais, mas Dorian me para com uma mão no peito, sentindo minha curiosidade como se fosse dele.

— Você precisa se lembrar do que é agora, — ele sussurra. — Somos atraídos pela magia. Está em nossa natureza querer aproveitá-la. Você tem que controlar esses impulsos. Caso contrário, poderia matar Donna por engano.

Eu aceno e me levanto o mais reto possível, pressionando meus punhos dos lados. Vergonha pinta minhas bochechas. Eu poderia matar Donna? Eu poderia machucar a única mãe que já conheci?

Donna abre a porta com um sorriso brilhante e acolhedor no rosto, provocando o demônio dentro de mim. Mas assim que ela vê a cena à sua frente, sua expressão passa de choque ao medo para exaltada.

— Graças a Deus! — Ela grita, me pegando em seus braços sem um pingo de relutância. — Oh, minha doce menina. Estávamos tão preocupados com você. Estou muito agradecida por tê-la de volta!

Ela se afasta para me olhar melhor e suspira ao ver meus olhos de duas cores. Prova física da minha transformação. — Estou tão orgulhosa de você, — ela soluça. — Olhe para você. Tão forte e bonita. Eu só queria que seus pais pudessem ver a maravilhosa jovem que você se tornou.

— Sorte minha, eu vi, — diz Alexander, entrando em vista e ficando ao meu lado. — Eu só queria que Natalia tivesse o mesmo prazer.

— Alex? — Donna cobre a boca em descrença, lágrimas brotando em seus grandes olhos azuis. — Oh meu Deus, eu não posso acreditar que é você! Você está vivo!

— Eu estou, — diz ele com um aceno. — É bom te ver de novo, Donna.

— Mas como? Quando?

— Mãe, — eu digo, descansando a mão em seu ombro. — Por que não entramos e podemos explicar tudo?

— Sim, é claro, — Donna assente, introduzindo-nos. O olhar dela para em Niko quando ele passa, e ele estende a mão.

— Prazer em conhecê-la, senhora Winters. Eu sou Nikolai Skotos. Obrigado por me receber em sua casa. — Quando Donna coloca a mão na dele, ele gentilmente desliza a outra sobre os nós dos dedos, puxando-a para mais perto dele. — Devo dizer que você é jovem e bonita demais para ter uma filha adulta.

Deslumbrada com seu charme e sua aparência malandra, Donna cora e murmura algo ininteligível antes de Niko passar por ela, deixando-a permanecer em sua influência. Eu lanço a ele um olhar conhecedor e balanço minha cabeça, levando-o a piscar para mim com um sorriso malicioso. É claro que nossa brincadeira não passa despercebida por Dorian, que aperta mais minha cintura antes de me levar para a sala de estar. É completamente ridículo que ele abrigue um pingo de ciúme, mas não posso deixar de sentir uma onda de felicidade com isso. Por tanto tempo, me senti inadequada. Como uma garotinha apaixonada por algum deus inatingível. E agora, pela primeira vez, Dorian está tendo um gostinho de como era vê-lo interagir com aquela cadela, Aurora. Ele nunca entenderá como foi perdê-lo para ela. Ele nunca será capaz de entender essa magnitude da agonia. Mas talvez isso, essa coisa imaginária e infundada que ele vê entre Niko e eu, lhe dê apenas um vislumbre do puro inferno em que estive nos últimos seis meses. Eu sei que é infantil da minha parte querer isso, mas não posso evitar.

Instalamo-nos no sofá enquanto os outros sentam no sofá. Donna corre para a cozinha em busca de bebidas quando Chris sai de seu escritório.

— Pai! — Exclamo antes que possa me conter. Merda. Não ouso olhar para Alexander. Não consigo nem imaginar o que ele deve sentir ao ouvir essa palavra usada para descrever outra pessoa.

Chris nem parece notar a equipe heterogênea sentada em sua sala de estar. Ele vem direto para mim, me puxando em seus braços para um abraço de urso, como se eu tivesse cinco anos novamente. Eu posso literalmente sentir a

tensão escoando de seu corpo, permitindo uma onda de alívio tomar conta dele. Quando ele se afasta, há lágrimas em seus olhos, mas não de medo ou confusão com a minha aparência. De pura alegria não diluída.

— Eu sempre soube que você era especial, garota, — ele diz rouco, sua voz bruta de um soluço não derramado. Ele segura meu rosto, afastando a umidade nas minhas bochechas com os polegares. — Eu sempre soube que você faria a escolha certa. Você me deixa tão orgulhoso e honrado em chamá-la de minha filha. E não importa o que aconteça, é o que você sempre será.

Quando ele dá um passo para trás, olho reflexivamente para Alexander, cujo olhar vazio está fixo no chão. Sinto-me mal, mas não posso negar o único pai que já conheci. Não posso afastar o homem que me amou e criou apenas porque Alexander reapareceu de repente. Eu sei que ele estaria lá se pudesse, mas não estava. E Chris e Donna foram deixados para preencher esse vazio quando fiquei órfão na infância. Eles assumiram a tarefa impossível de criar uma filha que era quebrada e estranha para eles em todos os sentidos, e conseguiram. Eles amaram um pequeno monstro como se fosse sua própria carne e sangue.

Antes de Chris se dirigir para sua cadeira favorita, ele reconhece Dorian ao meu lado, dando-lhe um aceno duro. — Dorian. Obrigado. Obrigado por proteger minha filha.

Eu sei que é difícil para ele, permitir-se sentir tudo, menos desdém por Dorian. Mas ele está tentando ver o bem nele novamente. O bem que ele viu mais de duas décadas atrás, quando um assassino implacável escolheu amor e amizade sobre dever e tradição.

Chris dá um passo à frente e oferece uma palma estendida, estendendo um ramo de oliveira. Dorian considera por um momento antes de ficar de pé e juntar a mão à dele.

— Foi e é minha maior honra. E pretendo continuar a amá-la e protegê-la, enquanto ela me quiser.

Chris assente mais uma vez, aceitando a proclamação de Dorian como verdade. Antes de fazer seu caminho para a sua poltrona favorita e desgastada, seus

olhos varrem o sofá, arregalando-se de choque. O sangue escorre instantaneamente de seu rosto, deixando-o pálido e distorcido em descrença.

— Alex? Alex, é você? — ele gagueja, engolindo várias vezes. Seu olhar vai para mim, para Dorian e depois para a cozinha onde Donna ainda está preparando lanches.

Alexander levanta a cabeça devagar, prolongando deliberadamente o inevitável. Ele sabia o que estava fazendo vindo aqui. Ele esperava que Chris tivesse preenchido o espaço deixado para trás por sua suposta execução. Portanto, não faz sentido que seus olhos azuis pálidos e inertes faiscarem com fúria desenfreada enquanto olha de volta para meu pai adotivo, um sorriso tenso e quase zombeteiro nos lábios.

— Alex? Oh meu Deus, é realmente você. Como você...? Onde você esteve?

Alexander não fala. Ele apenas continua olhando, aqueles olhos azuis surpreendentes ficando cada vez mais pálidos, enquanto décadas de dor e arrependimento vêm fervendo a superfície.

Eu posso sentir Dorian tenso ao meu lado, seus próprios instintos dizendo a ele que o problema está se formando. Ele muda em um movimento rápido, me empurrando de volta para proteger meu corpo com o seu. Ele fecha os olhos com Niko por apenas um segundo, fazendo com que seu irmão deslize até a beira do assento, em guarda e preparado para subjugar Alexander, se necessário. Ou pelo menos tentar.

Tudo isso está acontecendo no espaço de uma respiração humana. Um batimento cardíaco mortal. Deixando Chris inconsciente do fio fino e único de que sua vida está passando.

E eu? Eu só fico sentada lá, me perguntando como diabos cheguei aqui. E que diabos eu pretendo fazer para impedir isso. Quero dizer, eu poderia parar com isso. Eu deveria parar com isso. A raiva de Alexander é infundada. Ele não tem o direito de sentir nada além de gratidão por meus pais adotivos. Eles me aceitaram e me amaram quando não havia mais ninguém para desempenhar esse papel. E

sim, cometi minha parte justa de erros, mas acho que eles fizeram um ótimo trabalho.

— Aqui vamos nós! — Donna treme, segurando uma bandeja de limonada e biscoitos. Observo quando a tensão palpável na sala recua lentamente como uma víbora em retirada, cedendo, ainda assim, mortal.

Alegremente inconsciente do perigo que se esconde dentro desta humilde sala de estar, Donna pousa a bandeja e começa a distribuir copos de limonada, começando por Niko. Ele graciosamente aceita, mas mantém os olhos fixos em Alexander, que está a poucos metros à direita de Morgan. Ele poderia empurrá-la para fora do caminho e deter o Bruxo antes que ela soubesse o que aconteceu.

Quando Donna oferece um copo a Alexander, ele educadamente lhe agradece e desvia o olhar venenoso de volta para o chão, fazendo o resto de nós soltar um pequeno suspiro de alívio.

Ela me entrega um copo, e quando eu estendo minha mão para recebê-lo, Donna agarra minha mão e a vira. — Ó meu Deus! Isso é que eu acho que é? — Seus olhos excitados dançam entre Dorian e eu, esperando o grande anúncio. Puxo minha mão para trás e coloco nas minhas costas.

—Não, não, — eu repito, balançando a cabeça enquanto o constrangimento aquece meu rosto. — Não é assim. Apenas um presente de aniversário.

— Oh, — ela sorri com força, apesar de sua óbvia decepção. — Bem, é lindo, querida. — Na esperança de salvar o clima, Donna se vira para Alexander. — Eu ainda não consigo acreditar. Alex está vivo! — Ela se apoia no braço da poltrona de Chris e ele coloca a mão reflexivamente em seu joelho em um ato de posse e proteção. Talvez ele possa sentir a mudança na atmosfera. Ou talvez simplesmente não confie totalmente no bando de assassinos sobrenaturais sentados diante dele.

Donna, nunca a mais sábia, continua a se empolgar. — Que surpresa maravilhosa. Nós pensamos com certeza que você havia sido capturado pelo escuro. Como você escapou? Conte-nos tudo!

Alexander levanta o queixo, o suficiente para que seu olhar ardente se aproxime de Chris. — Por que você não faz essa pergunta ao seu marido?

Que porra?

Abro a boca para pedir que ele esclareça, mas as palavras ficam presas na minha garganta quando uma inexplicável onda de náusea me domina. Eu agarro a coxa de Dorian, subitamente me sentindo tonta, e ele instantaneamente me puxa para perto para apoiar meu corpo caído.

— O que houve? — Ele pergunta, colocando uma mão fria no meu rosto de repente corado.

— Comecei a me sentir tonta. Estou bem, vai passar. — Tento me sentar, mas ele se recusa a me deixar ir.

— Você se dedicou muito a Morgan. Você exerceu demais seus poderes. Precisas de descansar.

Donna se apressa, preocupação franzindo sua testa. — Gabi, querida, você está bem? Ela precisa se deitar?

Dorian se vira para ela, refletindo sua preocupação. Os outros também se aproximam, prontos para ajudar de qualquer maneira. — Gabriella teve que curar Morgan ontem à noite, e deve ter tirado mais dela do que pensávamos inicialmente. Ela precisa reabastecer.

Eu me encolho, sabendo exatamente o que isso implicaria. Obviamente, esse ato não seria apropriado na frente dos meus pais, imortal ou não.

— Estou bem, prometo. Só um pouco enjoada.

— Talvez um pouco de chá de hortelã faça algum bem a ela, — diz Donna, voltando-se para a cozinha. Eu tento lhe dizer para esperar, apenas esperar até que a sensação passe, quando a campainha toca, fazendo uma debilitante grama de náusea me atravessar.

— Eu atendo! — Ela anuncia, desviando para a porta da frente. Nos poucos segundos que leva para ela girar a maçaneta, a náusea é substituída por uma sensação incerta de dúvida. De perigo. Assim como senti há um ano, sempre que a escuridão estava próxima.

— Espere! — Eu grito, estendendo a mão para impedi-la de atravessar a sala.

Donna abre a porta, revelando um garoto, com menos de dezoito anos, vestido com calça preta e camisa branca. Uma bíblia preta encadernada em couro enfiada debaixo do braço, junto com alguns panfletos. O menino sorri brilhantemente para Donna antes de estender a mão em saudação.

— Não! Feche a porta, Donna! — eu grito, provocando olhares variados de confusão de todos, incluindo Dorian. Eu uso minhas forças para me libertar de seus braços, pulando sobre a mesa de café, em direção à porta...

Mas é muito tarde.

Tarde demais para detê-la.

Tarde demais para salvá-la.

CAPÍTULO NOVE

Tudo acontece tão rápido. Rápido demais para qualquer garoto humano.

Impossivelmente rápido, ele revela uma adaga e a mergulha diretamente no abdômen de Donna. Do jeito que ele sorri enquanto a lâmina corta sua carne, eu quase acho que estou imaginando. Mas não posso negar o som úmido do aço quente rasgando a pele e o tecido macio e flexível. Eu posso sentir o cheiro queimando em seu corpo, matando órgãos vitais em sua jornada através da barriga de Donna. Ainda não acredito nisso. Não até que ela se vire lentamente para nós, a adaga saindo de seu corpo frágil em um mar vermelho escuro. Ela abre a boca para falar, mas apenas o sangue goteja da garganta, saindo da boca. Então ela cai no chão, sufocando em suas últimas respirações.

— Não! — Eu grito, os braços estendidos, cobertos por uma névoa de fogo castanho-avermelhada. O fogo elétrico explode nas pontas dos meus dedos, subindo para o garoto humano assassino até que não consigo mais ver seu sorriso sinistro. Até a pele derreter dos ossos antes de ser incinerada em uma pilha de cinzas.

— Mãe! — Eu choro, caindo de joelhos para embalar seu corpo flácido nos meus braços. — Não, não, não! Por favor!

Chris está gritando, soluçando histericamente, rezando desesperadamente por um milagre. Ele cai de joelhos na nossa frente. — Não! Por favor, não me deixe. Por favor, fique comigo, querida. Fique comigo.

Sinto Dorian ao meu lado, verificando seus sinais vitais. Ele olha para mim com olhos graves e sem esperança, mas me recuso a vê-los. Eu me recuso a acreditar que isso aconteceu.

— Não! Eu posso salvá-la! Eu posso trazê-la de volta!

Minhas mãos manchadas de sangue já estão envoltas em uma névoa castanha quando as levanto sobre a ferida. Suas pupilas estão desfocadas, vazias, mas ainda tento alinhar nossos olhares. Dorian segura a cabeça para encontrar a minha, mas não há conexão. Não consigo sentir a mente dela. Não consigo sentir a alma dela.

— Vamos lá, — eu resmungo, redirecionando cada pedaço do meu poder para minhas mãos. — Temos que retirar a lâmina. Rápido!

Eu nem percebo que Niko está do meu outro lado até ele estender a mão para pegar a adaga. Chia quando a pele dele encontra o cabo, e eu instantaneamente sinto o cheiro de carne queimada.

— Ahhh! — Ele puxa a mão para trás, apenas para sacudi-la e tentar novamente, obtendo os mesmos resultados. — Está amaldiçoada! Eu não posso tocar!

Dorian cuidadosamente coloca a cabeça flácida de Donna em minhas mãos antes de estender a mão para tentar arrancar a lâmina. — Foda-se! — Ele late, puxando a mão para trás.

— O que é isso? O que podemos fazer? — Estamos perdendo segundos preciosos. Eu posso sentir a vida de Donna diminuindo. Eu nem consigo mais sentir a presença dela.

— Deixe-me. — Alexander se ajoelha enquanto Morgan puxa Chris para nos dar espaço para trabalhar. Ele estende a mão, passando pela alça da adaga e deslizando-a do corpo dela. Nem tenho tempo de me perguntar por que ele foi capaz de fazê-lo. Eu imediatamente concentro minha energia na ponta dos dedos, desejando que minha vida sustente a dela. Esperando poder salvá-la como fiz com Morgan. Orando por um milagre.

Flocos cinzentos de carne humana morta sopram ao vento, alguns ligados ao sangue pegajoso ainda derramando do abdômen de Donna. Meu estômago se agita, mas eu engulo a bile na minha garganta. Eu tenho que me concentrar mais. Eu tenho que lhe dar mais de mim.

— Gabriella, — ouço Dorian dizer ao meu lado. Ele coloca a mão no meu antebraço, mas eu a empurro para longe.

— Eu só tenho que me esforçar mais. Eu tenho que continuar tentando. — A névoa castanha está estendida ao redor do corpo inteiro de Donna agora. — Por favor, mãe! Por favor, não me deixe. Eu não posso fazer isso sem você. Eu preciso de você. Por favor!

— Baby, é tarde demais. Você fez tudo o que pôde. Você tem que parar agora.

— Não! Não vou parar de tentar! Isso vai funcionar!

— Menina, ouça-o, — diz Niko gentilmente. — Você não pode salvá-la. Você está se matando.

— Eu não me importo! — Eu empurro meu poder mais, ignorando a fadiga que ataca meu corpo. Eu estou tonta, mas não ligo. Eu só preciso aguentar um pouco mais.

— Você está desvanecendo, querida. Por favor. Você tem que parar — Dorian pede.

Quando ele coloca as mãos sobre as minhas, afastando-as da ferida aberta, não consigo impedi-lo. Tudo o que posso fazer é chorar, minhas lágrimas agonizadas chovendo no rosto de Donna até que não haja um pingo de sentimento em mim. Até que eu esteja tão entorpecida de dor que não posso mais chorar. Eu sei que ele está certo; Eu sabia no fundo que era tarde demais para minha mãe. Toda a magia do mundo não poderia trazê-la de volta para nós.

Sinto as mãos em mim, enviando ondas de conforto e serenidade, mas a dor é muito profunda. Está me esmagando, me despindo pouco a pouco até ficar crua de tristeza. Eu não quero ser consolada. Eu quero sentir essa dor; Eu tenho que me

lembrar disso. Quero que isso alimente minha raiva quando eu ficar cara a cara com o bastardo responsável por tirar a única mãe que já conheci.

Balanço a cabeça. — Não. Eu não. Chris. Ele precisa mais do que eu. — Ouço meu pai adotivo uivar sua angústia como se tivesse sido ele quem caiu sobre essa lâmina. Agora, eu sei que ele faria qualquer coisa para tomar o lugar de Donna.

Niko vai até ele enquanto Morgan toma seu lugar. — Sinto muito, Gabs, — ela sussurra. — Mas tudo bem. Ela está bem, Gabs.

— Está bem? Ok! — Eu soluço. — Ela não está bem, Morgan! Ela se foi! Ela está... ela está... — Eu não posso dizer. Eu não posso dizer a palavra. Ela está morta. A mulher que me amou e cuidou de mim desde o momento em que fui colocada em seus braços está morta.

— Mas ela está bem. Ela está em paz. E ela está aqui. Com a gente, agora.

Com os olhos arregalados, Morgan aponta para um espaço vazio a poucos metros de onde estamos sentadas. — Ela está aqui, Gabs. E ela pediu para dizer que está tudo bem. Está tudo bem deixá-la ir.

A sala fica estranhamente silenciosa e parada enquanto um cobertor de paz nos envolve. Não consigo ver o espírito de Donna, mas posso senti-lo. Eu posso sentir seu amor e calor envolvendo esta mesma sala. Mesmo na morte, é sua força suave que me conforta.

Eu me afogo nas lágrimas mais uma vez, segurando o corpo imóvel e sem vida de Donna em meus braços. Vinte e um anos atrás, perdi a mãe que me deu a vida. Agora perdi a mãe que me deu amor.

Sento-me no sofá, no mesmo lugar em que estava sentada poucas horas antes, quando Donna nos serviu limonada e biscoitos. Alguém colocou um cobertor sobre meus ombros, mas ainda estou tremendo. Eu não consigo parar. Morgan me traz uma xícara de chá quente, e eu a pego com as mãos trêmulas, pensando em

todas as vezes que Donna me fazia chá com suas ervas especiais. Ela queria me proteger. Ela sabia que era um feito impossível, mas fez de qualquer maneira.

— Como você se sente? — Ela sussurra ao meu lado.

— Dormente, — eu respondo, minha voz rouca de gritar e chorar. — Mas dói. Dói em todos os lugares. — Puxo o cobertor com mais força ao meu redor. Felizmente, ainda tinha algumas roupas no meu antigo quarto, e quando Dorian finalmente pôde me tirar do chão, me tirou das minhas roupas encharcadas de sangue. Fiquei agradecida; Eu não aguentava o cheiro da morte em mim por mais um segundo.

Olho para minha melhor amiga, que parece abalada até o âmago. — E quanto a você? Eu sei que deve ter sido difícil para você ver.

Ela encolhe os ombros. — Eu não sei o que sentir, no que acreditar.

Ficamos em silêncio por um longo período, enquanto tomamos chá e olhamos para o chão, sem saber o que dizer ou fazer para dar conforto uma a outra.

— Você a viu, — eu sussurro, incapaz de segurar por mais tempo.

— Sim.

— E ela... ela se foi? Você tem certeza de que a viu? — Eu sei a resposta, mas se houver um pequeno fragmento de esperança... se houver alguma maneira de trazê-la de volta...

— Tenho certeza, Gabs, — diz ela, dissipando minha falsa esperança. — Sinto muito, você sabe que sinto. Eu gostaria que fosse diferente. Mas ela está bem. Ela está em paz. Ela só está preocupada com você.

Ela deveria estar, uma pequena voz dentro da minha cabeça diz.

Dorian e Niko vêm da sala dos fundos, com o rosto cansado e solene. Estou fraca, mas me levanto do sofá, ignorando a fadiga que endurece minhas articulações.

— Como ele está? — Eu pergunto, empurrando a pouca voz que me resta.

— Ele está descansando, — responde Dorian. Ele olha de relance para Niko e depois olha de volta para mim. — Ele resistiu, mas fomos capazes de subjugá-lo.

Quando Alexander mencionou descartar o corpo de Donna, Chris ficou tonto. Ele se recusou a deixar os outros homens tocá-la e insistiu em colocar o cadáver na cama deles até que estivesse pronto para se despedir. Mas por mais difícil que fosse admitir, eu sabia que tínhamos que agir rápido. A polícia não poderia saber disso, e era possível que os vizinhos tivessem ouvido a comoção. Tínhamos que deixá-la ir, se quiséssemos manter isso em segredo. Eles poderiam usar a magia para limpar o sangue, mas Alexander precisava transportar seu corpo para outro lugar para incinerá-lo.

Dorian me leva de volta ao sofá e me puxa para seu colo, me embalando em seus braços. Ele cheira tão bem, seu perfume suave e eufórico. Eu acaricio meu rosto na curva do pescoço dele e antes que possa me parar, respiro profundamente, deixando sua essência encher meus pulmões.

— Desculpe, — eu sussurro, enterrando meu rosto na gola da camisa dele.

— Não se desculpe, baby, — ele murmura, passando a mão no meu cabelo. — Você precisa disso. Eu cuido de você mais tarde. Mas agora... agora, acho que precisamos conversar sobre algo.

Sento e olho para ele, sua expressão pensativa. — O que é?

— Nós achamos, — ele começa, apontando para Niko sentado à nossa frente, — que podemos ajudar Chris a se curar disso. De... tudo isso.

Eu franzo minha testa. — O que você quer dizer?

— Ele está com muita dor, Gabriella. Dor que pode nunca desaparecer, mesmo com o tempo. Nós podemos ajudá-lo a esquecer... tudo.

Tudo?

— Continue.

— Nós podemos fazer um feitiço de reversão. Isso aliviará sua dor e ele poderá continuar com sua vida. Ele pode ser feliz novamente.

— Espere, espere, — eu digo, levantando a palma da mão. — O que você quer dizer? Você quer reverter o tempo?

Dorian balança a cabeça. — Não. As memórias dele. No espaço de um dia, ele perdeu sua filha e sua esposa. Seu único objetivo era proteger as duas. Agora ele não tem nada. Homens como Chris não superam sua dor facilmente. Ela o consome. Eu sei disso, senti a mesma magnitude de agonia quando pensei que tinha perdido você.

— Mas que lembranças você quer reverter?

Dorian olha para Niko e seu irmão mais novo assente antes de fixar os olhos em mim. — Todas, incluindo Donna. E você.

— Como assim, todas?

— Ele não se lembrará de nenhuma de vocês. Será como se ele tivesse vivido sua vida sem ter esposa e filha. Tudo ficará intacto, sua carreira, seus amigos, seus hobbies, mas ele não se lembrará de você ou Donna. Podemos transferi-lo para outro estado, dar-lhe um novo começo. Ele pode encontrar o amor novamente. Ele pode ter outra chance de vida.

— Você quer que ele nos esqueça? Esqueça o amor de sua vida? Isso é insano! Absolutamente não!

Dorian gentilmente vira minha cabeça para encará-lo, e vejo o quanto dói ele mencionar isso para mim. — Gabriella, é egoísta mantê-lo sofrendo assim. Ele está sem esperança, querida. Eu senti. Ele sente como se não tivesse mais nada para viver. Isso não é vida. É injusto deixá-lo em desespero quando não resta mais ninguém para tirá-lo disso.

Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas agora. Eu nem entendo como ainda consigo chorar. — Mas ele me tem! Eu posso ajudá-lo! Eu posso estar aqui por ele!

— Não, você não pode, menina, — Niko interrompe. — Não é seguro para ele estar aqui, ou em qualquer lugar perto de você. Quanto tempo você acha que levará antes que outro seja enviado para matar? Chris será um alvo fácil.

Abro a boca para discutir, mas não consigo encontrar uma refutação lógica. Eles estão certos. Por mais que doa, eu sei que o que eles estão dizendo é verdade.

Eu tenho que deixá-lo ir. Se eu realmente o amo, tenho que lhe dar outra chance de ter uma vida normal.

Assim que eu ingeri minha decisão, Alexander entra pela porta, seus olhos desolados. De repente, tudo volta para mim... sua conversa anterior com Donna. Aquela torção de suspeita no meu intestino...

— Tínhamos certeza que você havia sido capturado pelos escuros. Como você escapou?

— Por que você não pergunta a seu marido?

Estou na frente dele antes que ele possa fechar a porta da frente, meu cansaço esquecido.

— Quem é Você? O que você está fazendo aqui? — Eu enfio um dedo acusador em seu peito. — Diga-me o que você sabe. Agora!

— Gabriella... eu não entendo onde isso...

— Desde que você apareceu, as pessoas estão morrendo! Estão acontecendo coisas que não podemos explicar. Seja honesto; você tem algo a ver com os humanos tentando nos matar?

Alexander dá um passo para trás, traição e mágoa em seu rosto bonito. — Não. Claro que não.

— Então, como você explica tudo isso? O que você sabe sobre a faca que o garoto tinha? Como você conseguiu tocá-la quando Dorian e Niko não conseguiram?

Alexander puxa a faca por trás dele antes de ir para a sala de estar para segurá-la para o resto do grupo ver. — Esta é uma adaga de Polemos, The Edge of

War[1]. Poucas foram criadas, e apenas um Polemos pode manejá-la. Uma ferida desta lâmina é quase sempre fatal, tanto para mortais quanto para imortais.

— Você sabe a quem pertence? — Eu acredito nele, mas ele ainda não está fora do gancho.

— Não. Só pode ser mantida por dignitários e guerreiros condecorados. Mas é evidente que um Polemos transferiu seu poder para aquele garoto humano. Essa é a única maneira que ele poderia tê-la manipulado. E isso explicava sua capacidade de iludir todos nós com sua discrição.

— Polemos, — Dorian murmura. — O garoto anterior foi influenciado pela casa de Thanatos.

— Então você acha que as oito famílias estão vindo até nós e mandando seres humanos para fazerem seu trabalho sujo? — Niko pergunta, acariciando a fina camada de barba no queixo. — Malditos covardes, em minha opinião.

Eu tomo meu lugar no sofá ao lado de Dorian, colocando minha mão na dele. — Mas se isso é verdade, por que aqueles humanos estavam fazendo tatuagens há vários meses? Eles não poderiam saber que você os trairia. E se houver centenas, merda, milhares, representando cada casa?

Olho para Morgan, que parece que poderia desmaiar a qualquer momento. Eu posso sentir seu descontentamento. Ela está com medo, confusa e exausta. As últimas vinte e quatro horas a destruíram completamente.

— Morg, por que você não se deita no meu quarto? Acho que deveríamos ficar aqui esta noite. Não quero deixar Chris sozinho.

Sinto Dorian tenso ao meu lado, e Niko balança a cabeça. — Não vai acontecer, menina. Eles poderiam enviar mais. Volte para o apartamento. Dorian pode reforçar a proteção lá, mas não podemos alterar a que já existe aqui. Não é a nossa magia. Você e Morgan voltam para casa e eu fico aqui com Chris. Isso me dará uma chance de... lidar com... nossa situação.

[1] A Borda da Guerra.

Agora? Eles querem fazer isso agora?

— Mas... eu não estou pronta. — Eu balanço minha cabeça, meus olhos nublados com novas lágrimas. — Ainda não estou pronta para me despedir.

Dorian me puxa para perto, descansando o queixo na minha cabeça. Eu sinto seus lábios nos meus cabelos. — É mais fácil assim, baby. Ele está subjugado agora. Se esperarmos e o deixarmos acordar, ele só será atormentado com mais dor. Você não quer que ele enfrente isso de novo.

Solto um suspiro trêmulo e afasto a umidade nas bochechas. — Você está certo. Odeio admitir, mas você está certo. — Viro-me para Alexander, olhando-o com uma expressão atormentada. — Eu só tenho que saber uma coisa antes, o que você quis dizer? Quando disse... a Donna ... para perguntar a Chris sobre sua fuga? Como ele saberia alguma coisa sobre isso?

Ele balança a cabeça e respira fundo. — Ele não sabia sobre minha fuga. Mas sabia sobre minha captura. Incluindo a da sua mãe.

Minha mãe?

— Foi Chris quem avisou a Luz enquanto a procuravam. Ele foi interrogado e, é claro, eles usaram seu amor por Donna contra ele. Imagino que ele fez isso para protegê-la, mas não posso deixar de sentir que ele é responsável pela execução de Natalia.

Eu tomo um tempo para digerir suas palavras, afastando duvidas da minha mente. Estou prestes a me despedir de Chris para sempre. Eu não quero nada que manche minha visão dele agora.

— Vou ver Chris, — digo a ele. — Mas falaremos sobre isso mais tarde.

Antes de me dirigir para os fundos da casa, Niko puxa meu braço. — Não se preocupe, Gabs. Quando ele acordar, ficará bem. Ele conseguirá uma transferência de emprego para fora do estado e estará a caminho de algum lugar seguro até o final da semana. Ele terá outra chance de felicidade. Ele nem se lembrará de você ou Donna.

Concordo, mas uma careta repousa nos meus lábios. Chris nem se lembrará de nós, sua esposa e filha. E mesmo sabendo que isso é necessário, me machuca profundamente.

Entro no quarto escuro que ele dividiu com sua esposa. Eles foram casados por mais de vinte anos; provavelmente o mataria acordar sem ela ao lado dele. Chris dorme pacificamente de costas, roncando baixinho em seu sono induzido por magia. Ainda há um pouco de sangue seco em seu rosto, e estendo a mão para raspar os flocos vermelhos com a unha, deixando meu toque persistir em seu queixo.

— Ei, pai, — eu sussurro, sentando ao lado dele na cama. — Eu não sei se você pode me ouvir ou não, mas eu só quero dizer... obrigada. Obrigado por ser o melhor pai que poderia ser para mim, apesar de todos os problemas que causei. Eu sei que não deve ter sido fácil cuidar de uma criança que não era biologicamente sua, mas nunca senti isso. Eu nunca senti que não pertencia. Eu sempre me senti como sua.

Um nó duro se forma na minha garganta, e levo um momento para respirar através dele antes que invoque um soluço. Eu já chorei o suficiente hoje. Não quero que nosso último adeus seja preenchido com mais tristeza.

— Eu não queria isso para nós. Se eu pudesse, protegeria você de todos os males deste mundo. Mas que tipo de vida seria essa? Sempre correndo e se escondendo? Você merece mais que isso. Você merece outra chance de vida. No amor. Uma chance de ter uma família de verdade com seus próprios filhos. Minha voz quebra com essas últimas palavras e uma lágrima rebelde escapa.

— Pai, você foi tão bom para mim e mamãe. Agora, quero que você seja bom para outra pessoa. Alguém que vai amar, cuidar e protegê-lo como você fez por nós. É hora de você ser o primeiro amor de outra menininha. É hora de você ensinar a ela o que deve esperar e exigir de seus futuros namorados. Está na hora de você ser um exemplo de marido e pai ideal.

Mais lágrimas vêm, mas eu não as enxugo. Eu as deixo cair livremente ao me despedir do homem que tive o privilégio de chamar de papai.

— Você fez bem. E por isso, sempre serei grata. Por favor, não pense que estou desistindo de você, de nós. Da nossa família. Porque não estou. Estou lhe dando uma segunda chance. — Pego sua mão imóvel na minha e a pressiono no espaço que prende meu coração partido. — Adeus, papai. Eu vou te amar para sempre. Na vida e na morte.

CAPÍTULO DEZ

Não me lembro da volta para o Paralia. Eu mal registrei quando Dorian me levou ao meu banheiro e começou a tirar minhas roupas. Mesmo depois que ele encheu a banheira com água morna e sabão e colocou meu corpo nela, acho que mal me encolhi. A dor, a tristeza... Eu senti demais até não poder sentir nada. Eu não estava de luto, tornei-me o luto. Tornei-me desesperada em seu grau mais severo. Eu sabia que Dorian estava lá, eu podia sentir aqueles olhos cheios de piedade em mim, mas não tinha como reconhecê-lo. Eu estava vazia de palavras, pensamentos e sentimentos.

Algo aconteceu comigo no momento em que senti a vida de Donna desaparecer. Foi como se ela levasse uma parte de mim com ela. Pedaços de um coração partido... fragmentos quebrados de uma garota humana simples, algo em mim desapareceu. E quando me despedi de Chris, mais de mim soprou, como aquelas cinzas espalhadas pelo vento. O abismo em minha alma estava se tornando tão profundo e vasto, que eu não conseguia imaginar me sentir inteira novamente. Não sem eles. Eu nunca seria a mesma sem meus pais.

— Diga alguma coisa, garotinha, — ele sussurra, pegando a água em concha com as mãos e derramando sobre o meu peito. Ele não me toca de maneira sexual enquanto se ajoelha fora da banheira. Ele só quer nutrir minha alma sangrando.

Olho para cima com olhos vidrados e sem foco. — O que você quer que eu diga? — Minha voz é vazia, desprovida de toda emoção. Não há mais o que sentir. Apenas dormência.

A preocupação está profundamente gravada em seu lindo rosto. — Diga-me que você está bem.

Balanço a cabeça quando o nó na garganta cresce, me fazendo ofegar. — Eu não posso. Eu não posso dizer isso.

— Então me diga o que fazer. Diga-me o que você precisa.

O que eu preciso?

— Eu preciso que minha mãe esteja viva. Eu preciso que meu pai se lembre de quem eu sou. Preciso que meus entes queridos estejam seguros. Que as pessoas parem de morrer, todas as coisas que não podem ser consertadas por você, eu ou qualquer outra pessoa. — Desvio o olhar, envergonhada por atacá-lo. Seus dedos tocam meu queixo trêmulo e me puxam de volta para encará-lo. Eu meio que espero que Dorian esteja com raiva, mas não há nada além de amor e compreensão naqueles olhos azuis cristalinos.

— Não, eu não posso consertar essas coisas. Mas posso consertá-la, se você me deixar. Se você me quiser. — As costas de sua mão acariciam minha bochecha antes que ele incline minha cabeça para encontrar seu olhar. Eu imediatamente me afasto.

— Não, Dorian. Eu não quero esquecer.

— Você não precisa, amor. Mas deixe-me dar -me. Respire-me. Deixe-me sustentar você, baby.

Ele estende um braço, oferecendo a parte interna do pulso nu. Olho para ele e algo em meu estomago se agita com a necessidade. Eu quero isso. *Eu preciso disso.* Mas me sinto tão culpado por isso. Sei que isso faz parte de quem somos, mas odeio o modo como minha ânsia invoca o desejo em todas as células do meu corpo.

Só um pouco para reabastecer, digo a mim mesma. Vou pegar o que preciso e voltar a lamentar meus pais. Isso parece razoável. *Certo?*

Pego o braço dele em minhas mãos trêmulas e acaricio a pele fina e iridescente sobre as veias azuis. Pulsa, chamando por mim. Desafiando-me a negar o que meu corpo precisa tão desesperadamente.

Com a primeira ingestão da magia de Dorian, eu gemo, fazendo-o sibilar enquanto arrasta os dentes sobre o lábio inferior. Meu olhar encontra o dele, penetrando profundamente dentro dele enquanto tomo outro puxão de sua força vital. Observo com os olhos encobertos enquanto suas pupilas se dilatam e ele chupa um gole de ar.

— Mais, — ele diz rouco, sua respiração ofegante. — Mais.

Deslizo minha boca do pulso de Dorian até a dobra do cotovelo, deixando a euforia me encher com cada golfada. Sinto formigamento por toda parte, cada célula do meu corpo repleta de felicidade. Eu posso senti-lo vivendo dentro de mim, nutrindo minha alma. Alimentando minha escuridão. Fodendo cada terminação nervosa.

Outra ingestão, e meus gemidos ficam mais altos. A necessidade e o desejo carnal tomam conta, e puxo Dorian para mim pela gola da sua camisa, esmagando seus lábios nos meus. Ele me beija de volta por apenas um segundo antes de se afastar.

— Isso não está certo. Você está sofrendo. Eu só quero ajudá-la a se curar.

A dor da rejeição se acumula no meu peito, mas eu a ignoro, olhando para ele com olhos desesperados. — Eu preciso de você, Dorian. Por favor. Se você quer me ajudar, ajude-me a sentir algo que não seja dor. Só por um tempinho. Por favor?

Ele examina meu rosto, procurando sinais de incerteza. Quando não há nada, ele pega meu rosto e esmaga seus lábios nos meus. Minhas mãos deslizam em seus cabelos e puxo os fios de seda, fazendo-o gemer na minha boca. Essa é toda a motivação que preciso antes de agarrar seus ombros e puxar seu corpo totalmente vestido para dentro da banheira comigo.

A água escorre ao nosso redor quando nossos corpos se encontram em meio a um mar de pecado e tristeza. Envolvo minhas pernas em torno dele, puxando para

mais perto, desejando como o inferno poder sentir sua pele contra a minha. Não é o suficiente. Eu preciso de mais dele. Eu preciso de tudo dele.

Nossos lábios nunca se separam quando arranco a camisa encharcada de seu corpo e a jogo de lado, saboreando a sensação de seu corpo liso se movendo com o meu. Quando chego entre nós para desabotoar suas calças, ele me para, puxando minhas mãos entre nossos peitos.

Os lábios de Dorian me abandonam, mas ele fica perto, tão perto que posso sentir seu hálito fresco se espalhando pelo meu rosto. Ele olha para mim, direto na minha alma, vendo um milhão de tons de mágoa e auto-aversão. Não posso me esconder desses olhos intensos. Não consigo esconder o pânico que me assola toda vez que penso em perder outro ente querido. Ele vê tudo, cada pedacinho da minha feiura.

Com os olhos ainda chatos em mim, ele solta minhas mãos para desabotoar as calças, rapidamente se embainhando. Então ele está empurrando em mim, a água adicionando outro nível de atrito liso.

— Não pare, — eu imploro.

— Nunca.

Dorian rudemente beija meus lábios enquanto golpeia descontroladamente... avidamente. Como se estivesse procurando algo dentro das minhas paredes trêmulas. Eu enterro minha cabeça na curva de seu pescoço e agarro sua bunda, tentando puxá-lo mais fundo. Meu corpo pode estar cheio, mas algo dentro de mim ainda está vazio. Algo que pode nunca ser preenchido novamente.

Eu odeio me sentir assim. Odeio usá-lo para escapar de mim mesma. Mas a sensação de Dorian aninhado dentro de mim, adorando meu corpo, me excitando além da sensação, é o paraíso. E estou cansada de viver no inferno.

Seus dedos tocam minha bochecha, e sinto seus movimentos lentos e preguiçosos. — Ei. Volte para mim — Dorian sussurra contra o lado da minha cabeça.

Eu me viro para encontrar seu olhar gentil e sou descarrilada pelo meu próprio reflexo nos assustadores olhos azuis. Eu tento me afastar, mas ele agarra meu rosto, me forçando a enfrentar meu medo e ódio.

Hoje não perdi apenas dois pais. Eu matei alguém. Eu. Tirei uma vida humana sem pensar duas vezes. E sei que não hesitaria em fazê-lo novamente. Eu sei que vou fazer isso de novo.

Há algo chocante no exato momento em que você percebe que é um assassino. Que a capacidade de roubar uma vida está ao seu alcance, formigando com a necessidade de sentir aquela onda avassaladora de poder novamente. E toda vez que você cede a esse desejo, perde um pouco de sua humanidade. Você perde um pouco de si mesmo, até que nem sequer reconhece a pessoa que você era uma vez.

— Pare com isso, — eu engasgo.

— Não. Não até você olhar para mim. Não até você ver o que eu vejo.

Estou chorando, mas não é o suficiente para ele me soltar ou mesmo diminuir seus golpes gananciosos. Talvez seja minha resistência ou minha vulnerabilidade, mas juro que o sinto mais fundo. Como se ele estivesse tentando preencher o vazio dentro de mim e me deixar completa novamente.

Eu gemo através de um soluço, enquanto meu corpo luta com minhas emoções. Eu deveria estar completamente enojada comigo mesma. Com ele. Eu deveria desprezá-lo por fazer isso comigo no meu momento mais fraco. Mas não o impeço. Eu preciso disso. Eu preciso que Dorian me leve para longe disso. Apenas leve tudo embora.

No instante seguinte, ele se levanta, apoiando minhas costas com as palmas das mãos para manter meu corpo unido ao dele. O banheiro borra para o quarto e ele está me deitando na cama, ainda empurrando, ainda me encarando como se estivesse com medo de que eu me afastasse na escuridão.

— Fique comigo, — ele respira, seus golpes ficando mais urgentes, mais desesperados. — Fique, garotinha.

Estremeço quando a ponta dele pressiona contra aquele lugar escondido no fundo, implorando para que eu ceda. Ele persegue o esquecimento tão próximo que posso prová-lo. Ainda assim, balanço minha cabeça, negando a mim mesma. Recusando o prazer que Dorian me dá. Eu não mereço isso. E com certeza não o mereço.

— Gabriella, — ele geme por entre os dentes. Ele está implorando. Ele precisa que eu goze com ele. Fugir de toda essa feiura e dor junto, de mãos dadas. Estou machucando-o com a minha negação. Eu sei, mas não posso evitar.

— Não. — Lágrimas caem livremente, deslizando pelos lados do meu rosto, escapando da angústia que apodrece dentro de mim.

— Por favor.

— Eu não posso.

Mas enquanto digo as palavras, sei que vou. Meu corpo é dele. Sempre foi assim. E mesmo que minha alma esteja quebrada, ele sempre terá domínio sobre as partes de mim que tremem e anseiam por ele. Mesmo se meu coração estiver quebrado demais para funcionar novamente.

Eu seguro suas costas quando gozo, soluçando na dobra de seu pescoço. Ele engole seus gemidos de clímax, deixando-me desmoronar em dor e prazer. Ele me abraça, beijando meu cabelo, me dizendo que ficarei bem. Que ele está aqui, e sempre estará aqui. Que ele nunca vai me deixar ir. Tão doce e tão paciente e bom demais para mim.

Dorian Skotos se tornou meu salvador nesse momento, mais do que já era. E parte de mim, o lado escuro, feio e abominável, começou a se ressentir dele por isso.

CAPÍTULO ONZE

Não tenho certeza quando parei de chorar. Ou quando Dorian saiu de cima de mim. Só sei que de repente estava frio e me senti irrevogavelmente vazia.

— Eu tenho que ir, — diz ele. Ele está deitado ao meu lado, suas calças ensopadas ainda enroladas nos tornozelos.

— Onde? — Eu não olho para ele. Não quero que ele me veja assim. Tão... quebrada. Fraca.

— Resolver algumas coisas. Eu voltarei... mais tarde. — Ele tira uma mecha de cabelo úmido da minha bochecha. — Descanse. Você precisa dormir.

Eu quase ri. — Dormir? Não consigo dormir. Eu posso nunca dormir de novo.

— Pelo menos tente. Por mim.

Viro a cabeça e olho para ele. Este homem, capaz de tanto amor, mas de tanto mal. Ele machucou pessoas, matou pessoas, mas aqui está ele. Confortando-me na minha hora mais sombria.

— Como você faz isso? Como você esconde tudo isso? Toda a mágoa e abandono? Toda a perda? Como você supera isso? Como você continua vivendo, continua respirando, mesmo quando sente que pode se afogar em um luto perpétuo?

Dorian me puxa para perto, pressionando os lábios macios na minha testa. — Você encontra algo, ou alguém, pelo qual viver. E todos os dias da sua existência estão focados em mantê-la feliz e saudável. E mesmo quando falha nisso, tenta novamente. Porque ela é a sua vida. Ela é tudo.

Suas palavras me deixam sem fala, olhando para ele com olhos vidrados maravilhados. Um sorriso suave passa por seus lábios antes que ele os toque na minha testa mais uma vez. — Não atenda a porta sob nenhuma circunstância. Alex estará patrulhando a área. Tente descansar. Volto antes que você perceba.

Então ele se foi, me deixando tremendo de frio e solidão. Penso em me envolver no edredom úmido e forçar minhas pálpebras a fecharem, mas não consigo imaginar estar sozinha. Eu visto um moletom gasto e uma calça velha do pijama de flanela que roubei de Chris anos atrás. Ela é três tamanhos maiores, e tenho que enrolar a cintura algumas vezes, mas a amo. E agora que é provavelmente o último pedacinho que tenho do meu pai, não podia imaginar deixá-la ir.

Eu ando pelo corredor e pressiono meu ouvido contra a porta do quarto de Morgan. Sua respiração está firme, mas posso sentir sua mente. Ela está tão inquieta quanto eu.

— Morgan? — Eu sussurro, abrindo a porta. Morgan está deitada de lado na cama, com o rosto para a parede. É incrível o que um pouco de magia pode fazer. Um dia atrás, o sangue estava encharcado o colchão. Agora não parece haver sequer um indício de sua possível morte. Até Dolce está apoiada no luxuoso travesseiro de cetim situado no canto, como se o pobre filhote não tivesse quase testemunhado o suicídio de sua amada dona.

Morgan não se vira, mas me ouve. — Sim? — Sua voz é crua, como se ela estivesse chorando. Não me lembro de quantas vezes vi minha amiga chorar. Ela nunca foi desse tipo excessivamente emocional. Isso é algo que temos em comum.

Subo na cama com ela, passando os braços em volta da sua cintura. Também não éramos muito sensíveis, mas, às vezes, quando a vida era especialmente feia, ela se metia na cama comigo ou eu me metia na cama com ela. E nos aconchegávamos, abraçadas, porque ninguém mais o faria.

— Não consegue dormir? — Eu pergunto, descansando minha cabeça em seu travesseiro. Está úmido com lágrimas salgadas. Eu posso sentir o cheiro delas.

— Você dormiria se fosse eu? Se toda vez que você fechasse os olhos, visse outro rosto mutilado na morte mais horrenda que poderia imaginar?

Prendo a respiração por meio minuto, reprimindo um suspiro horrorizado. — Desculpe.

— Pelo quê?

— Por... tudo isso. Pelo que está acontecendo com você.

— Não é sua culpa, Gabs.

Mas nós duas sabemos que a culpa é minha. Tudo... a visão superdesenvolvida, o assassinato de Donna, o desligamento de Chris... eu sou a culpada por tudo isso.

Ficamos em silêncio porque não há mais nada a dizer. Morgan nunca mais conhecerá a paz. Mesmo que aprenda a controlar sua nova habilidade, ainda será atormentada pela lembrança. Ela nunca será capaz de desvendar aqueles rostos... essas mortes. E ela não merece isso. Talvez eu sim, mas não ela.

Eu acaricio seu cabelo antes de deixar as pontas dos meus dedos roçarem sua testa, desejando que seus olhos se fechem. Rezando para que em algum lugar na terra dos sonhos ela possa encontrar a paz, mesmo que apenas por algumas horas. — Durma, — eu sussurro tão baixinho que a palavra quase não é audível até para meus ouvidos.

Eu tinha visto Niko fazer o mesmo com Morgan no dia anterior, quando ela estava em um ataque de terror, longe demais para ouvir a razão. Sinceramente, não sabia se era capaz de invocar a mesma reação nela. Mas, quando a respiração dela fica lenta e nivelada, e seu corpo se afunda no sono, sei que consegui. Mesmo que Morgan nunca mais adormeça, mesmo que os monstros se escondam atrás de seus olhos, observando, esperando que a exaustão a leve embora, fui capaz de lhe dar uma pequena fatia de serenidade.

Eu saio da cama, me inclino para dar arranhar atrás das orelhas de Dolce e vou para a sala de estar. Está escuro... quieto... mas não assustadoramente. Eu sei que Alexander está por perto; Eu posso senti-lo. Eu posso sentir a névoa de sua magia varrendo minha pele como uma doce carícia. Posso provar sua potência na minha língua, mesmo que ele esteja desviando pelo bem de Morgan. Ainda assim, ele não pode se esconder de mim. Nenhum deles pode. Eu posso senti-los mesmo quando não querem que eu sinta.

Sento-me no bar da cozinha, desejando que alguém, qualquer um, estivesse por perto. Estar sozinha me faz perceber quão verdadeiramente solitária estou. Sim, eu tenho Dorian, mas por mais disfuncional e ferrado que seja, ele ainda tem seus pais. Ele ainda tem uma família, um irmão que o adora e o admira. Ele ainda tem um lar de infância para onde fugir quando a vida fica pesada demais para suportar. Até Morgan pode pegar Dolce, pular em seu Mustang e voltar para a casa de seus pais no norte. Claro, eu tenho Alexander e sei sem dúvida que ele é meu pai biológico. Mas agora, é tudo o que ele é. Eu não o conheço. Ele não me conhece. E quem pode dizer que realmente posso confiar nele? Como sei que ele não está apenas esperando o momento certo para atacar e roubar meu poder para si mesmo?

Bato meus dedos contra a bancada de mármore, sentindo-me extremamente agitada e paranoica. É isso que o silêncio faz com você, faz sua mente inventar todos os tipos de noções tolas e teorias de traição. É exatamente a razão pela qual eu me obrigava a dormir todas as noites quando Dorian me deixava, não era capaz de suportar o silêncio de sua ausência. Parecia muito pesado, muito espesso. Muito cheio de perguntas sem resposta e meias verdades.

Eu odeio esta versão da Gabs. Eu desprezo até essa linha de consciência. Eu sempre ridicularizava aquelas heroínas nos livros e filmes, aquelas que se transformavam em idiotas patéticas e contundentes diante da adversidade. As que se tornavam fracas assim que as coisas ficavam difíceis. Eu não fui criada para quebrar sob pressão. Chris e Donna me ensinaram melhor que isso.

Mas eu tinha.

Eu estou.

E não sei como parar isso. Não sei juntar as peças e continuar. Lutar por algo maior do que eu quando não tenho mais nada para viver.

Eu afasto os pensamentos da minha cabeça, me recusando a deixá-los me abater. A morte de Donna não será em vão. Eu não deixarei isso me matar. De qualquer maneira, deixarei a vingança se tornar minha fonte de vida. Vou deixá-la encher meus pulmões, correr pelas minhas veias. Eu vou comer, respirar. E nas raras ocasiões em que dormir, sonharei em matar o bastardo responsável por tirar minha mãe de mim. Minha primeira morte foi apenas uma reação instintiva. Esta será deliberada, calculada. Satisfatória pra caralho.

Cheia de raiva e adrenalina, nem percebo que abri o armário que abriga nosso estoque de bebida até que me servi de uma dose de uísque. Eu o tomo de uma só vez, deixando a queimadura acender as chamas da fúria dentro de mim. Eu sirvo outro e outro, acolhendo aquele doce esquecimento onde não há vergonha e culpa. Onde o diabo dentro de mim dança em uma fogueira, rindo e cuspindo em meus inimigos enquanto eles se ajoelham diante de mim.

Esta é a Gabs que eles queriam quando enviaram meros humanos para me destruir.

Esta é a reação que eles esperavam obter quando decidiram matar a única mãe que conheci.

Agora eles a têm. E esta sala, este apartamento, não pode contê-la.

Eu quero sair. Eu preciso de ar. Eu preciso de espaço para respirar, gritar e ser. Morgan está fora de ação e Niko está lidando com Chris (não vou pensar nisso. Não consigo pensar nisso). Portanto, há apenas uma pessoa em que consigo pensar. Que pode não entender essa Gabs, mas amá-la e só ela de qualquer maneira.

— Olá? — Sua voz está grogue, como se ele estivesse dormindo. Olho para a tela digital no microondas. Pisca 12:47 da manhã. Merda.

— Ei. Jared. Você estava dormindo?

— Gabs? O que...? Você está bem? — Sua voz fica mais clara, como se um balde de gelo tivesse caído sobre sua cabeça. Eu ouço farfalhar do outro lado e o imagino sentado na cama.

— Sim eu estou bem. Quer dizer, não. Não estou bem, mas... não quero falar sobre isso.

Ele solta um suspiro pesado. — Droga, garota. Você me preocupou. Morgan estava ligando para toda a cidade tentando encontrá-la na outra noite. E tentei o seu telefone celular, mas foi direto para o correio de voz. Tem certeza de que está bem?

Derramei outra dose, desejando poder, de alguma forma, nutrir Jared através do telefone. Não quero que ele faça perguntas que não posso responder. Eu só quero que ele seja o divertido Jared.

Jared descontraído. O Jared que me pegava e me levava à feira para uma noite de diversão despreocupada e comida gordurosa quando as coisas ficavam muito loucas. Senti falta do meu amigo. Inferno, eu até senti falta do seu amor fácil e descomplicado. Era seguro, e caramba, eu preciso de seguro.

Mas desde que tentamos ter algum tipo de relacionamento, apenas para terminar mal na festa de noivado de Dorian quando fui pega dançando com o futuro noivo, as coisas ficaram mais do que tensas entre nós. Nós não tínhamos conversado desde aquela noite, nem mesmo um texto. E justamente quando eu finalmente tive coragem de vê-lo e me desculpar, Xavier, o psicótico e assassino Encantador da Luz, frustrou completamente esses planos.

— Então... o que você quer, Gabs?

Ai. Seu tom dói, mas eu mereço. Provavelmente muito pior pelo que o fiz passar.

— Hum, uh... — Merda. O que eu quero Que ele me conforte? Diga-me que vai ficar tudo bem? Passar por aqui e me buscar para uma noite de boemia estúpida? Meses atrás, eu não hesitaria em sugerir todas as opções acima. Mas agora... agora há muita coisa não dita. Muitos problemas ainda não resolvidos. E

agora que meu futuro está mais sombrio do que nunca, ainda tenho tempo para corrigir as coisas?

— Gabs? Você precisa de algo?

Eu respiro fundo e solto, exalando tudo o que éramos uma vez e o que poderíamos ter sido. Gabs humana deveria ter acabado com Jared. Ela seria sua maior líder de torcida em todas as partidas de futebol. Ela teria apertado o braço musculoso dele e se agarrado a cada palavra dele nas festas. E quando eles estivessem prontos, ela teria dito sim quando ele fizesse a grande pergunta depois da formatura. Jared teria sido seu mundo, e ela teria lhe dado cada parte se si mesma, sem provocação. Porque ele valia a pena, e ela tinha sorte de tê-lo.

Mas Gabs humana morreu apenas alguns dias atrás, ali mesmo no Jardim dos Deuses, com raios caindo ao seu redor em uma fúria da natureza. No minuto em que perdi minha vida humana, assim como uma cobra perde sua pele, fiquei selvagem e livre. Renascida. E Jared, com aqueles olhos verdes deslumbrantes e charme infantil saudável, simplesmente não se encaixava mais. Não era certo da minha parte nem que ele quisesse.

Eu gostaria de poder lhe dizer isso; ele entenderia mais do que ninguém. Ele me diria que eu era louca, que, não importa o quê, eu sempre seria sua Gabs. Eu sempre seria aquela garota de cabelos castanhos e olhos castanhos que não conseguia esconder sua paixão secreta por ele. Aquela garota que queria que ele fosse a lua e as estrelas, antes que ela pudesse realmente ver sua imensa beleza.

Volto à terra, sua pergunta ecoando na minha cabeça. Eu preciso de algo? Algo que o doce, bonito e mortal Jared poderia fornecer? — Não, — eu respondo, minha voz um mero sussurro. — Não preciso de nada. Eu só queria te contar ...

Eu ouço farfalhar, seguido por três batidas na porta. Ah não.

Não, não, não, não.

— Jared, não abra! — Eu grito, já correndo para o meu armário para calçar meus tênis. Enfio meus pés neles em menos de um segundo e já estou procurando minhas chaves.

Merrrrrda!

Eu não tenho meu carro!

Eu procuro pela de Morgan, mas não consigo encontrá-las. Droga! Dorian deve ter levado o carro dela.

— Jared! Escute-me. Não abra a porta! Eu estarei aí em um minuto!

— O quê? — Eu posso ouvi-lo andando pelo corredor, marchando direto para a Morte. Ele prende a respiração por apenas um momento e eu o imagino olhando pelo olho mágico. — Relaxe, Gabs. É apenas Carey do outro lado do corredor. Acho que ela e algumas irmãs da irmandade estão dando uma festa ou algo assim.

— Não é ela, Jared! Por favor, me escute! Você não pode confiar em ninguém! Ninguém está seguro!

No instante seguinte, Alexander aparece diante dos meus olhos, preocupação franzindo sua testa. Ele deve ter ouvido meu alarme. Coloco minha mão sobre o receptor e tiro o telefone do ouvido antes de me virar para ele, desesperada por qualquer ajuda que possa conseguir.

— Por favor, preciso da sua ajuda! Eu preciso que você voe ou se teletransporte, ou seja, o que quer que você faça. Preciso que você chegue a UCCS e resgate meu amigo. Agora!

A esperança é drenada do rosto de Alexander e seus ombros caem antes que ele esteja balançando a cabeça. — Gabriella, eu queria... eu gostaria de poder. Mas não podemos nos manifestar onde nunca estivemos. Eu nunca visitei esse local. Eu sinto muito.

Eu nem me deixei ficar irritada. Não tenho tempo para isso. — Bem. Então me ensine como.

Ele balança a cabeça. — Não pode ser ensinado. Vem de dentro.

Isso não pode acontecer. Não. Não posso deixar isso acontecer.

Não posso perder Jared. Não posso mais sentir um pingo de dor. Não mais. Por favor, não mais.

Eu ouço o grito de Jared do telefone na minha mão, tentando chamar minha atenção. — Olá? Gabs? Você ainda esta aí?

Eu engulo, minha boca seca e com gosto de licor velho. — Não abra, Jared. Por favor.

Eu nem sei se estou realmente dizendo as palavras. Talvez eu tenha imaginado dizê-las. Talvez seja um pesar persistente na minha língua por não fazê-lo me ouvir. Porque mesmo quando as palavras ressoam dentro do meu crânio, ouço o clique de uma fechadura, o toque de uma maçaneta. A inspiração aguda.

Ele abre a porta.

CAPÍTULO DOZE

Não preciso olhar para Alexander para saber que seu rosto está contorcido em um estado congelado de choque e horror. Eu não conseguiria vê-lo através da minha névoa de medo, mesmo que tentasse. Tudo em que posso me concentrar é o som da voz de Jared, esperando, ouvindo, por qualquer inflexão. Qualquer indicação de que sua próxima palavra será sua última.

— Ei, Casey. O que há? — Eu posso ouvir a relutância em sua voz. Talvez em algum nível, ele saiba que meu aviso foi justificado. Ainda assim, ele abriu a porta.

Ele abriu a porta.

Nas últimas 48 horas, abrir portas malditas chutou minha bunda toda vez.

Abri a porta da suíte de Dorian e Alexander, meu pai muito morto-vivo, estava parado lá.

Então abri para permitir o serviço de quarto, apenas para encontrar Niko e um carrinho cheio de veneno, rodeado por um garoto punk sob efeito da magia das Trevas.

Abri a porta do quarto de Morgan. Descobriu que ela quase se matou.

E a única vez que não abri a porta na casa dos meus pais... desejei ter feito. Aquela batida era para mim. Aquela adaga no estomago deveria ter sido minha.

O sangue de Donna ainda está fresco em minhas mãos. Eu ainda posso cheirá-lo. Ainda posso sentir seu calor desaparecendo enquanto eu segurava seu corpo flácido. Eu ainda vejo o brilho nos olhos dela enquanto ela olha para mim, implorando que a ajudasse, a salvasse. Para ser exatamente o que fui criada nesta terra.

Agora estou prestes a perder outra parte preciosa de mim. E temo que, depois disso, não tenha mais nada a perder.

— Por favor. Por favor, feche a porta, Jared. — Eu sei que ele não pode me ouvir; ele afastou o telefone do ouvido. Minha voz está tão fraca, como se meu corpo tivesse desistido. Ou talvez tenha aprendido a se proteger do inevitável. Ele aprendeu, se adaptou. Ele sabe que mais dor, mesmo que uma pitada, seria minha ruína. Não haveria chance de recuperação.

Uma voz feminina, doce e nauseantemente estridente, ronrona seu nome, sedução pingando de cada consoante. — Jared. Como você está?

— Tudo bem. — Parece quase uma pergunta, como se ele estivesse tentando descobrir por que diabos essa garota está à sua porta às quase uma da manhã. — Está tudo bem, Casey?

Mesmo suspeitando, ele está carinhoso até demais. A garota ri como se a bondade dele fosse uma piada. Como se a divertisse ele ser tão alheio. Eu conheço esse som, é o chamado de um predador. E Jared é o tipo mais doce de presa.

— Está definitivamente tudo bem, Jared. — Ela diz o nome dele novamente, deixando-o deslizar sobre sua língua venenosa. Parece antinatural, muito deliberado. — Mas eu esperava que pudéssemos conversar.

Conversar? Quem diabos conversa tão tarde da noite? O que diabos ela precisa dizer?

— Não! — Eu grito para o receptor. — Feche a porta, Jared! — Estou completamente ciente do ciúme agitando meu peito, mas a maior parte é medo. E raiva. Raiva ofuscante e tingida de vermelho.

— Você não quer desligar o telefone? — Ela pergunta, uma pitada de aborrecimento naquela voz antinatural. Eu a ouço avançar, e seu coração dispara de emoção. *Volte, cadela,* eu grito silenciosamente.

— Um... só, uh, um segundo, — Jared gagueja antes de colocar o telefone no ouvido. — Gabs, posso ligar de volta?

— Não, você não pode, — eu estou gritando antes que ele possa completar a pergunta. — Não desligue. Feche a porta, Jared. Preciso lhe contar uma coisa. Por favor.

— Diga-me? Isso pode esperar? — A garota avaliza sua sugestão e juro que sinto minha pressão subir na zona de perigo.

— Diga a essa cadela que cuide dos negócios dela e feche a porta. Não pode esperar, Jared. Pode ser tarde demais. E... e... algo aconteceu hoje à noite. Eu não queria te contar assim, mas você tem que saber... sobre Donna.

— Donna?

Casey se irrita impacientemente, insistindo que Jared lhe dê sua atenção total. Ela não está recuando, totalmente preparada para lutar sujo. — Jared, você não quer ouvir o que tenho a dizer? Ou melhor ainda, o que quero fazer? Vamos lá, sexy, você sabe que quer.

— Não dê ouvidos a ela, Jared! Sério, eu preciso falar com você!

Jared suspira desconfortavelmente, e o imagino esfregando a parte de trás do pescoço enquanto o nervosismo rasteja por sua espinha. — Ok, Gabs. Apenas me dê um segundo. — Embora ele cubra o bocal com o polegar, ainda posso ouvir com clareza cristalina. Eu posso até imaginar a carranca irritada que a tal garota Casey faz sem dúvida. — Ei, Case, posso passar lá mais tarde? Tipo de manhã?

— Não, você não pode. Tem que ser agora — ela zomba, obviamente ofendida porque ele a dispensou. Casey não parece aceitar bem a rejeição. *Que pena, vadia.*

— O que? — *Pelo amor de Deus, Jared! Feche a maldita porta! Pare de ser tão legal!*

— O que eu estou morrendo de vontade de fazer há meses. — Sua voz cai uma oitava, e posso ouvi-la se mover, passando por cima do limiar do batente da porta. Sua voz está mais próxima, sua respiração irregular com luxúria. — Beije-me, Jared.

— O quê? — Ele parece genuinamente surpreso, como se o pedido fosse totalmente descabido. Como se não fosse do caráter Casey pedir uma coisa dessas.

— Me beija.

— Casey, acho que você...

Um barulho alto e estridente espeta meu tímpano e suas vozes crescem em gritos, mas soam mais longe. Há uma luta, pele roçando, roupas rasgando. Ou eles estão rolando em paixão violenta ou Jared está sendo atacado. Gabs humana teria sido esmagada no primeiro cenário. A imortal, Cadela-Te-Passo-A-Navalha Gabs sabe que é o último dos dois.

— Apenas um beijo, Jared, — Casey rosna, sua voz soando menos estridente e mais ameaçadora. — Apenas me dê um beijo.

Que porra? Ela está estuprando ele?

— O que diabos há de errado com você, Case? Quando você ficou tão assustadoramente forte? Saia de cima de mim! Esta não é você!

Estranhamente forte.

Comportamento não característico.

Porra, inferno.

Eu nunca quis estar mais errada do que neste momento. Eu anseio pela paranoia. Rezo para estar sendo irracionalmente ciumenta e possessiva por um garoto de olhos verdes que nunca poderia ser meu. Teria sido mais fácil imaginá-lo saindo com a vizinha de irmandade. Qualquer coisa teria sido melhor que isso.

O tom da voz de Casey diminui, e um som desumano retumba de sua garganta, preludindo uma voz antiga e assustadora que há muito antecede sua

juventude. — Você colocará seus lábios nos meus, garoto. E provará a morte mais doce.

Estou gritando, implorando para Jared me ouvir de onde quer que o telefone tenha caído, tão alto que quase não consigo ouvir um estrondo, seguido pelos sons doentios de ossos desintegrando em pó.

Então fica quieto. Tão quieto que só ouço o bater de um coração acelerado. Apenas um único coração humano.

Passos suaves se aproximam antes que haja movimento no telefone mais uma vez. Alguém atendeu. Prendo a respiração, rezando para que seja ele. Que o batimento cardíaco solitário pertença a Jared e que ele esteja são e salvo mais uma vez. Meu amigo doce e bonito que sempre foi bom demais para pessoas como eu.

Quando ouço a voz do outro lado, engulo a respiração que estou segurando, sentindo como se nunca pudesse respirar novamente.

— Sinto muito, menina.

Há um clique e a conexão termina, junto com meu último pingo de esperança.

CAPÍTULO TREZE

Uma vez acreditei que estava amarrada a esta terra pela gravidade. Uma força invisível tão grande e poderosa que mantinha meus pés plantados no chão, sem importar quão longe da realidade eu pudesse derivar. Eu sempre voltaria. Minha existência era governada pela ciência.

Então, um homem bonito me disse que nem tudo no meu mundo podia ser explicado por ciência e lógica. Que havia fenômenos muito além do meu domínio de entendimento que só podiam ser medidos por uma coisa: magia. E percebi que a gravidade era tão superficial quanto a minha vida humana. Era uma ideia mergulhada na razão em um mundo sem razão. Então, eu realmente não tinha sido amarrada a isso.

Sou sustentada por uma força muito maior, algo tão poderoso que não consigo conter. Eu não posso controlar isso. Só posso viver e rezar para que mostre misericórdia.

Percebo que estou amarrada pelo amor.

Amor pela minha família, meus amigos. Amor por um homem que ainda luta contra o desejo de me matar. Quem tem prazer em me machucar com cada clímax esmagador de almas.

Eu me tornei um ser ilógico, algo que não pode ser encontrado em livros didáticos ou estudado em laboratório. Eu sou mágica. E sou governada por um amor tão errático e instável que sou forçada a renunciar a todo controle. Isso me

provoca. Isso me pune. Ele balança serenidade e felicidade na minha frente apenas para arrebatá-la, uivando de prazer pela minha agonia. No entanto, continuo segurando, confiando minha existência a esse monstro na esperança de que ele me considere adequada para capturá-lo para sempre. Porque sem ele, não tenho conexão com esta vida. Nenhuma ligação forjada em sangue e osso. Não há razão para respirar, não há razão para viver.

O amor é minha fraqueza. É meu inimigo. É o meu salvador.

Mais uma vez, está me testando, vendo até que ponto isso poderia me levar até que começasse a quebrar. Jared sempre foi uma daquelas cordas invisíveis que me mantinham ligada à minha vida humana. Fui forçada a cortar as que me ligavam a Chris e Donna. Sem Jared, quantas cordas ainda me restam? Quantas mais precisam ser cortadas antes que eu flutue no nada? Quanto tempo posso continuar antes que queira cortar as malditas cordas?

Alexander me observa andar pelo piso, tão quieto que esqueço que ele está lá. Ele não fala, ele não respira. Ele nem pisca. Ele apenas me observa, remorso endurecendo suas feições etéreas.

Eu deveria odiá-lo. Eu deveria jogá-lo para o rei das Trevas como um ato de penitência. Mas mesmo que pense, sei que nunca faria isso. Eu nunca poderia me sujeitar a esse tipo de maldade com um homem cujo único crime foi amar. Aquele mesmo demônio havia roubado as pessoas com quem mais nos importávamos.

— Ele já não deveria estar de volta? — Eu murmuro pela vigésima vez. Aperto a rediscagem, apenas para receber a mesma mensagem automatizada. Nós lamentamos. *A linha que você está tentando acessar foi desconectada...*

Amaldiçoo e tento o celular de Dorian novamente, e é claro, ele caí no correio de voz, informando-me que sua caixa está cheia. — Foda-se isso. Eu vou até lá.

— Isso é impossível, Gabriella.

— Como isso é impossível? Eu fui bem capaz de congelar você e Dorian. Talvez eu seja uma aprendiz rápida.

Alexander balança a cabeça. — Sem treinamento adequado, você poderia ficar perdida. Presa entre as dimensões. Somente sua mente seria a chave para encontrá-la, e isso poderia levar séculos.

Eu suspiro irritada. — Tudo bem. Vou ligar para um táxi. Eu tenho que ir até Jared, com ou sem a sua ajuda.

Mais uma vez, ele balança a cabeça, aumentando minha raiva em mais alguns graus. — Isso também não seria possível. Você não pode confiar em ninguém. Especialmente humanos.

— Então eu devo me esconder? Temer o mundo? Eu não sou a Luz Negra? Mais poderosa do que qualquer outra pessoa, mesmo Dorian? Mesmo você?

Seu olhar gelou, e eu o assisti lutar contra a escuridão que corria pela superfície. — Humildade, criança. Há quem muito é dado, muito é necessário. Não deixe o orgulho nublar seu objetivo. Da mesma forma simples que você recebeu esses dons do Divino, eles podem ser arrancados.

Balanço a cabeça e desvio o olhar, lutando contra as lágrimas frustradas. Sei que ele está certo e sei que estou agindo como uma criança mimada. Mas não consigo imaginar o que poderia estar acontecendo no outro lado da cidade. Jared... está morto? Dorian chegou tarde demais? Ou ele poderia ter algo a ver com isso?

Sinto muito, garotinha.

Pelo quê? Por não salvá-lo? Por ter algo a ver com a morte dele? O pensamento me enoja.

— Ele é um homem honrado, Gabriella, — comenta Alexander, lendo a turbulência em meus olhos vidrados. — Ele nunca faria mal a alguém que você ama e os protegeria tão ferozmente quanto protege você.

Olho para meu pai, meu último parente vivo, biologicamente ou não. — Você realmente acredita nisso?

— Sim. Confiei nele com minha vida por quase um século. Não importa quanta animosidade possa existir entre nós, eu não hesitaria em fazê-lo novamente. A guerra une você de uma maneira que vai muito além de amizades e

apego emocional. Constrói irmãos a partir de estranhos. Dorian Skotos pode ter se equivocado ao persegui-la, mas suas intenções eram boas. E se ele não se importasse verdadeiramente, você não estaria aqui agora. Eu o testemunhei demolir homens maiores com as próprias mãos, sem um único sinal de remorso. Ele viu aldeias inteiras queimarem sem um pingo de culpa. Mas com você... ele é diferente. Ele sente. Ele conseguiu reter suas emoções por mais de duzentos anos, apenas para expulsá-las de sua alma por uma garota jovem e bonita. Imagine como isso deve ser incrivelmente difícil, não ser capaz de conter seus afetos pela própria criatura que foi enviado para assassinar. Entendo essa batalha interior, mais do que você jamais poderia saber.

Estou atordoada, sem palavras, não apenas pelas palavras dele, mas pela convicção em sua voz. Eu acredito nele. E mesmo que eu não o conheça de verdade, conheço Dorian. Conheço o homem que encontrei há um ano naquele clube lotado. E quando ele pressionou os lábios na minha mão, deixando para trás um rastro de formigamento gelado, senti algo mexer dentro de mim. Ele não estava despertando a fera. Ele estava reconhecendo como sua própria. Aceitando isso. Mostrando-me que podia amar cada pedaço complexo de mim, até as partes que ele não entendia.

Não acredito que ele tenha planejado me matar. Quando o conheci, não senti medo. Não havia alarme silencioso na minha cabeça sempre que ele estava perto. Fiquei emocionada com a presença dele. Eu sabia que ele era perigoso em algum nível, mas isso só me fez o querer mais. Se tinha medo de alguma coisa, era perdê-lo, apenas para voltar a minha vida medíocre.

Tirando um pouco de conforto da minha realização, junto com a descrição veemente de Alexander de Dorian, vou até o sofá e afundo na almofada, liberando um mundo de confusão e frustração em um suspiro pesado. Não olho para Alexander, mas ele sabe que estou esperando que ele aceite meu convite para se juntar a mim. Quando ele se senta na poltrona adjacente, eu olho para ele com desculpas no meu olhar. Eu agi como uma pirralha desde que ele chegou. Esse homem escapou do cativeiro e viveu escondido por 21 anos, alimentado pela esperança de que um dia pudéssemos estar juntos. E nos últimos dois dias, mal tivemos a oportunidade de ter uma conversa decente.

Eu quero conhecer meu pai. Eu quero saber sobre o Bruxo que traiu sua raça por uma mulher que foi programado para desprezar. Uma mulher que ele havia sido treinado para matar. Que segredos estão por trás desses olhos azuis? Que dor oculta ele está escondendo sob esse disfarce controlado e estoico?

— Você pode me dizer... como? Como você conheceu minha mãe? Natália?

Um sorriso torce seus lábios apenas com a menção do nome dela, e eu imagino o rosto dela se manifestando em sua mente. — Ela era uma guerreira corajosa, altamente treinada e astuta. Força e velocidade incríveis. De todos os Caçadores das Trevas, ela era a mais reverenciada. Ela matou mais dos meus homens do que eu gostaria de admitir. — Ele ri, como se o pensamento da mulher bonita e pequena matando homens com o dobro do seu tamanho fosse divertido. Mas posso ver que ele não apenas a amava, como a respeitava. Ele admirava a habilidade dela.

— Quando Dorian e eu recebemos a ordem de caçá-la depois que homens menores falharam, fiquei empolgado com a chance. Finalmente, uma verdadeira luta. Algo para me tirar da monotonia da minha existência. Algo para me fazer sentir vivo de novo. Mas o que encontrei foi muito mais. Eu estava... intrigado. Eu não estava interessado em muito mais do que matar por muitas décadas. Mas fiquei curioso sobre ela. Desejando apenas um momento de sua atenção.

Tento imaginar o dia na floresta que minha mãe escreveu em seu diário. O dia em que ela viu meu pai pela primeira vez em cima de uma árvore. Eu também me encontro sorrindo. — Você acha que ela sentiu o mesmo? Você acha que ela também ficou intrigada?

— No começo, não, — ele responde balançando a cabeça. — Ela detestava tudo o que as Trevas representavam. Nós não éramos um povo misericordioso. Abatemos muitos de seu tipo através de anos de luta. Eu pude entender sua hostilidade, ela foi enviada para nos extinguir. Esse era o objetivo dela. No entanto, ela não perdeu a compaixão. Talvez ela tenha visto o quanto a guerra havia murchado minha vontade de viver. Talvez ela tenha achado honra dentro de mim quando não a expus naquele dia.

— Por que você não fez? Por que você mentiu sobre vê-la? — Estou na beira do meu assento. É o máximo que conversamos desde que ele chegou. Há tanta coisa que eu quero saber sobre ele, minha mãe, até Dorian. Ele poderia responder a todas as perguntas que tenho guardado nas últimas duas décadas.

— Eu não sei. Mas acredito que foi algo maior que nós dois que nos impediu de nos matar naquele dia. Foi o destino, a vontade do Divino. Ele não teria nos poupado de outra maneira.

— E na outra vez? Quando você a emboscou no armazém abandonado? Você planejava poupá-la também?

Ele encolhe os ombros e parece um gesto estranho para ele, como se não estivesse familiarizado com o movimento. — Não sei o que estava pensando quando não consegui atacar. Eu disse a mim mesmo que havia sido enganado pela ilusão da luz durante o nosso primeiro encontro. Eu não tinha planejado deixar isso acontecer novamente. Não havia ilusão em seus olhos dourados quando a cercamos por todos os lados. Ela não chorou ou demonstrou um grama de medo. Ela era ousada, orgulhosa e radiante. Sua luz era mais brilhante do que qualquer outra que já vi.

Minha mãe era uma mulher linda e durona, mesmo diante da morte. Uau. Que legado para estar a altura. O que eu não daria para ter a chance de aprender com ela.

— Eu tive que procurá-la, — continua Alexander, imerso na história que ele provavelmente repetiu várias vezes desde o dia em que foi tirado dela. — Eu tinha que descobrir por que estava tão atraído por ela. Isso estava me deixando louco, me distraindo do meu trabalho. Dorian estava desconfiado. Éramos mais próximos que irmãos, mas ele nunca me viu ser tão imprudente e imprevisível. Eu sabia que ele não aprovaria, então parti para encontrá-la sozinho. Naturalmente, os Caçadores eram nômades, mas minhas habilidades de rastreamento eram superiores. E quando a encontrei, ela quase me matou.

— E você deixou.

Ele assente uma vez. — Sim. Eu estava no território dela. Foi tolice da minha parte, mas eu não conseguia pensar racionalmente desde aquele dia na floresta. Quando ela percebeu que eu não reagiria, me amarrou, mas me curou.

— Ela te curou? Então a Luz pode curar as Trevas? Então, eu tenho uma chance de ajudar as pessoas que amo?

— Mais ou menos. Nossa magia é como cargas positivas e negativas. Yin e Yang. Somos opostos em todos os sentidos. Para me curar, ela teve que reabsorver sua energia. Então ela me deu sua força vital para que eu pudesse me regenerar.

— Mas isso não... te mudou? — Isso não o tornaria mais Luz?

— Não da maneira que você pensa. Criou uma conexão física entre nós. Leve e temporária dada à pequena quantidade de si mesma que ela transferiu para mim, mas a senti vivendo dentro de mim. E isso apenas solidificou meu desejo de conhecê-la.

Desvio o olhar hipnotizante para descobrir que, de alguma forma, me aproximei dele e estou na beira do sofá. Fiquei tão absorta na história dele que não percebi que estava me movendo.

— Então foi isso que aconteceu? Foi isso que fez você...

Minhas próximas palavras são cortadas por um grito distorcido, enquanto uma dor ofuscante queima minhas costas. Eu tentar chegar atrás de mim, convencida de que alguém levou um ferro em brasa contra a minha pele. Eu posso sentir o cheiro da minha própria carne queimando, derretendo até o osso. Alexander já está sobre mim, arrancando minha camisa enquanto me dobro no chão com dor, gritando, chorando, sufocando. Eu vomito através dos soluços, até que estou fraca demais para sequer me levantar.

— Oh, não, — Alexander suspira horrorizado atrás de mim.

É a última coisa que ouço antes de desmaiar com a minha própria bile.

CAPÍTULO QUATORZE

A paz vive aqui.

É nadar nas águas frias e claras transportadas por uma maré ondulante. Ela brilha no sol cintilante pairando acima, irradiando calor e vida. Está enterrada nas areias macias abaixo de mim, fazendo cócegas nos dedos dos pés e nas costas das pernas como pequenos beijos granulados. É carregada pelos ventos doces que acariciam o topo dos meus ombros.

Não há sofrimento neste lugar. Sem dor. Sem brigas. É o meu próprio paraíso escondido. Sento-me no mesmo lugar em que Dorian fez amor comigo sob um milhão de estrelas. No mesmo lugar em que estávamos sentados quando morri e minha mente e corpo precisavam de tempo para curar.

— Você não está esquecendo alguma coisa?

Sua voz me revolta e me emociona. Não é que eu esteja surpresa por ele estar aqui, sou inteligente o suficiente para saber que ele nunca está longe demais, mas eu estava procurando paz. Serenidade. Uma casa segura no meio de uma tempestade severa.

— É por isso que estou aqui, — diz ele, lendo meus pensamentos. — Você reconhece o que eu poderia lhe proporcionar: segurança, conforto, satisfação. Você não se lembra da última vez que estivemos aqui juntos? Do jeito que você queria me agradar? A alegria que sentiu com apenas um grama da minha apreciação? Imagine

todo o impacto do meu apreço, Gabriella. Você nunca teria que sentir nada além de felicidade pelo resto dos seus dias.

Eu me viro para a voz de Stavros, embora saiba que ele não está lá. Meu sangue não chia nas veias. Minha pele não umedece e dói ao ser tocada. Minha boca não saliva com a necessidade incontrolável de tê-lo na minha língua.

— Mas você quer me machucar, — eu consigo dizer, parecendo a menininha dócil que ele acredita que eu seja.

Ele ri, e uma rajada de vento gelado raspa minha pele, mordendo meus mamilos. — Eu não quero te machucar, Gabriella. Eu quero te ensinar. Eu quero te guiar. E quando estiver pronta, quero te foder. E eu vou. Você e eu sabemos disso. Você não estava destinada a deitar com um mero príncipe. Você foi criada para habitar a cama de um rei. Sentar-se ao lado dele em um trono construído com o sangue sagrado da realeza das Trevas. Você precisa de um homem, Gabriella. Não de um garoto.

Eu quero contestar suas alegações, dizer-lhe que Dorian é o homem que eu sempre precisarei, mas a maré aumenta de repente e estou deitada em duas polegadas de água gelada. Nuvens escuras eclipsam o sol brilhante e as areias macias endurecem contra a minha pele.

Giro e viro meu corpo, mas afundo mais na água. A areia branca e impecável que costumava fazer cócegas nos dedos dos pés fica escura e pegajosa, agarrando meus membros, me puxando para baixo como um vácuo. Eu luto para ficar na superfície, mas é muito forte. Em segundos, meus braços e pernas foram completamente devorados pela areia movediça. Abro a boca para gritar, esperando que o rei mostre misericórdia, mas um raio fatia céu, purgando chuva torrencial.

Eu não consigo respirar. Estou sufocando, me afogando. Meu corpo está preso a terra, enquanto o céu me pune com um lençol de chuva tão espesso que não consigo ver centímetros na minha frente. A água se acumula nos meus olhos, meu nariz, minha boca. E embora eu não consiga mais ouvir o rugido do vento, ouço suas risadas me provocando mais uma vez, antes que a terra me engula.

Acordo me debatendo, engolindo ar, agarrando travesseiros e cobertores como se estivesse lutando pela minha vida. Estou de bruços, mas não há areia movediça. Não estou sendo enterrada viva naquela praia em Skiathos. Estou no meu quarto e completamente seca, exceto pela sensação de veludo macio e molhado roçando minhas costas com movimentos lentos e suaves. Deixando para trás uma trilha de formigamentos agradáveis, sensação de florescência na minha espinha. Já senti essa suavidade antes. Nos meus lábios, nos meus mamilos, entre as minhas coxas. Trouxe-me mais prazer que qualquer pessoa deveria sentir.

— Você está me lambendo? — Eu sussurro. Eu sabia que Dorian estava aqui, no momento em que abri meus olhos. Seu cheiro de água da chuva e sexo me envolve, intoxicando meus sentidos.

Ele muda, se acomodando ao meu lado, e os golpes de veludo cessam. Ainda assim, calor e conforto continuam irradiando pelas minhas costas.

— Minhas mãos são habilidosas, mas minha língua pode lhe dar muito mais. — Eu não perco o sorriso em sua voz. Mesmo quando ele está preocupado comigo, não pode deixar de pingar erotismo. — Eu vim assim que senti sua agonia, mas você já estava inconsciente. Como você se sente? — Eu faço uma avaliação mental do meu corpo, grata que a dor espontânea e intensa se foi. Não há nem um pingo de vômito em mim, exceto pelo gosto vil na minha boca. Ele deve ter me lavado antes de me colocar na cama.

— O que aconteceu? — Minha voz está rouca de gritar e vomitar, e dói para engolir. Sentindo meu desconforto, Dorian me entrega um copo de água que aprecio em segundos. — Havia muita dor... então eu estava na praia... — *Com Stavros.*

Eu me viro de lado e vislumbro a linha apertada e sombria de seus lábios. — Eu sei. Eu te trouxe de volta. Desculpe-me, eu não estava aqui quando aconteceu. Eu tinha tanta certeza de que você seria poupada.

Puxo os lençóis para cobrir meus seios nus antes de me sentar. —Poupada?

— Da maldição. Sua marca.

Minha marca? Minha mão voa para a minha omoplata, onde meus dedos traçam um pedaço de pele saliente, indicando algum tipo de design. É frio ao toque,

mas não dói. Eu fui marcada. Enquanto eu me contorcia no chão, sentindo como se algo ou alguém estivesse gravando suas iniciais na minha pele com um atiçador em brasa, fui marcada como uma desta corrompida, o preço que fui obrigada a pagar por simplesmente ter nascido de um pai Escuro.

Depois que as Trevas se separaram da Luz, o Divino os amaldiçoou a usar uma marca que significa seu nome de família. Era visível apenas para aqueles que eram sobrenaturais, ou de outros mundos, como Dorian colocou, como uma maneira de identificar sua vergonha e perversão. Dorian carregava a dele nas costelas, uma escrita ousada que dizia Skotos em letras gregas. Quando nada apareceu no momento em que ascendi, apenas assumi que meu lado da Luz havia praticamente cancelado a minha escuridão. Especialmente considerando que minha magia está operando em um comprimento de onda diferente de qualquer um dos dois poderes.

Saí da cama e corri para o banheiro, ansiosa para ver a marca que ficará gravada na minha pele por toda a eternidade. Como eu poderia ser categorizada? Polemos? Os pecados de meu pai me assombrarão pelo resto dos meus dias? Ou criei uma nova casa, completamente única para quem e o que sou?

Nua da cintura para cima, viro no ângulo certo para ver um símbolo gravado na minha omoplata direita. É um triângulo de cabeça para baixo, embora esteja quebrado no topo e as duas extremidades não se encontrem. Dentro do triângulo, parece haver um P com um X ramificado. É diferente de tudo que já vi, e certamente nada como as tatuagens que aqueles idiotas das Trevas fizeram.

— O que é isso?

Dorian aparece atrás de mim e descansa as mãos cautelosamente nos meus ombros. — O triângulo virado para cima é o que simbolizamos como humano. O emblema dentro dele é o símbolo da casa de Polemos.

Eu franzo a testa. — Mas isso não faz sentido. Sim, entendo a marca de Polemos, mas não sou humana. Certo?

Ele assente uma vez, deixando seu olhar solene cair no chão. Mas não antes que eu veja o pedido de desculpas em seus olhos. — Você não é. E a quebra no

triângulo significa uma falha, uma fratura. Como se um humano fosse quebrado o suficiente para ser infiltrado pela magia. Magia Polemos, para ser exato.

O impacto total de suas palavras me bate forte o suficiente para fazer meus joelhos dobrarem. Dorian pega rapidamente meu vacilo, e eu me inclino contra a pia, deixando os pedaços se juntar. — Este símbolo não me representa, não é? Esta não é minha marca.

Ele balança a cabeça, encolhendo-se.

— É o meu castigo, certo? Minha cruz por matar aquele garoto... aquele garoto inocente, humano e fodido que foi possuído e enviado em uma missão suicida por um pedaço covarde de merda das Trevas.

— Sinto muito, garotinha.

Sinto muito, garotinha.

— Oh meu Deus. Jared — sussurro enquanto a lembrança bate em mim. — O que aconteceu, Dorian? Ele esta ok? Onde ele está agora?

Mais uma vez, Dorian me olha com pesar naqueles intermináveis azuis bebê, e sinto meu sangue esfriar. — O garoto está bem.

Bem? Então por que diabos ele está me olhando assim? Como se tivesse acabado de encontrar aquele último pedaço do meu coração que ainda está intacto, ainda batendo com a vida, apenas para que possa esmagá-lo na palma da mão?

— Bem, onde ele está? Posso vê-lo? Dê-me as chaves. Vou até o quarto dele agora. — Dou um passo em direção ao quarto, e Dorian para o meu avanço com uma mão no cotovelo.

— Isso não é possível, Gabriella. Ele partiu.

— Partiu? — Eu me afasto dele, como se as pontas de seus dedos estivessem atadas com arsênico. — Você acabou de dizer que ele estava bem. O que aconteceu lá? O que você não está me dizendo?

Ele abre a boca, mas rapidamente a fecha antes de desviar os olhos. Eu conheço esse gesto. Eu desprezo esse gesto. É a maneira de Dorian evitar a

pergunta. Ele não pode mentir, então simplesmente omitir a verdade é a próxima melhor coisa. Eu não vou deixá-lo fugir com isso. Não dessa vez. Ele vai me contar o que aconteceu, mesmo que eu tenha que me infiltrar em seus pensamentos e sentimentos mais íntimos e tirá-los eu mesmo.

— Não, — ele murmura através de um maxilar cerrado. Ele me lança um olhar que brilha com a promessa de violência se eu pressioná-lo. *Traga.*

— Diga-me, Dorian. Não vou perguntar de novo.

Ele tem aquele olhar penetrante em mim, aquele que diz que está a dois segundos de libertar seu demônio interior e me fazer comer minhas palavras. Ele não faz ameaças, mais ou menos. — Deixe isso pra lá, Gabriella. — Há uma inflexão peculiar em sua voz, como se ele tivesse acabado de ser transportado para a Grécia antiga.

— Eu não vou deixar isso pra lá. — Eu balanço minha cabeça, meus olhos ainda presos nos dele para que ele possa ver a resolução em poças de azul e ouro. — Ele é meu amigo, Dorian. Você sabe como me sinto por ele. E se você acha que vou continuar e seguir em frente sem saber que ele está bem, você honestamente não sabe nada sobre mim.

Ele fica imóvel como uma pedra, completamente imóvel, por um longo tempo, antes de soltar um suspiro resignado. — Ele está no aeroporto. Ele está se transferindo para Notre Dame para o programa de futebol deles. Uma vaga foi aberta recentemente, e ele tem que estar lá hoje.

— O quê? — Dou um passo para trás, colocando ainda mais distância entre nós. — Do que você está falando? É o meio do semestre. Ele é um júnior. Por que ele iria se transferir agora? E tão longe quanto Notre Dame? Como isso é possível...

Eu fico lá, boquiaberta, finalmente vendo a verdadeira razão pela qual Dorian está olhando para mim com tanta culpa e raiva pintadas em seu rosto. Ele é culpado porque teve algo a ver com a mudança repentina de Jared para o outro lado do país. E com raiva de si mesmo porque sabia que isso me machucaria.

— Por que você estava no dormitório de Jared, Dorian? Que motivo você teria para sair da minha cama durante o tempo que mais precisei, apenas para fazer uma

visita a Jared no meio da noite? — Minha voz é calma, fria, muito parecida com a dele.

— Você sabe o porquê, Gabriella. Você viu o que aconteceu com Donna. Você realmente achou que eu deixaria isso acontecer novamente?

Franzo meus lábios e levanto uma sobrancelha acusadora. — Então você está me dizendo que fez isso por mim. — Não é uma pergunta. — Que isso não tem nada a ver com você querer Jared fora de cena para sempre.

— Você me deu uma razão para querer isso? — Ele me prende com um olhar tão gelado quanto suas palavras.

— Absolutamente não, — eu digo, revirando os olhos. — Minha lealdade nunca foi a julgamento. Você pode dizer o mesmo?

Dorian chupa os dentes e bufa, um sorriso sarcástico nos lábios. — Seu amigo estava em perigo, Gabriella. A garota que tentou atacá-lo havia sido compelida por um Orexis, ela usava a marca deles e tinha a magia nos lábios. Fiz o que precisava ser feito para garantir sua segurança, o que incluía me expor. Eu não tinha outra opção. Eu deveria ter ficado parado e o deixado aceitar o beijo dela? Ter a própria vida sugada de seu corpo por uma menina pequena e inocente?

— Não, claro que não...

— Então o que você quer de mim? Você quer que eu sofra pelo que fiz? Você quer que eu me sinta mal por querer você só para mim? Porque eu não. Não vou me desculpar por fazer o que precisava ser feito.

Suas palavras tiram o vapor de dentro de mim e eu mordo minha resposta inicial. — Eu só queria que você tivesse me dito. Para que eu pudesse dizer adeus... Para que eu pudesse dizer a ele... — Eu afasto os pensamentos da minha cabeça e me viro para o quarto. — Não tenho tempo para isso. Eu preciso chegar ao aeroporto.

— Não. — A finalidade em sua voz me interrompe, e eu volto para ele.

— Não?

— Não. — Ele esfrega a mão sobre o rosto, a estática do agravamento saindo dele em ondas. — É impossível.

— Impossível? — Eu toco minhas mãos no peito dele, totalmente consciente do meu estado atual de nudez. Se ele não ouvir a razão, talvez um pouco de distração faça o truque. — Nada é impossível, Dorian. Você de todas as pessoas deveria saber disso.

Ele se inclina ao meu toque, olhos fechados, e inspira o pequeno espaço entre nós. — Ele... ele não te conhece mais. Você não pode se despedir, porque Jared não se lembra de você ter feito parte da vida dele.

Eu ouço suas palavras, mas não posso digeri-las. Eu me recuso a deixá-las serem reais. Dorian reverteu às memórias de Jared sobre mim.

Cada sorriso doce, cada toque suave de sua mão, cada abraço caloroso que de alguma forma envolvia todo meu corpo na dureza de seu corpo. Se foi. Apagado pelas mãos do homem que escolhi sobre o cara que uma vez pensei que amava. O cara com quem pensei que passaria o resto da minha vida.

— Como você pôde? — Meu lábio inferior treme, mas eu o capturo com os dentes, recusando-me a mostrar fraqueza. — Foda-se isso. Eu estou indo para o aeroporto Jared é meu amigo. Se ele não se lembrar de mim, eu o farei. Pego um pouco de enxaguante bucal e o deixo na boca por alguns segundos para dissipar o gosto do vômito, depois prendo meu cabelo em um coque desleixado.

— Gabriella, eu não posso deixá-la fazer isso. — Dorian está atrás de mim, me observando enquanto pego um velho jeans gasto e uma camiseta que diz Spring Break 2009.

— Oh sim? Tente me parar.

Termino de me vestir, recusando-me a reconhecer seu olhar penetrante. Dorian sabia o que estava fazendo, pelo menos não me informando de suas intenções. Eu o aprecio por salvar a vida de Jared, mas seus planos de reverter à memória de Jared foram premeditados. Por isso ele me deixou. Não era para garantir que meu amigo estivesse seguro; ele sabia que o estava roubando de mim

quando se afastou da minha cama. Ele me amou tão minuciosamente e com ternura, apenas para poder arrancar outro pedaço do meu coração.

Eu ando pela casa como um tornado, chamando por Morgan, que encontro sentada no sofá com Alexander. Eles estão sendo... normais. Assistindo TV e bebendo de canecas de café quente. Ela parece melhor, descansada, exceto pelas pequenas linhas de preocupação em sua testa.

— O que há de errado, Gabs? — Ela empurra Dolce do colo, que rapidamente some da vista. Um animal menor e mais fraco sempre pode sentir quando um predador mais cruel está próximo.

— Vamos lá, temos que pegar Jared no aeroporto.

— Aeroporto? Do que você está falando, Gabs? — Ela estreita os olhos, tentando descobrir se estou falando sério ou delirando. — Quando você falou com ele? Eu pensei que vocês dois não estavam...

— Eu vou explicar no caminho. — Jogo as chaves do carro e a bolsa dela. Ainda assim, ela não se mexe. — Morgan. Nós temos de ir agora!

Ela lança um olhar para Alexander e Dorian antes de me dar um sorriso nervoso, a confusão apertando seus lábios. Sua relutância me enfurece. Eu sou amiga dela. Ela deveria confiar em mim. Dois dias atrás, ela estava assustada com esses homens, e agora está olhando para eles em busca de orientação? Eu me tornei um grande risco? Ou todos têm pena de mim, a pobre, menininha quase órfã que nem sabe quem diabos ela é?

— Foda-se, — eu cuspo, pegando suas chaves onde elas pousaram no sofá. Se ela não vai, salvarei Jared sozinha.

Estou do lado de fora, no Mustang vermelho quando a ouço se aproximar. Morgan cuidadosamente tira as chaves dos meus dedos e dá um empurrão no meu ombro com o dela. — Você fala, eu dirijo.

— Então Dorian realmente acha que todos os seus entes queridos serão alvos? — Morgan acelera pela Powers Blvd. em direção ao aeroporto de Colorado Springs, como se o carro estivesse pegando fogo. Felizmente, não pegamos um único sinal vermelho. Eu não questiono como e por que. Eu apenas me fixo na estrada, rezando para que Morgan não nos mate. Bem... se mate. Eu provavelmente sairia sem um arranhão.

— Aparentemente sim. Mas ele obviamente não pode salvar todos eles, sabe. E James e Tammy? Ou Carmen e Miguel?

À menção do nome de seu namorado latino, ela desvia, perdendo por pouco um transeunte. — Oh meu Deus.

— Quando foi a última vez que você falou com ele?

— Eu não sei. — Sua voz está distante, como se pensar nele a impulsionasse para outro lugar e hora. Onde a merda não era tão complicada, e não havia feiticeiros, mágicas ou sacerdotisas haitianas de Vodu assombrando seus sonhos. Onde tínhamos pais amorosos e amigos incríveis, e nossa maior preocupação era com o que vestiríamos no clube na noite de sábado.

Eu gostaria de poder levá-la de volta para lá. Inferno, eu gostaria de poder voltar lá. Mas tudo está diferente agora. Não podemos fingir ignorância ou atribuir tudo isso à imaturidade. É isso para nós. Não há como voltar à vida que tínhamos uma vez.

Chegamos ao aeroporto em tempo recorde e Morgan diminui a velocidade para me deixar descer na frente dos portões de embarque. — Você vai. Vou estacionar e te encontrar! — Ela grita quando eu pulo. Concordo com a cabeça, agradecida por todo o aeroporto ser apenas um pouco maior que uma caixa de sapatos. Encontrar Jared deve ser um pedaço de bolo. Certo?

Errado.

Percorro hordas de viajantes antes de encontrar um conjunto de telas exibindo as listas intermináveis de voos de ida e volta.

Ok... Partidas. Entendi.

Destino: Notre Dame? Isso não está certo.

Procuro voos para Indianápolis, pensando que essa seria minha aposta mais segura.

— South Bend, — uma voz sussurra, deslizando em meus ouvidos e ecoando dentro da minha cabeça. Eu viro, procurando a fonte, mas não há ninguém. É como se eu nem tivesse ouvido tudo, que apenas imaginei a voz familiar. Pelo menos, é nisso que quero acreditar.

— Saia da porra da minha cabeça, — murmuro, voltando minha atenção para as telas. Encontro um voo para South Bend, Indiana, programado para partir nos próximos trinta minutos. Merda! Como vou pegá-lo antes disso? Olho para a fila de pessoas descontentes esperando para passar pela segurança e balanço a cabeça. Não há como chegar a tempo, mas odiarei a mim mesma se pelo menos não tentar.

Felizmente, o balcão de passagens está mais vazio do que eu esperava e chego a um atendente em questão de minutos.

— Senhora, eu preciso do voo mais barato que você tiver. E não me importo para onde vai.

A loira atrás do balcão inclina a cabeça para o lado, como se não tivesse me ouvido corretamente. — Você não se importa para onde está indo?

Balanço a cabeça. — Apenas o que você tiver. E se apresse, por favor.

Ela sorri, olhando para a tela enquanto toca nas teclas. — Vai impedir aquele que escapou de fugir, eu presumo.

— Algo parecido.

Ela pressiona uma tecla, fazendo com que a impressora cuspa uma tira de papel. Então ela me entrega um cartão de embarque. — Nesse caso, é por minha conta, — ela sorri, seus olhos aquecendo até que pareçam quase... dourados. É só por um segundo, mas juro que vejo o brilho da luz naquelas íris brilhantes. Ela é Luz. Oh meu Deus. Há tanta coisa que quero saber, tanto que lhe quero perguntar. Mas se eu não correr agora, não pegarei Jared.

— Isso deve fazer com que passe pela segurança mais rápido também, — diz ela, apontando para um emblema no cartão de embarque. — A vida é muito difícil para gastá-la sem as pessoas que você ama. Não o deixe fugir.

Engulo a repentina explosão de emoção na minha garganta e aceno. — Obrigada, — eu respondo em um sussurro rouco.

O atendente sorri e assente uma vez. O crachá dela diz: Analiese. Eu o memorizo, prometendo mentalmente que vou voltar e encontrá-la. Talvez isso seja loucura minha, considerando que um Encantador de Luz foi responsável por me capturar e quase me matar, mas não sinto nada além de bondade nos olhos de Analiese. Isso tem que contar para alguma coisa.

Eu flutuo pela segurança como ela disse, nem mesmo tendo que parar para tirar meus sapatos. Depois, registro o portão de Jared, esperando, rezando para que ele ainda não tenha embarcado.

Quando vejo um lampejo de cabelos castanhos e um conjunto de ombros largos esticados sob uma camisa polo justa, diminuo a velocidade. Jared. O garoto lindo que assisti se transformar em um homem lindo. O cara que era bom para mim, certo para mim. Eu sempre imaginei que, se Chris pudesse, ele teria escolhido Jared para mim. Uma parte de mim acha que meus pais sempre incentivaram um relacionamento em potencial. Eles nunca brigaram sobre eu ficar até tarde com ele. Eles constantemente perguntavam sobre ele. E sempre que havia funções familiares, Chris e Donna faziam questão de que Jared estivesse presente.

Em um lugar e hora diferentes, Jared teria sido minha alma gêmea. Talvez ele seja mesmo agora. Mas olhando para ele, tão despreocupado e animado para embarcar em sua nova jornada, vejo por que Dorian fez o que fez. Como eu poderia pensar que Jared seria feliz comigo, acomodado em uma vida que não foi projetada para ele? Amaldiçoado a viver entre monstros e assassinos? Ele é bom demais para mim, ele sempre foi. E por mais que eu queira ser egoísta e mantê-lo pelo resto de seus dias, não posso. Não posso tirar a vida dele assim. Eu o amo demais.

— Jared?

Ele se vira, cabelos castanhos claros caindo nos olhos. Ele o afasta e me dá um sorriso amigável. — Sim?

— Sou eu. Gabs.

Uma pequena carranca franze sua testa e ele esfrega a parte de trás do pescoço. É um gesto nervoso. Claro, eu conheço a linguagem corporal dele como a minha. — Eu sinto muito. Eu te conheço?

Um maldito nó atinge minha garganta com uma vingança, gerando um suspiro que desliza entre meus lábios trêmulos. Não posso evitar as lágrimas que automaticamente beiram meus olhos. Merda. Eu não posso chorar agora. Por que parece que estou sempre chorando ultimamente?

— Você conhece. Você conheceu. — Eu engulo, rezando por força para passar por minhas próximas palavras. — Você é meu melhor amigo. E costumava ser...

Deus. Eu não posso fazer isso. Estou apenas me torturando. Jared não me conhece mais. Sou apenas uma garota louca e sem sutiã, de jeans rasgado, abordando-o no aeroporto. E mesmo com todos os motivos para me afastar e escapar do constrangimento, ele ainda está sorrindo para mim, me dando sua atenção. Porque ele é bom assim.

— Sim? — Eu posso ver a confusão em seu rosto enquanto ele tenta procurar sinais de reconhecimento.

— Você costumava ser mais. Nós costumávamos sair juntos.

Ele ri, não para ser condescendente, mas mais para quebrar o gelo. — Acho que não. Eu definitivamente me lembraria de uma garota bonita como você.

— Embarque final para todos os passageiros do voo 2306 para South Bend, Indianápolis. Por favor, sigam para o portão B3 imediatamente, — diz uma voz rouca pelo alto falante do aeroporto. Jared olha em direção ao portão antes de encolher os ombros.

— Bem, é melhor eu ir antes que o avião decole sem mim. Foi um prazer conhecê-la... Gabs, certo? — Ele estende a mão e é preciso tudo dentro de mim para não pegá-la e arrastá-lo para fora deste aeroporto, chutando e gritando.

— Sim. Gabs. Boa sorte, Jared. Você vai se sair bem em Notre Dame. Eu sei que vai. — No segundo em que coloquei minha mão na dele, uma onda de energia passa pelo meu corpo e se transfere para o dele. Como um pequeno choque de eletricidade. Ele recua com uma careta e enfia a mão no bolso.

— Como você sabia...? Desculpe, não importa — ele murmura, um rubor suave aquecendo seu rosto. — Vejo você por aí, Gabs.

Eu assisto meu melhor amigo, minha rocha, se virar e entrar no futuro dele. Um que é pintado com esperanças e sonhos. Com amor e felicidade. Um futuro sem mim. Quando ele chega à comissária de bordo e entrega seu cartão de embarque, me forço a ir embora, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Vou deixá-lo ir para sempre. Estou libertando-o.

Ando alguns metros antes de ver Dorian, de pé contra uma parede, tão imóvel e sem expressão que os olhos humanos o teriam confundido com uma estátua de mármore. Quando meu olhar encontra o dele, ele faz uma careta, sentindo o peso total da minha dor. Ele estende a mão, oferecendo-me consolo e conforto, e tanto quanto quero aceitá-lo, tanto quanto quero cair em seus braços e chorar, balanço minha cabeça e continuo andando.

Ele não pode consertar isso. Ele causou isso. Todos nós fizemos. Talvez eu mais do que qualquer outra pessoa.

CAPÍTULO QUINZE

— Todos os arranjos foram feitos para a nossa viagem para o sul. Partimos hoje à noite, então amarre todas as pontas soltas que tiver. No entanto, é melhor que não conte a ninguém sobre nossa partida, incluindo amigos e familiares.

Um Niko cansado olha para todos parados ao redor da sala, nos encarando com um olhar azul escuro. Seus olhos não são tão brilhantes, e olheiras os cercam. Ele está tentando manter a fachada de beleza e controle imaculados, mas a máscara continua escorregando. Ele usou muito nos últimos dias e precisa descansar e reabastecer. A questão é quando... e com quem.

— Ouçam-me, — diz ele, seu olhar sombrio disparando entre Morgan e eu. — Vocês não podem confiar em ninguém. Mesmo pessoas que conhecem a vida toda. Não sabemos quem foi comprometido.

— Espere um minuto... o que isso tem a ver comigo? — Morgan zomba.

Niko levanta uma sobrancelha zombeteira. — Você vem conosco. Tem tudo a ver com você.

— O quê? Eu não concordei em ir a lugar algum. Especialmente com Harry Pothead[2] e a Gangue de Hogwarts. Oh inferno não. Eu vou ficar aqui.

Eu vejo Niko se encolher por uma fração de segundo antes de seu rosto cair em um disfarce impassível. — Adapte-se. Mas, considerando que você está

[2] Aqui a autora faz um jogo de palavras com o nome de Harry Potter, Pothead literalmente é drogado, maconheiro.

completamente indefesa e sua visão causou tanto tumulto que tentou desenterrar suas veias com uma faca de bife, lhe dou vinte e quatro horas antes de alguém bater e te matar, ou tentar agir por conta própria. — Diante dos olhos dela, ele pisca na frente dela no sofá, deixando um rastro de fumaça cinza-carvão. Ele está tão perto do rosto dela, quase nariz a nariz, que mal consigo distinguir o terror em seus olhos. — Mas Morgan, faça um favor a todos nós e faça direito desta vez, amor. Porque se tivermos que voltar aqui, se você causar apenas mais um grama de angústia, eu juro que vou acabar com você. Entendido?

Morgan está atordoada, sem palavras, algo que raramente testemunhei em todos os anos em que somos amigas. Ela assente uma vez antes de se deslocar para a extremidade do sofá e colocar os braços em volta dos joelhos. Niko se levanta casualmente de sua posição de cócoras e continua andando. Abro a boca para castigá-lo, mas Dorian me bate com uma única palavra murmurada. Não é o inglês nem a língua negra. Parece grego, e o que ele disse soa como uma repreensão.

Niko dá de ombros e olha para Morgan e eu. — Bem, agora está resolvido... peguem as malas. E arranje outro lugar para aquele pequeno roedor que você chama de cachorro. Ele não vem conosco.

Lanço um olhar através da sala para Dorian, cuja expressão fria habitual está marcada por uma pitada de desânimo. No momento em que seus olhos frios tocam os meus, eles suavizam e aquecem, convidando-me a dar os dez passos até seus braços. Seria tão fácil deixá-lo entrar, deixá-lo apagar toda a dor. Mas então o que? Vou aceitá-lo em um ato de perdão? Ou apenas cobrir a ferida aberta e purulenta com um curativo?

Eu me viro e recuo para o meu quarto antes que fique muito difícil negar mais a meu coração e corpo. Assim que passo pelo limiar e fecho a porta, um borrão de movimento chama minha atenção, e Niko se manifesta na minha espreguiçadeira no canto do quarto. Pernas cruzadas nos tornozelos e mãos cruzadas atrás da cabeça, ele está relaxado como se não tivesse invadido meu espaço privado.

— Que bom que você bateu, — murmuro, caminhando até o meu armário para pegar minha mala.

— Bem, alguém está um raio de sol dourado, — ele responde com um sorriso brincalhão nos lábios. Ele vira a cabeça assim que puxo minha mala do poço sem fim do meu closet, e sua expressão muda para algo mais solene. — Achei que você gostaria de saber que Chris está seguro. O trabalho dele o transferiu para o Havaí. Clima quente, muito sol. Será uma vaga permanente.

Engulo o nó se formando instantaneamente na minha garganta apenas com a menção do meu pai adotivo. — E ele estará seguro?

Niko inclina a cabeça. — Além de não se lembrar de você, ele não tem mais nenhum traço do seu cheiro. Para o escuro, todos os humanos parecem iguais. São como gado, não podemos distinguir um do outro a menos que sejam marcados ou tenham um traço de magoa. Chris não tem nenhum. Alguém poderia escanear sua memória e não encontraria nada.

Eu aceno, apesar dos meus verdadeiros sentimentos, e me ocupo com a tarefa de colocar roupas na minha mala. — Bom.

— Ouvi dizer que seu brinquedinho humano recebeu o mesmo tratamento.

A raiva brilha atrás dos meus olhos, formigando com congelamento. Meu pescoço vira tão rapidamente que meu corpo se contorce de maneira antinatural antes de acompanhar o movimento. Niko se encolhe visivelmente antes que um sorriso lento e sinistro deslize por seus lábios.

— Você não é uma criaturinha cruel. Eu achei que era isso que você queria, Gabs. Que seus entes queridos estivessem seguros.

Eu fecho meus olhos, levando um segundo para recuperar meu temperamento. — É o que eu quero. Mas você não precisa ficar tão alegre por isso. Você está agindo como se isso fosse divertido para você. Inferno, veja como você acabou de tratar Morgan, depois de tudo o que ela passou.

— Morgan é ingênua e mimada, e precisa de uma dose pesada de amor duro, se quiser alguma chance de sobreviver. Ela não tem um ano para se adaptar como você. Então, quanto mais rápido ela entender que essa é a sua vida agora, melhor será. Então sim... se eu tiver que interpretar o vilão apenas para acordar a bunda

dela para a realidade, farei isso. Melhor machucar seus sentimentos agora, do que causar dor insuportável mais tarde.

Desisto de tentar fazer as malas e afundo no chão, esfregando as têmporas. — Eu sei Niko. E sou grata por toda a sua ajuda. É só que... eu não sei o que estou fazendo. Eu tenho todas essas perguntas, todos esses sentimentos . E esses pensamentos... pensamentos que nunca tive antes.

— Que tipos de pensamentos?

Violência. Raiva. Assassinato. Sexo.

Eu balanço a voz da minha cabeça. — Você se lembra da sua ascensão? Isso... te mudou?

Niko se senta em um flash de movimento. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, você se viu pensando em coisas que não pensava antes? Ou querer coisas que sabe que são ruins?

Um sorriso suave contorce o canto da boca. — Ah sim. Os elementos das Trevas são mais fortes do que você esperava. É normal, visto que você está atualmente na companhia de muitos de nós. Você absorve nossa essência, nós nos alimentamos. Você descobrirá que pode acontecer o mesmo quando na presença da Luz.

Suas palavras despertam minha lembrança e me sento de joelhos, a excitação correndo através de mim. — Vi uma Encantadora da Luz hoje no aeroporto. Ela me ajudou a chegar até Jared. Você acha que ela sabia quem ou o que eu sou?

Niko estreita os olhos e franze os lábios, desgosto natural por sua raça irmã azeda sua língua. — Duvido. Se não podemos detectá-la, duvido muito que seus sentidos sejam superiores. O que ela disse para você?

— Nada, — eu dou de ombros. — Quero dizer, ela me deu um cartão de embarque para chegar a Jared, dizendo algo sobre não deixar o amor fugir, mas nada que aludisse ao que ela é. Tentei voltar para falar com ela, mas ela havia

sumido. E uma comissária de bordo disse que ninguém com sua descrição ou nome trabalhava lá. Se eu não tivesse visto o brilho da luz em seus olhos, eu não saberia.

Niko corre para a beira do assento e coloca os dedos na frente do queixo. — Ela deixou você vê-la? Ela não desviou?

— Eu não sei. Quero dizer... eu posso ver todo mundo, mesmo quando estão. Até você.

O sangue escorre de seu belo rosto e ele se senta na espreguiçadeira. — Entendo.

— Eu nunca usaria isso contra você, juro, — explico apressadamente, observando a desconfiança penetrar em seus olhos. — Não é exatamente algo que eu possa controlar. Vocês não podem me sentir, mas eu sempre posso senti-los, mesmo quando não quero. É como se meu lado do Escuro e da Luz anulasse um ao outro.

Ele chupa os dentes e respira fundo. — Assim parece. Você contou a Dorian?

Uma pitada de dor toma conta do meu peito, e me afasto de seu olhar penetrante. — Não.

— Não está falando com ele?

— Por que diabos eu deveria? — Eu retomo a tarefa de enfiar roupas na minha mala e quase rasgo meu jeans favorito em dois com a força da minha irritação.

— Hum, acho que a pergunta é: por que diabos você não está de joelhos, lhe dando o boquete da vida dele agora? Você está agindo como uma criança, Gabs. Você sabe que ele fez o que tinha que fazer e, se lhe dissesse antes, nunca o deixaria seguir em frente. Então estaríamos abrigando outro vadio. Você deveria estar lhe agradecendo, não reclamando de um garoto humano que nunca chegou à terceira base. Deixe isso para trás.

Eu zombo de suas palavras, pulando de pé em um movimento rápido. — Deixe isso para trás? O que você sabe sobre o que estou passando? Você teve tudo o que sempre quis e muito mais, você é um maldito príncipe, pelo amor de

Deus! Você provavelmente nunca sentiu uma dor verdadeira por um dia em sua vida. Então não ouse me dizer para superar isso!

— Dor? O que diabos você sabe sobre a dor? — Niko também está de pé, se elevando sobre mim, sua estrutura dominante tensa. Embora ele seja alguns centímetros mais baixo que Dorian, seu corpo ainda está envolto em músculos duros, e sua boa aparência sinistra por si só intimidaria até o homem mais confiante. Ainda assim, eu me recuso a desistir.

— Obviamente mais do que você! Porque se você pudesse sentir apenas uma fração do que estou passando, não teríamos essa conversa. Mas, obviamente, você está alheio à mágoa de outras pessoas.

Ele bufa, arreganhando os dentes, que parecem presas brilhantes e afiadas como navalhas sob a luz do sol poente. E enquanto sua expressão é toda malícia e fúria, sua voz é arrepiante, tanto que sua respiração forma minúsculos pingentes de gelo em minhas bochechas enquanto se espalha pelo meu rosto ofegante. — Tente matar a mulher que você ama depois que ela salvou sua vida. Tente viver com o sangue dela em suas mãos, incapaz de lavar a mancha da morte dela. Tente fazer quase tudo além de esculpir seu próprio coração, apenas para sentir algo, qualquer coisa, de novo. Lide com essa merda, depois venha falar comigo.

Suas palavras me congelam onde estou, a boca aberta e os olhos arregalados. Ele dá um passo para trás, passando a mão no rosto. É quando percebo o quão cansado ele parece, menos bonito.

Eu levo alguns segundos para absorver suas palavras antes de fechar a boca, tocando meus dedos nos meus lábios em um ato de arrependimento. — O que aconteceu? — Eu sussurro contra as pontas dos dedos. Niko balança a cabeça, recusando-se a encontrar meus olhos. Dou um passo à frente e, timidamente, descanso minha mão em seu ombro. — Ei. Fale comigo, Niko.

Ele suspira, os músculos de seus braços e pescoço se contraindo com ansiedade. — Foi há muito tempo em Nova Orleans. Ela era filha de um bêbado com um toque de vodu em sua linhagem. A linhagem Laveau. O nome dela era

Amelie. Ela invadiu minha vida da maneira mais inesperada e mudou tudo. Mudou o homem que eu era.

— E você a amava?

Ele sorri suavemente, conjurando a lembrança de seu amor caído. — Não no começo. Eu queria odiá-la, odiar o que ela era e o que ela representava, mas não podia. E então havia a conexão que tínhamos... ela havia sido influenciada pela Luz, seus sonhos amaldiçoados com imagens minhas. Algo no universo nos queria juntos, só para nos separar.

— A Luz te amaldiçoou? Mas por que?

Ele balança a cabeça, o queixo enrijecendo em frustração. — Eu não sei. Eu não consigo entender. Ela era a alma mais pura, gentil e amorosa que já conheci. Ela era boa. Boa demais para alguém como eu. Eu só fico pensando, se eu não a tivesse corrompido... se ela não tivesse se apaixonado por mim, dada a sua inocência, ela teria sido poupada. Ela morreu por mim. E por minha causa. — A dor de Niko satura o ar, e nem tento lutar contra o desejo de envolver meus braços em torno dele. Ele me aceita livremente, me segurando contra o peito e apoiando o queixo no meu cabelo. — Ela estava tentando me salvar. Eu estava morrendo, e aquela garota doce e bonita deu sua vida pela minha. Eu nunca me perdoei por matar minha única chance de felicidade. E nunca vou.

Eu enterro meu rosto em sua camisa, meu coração se quebra ao som da desesperança faminta em sua voz. Ele cheira a uma brisa de verão com cheiro de madressilva, água da chuva e homem. Todo homem. Antes que eu saiba o que estou fazendo, inspiro, absorvendo seu cheiro junto com sua essência. Ele assobia com a sensação de eu retirar de sua força vital, mas me segura mais forte. Firme o suficiente para que eu possa senti-lo endurecer contra o meu estômago.

— Me desculpe, — eu gaguejo. Eu deveria me afastar, mas não quero envergonhá-lo. Especialmente porque a situação atual dele é minha culpa.

— Está tudo bem, — ele murmura, a melancolia em sua voz substituída por uma sedução rouca. Eu o sinto esfregar o nariz no topo da minha cabeça antes de inspirar, atingindo meu poder. Eu estremeço em seus braços e aperto os músculos

tensos em seus ombros, sentindo-os relaxarem e soltarem enquanto a euforia enche seus pulmões.

Antes que eu possa insistir que ele faça isso de novo, tire mais de mim para se sustentar, ele tira os braços de volta da minha cintura e dá um passo para trás. Ele não olha para mim e eu não olho para ele.

— Fale com Dorian, — ele finalmente diz depois de um longo segundo. — Ele te ama, Gabriella. — E então ele se vai, dissipando-se diante dos meus olhos como a maioria dos homens da minha vida.

ꕥ

Eu deveria saber que não pegaríamos um voo comercial para a Louisiana. Ah não. Isso seria muito prosaico para os irmãos Skotos.

Minha primeira reação ao entrar no Airbus A318 Elite? Puta merda.

Não era um jato particular, algo que nunca sonhei em entrar. Era *o jato* particular. Como o irmão mais gostoso e menos atingível de um jato comum. Tudo, desde o luxuoso marinho e creme dos móveis até os lírios frescos colocados por toda a cabine, com iluminação suave, gritava opulência. Era como sexo em asas. De repente, eu e minha Samsonite[3] nos sentimos extremamente deslocadas.

Dorian e eu não tínhamos conversado ainda, mas eu podia sentir seus olhos em mim. Quando finalmente saí do meu quarto, vestida para a viagem de calça jeans skinny preta, camisa de flanela e botas, sabia que ele esperava que eu seguisse o conselho de Niko e o deixasse entrar novamente. Eu não o fiz. Eu o amava e sabia que ele me amava, mas isso não mudou a dor que senti por mais uma traição. Em algum momento, as pequenas coisas se tornam grandes. E as grandes coisas se tornam quebras de acordos. Isso não foi uma quebra de acordos, mas definitivamente justificava uma reação.

Sento-me em um dos sofás castanho e tiro minhas botas, dobrando meus pés com meias debaixo de mim. Depois de algumas noites inquietas, as almofadas

[3] Marca de mala.

parecem suntuosas e me acomodo, apoiando um travesseiro atrás das costas. Dorian está sentado a alguns metros de uma mesa, onde Niko e Alex estão aconchegados. Uma bela ruiva aparece instantaneamente com uma bandeja de bebidas, sorrindo para os três homens lindos.

— É bom vê-lo novamente, Sr. Skotos, — ela fala, sua voz melódica e sedosa. Seu vestido envelope, azul apertado, acentua todas as curvas amplas de seus quadris e mostra uma generosa porção de decote. Sua pele pálida é tão clara e delicada que quase consigo ver as veias azuis em seu pescoço esbelto. Se eu não soubesse, pensaria que ela era Escura. Mas seu perfume é tão potente, amplificado por sua excitação, que sei que ela nada mais é que humana.

— Droga. O que há com esses caras? Tudo ao seu redor precisa ser tão ridiculamente bonito? — Morgan murmura, sentando ao meu lado no sofá. Ela folheia uma revista Elle, parando em um artigo sobre livros de romance erótico e os autores sensuais que os escrevem.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, pegando uma revista, tentando ignorar a cena a poucos metros de distância. Niko está apresentando Dorian e Alex, e o cheiro da excitação da atendente é quase nauseante. Ugh.

— Bem... olhe para eles. Todos eles se parecem com modelos GQ. Eles dirigem os melhores carros, vestem as melhores roupas, merda, estamos em um avião particular pelo amor de Deus! Imagine como são as mulheres. Quero dizer, há algo comum sobre eles?

Olho para o meu jeans liso e a camisa xadrez vermelha. Meus peitos não são enormes, minha barriga é macia e plana, e tenho mais bunda do que aquilo que é considerado desejável pela maioria das revistas de moda. — Bem... eu sou comum, — dou de ombros, sentindo o aguilhão dessa realização.

— Oh, querida, — diz Morgan, estendendo a mão para apertar minha mão. — Você é mais do que comum. Você é extraordinário. Quero dizer... eles devem ter estado cercados por mulheres lindas a vida inteira. Provavelmente, cada um deles teve seu quinhão de modelos, atrizes e estrelas pop. E as mulheres como eles? Provavelmente pareceríamos ogras ao lado delas.

Atirando em seu olhar aguçado, rejeitando o desejo de revirar os olhos. — Hum, Morgan, você percebe que Aurora é uma delas, certo?

Morgan bate a palma da mão na testa, percebendo seu erro. — Droga. Eu sabia. Bem... maldição dupla. Você pode imaginar se ela e Dorian realmente se casassem e tivessem bebês? Puta merda, eles seriam tipo as crianças mais fofas do planeta. E eu odeio crianças. — Assim que as palavras saem de seus lábios, ela coloca a mão na boca. — Oh meu Deus, me desculpe, Gabs. Eu continuo dizendo a coisa errada. Você sabe que eu não quis dizer isso. Claro, os seus bebês com Dorian serão ainda mais lindos. E eu realmente vou gostar deles.

Desvio minha atenção para a minha revista, rezando para que ela não note a dor atravessando meu rosto. — Está certo. E completamente desnecessário da sua parte dizer. Eu nunca vou ter filhos com Dorian.

— Hã? Por que não? — Morgan parece genuinamente perplexa.

Antes de eu ser forçada a entrar na maldição que me deixou estéril, incapaz de dar a Dorian um herdeiro, a aeromoça se aproxima de nós, seu sorriso ainda brilhante, mas um pouco obscurecido pela perda da companhia masculina.

— Olá, eu sou Lynda com um Y e estarei servindo vocês esta noite. Existe algo que eu possa oferecer? Temos um bar totalmente abastecido e cozinha a bordo. Se quiserem, tenho certeza de que podemos providenciar.

Estou olhando para os caras, amontoados com copos de uísque Premium e conversando baixinho em um idioma que não entendo, quando ouço Morgan falar. — Prazer em conhecê-la, Lynda com um Y. Traga sua melhor garrafa de champanhe, caviar, um coquetel de camarão jumbo e dois filés mignon mais macio que tiver. Isso deve ser um bom começo.

Atordoada, Lynda com um Y acena com a cabeça e corre para trás para cumprir nossa ordem ridícula. Lanço um olhar divertido para Morgan, que já voltou a folhear as páginas da Elle, completamente imperturbável. — Se você não pode vencê-los, junte-se a eles, — ela sorri. — Além do mais, estou faminta. Vocês imortais nunca comem? Merda. Uma cadela pode comer um sanduíche ou algo assim?

Eu não posso deixar de rir. Minha garota está de volta. Embora ela quase tenha tido um colapso quando tivemos a deixar Dolce na casa de seus pais contando-lhes uma história sobre uma convenção beleza na costa leste, ela estava lidando com a nossa relocação temporária como uma campeã. Eu estava mais do que orgulhosa dela. Eu estava admirada.

Sem um anúncio pelo alto-falante, o avião começa a taxiar na pista minutos depois. Eu me viro para olhar pela janela enquanto decolamos, observando as luzes brilhantes da cidade se tornar cada vez mais fracas antes de desaparecerem completamente, eclipsadas por nuvens pesadas e pelas majestosas Montanhas Rochosas.

Não derramei lágrimas quando me despedi de Colorado Springs. Mesmo se pudesse voltar, não tenho mais nada para o que voltar.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Aterrissamos no pequeno aeroporto particular quase às três horas da manhã, horário do leste, para uma única limusine escura na pista vazia. Nem parece haver outros sinais de vida dentro do terminal. Uma Morgan cansada e eu deslizamos para dentro do enorme veículo, afundando em bancos de couro no outro extremo do banco traseiro. Depois de algumas garrafas de champanhe e mais comida do que poderíamos terminar, estamos ambas acabadas. Os caras agiram como se nem existíssemos, e meu lado menos maduro realmente desejava que eles tivessem.

Depois de guardar nossa bagagem, Dorian, Niko e Alex deslizam para dentro do carro e se sentam à nossa frente, muito quietos e sombrios para o meu conforto.

— É uma longa viagem até a casa. Vocês duas devem descansar um pouco — Niko murmura, fechando a porta com firmeza. O vidro é mais grosso do que qualquer outro que já vi. Mais escuro de alguma forma.

— Por que nós voamos para um aeroporto no meio do nada? — Morgan pergunta enquanto o carro começa a se mover. Pensando bem, eu nem me lembro de ver um motorista.

— Mais seguro, — responde Niko. — Muitos olhos na cidade. Relaxe. Estaremos lá em algumas horas.

Eu arrisco um olhar para Dorian sentado diretamente na minha frente, e sou instantaneamente hipnotizada por seu olhar penetrante. Ele me chama, me

dizendo para parar de lutar. Implorando que eu acabasse com isso e o deixasse entrar. Seria muito melhor, muito mais fácil. Não haveria dor ou sofrimento. Apenas paixão, amor, ternura, tudo envolto em doce agonia...

Droga.

Eu estreito meus olhos para ele quando a percepção se aproxima. Ele entrou na minha cabeça e eu deixei. Talvez eu esteja mesmo cansada. Ou apenas cansada de lutar.

Você está.

Antes que eu possa castigar mentalmente essa voz chata na minha cabeça, Dorian se manifesta ao meu lado, passando os braços em volta do meu corpo. Abro a boca para protestar, mas ele pressiona um dedo nos meus lábios, fazendo com que todas as palavras e pensamentos sejam levados pelo vento úmido e sulista.

— Shhhh, — ele sussurra. — Agora não. Apenas descanse. — E com isso, ele me embalou em seus braços, pressionando minha cabeça contra seu peito. No momento em que meus pulmões estão cheios de seu perfume inebriante e do ritmo calmante de seu coração palpitante, o sono me supera e deslizo na extensão escura de um sonho...

Velas tremeluzentes me cercam, fornecendo a única luz no quarto escuro. Estou deitada em uma enorme cama com dossel dourado e preto, muito parecida com a do Broadmoor. No entanto, não há espaço, nem paredes para nos conter. Apenas escuridão sem fim.

Sinto sua essência rastejar sobre minha pele nua, deixando uma trilha de arrepios. Eu suspiro com a queimadura inicial e gemo quando fica fria e suave, como se ele estivesse soprando na minha carne aquecida com um hálito gelado.

— Por favor, — eu lamento. — Toque-me.

Ele não diz nada. Apenas continua a deixar aquelas mãos invisíveis me tocarem por toda parte. Ele fica nas sombras, se recusando a me deixar vê-lo, mas quase posso imaginar o sorriso sinistro e a intensidade naqueles olhos azuis. Ele provavelmente está mordendo todo o lábio inferior, enquanto se concentra em roçar

cada zona erógena. Ele não me dá muito, apenas o suficiente para me deixar selvagem.

Eu me debato na cama, segurando o edredom, mas estou amarrada por restrições invisíveis. Eu quero mais, muito mais. Tanto que dói. Eu o procuro no escuro, mas ele ainda não aparece.

— Por favor, — eu imploro. — Isso dói. Dói por toda parte.

Respondendo ao meu apelo angustiado, a sensação se intensifica, incendiando a superfície da minha pele. Eu choro quando todas as terminações nervosas do meu corpo evoluem para sua própria entidade, explodindo com seus próprios pensamentos, sentimentos e desejos. Todos choram em êxtase sem fim, contorcendo-se de prazer e dor. Meu corpo se contorce e arqueia da cama, o controle abandonando completamente os meus membros. Eu não poderia parar se tentasse.

Eu posso machucá-la, ele sussurra na minha cabeça. Era isso que você queria, certo?

— Sim! — Eu grito, pressionando o botão vermelho da minha própria autodestruição. Eu quero isso, preciso disso. A escuridão em mim deve ser alimentada.

Um milhão de picadas geladas perfuram a superfície da minha pele, cavando em mim, infectando-me com felicidade erótica. Eu desabo tão violentamente que a cama começa a balançar e as chamas das velas começam a tremer em uma dança hedonista. Os espinhos centralizam, concentrando-se e movendo-se para meus seios. Eles atacam meus mamilos com tanta ferocidade que outra onda de clímax me domina, me puxando mais para a obscuridade. Há estrelas atrás dos meus olhos, e eu sei que a qualquer momento posso perder a consciência.

Os espinhos diminuem, tornando-se mais um bálsamo calmante nos meus seios inchados. Cabeça pendurada de lado em exaustão, gemo ao sentir uma língua suave e imaginária lambendo o caminho até o meu umbigo. Para por aí, mergulhando no pequeno buraco antes de traçar a linha de um osso do quadril para o outro. É gentil, terno e, embora não tente meus desejos mais carnais, é exatamente o que eu preciso.

A umidade de sua língua invisível deixa um rastro de frescor na minha pele úmida, lambendo gotas de suor. Ele toca o topo das minhas coxas e estremeço de antecipação. Meus joelhos se afastam lentamente e a sensação se move com eles, lavando a pele macia e sensível entre as minhas pernas.

Eu o sinto lá, sua respiração soprando sobre o meu sexo, esfriando o calor sufocante. Ele não se move por vários minutos como se estivesse apenas olhando para mim. Admirando a bagunça molhada que ele fez e pensando em como me destruir mais uma vez.

No momento em que a ponta dele roça minha entrada, eu soluço. Eu estou tão sensível, e seu toque é incrivelmente excitante. Ele mergulha em mim mais profundamente, provando minha suavidade em movimentos lentos e preguiçosos. Eu o sinto vibrar com um gemido quando ele me lambe do topo do meu sexo até o lugar escondido abaixo. Tudo parece bom, muito bom. Eu sei que qualquer segundo pode significar morte súbita. E eu quero isso. Oh Deus, como eu quero morrer mil mortes com a cabeça dele entre as minhas coxas.

Sinto sua língua ficar mais grossa, mais molhada. Inferno, eu juro que está cobrindo meu monte inchado completamente. Ele está me chupando, me lambendo com tanta urgência e profundidade que nem sequer tenho tempo para compreender a mudança em seu ataque oral. Não consigo recuperar o fôlego; Estou sufocando com meus gritos. O cetim se desintegra nas palmas das minhas mãos enquanto rasgo um punhado do edredom. Ele mergulha dentro de mim, e um zumbido sai de sua garganta enquanto saboreia meu gosto. Ele está me bebendo, sugando meu orgasmo com língua e dentes e lábios tão suaves e cheios em sua perfeição que devem ser patenteados. E tudo o que posso fazer é gritar enquanto ele me come viva. Gritar até que minha garganta esteja dolorida e minha voz fique rouca, enquanto quebro uma e outra vez em deliciosa agonia.

Ele lambe cada gota de mim, através de várias ondas de orgasmo que flutuam em tremores secundários. Meu corpo treme e pulsa quando se instala na fadiga induzida pela paixão. Ele rasteja pelo meu corpo, me beijando, ainda murmurando seus elogios contra a minha pele.

Essa é uma boa menina.

Shhh, está tudo bem, querida.

Você tem um gosto tão bom.

Quando sinto os fios sedosos de seus cabelos contra meus mamilos, sei que ele voltou para mim. Ele dá um beijo suave em cada mamilo antes de levantar a cabeça, as camadas mais longas de seus cabelos negros caindo nos olhos ardentes e azuis de gelo. Um lado de sua boca torce em um sorriso satisfeito, satisfeito com o quão completamente ele quebrou meu corpo. Quando ele fala, eu quase tremo com o som de sua voz, deixando um silvo baixo e selvagem escapar entre meus dentes.

— Você é uma criaturinha cruel, não é, menina?

Acordo com a luz do sol, o calor e o peito nu mais suave do mundo. O único peito que precisarei sentir a partir de agora até a eternidade.

Estamos em uma cama de travesseiros e edredons macios. As paredes estão nuas, a não ser por pinturas a óleo de cores vivas que parecem assustadoramente familiares. Fora desse respingo de cor, tudo é branco, os lençóis, o tapete, as cortinas. E há três grandes janelas panorâmicas, que recebem luz solar intensa para encher o quarto.

— Onde estamos? — Eu sussurro, ainda não pronta para desistir do conforto dos braços de Dorian. Eu respiro seu perfume, guardando-o na memória. Forçando minha mente a apagar toda lembrança de alguém ou de qualquer outra coisa.

Ele gentilmente passa os dedos pelos meus cabelos emaranhados. — Na casa de Niko. Eu escolhi o quarto branco para nós. Às vezes esqueço que você não é como nós, precisa de luz tanto quanto precisa das trevas.

Eu engulo, minha língua de repente se sentindo muito grossa. — Como eu cheguei aqui?

— Eu te carreguei.

Eu fecho meus olhos e me aconchego mais perto dele, inalando seu perfume fresco e limpo mais uma vez. O silêncio se estende entre nós, e eu deixo. Não sei o que dizer... o que sentir. Eu estava sonhando com o irmão dele. E não apenas qualquer sonho. O sonho de um orgasmo que abalou a terra que ainda deixava minhas pernas tremendo e o interior das minhas coxas pingando de luxúria.

Eu não entendo. Não há nada sexual entre Niko e eu. Claro, acho que ele é lindo, charmoso e honesto de uma maneira que posso aceitar. Não vou negar que temos uma conexão na frente mágica também. Mas seja qual for essa conexão, é apenas platônica. Ele é o irmão de Dorian e um mulherengo em sua essência. Não há nada que ele possa me dar que Dorian já não tenha.

Porra de elementos Escuros.

Já é ruim o suficiente que eu tenha Stavros tentando invadir minhas fantasias secretas sempre que quer abalar um pouco minha estrutura. Agora Niko? Não tem como ele fazer isso comigo. Ele sempre deixou claro que pertenço a Dorian e que não tem interesse nas complicações de um relacionamento romântico, especialmente comigo. Somos amigos, às vezes até mais próximos. É como se nossas almas reconhecessem algo uma na outra. Como se em uma vida passada, eles compartilhassem um vínculo comum. Um amor comum... ou perda.

Suspiro, exasperada por tentar peneirar todo o funcionamento interno do meu subconsciente. Eu me viro e dou minha atenção a Dorian, o homem que amo. O homem que me ama, mesmo que às vezes tenha uma maneira de merda de mostrar isso.

— Estou cansada de brigar, — eu digo, renunciando a todos os pensamentos sobre Niko e focando no verdadeiro dilema.

Ele sorri torto, absorvendo-me girando uma mecha do meu cabelo ao redor do dedo. — Eu não sabia que estávamos brigando.

— Bem, eu estou cansada de ficar chateada com você. Você sabe que me machucou. E eu sei que te excluindo te machuca. Vamos parar de machucar um ao outro, ok?

Ele beija o topo da minha cabeça e me aperta mais forte ao seu corpo. — Está bem. Mas Gabriella?

— Sim?

— Você fala enquanto dorme.

CAPÍTULO DEZESSETE

Vagueio pelos corredores da enorme mansão de Niko, olhos arregalados de admiração. É linda. De tirar o fôlego, realmente. Famosas obras de grandes artistas adornam as paredes, coisas que só deveriam estar alojadas em exposições de museus envoltas em vidro protetor. Há esculturas e vasos elaboradamente arrumados em todos os cantos, acrescentando cores e vida. Estou admirada com toda a beleza em que estou imersa, tanto que me sinto deslocada. Não consigo imaginar por que Niko abandonaria um lar tão incrível.

Enxugo uma lágrima quando me deparo com uma peça particularmente marcante, com mãe e filho. Donna teria adorado esta casa. Ela teria percorrido esses corredores e vasculhado todas as flores exóticas e bugigangas antigas. Eu não conseguia imaginá-la querendo sair. Eu sorrio, apesar das minhas lágrimas e da dor apertando meu peito. Se não fosse por ela, eu nunca seria capaz de apreciar uma beleza assim. Eu nem saberia como reconhecê-la.

— Divertindo-se? — Dorian sorri enquanto me dirijo para a cozinha igualmente deslumbrante. A parede traseira é feita inteiramente de vidro, permitindo que a luz brilhante se infiltre no espaço já iluminado.

— Este lugar é inacreditável. Eu não esperava que seu irmão tivesse uma casa como essa — respondo, deslizando em um assento no balcão de mármore.

Dorian está no fogão, preparando algo que cheira tão incrível que meu estômago ronca em resposta. — Um lugar como o quê? — Ele pergunta, cortando

ervas frescas para adicionar a uma tigela de batatas assadas crocantes. De onde diabos veio toda essa comida?

— Assim... lindo e elegante. Eu esperava algo mais como uma casa de fraternidade ou um elegante e moderno apartamento de solteiro, cheio de acessórios e jogos de parede a parede. Inferno, tenho procurado o polo de stripper.

Dorian sorri e continua a preparar a comida, espremendo limão fresco sobre as batatas antes de bater uma tigela grande de ovos. — Você pensaria isso, não é? Nós dois fomos criados para apreciar profundamente as artes. E acho que a arquitetura do renascimento grego encontrada aqui o lembra de casa. Nikolai é muito mais tradicional do que se poderia esperar. É compreensível que você esperaria algo mais... depravado.

Meu rosto arde e eu abaixo meu olhar, estudando o roteiro de linhas gravadas no balcão de mármore. — Dorian, sobre esta manhã...

Eu levanto meu olhar assim que ele levanta a mão e balança a cabeça. — Nenhuma explicação é necessária. Você não pode controlar seus sonhos, eu sei disso. Você e Niko são amigos. É normal pensar nas pessoas de quem você gosta no nível subconsciente.

Eu olho para ele, atordoada. Eu esperava uma reação totalmente diferente, mais cheia de raiva. — Realmente?

— Realmente, — ele assente. — Nós concordamos em parar de nos machucar, e quero tentar superar esses sentimentos não convencionais de... dúvida e ciúmes. — Ele faz uma careta como se ao mesmo tempo admitisse que isso deixava um gosto amargo na boca. — Agora, se você não se importa, eu gostaria de preparar uma refeição para minha garota.

Eu assisto meu lindo príncipe enquanto ele se move graciosamente pela cozinha. — Sua garota? — Eu rio. Algo tão mundano e comum parece cômico vindo de Dorian.

— Estou tentando acompanhar os tempos. Não gostaria que você sentisse como se estivesse com um artefato antigo — ele brinca, virando-se para piscar para mim.

Quando ele termina de cozinhar, ele me serve um prato cheio de ovos mexidos, bacon, batatas crocantes e pão de centeio com manteiga. — E quanto aos outros? — Eu pergunto, me perguntando como diabos ele espera que nós dois comamos tudo isso.

— Morgan está dormindo, Alex está na biblioteca e Niko foi para a cidade. Somos apenas nós por enquanto.

Só nós. Deus, isso parece bom.

Dorian cumpre sua palavra e me alimenta a cada bocado. E quando terminamos o nosso café da manhã, ele traz uma tigela de frutas frescas e creme.

— Eu vou ficar grande como uma casa com você, sabe disso? — Eu digo antes que ele deslize um morango com creme na ponta entre os meus lábios.

— Mesmo se isso fosse possível, eu não me importaria. Eu gosto de te alimentar. Eu gosto de cuidar de você. É uma das coisas que mais senti falta quando estávamos separados. — Ele coloca o pedaço restante de morango na boca e morde, o suco escorrendo dos lábios. Pego o néctar com um dedo e chupo devagar, enquanto ele observa atentamente com os olhos encobertos.

— Mesmo se isso fosse possível? — Eu pergunto, pegando uma fatia de melão e oferecendo a ele. Dorian chupa da ponta dos meus dedos, deixando sua língua deslizar sobre meus dedos estendidos.

— Seu corpo permanecerá como está. Você está livre de mudanças, doenças, velhice. Usar magia esgotará sua forma humana, mas você poderá reabastecê-la com os elementos. Ou... — Ele vira a cabeça, mas não antes que eu veja o pesar em seus olhos.

— Ou? — Eu pergunto, pedindo-lhe para continuar.

Com um suspiro resignado, Dorian olha para mim. — Respirar outro irá satisfazer pequenas necessidades. Mas matar... é como alimento para nós. Quando pegamos uma alma, pegamos a magia dela. É como uma refeição de Ação de Graças em comparação com um lanche. E uma vez que você faz isso, quando tira uma vida,

levando-a para dentro de você, é difícil parar de desejar esse sentimento novamente. Essa sensação de pura felicidade enche você, sustenta você.

— É por isso que devemos esperar que ela nunca tenha que enfrentar isso, — diz uma voz perigosamente profunda da entrada da cozinha.

Alexander entra na sala, olhos duros e frios fixos em Dorian, silenciosamente admoestando. — Incomodar Gabriella com histórias de vício dificilmente é apropriado para uma alma tão jovem. Deveríamos ensiná-la a controlar seus poderes, não lhe dar mais uma coisa com que se preocupar.

Abro e fecho as mãos na minha frente. — Bem... me ensine. Há tanta coisa que preciso aprender. Não quero matar ninguém, mas preciso proteger a mim e a meus entes queridos.

— Eu sei, — comenta Alex, deslizando um livro antigo de capa de couro na minha frente. — Mas antes de chegarmos a isso, você deve aprender com o que está lidando.

Toco suavemente a capa marrom desgastada e ela chia sob as pontas dos dedos. — O que é isso? — Eu pergunto, puxando minha mão de volta. — E por que está tentando me queimar?

— Ele narra a história de todas as casas escuras reais, listando seus dons e funções especiais na monarquia. Como está limitado pela magia Escura e você é metade Luz, pode haver um efeito desagradável quando você o toca.

Eu lentamente pressiono um dedo na capa mais uma vez, absorvendo a picada. Ele está certo, é desconfortável. Mas me recuso a ser derrotada por um maldito livro. Eu me encolho, mas com firmeza deslizo a mão pelo couro. Se houver uma informação valiosa nisso que nos ajude, me ajude, a derrotar o Escuro, uma pequena queimadura não vai me parar.

Eu digitalizo as páginas finas e amareladas, com fome de conhecimento, absorvendo o máximo que minha mente pode processar. Alex e Dorian me observam atentamente, ainda como estátuas. Talvez eles estejam com medo de que eu tropece em algo que me faça correr e gritar parar as colinas. Ou talvez estejam preocupados que eu descubra a verdade sobre a profundidade da depravação deles.

— Então os Algea são conhecidos por invocar sentimentos de extrema dor, tristeza e pesar? — Pergunto, sem me preocupar em levantar os olhos do texto.

— Sim, — responde Alex. — Eles podem manipular a escuridão do luto, trazendo um tremendo sofrimento para a mente e o corpo.

— Sua presa ficaria tão aflita que se afogaria em suas lágrimas. Literalmente sufocando até a morte com a tristeza delas — acrescenta Dorian, uma inflexão solene em sua voz.

Olho para os dois, uma careta perplexa revestindo minha testa. — Mas nem sempre foram assim, certo? Sua linhagem foi criada depois que as Trevas foram corrompidas. Como todos vocês.

Dorian assente. — Correto. Quando perdemos o favor do Divino, todos os Escuros foram despojados de seus nomes justos e rejeitados. A realeza fugiu para o que agora é conhecido como Grécia e depois criou oito castas. A partir dessas famílias, uma nova ordem foi formada, gerando um tipo de magia mais sombria e maligna.

— Naquela época, a Grécia quase foi invadida pelo Escuro, marcando o que os livros humanos consideravam a Idade das Trevas. Mas, como sua história indicou, houve séculos de guerra, causando o declínio do Império Grego, — acrescenta Alex.

— A Luz e as Trevas? — Eu pergunto, o fascínio brilhando nos meus olhos.

— Sim, — ele responde. — Os poderes divinos têm recrutado seres humanos para travar suas guerras por muitos, muitos anos, a fim de criar uma diversão. A Luz lutou por muito tempo para restaurar a ordem neste mundo, e muitas almas, mortais e imortais, foram perdidas.

— Mas espere, o Império Romano venceu, certo? — Eu pergunto, tentando me lembrar da minha aula de história do ensino médio. Nossa, eu deveria ter prestado mais atenção.

— Certo, — responde Alex. — Embora a Luz possa ter conseguido recuperar a maior parte da Grécia e salvado a terra e seu povo de mais destruição, as oito

famílias se mudaram para o subsolo, ganhando números e mergulhando na magia que era proibida neste mundo e além. Sua corrupção sussurrou aos ouvidos do homem, exortando-os a explorar seus desejos e vontades ilícitos. Veja, este era o plano do Escuro o tempo todo. Não vencer e ultrapassar a Luz e todo o seu poder. Mas caçar nas sombras e contaminar os humanos, influenciando-os a fazer o trabalho sujo por eles.

Eu levo um segundo para absorver tudo. Uau. Que outros eventos monumentais na história foram obras dos poderes divinos? Que outras mentiras foram ditas aos humanos, apenas para serem peões em um jogo de xadrez muito maior?

Cabeça girando com perguntas e com fome de muito mais, olho para o livro, lendo as páginas dedicadas à casa de Apatē, governantes de mentiras e enganos. Eles eram conhecidos por fazer truques mentais, criando ilusões prejudiciais para suas vítimas até enlouquecerem. Eu tremo, imaginando como deve ser a sensação de não ter controle sobre sua mente. Estar completamente à mercê de um mal tão profundamente enraizado.

Quando chego a Mīsos, que espalhou a semente negra do ódio, a realização finalmente se encaixa. — Puta merda... os humanos foram infectados com magia negra. E se... e se a história se repetir? E se alguém estiver tentando criar um desvio que funcione para causar histeria em massa, apenas para que possam se mover para um novo território?

Dorian estreita os olhos, inclinando a cabeça para um lado. — É absolutamente possível, mas nada disso aconteceu em muitos séculos. O Escuro gosta de permanecer um mistério, escondido para sempre nas sombras. E por que eles viriam atrás de nós?

Balanço a cabeça. — Nós não. Eu. Eu estava destinada a restaurar o equilíbrio entre a Luz e as Trevas. Este plano estava em movimento muito antes de eu ascender. E agora... agora estou apenas no caminho.

— Eu acho que você está no caminho certo, Gabriella, — Alex diz gravemente. — Com você, Stavros pode rapidamente demolir a oposição, usando

seu poder para armar humanos. Sem você, ele encontraria muita resistência, mesmo de sua própria espécie. Eles podem ter poder e números, mas não têm o Divino.

— É exatamente por isso que temos que parar o Querido papai antes que ele tente matar todo mundo que Gabs já conheceu, — uma voz suave grita atrás de nós. Niko entra em cena parecendo tão elegante e bem vestido como sempre. As olheiras sob seus olhos se foram completamente, e sua pele está lisa e brilhante. Ele deve ter ido até a cidade para reabastecer. A lembrança me puxa, mas a afasto, deixando o medo anular meus desejos selvagens.

— Ele está tentando derrubá-la, fazê-la implorar por sua misericórdia. Você é a filha de ouro do Divino. Stavros sabe que não pode realmente matá-la diretamente, então está tentando destruir seu espírito. Ele está apostando que você desista quando não tiver mais ninguém.

Matar todos que eu já conheci?

Meus amigos, o que resta da minha família... Oh meu Deus. Ninguém está seguro perto de mim. E mesmo que houvesse uma maneira de proteger as pessoas que amo, o que impede Stavros de perseguir pessoas inocentes para chamar minha atenção? Merda, ele poderia demolir um quarteirão inteiro da cidade com um estalo de dedos, se quisesse.

— O que faremos? — Eu sussurro, os olhos arregalados de terror.

Niko olha para os outros bruxos ao redor do balcão, espelhando suas expressões assassinas antes de me dar um aceno duro. — Nós o matamos primeiro.

CAPÍTULO DEZOITO

Estudo cada página desse livro antigo até meus olhos doerem, na esperança de absorver o máximo que posso na tentativa de ficar um passo à frente do inimigo. Quando eu tenho perguntas sobre o Oinos, a casa escura de vinho, Dorian torce uma sobrancelha.

— Pare com isso e seja sério, — eu digo, batendo em seu ombro. — Sim, eu posso ser exuberante, mas não estou matando ninguém.

— Como eu disse, você é atraída por certos elementos. Oinos é um deles. Não, você não mata ninguém, mas pense em como você se sente quando bebe. No começo, você se sente bem. Livre. Mas então uma emoção mais sombria se instala sobre você, fazendo você desejar violência e raiva. Agora imagine esses sentimentos em humanos de vontade mais fraca. Imagine pequenas vozes sussurrando em seus ouvidos, dizendo-lhes para tomar mais uma bebida, jogar a cautela ao vento, ceder à paranoia. É assim que o Oinos opera. E não é apenas vinho. É tudo drogas e álcool.

Olho para o copo de vinho que Dorian serviu para mim e o empurro. — Então, aquela noite naquele clube, Aria, quando supostamente tentei matar uma garota, aquilo foi trabalho de Oinos?

Dorian balança a cabeça. — Você verá que alguns elementos funcionam em conjunto com outros. Seu temperamento ardente e natureza violenta são atribuídos a Polemos, sua linhagem. A casa de Polemos era conhecida como caçadora de

guerra. Eles sentem prazer em carnificina e ira. Você tem sido uma menininha briguenta a vida toda. É por isso.

Ele está certo, eu tenho sido. Meu temperamento quente sempre levou o melhor sobre mim, resultando em mais brigas do que posso contar. Sempre que minha vida parecia fora de controle, eu me sentia irritada ao ponto de violência. Felizmente, Chris viu esse demônio em mim e me envolveu no boxe, ajudando-me a canalizar minha raiva antes que eu tivesse um problema sério. Então, quando ainda via vermelho, sabia deixá-lo no saco pesado, não no rosto de alguma cadela.

Morgan voa para a cozinha, cantarolando ao som de seu iPod e me distraindo com sucesso do meu torturado fluxo de consciência. Dorian se inclina para dar um beijo na minha testa, murmurando algo sobre conversar com os outros e nos dar algum espaço de meninas.

— Este lugar é muito legal, — observa ela, a cabeça totalmente imersa dentro da geladeira.

Fecho o livro e o deslizo para o lado. Morgan pega o banquinho ao meu lado e remove os fones de ouvido, segurando uma garrafa de suco e uma maçã. — Sim é. Acho que a sua 'bela teoria' estava bastante certa.

Ela abre a garrafa de OJ e toma um gole. — Sim. Lindo. E assustador. Realmente assustador.

— Por que você diz isso?

Morgan manipula a tampa da garrafa de suco de laranja entre os dedos, girando-a na bancada. — Você sabe que Alex está trabalhando em uma maneira de entorpecer minha visão, então não sou constantemente assombrada por fantasmas. Ainda assim... algo nesta casa não está certo. Sinto essa inquietação, como se algo, ou alguém, estivesse tentando chamar minha atenção.

Viro-me para Morgan, que desvia os olhos para a tampa de garrafa de plástico, recusando-se a encontrar meu olhar interrogativo. Eu movimento meu pulso reflexivamente, e a tampa da garrafa congela de lado, completamente imóvel como se estivesse suspensa por cordas invisíveis.

— Uau! Que diabos! — Ela exclama, quase tombando do banquinho. Estendo a mão para segurá-la e acabo congelando o assento também, equilibrando-o imóvel em uma perna.

— Desculpe! — Eu digo, estendendo a mão para agarrá-la antes que ela caia. A tampa da garrafa e o banco caem no lugar simultaneamente.

Morgan balança a cabeça antes que uma risada borbulhe em seu peito. — Uau, Gabs... você é meio incrível, não é?

Eu inspiro aliviada e exalo meu medo antes de encolher os ombros. — Eu acho. Leva algum tempo para se acostumar. Mas é bem legal, quando me lembro de controlá-lo.

Morgan avança, fascinação provocando seus grandes olhos castanhos. — Então, esse tempo todo, você nunca soube o que era? Você seriamente nunca sentiu que era mais do que humana?

Dou de ombros novamente, pegando a tampa da garrafa de OJ. — Quero dizer, sempre me senti deslocada. Como se não importasse o que fizesse, não me encaixava. Tentei ser normal, honestamente, tentei ser feliz por ser medíocre. Mas eu sabia que faltava algo.

Ela assente pensativa. — E então você conheceu Dorian.

Eu levanto meu olhar para o dela, meus olhos apertando em um sorriso. — E então eu conheci Dorian.

— Droga. Já ouvi falar de alguns encontros que mudam a vida, mas nada como isto.

Minhas bochechas ardem e desvio os olhos para as mãos. — Sim. Ele é muito especial.

— Muito especial? — Morgan treme. — O cara é carregado, ótimo como o inferno, e ele te adora, Gabs. Eu nunca vi alguém tão... conectado... a outra pessoa. É como se ele pudesse sentir e ver tudo através dos seus olhos e agir de acordo. Como se ele movesse o corpo ao redor do seu para protegê-la de sentir qualquer dor. — Ela olha para as amplas janelas que emolduram uma floresta verde

luxuriante e um pequeno corpo de água. — Deve ser bom se sentir assim, tão amada e querida. Eu achei que tinha algo próximo a isso uma vez. Agora duvido que algum dia sinta isso de novo.

Nesse momento, me senti a maior imbecil do mundo. Eu tinha perdido, mas não fui a única. Morgan estava sofrendo profundamente, não importa quão boa atriz fosse. Quando ascendi, roubei algo dela. Sua inocência, sua leveza. Eu roubei a vida dela. E, embora tenha sido inadvertidamente, não posso deixar de me sentir responsável por tirar qualquer chance de um futuro real, livre de todos os terrores sobrenaturais do nosso mundo.

Eu fiz isso. Eu causei isso. Se eu não tivesse escolhido ficar para sempre indecisa, poderia tê-la poupado.

— Sinto muito, — eu digo, sem saber mais o que oferecer.

Ela balança a cabeça. — Como eu disse antes, Gabs, não foi sua culpa. Você não tinha ideia de que isso iria acontecer. E eu ainda poderia ter acabado assim. Você sabe, meu pai passou pela mesma coisa. Talvez estivesse sempre no meu sangue.

— Isso é.

Formigamentos arranham minha espinha quando ouço sua voz. Deus. É errado, eu sei que é errado, mas não posso evitar. E embora eu possa me odiar por me sentir assim quando ele está na minha presença, tenho que descobrir por que... Por que ele faz isso comigo?

Niko entra na sala, tão graciosamente que nem sei dizer se seus pés tocam o chão. O sorriso em seu rosto é tão diabolicamente atraente que até Morgan tem que virar a cabeça para esconder seu rubor.

— O que você quer dizer com isso? — Eu pergunto, vendo que Morgan ficou atordoada por sua presença. Niko em toda a sua glória é difícil de digerir, mesmo para a maior devoradora de homens. Morgan não é páreo para seus encantos, mesmo que ele tenha sido um idiota para ela há menos de um dia.

— Estava no sangue dela, — ele responde, parando para ficar na nossa frente. — Pesquisei um pouco a história da família de Morgan. Sempre suspeitamos que a avó dela deu a vida para protegê-la de você, Gabs. Mas e se esse feitiço não fosse de proteção? E se houvesse rumores sobre você, uma profecia, que chegou a formas mais baixas da magia? Falando de uma garota que ressuscitaria a paz entre seres do outro mundo e humanos?

Sento-me ali com uma perda total de palavras, incapaz de pressionar por mais, mas, felizmente, Niko continua. — Estou inclinado a acreditar que Morgan não foi amaldiçoada, mas escolhida. Escolhida para ficar ao seu lado como uma aliada, não como uma vítima.

— Mas como você sabe disso? Por que alguém escolheria isso? Ser assombrada por fantasmas todo maldito dia? Como isso poderia ajudar? — Morgan pergunta, levantando as mãos.

— Eu não sei, — Niko responde, balançando a cabeça. — Eu não sei o que isso significa. Mas há coisas acontecendo, coisas que aconteceram no passado, que provam que essa profecia está em movimento há anos. Antes de qualquer uma de vocês nascerem.

— Eu simplesmente não entendo, — eu sussurro. — Quem faria isso com ela?

— Não éramos os únicos a contar com a sua ascensão, — explica ele. — Outras formas de magia, mesmo as não naturais, têm suas próprias razões para querer que você restaure a paz entre as Trevas e a Luz.

Olho para Niko curiosamente. — É isso que você quer?

Ele segura meu olhar por longos e tensos segundos antes de desviá-lo. — Não importa o que eu quero. Aprendi a não desejar as coisas há muito tempo.

Há aquela inflexão triste novamente. Aquela tristeza oculta que às vezes eleva sua cabeça feia em um único tremor de sua voz. Abro a boca para dizer algo para oferecer conforto, mas ele rapidamente acena em direção a Morgan.

— Morgan, Alex está trabalhando em algo para ajudá-la a dormir. Você o encontrará no estúdio, usando o Harry Pothead dele. Corra agora, amor.

E assim, Niko está de volta a piadas ruins e ousadia. Ainda assim, não vou deixá-lo se livrar de mim novamente.

— Como você sabe tudo isso? — Eu pergunto, assim que Morgan está fora do alcance da voz.

— Eu não sei, — ele responde, virando-se para a porta.

— Espere. Você sabe de alguma coisa. De fato, você sabe muito mais do que deseja que os outros saibam. Como você conseguiu me fazer descongelar Dorian e Alex. Derrame, Skotos. E não quero ouvir nenhuma besteira sobre você não saber do que estou falando.

Ele abaixa a cabeça e respira fundo irritado antes de voltar para a minha frente. — Tudo bem. Mas você tem que jurar manter isso entre nós. — Ele levanta a mão e gira um dedo em um movimento circular, enfeitiçando a sala para esconder nossas vozes.

— Eu prometo.

— Estou falando sério, Gabs. Dizer a alguém, especialmente Dorian, pode ser perigoso para todos nós.

— Juro, não vou dizer nada — digo, levantando três dedos. — Palavra de escoteira.

— Você nunca foi uma escoteira, — ele sorri, balançando a cabeça.

— Mas poderia ter sido.

— Não. Eles teriam te expulsado. Mas admito que imaginá-la naquela pequena roupa verde é muito tentador.

— Cale a boca, — eu respondo, revirando os olhos em tom de brincadeira. — Pare de tentar me distrair e continue com isso. Sério, Niko, como você sabe tudo isso? O que você fez comigo no Broadmoor não parecia magia negra. Mas parecia... escuro-escuro. Como se fosse errado.

— Isso é porque era, — ele responde com um suspiro. — Depois de... Amelie... comecei a procurar uma razão para a morte dela. Por que eu seria forçado a entrar na vida dela apenas para matá-la? É como se ela soubesse que esse seria o nosso destino. Não fazia sentido. Eu disse que ela era uma Laveau, uma das linhagens vodu mais poderosas do mundo. Depois de muita... persuasão... Encontrei alguém disposto a me ensinar. Eu precisava controlar o mal que levou Amelie para longe de mim para garantir que isso nunca mais acontecesse novamente. Em segredo, passei anos aprendendo seus ritos e rituais, e até me deparei com algumas de suas lendas.

— Vodu? Assim como a avó de Morgan estava metida?

— Não, — ele responde balançando a cabeça. — O vodu haitiano é diferente do vodu que é encontrado nas ruas sujas de mijo de Nova Orleans. Mas todos eles compartilhavam uma linha comum. Você.

— Eu?

— Sim, Gabriella. Todos estavam esperando por você. Todo mundo, desde os Wiccans Celtas [4]aos Curanderos do Peru[5] e ao Mo Phi na Tailândia[6]. Todos estavam esperando sua ascensão.

Eu engasgo com a minha próxima palavra, minha boca repentinamente seca. — Por quê?

— Eu não sei, — ele encolhe os ombros. — Essa é a parte que me surpreende. Isso e...

— E? — Merda. Tem mais? O que poderia ser mais perturbador do que saber que você faz parte de alguma previsão maluca se estendendo por todo o mundo?

---

[4] A Wicca celta é uma tradição moderna da Wicca que incorpora alguns elementos da mitologia celta. Emprega a mesma teologia básica, rituais e crenças que a maioria das outras formas de Wicca.

[5] O curanderismo no Peru é geralmente o primeiro ponto de chamada para quem sofre de uma doença ou para tratar uma ampla gama de problemas sociais, espirituais, psicológicos e físicos. Os curanderos são frequentemente membros respeitados da comunidade e seus poderes são considerados sobrenaturais, pois acredita-se que muitas doenças são causadas por espíritos malévolos perdidos, uma lição de Deus ou maldição.

[6] O **mo phi** (**tailandês** : หมอผี; RTGS: **mo phi**) ou 'feiticeiro' pode invocar espíritos dos mortos. Neste ritual, quatro varas são geralmente plantadas a uma distância igual uma da outra no chão, perto do local do enterro ou da cremação. Um fio é amarrado ao redor das varas formando um quadrado protetor e um tapete é espalhado no meio.

Niko olha para as mãos, flexionando os nós dos dedos. — Cada profecia descreve você como sua própria forma de salvador, a escolhida, a personificação do bem e do mal. E enquanto alguns detalhes foram perdidos na tradução, todos explicavam que haveria aqueles que ficariam com você e lutariam. Um humano, nascido do folclore antigo...

— Morgan! — Eu tremo, deslizando para a beira do meu banquinho.

— Um nascido do sol. Um caminhante do dia ou um que anda na luz...

— Um Encantador de Luz? — Eu franzo a testa, perplexa. — Mas... mas eu não conheço ninguém da Luz. — Minha mente pisca para a atendente no aeroporto, Analiese. Mas isso foi em Colorado Springs, e eu nem consegui falar com ela. Ela poderia de alguma forma desempenhar um papel nisso tudo?

— Eu sei... não tenho certeza de como a Luz se mistura nisso. Eles foram muito claros de que não queriam fazer parte, no que diz respeito a você. Escolher se unir a você é motivo de execução de acordo com as leis deles. E agora que você é meio Escura, duvido que alguém chegue de bom grado a dez pés de você.

Não posso evitar a dor que suas palavras infligem ao meu ego frágil. Ótimo. Uma raça inteira das preciosas criações do Divino está escolhendo me odiar apenas por respirar? Eu não fiz nada para eles, mas o tipo deles simplesmente não consegue parar de foder comigo. Primeiro matam minha mãe. Então Xavier, embora completamente psicótico, chegou perto de me levar ao mesmo destino apenas alguns dias atrás. E a única Encantadora de Luz que tentou me ajudar, Solara, foi assassinado tentando me proteger.

Foda-se a Luz. Se não fosse pela memória da minha mãe, eu evitaria completamente, como eles fizeram comigo.

— Então é isso? — Eu pergunto, meu humor dando um mergulho. — É isso que você não consegue descobrir? Como a Luz iria querer alguma coisa comigo?

— Não, Gabs. Não é isso. É...

— Apenas me diga!

Niko solta um suspiro antes de se inclinar para frente nos cotovelos, deixando apenas meros centímetros de espaço entre nós. — A profecia fala apenas de dois nascidos nas trevas. Dois escuros. Não três.

— O que?

— Faça as contas, menina. Há três de nós aqui. Um não vai ficar com você na batalha. O que significa que a trairá ou encontrará a morte antes que chegue a hora.

Eu só tenho uma fração de segundo para digerir suas palavras antes que um borrão sombreado pegue o canto do meu olho. Alguém está aqui. Niko vê isso também, e dentro do meu próximo suspiro, ele se dissipa em uma onda de fumaça cinza, deixando-me apenas com suas palavras sussurradas ecoando dentro da minha cabeça.

— Não fale disso. Nunca. Não importa o que ele faça para submetê-la.

CAPÍTULO DEZENOVE

É tarde quando volto para o quarto branco. Depois de levantar minha mandíbula do chão quando Niko desapareceu, voltei a estudar o livro que Alexander me deu, forçando minha mente a focar em algo, qualquer coisa, além da profecia.

Alguém nesta casa me trairia ou morreria. Ambos os resultados pareciam igualmente mórbidos. Claro, minha mente foi direto para Alex desde que ele era o novato no grupo e eu mal o conhecia. Mas meu coração... meu coração não podia aceitar que meu sangue, meu pai, ficasse contra mim. E o pensamento dele morrer? Depois de apenas recuperá-lo? Eu não conseguia envolver minha cabeça em torno disso.

Depois havia Niko, meu amigo, meu companheiro. As coisas estavam estranhas entre nós ultimamente. Não necessariamente tão ruim assim, mas desde que senti sua mente naquele dia no Broadmoor, quando ele se abriu para mim, senti uma atração estranha por ele. Como se tivéssemos nos conectado no nível celular, assim como eu havia feito com Dorian. Eu sabia o que ele sentia por mim; Eu sabia que ele nunca iria me trair. Além disso, por que ele compartilharia esses segredos comigo apenas para me apunhalar pelas costas?

Ainda assim, permaneceu o fato de que Niko era Escuro, e ele admitiu não saber realmente se queria que sua raça se juntasse à Luz. Ele era o menos mudado do grupo, o menos aceitável. Talvez seu desgosto pela Luz substituísse sua lealdade a mim.

Quando se tratava de Dorian, eu sabia na medula dos meus ossos que ele me amava, e faria qualquer coisa para me proteger. Eu não precisava supor; seu coração falava por ele. O vínculo entre nós estava se fortalecendo a cada dia, e logo eu não seria capaz de distinguir seus sentimentos dos meus. E apesar de preocupante, e bastante invasivo, ele realmente era útil em momentos como este, quando me deparava com tanta dúvida.

Não, Dorian nunca me trairia de bom grado, mas eu sabia que ele morreria por mim. E esse cenário era o mais assustador de todos.

Nosso quarto está vazio, e algumas dúzias de velas tremeluzentes são o único sinal de que Dorian esteve aqui recentemente. Eu não o tinha visto o dia todo e estava começando a me preocupar. No entanto, fiquei agradecida por ele ter me dado espaço para estudar e pensar. Sua mera presença era uma distração, especialmente quando tudo que eu realmente queria estudar era a maneira como sua boca se encaixava na minha. Ou o gosto de sua língua quando ele deslizava de brincadeira sobre a costura dos meus lábios. Ou o som que ele fazia no fundo da garganta quando finalmente empurrava dentro de mim depois de me provocar até o ponto de dor.

Deus, eu vivia para esse toque. Eu morreria por seu beijo. Eu adoro todos os suspiros e gemidos que roncam dentro de seu peito duro. Apenas o som do seu prazer é suficiente para me fazer gozar.

Balanço a cabeça e pisco rapidamente, percebendo que meu devaneio sonhador me levou ao banheiro. Estou completamente nua, parada diante do grande espelho do toucador e minha mão está entre minhas pernas, meus dedos deslizando sobre minhas dobras sensíveis. Eu suspiro, vergonha pintando meu rosto. O que há de errado comigo? A ascensão me transformou em uma espécie de ninfomaníaca?

Eu rapidamente pulo no chuveiro, ansiosa para apagar meus hormônios em fúria com um pouco de água fria. Eu tenho que me controlar. Que tipo de salvadora eu poderia ser quando me tornava uma genuína viciada em pênis?

Infelizmente, o chuveiro não faz nada para dissuadir minha questão premente, mas estou com frio o suficiente para manter a toalha branca fofa firmemente enrolada em volta do meu corpo nu. Corro do banheiro para o quarto em busca do meu pijama quente, quando meu corpo é arrancado do chão e minhas costas se chocam contra a parede, com força suficiente para que chacoalhe as pinturas coloridas nas paredes. Estou atordoada, confusa, desorientada... mas tudo isso é estrangulado da minha garganta quando percebo exatamente o que está acontecendo comigo.

Eu oscilo vários metros do chão, minhas coxas descansando nos ombros de Dorian enquanto suas mãos seguram minha bunda. Ele está me segurando, com o rosto enterrado no meu ápice, respirando irregularmente quando abre mais as minhas pernas. Sua boca ainda não me toca, mas posso sentir seu hálito frio, posso ouvi-lo inalar o perfume do meu sexo exposto. Um grunhido profundo irrompe de seu peito e ele esfrega minha carne com o nariz, respirando a parte mais potente de mim. Estou envergonhada, mas tão excitada. Não sei se devo pedir que ele pare ou implorar por mais.

Pego um punhado de seus cabelos e o afasto, apenas para puxá-lo de volta. — Dorian, — eu suspiro. — Que diabos você está...?

Minhas últimas palavras são quebradas em um gemido quando sinto sua língua substituir seu nariz. Não, não apenas a língua dele. A boca inteira dele. Ele está me lambendo, me chupando, me comendo como um homem faminto. Como se nunca tivesse provado algo tão doce em seus séculos de existência. Ele geme alto o suficiente para vibrar meu sexo, enviando ondas de choque do meu clitóris para meus mamilos. E ele não para. Ele geme como se eu o estivesse chupando. Como se eu estivesse pintando uma obra-prima com a minha língua. Ele é voraz, perigosamente. Por um segundo, temo que ele possa realmente me morder, e a perspectiva de carnificina só me excita ainda mais.

Meu corpo sacode e estremece quando as primeiras gotas da minha libertação caem em seus lábios. Dorian dá voltas, pegando cada gota em sua língua enquanto geme de prazer. Nós mudamos, e com os olhos fechados em uma névoa induzida pelo orgasmo, sinto como se estivesse caindo. Quando tento

me segurar, acho que estamos na cama. Dorian está embaixo de mim, e eu estou montando seu rosto. Ele estende a mão para arrancar a toalha completamente de mim antes de agarrar meus seios pesados e guiar meu corpo em um ritmo lento e abrasador.

Puta. Merda. Ele quer que eu monte seu rosto.

Acho que meu corpo não é mais meu. Minhas mãos seguram a cabeceira involuntariamente. Meus quadris começam a balançar para frente e para trás, causando um atrito inacreditável nos lábios e na língua de Dorian. Até a sensação de seu queixo raspado roçando meu sexo sensível e úmido me faz chorar e gemer. No entanto, eu não consigo parar. Eu não posso deixar de fazer isso de novo e de novo, me movendo mais rápido, triturando mais forte. Seus dedos beliscam meus mamilos, a picada trazendo uma nova camada de sensação, e eu grito. Pretendo implorar para que ele pare, mas isso sai como um pedido ilegível por mais. Eu não sei se é Dorian me controlando, ou o Escuro dentro de mim tomando as rédeas, mas quando grito seu nome e fodo seu rosto, eu sei que sem dúvida, é isso que quero.

Estou gozando, tremendo incontrolavelmente enquanto me apoio contra a cabeceira da cama. Depois, há outra rodada, e Dorian não está mais debaixo de mim. Ele está atrás de mim, guiando meus quadris para ele e abrindo minhas pernas, expondo um fluxo de umidade escorrendo pelas minhas coxas. Ele não diz uma palavra e não precisa. Não quando seu corpo fala comigo com todas as línguas e todos os idiomas.

A ponta dele pressiona minha entrada tão lentamente que tento empurrar contra ele. Ele não deixa. Ele apenas continua a me torturar um centímetro de cada vez, recusando-se a me encher como eu imploro. É como se ele nem me ouvisse chorando por mais, como se não tivesse pressa para me tirar da miséria. Já posso estar tonta de dois, orgasmos avassaladores, mas preciso dele dentro de mim. Eu preciso que ele me deixe tão cheia que não haja espaço para mais nada.

Ele sai de repente e se esfrega no meu buraco enrugado. Eu estremeço, mas ele me mantém imóvel, continuando a esfregar seu comprimento contra a minha costura. Então ele volta para dentro de mim, de volta ao calor apertado que anseia por ele.

— Dorian, — eu gemo, grata por tê-lo onde pertence. — Mais por favor. Eu preciso de você mais fundo.

Ele não fala, mas concede, batendo em mim com tanta força que quase colido com a cabeceira da cama. Ele puxa a ponta e me empala novamente. E de novo. E de novo. Até entrarmos em um ritmo selvagem que castiga meu corpo e destrói todas as minhas sensibilidades. Ele agarra meu cabelo, envolvendo-o em sua mão para que eu não possa fugir. Quando sinto uma leve pressão nas costas, sei o porquê.

Há uma pontada de dor quando o dedo penetra no feixe de nervos. Felizmente, ele diminuiu seus golpes para um rolar preguiçoso de seus quadris, para que meu corpo possa se ajustar à intrusão proibida.

— O que você está fazendo? — Eu suspiro.

Ele responde minha pergunta com um puxão afiado do meu cabelo, enviando pequenas pontadas de dor por todo o meu couro cabeludo. Dura apenas um segundo antes que tudo que eu sinta seja o dedo dele novamente, e seu comprimento grosso entrando e saindo de mim lentamente.

Eu gemo. Não. Eu choramingo. Não. Eu soluço.

Eu não sei o que sentir. É diferente, não exatamente confortável, mas parece... é... bom. Duas partes de mim, uma úmida e convidativa, a outra dor e um prazer diabólico, sincronizando- se para criar uma massa pulsante de prazer incandescente. Ele se expande, contrai. Ele se adapta e se transforma em algo maior que a sensação. Maior que eu. Algo tão fora de controle e sem limites que não posso mais contê-lo. Está crescendo, me pressionando a me submeter, me despindo enquanto se enrola mais uma vez antes de começar a estourar completamente.

Eu tremo, meus braços incapazes de suportar meu peso, e Dorian me envolve em seus braços sem quebrar o ritmo. Estamos nos movendo juntos agora, empurrando e puxando um contra o outro. Perseguindo o fim de todos os fins. Ele está pulsando loucamente dentro de mim. Até o dedo treme com a promessa do clímax. Ele geme quando chego entre minhas pernas e o seguro gentilmente,

sentindo-o tenso e latejando dentro da palma da minha mão. Essa é a sua ruína. E sua ruína gera a minha.

Juntos, desmoronamos em meio a gritos e gemidos, exaurindo tanta energia de nossos corpos que todas as velas do quarto se apagam. Contorcemos-nos no escuro, deitados de lado, nos beijando com tanto desespero que lágrimas enchem meus olhos e rolam pelo meu rosto. É tanto... tanto que não consigo nem entender esse sentimento. Só sei que nunca quero que acabe. Prefiro morrer neste momento do que deixá-lo ir.

Dorian beija meu cabelo antes de puxar meu corpo o mais perto possível e me aconchegar debaixo do braço. Ele ainda não fala, mas ainda sinto as palavras em seu toque, mesmo que ele não queira que eu o faça. Eu choro lágrimas silenciosas enquanto nós dois adormecemos, segurando essa paz. Segurando-a como se fosse a nossa última vez.

CAPÍTULO VINTE

Estou na biblioteca, juntando tudo o que posso encontrar sobre a história da Luz e do Escuro, quando Niko entra, seu cabelo está uma bagunça de ondas negras sobre a testa e o queixo salpicado de barba por fazer. Isto é o menos arrumado que já o vi, mesmo quando seu poder diminuiu. Mesmo quando acordei em seus braços depois de uma noite chorando histericamente. Seus olhos estão injetados de sangue e selvagens de agitação, mas suas íris azuis estão faiscando de ira.

— Reunião em casa, Gabs. Agora! Pegue Morgan e me encontre na sala grande.

Fecho o livro e levanto devagar, tomando cuidado para não fazer movimentos bruscos que possam irritá-lo mais. — Niko, o que há de errado? O que aconteceu?

— Faça o que eu disse, sim? Merda! — Então ele se foi.

Pego Morgan do quarto dela e a conduzo para a grande sala onde Dorian, Alexander e Niko já estão reunidos. Todos nos sentamos, dando a Niko a palavra.

— Eles pegaram Cyrus, — ele fala.

— O quê? — Dorian levanta, punhos cerrados ao lado do corpo.

— Stavros, ele o pegou. E se eu conheço nosso pai como penso, Cyrus não ficará vivo por muito tempo.

— Mas ele não é seu primo? — Eu pergunto, minha voz muito alta aproximando-se de um ganido. — Como ele poderia matar sua família?

Niko balança a cabeça. — Ele não o vê mais como família. Cyrus é um vampiro agora. No minuto em que ele perdeu o poder, se tornou apenas um servo aos olhos do meu pai.

— Besteira, — Dorian cospe. — Temos que resgatá-lo. Temos que encontrá-lo. Agora!

— É mais fácil falar do que fazer, velho amigo — Alex diz gravemente. — Eu sei melhor do que ninguém como é difícil escapar.

— Então, o que faremos? Nós simplesmente não podemos deixá-lo — Niko pergunta, desespero em sua voz. Ele puxa os cabelos, rosnando sua frustração. Eu posso ver que ele está com dor.

— Niko, — eu sussurro, indo para o lado dele. — Nós o encontraremos. Vivo.

Eu nem penso no que estou fazendo, não quando a agonia dele é tão palpável. Eu o envolvo em meus braços, apertando-o no meu corpo. Suas mãos estão flácidas ao lado do corpo por alguns segundos até que eu as sinta deslizar pelas minhas costas.

Isso parece tão certo... mas tão errado. Niko é meu amigo e ele está sofrendo. Ele só precisa ser consolado. E enquanto eu sei que Dorian pode compartilhar uma dor semelhante, algo no meu coração dói por Niko. Ele precisa disso. Eu preciso disso

— Devemos discutir uma estratégia, — Dorian diz bruscamente. Deixo meus braços caírem para os lados e me afasto, sentindo três pares de olhos queimando em mim. Niko me dá um rápido meio sorriso e volta para o grupo.

— Tudo bem. Vamos fazer isso.

Os caras encontraram as plantas do palácio escuro que Niko havia escondido em seu escritório. Eles trabalham incansavelmente por horas, esboçando planos, ensaiando estratégias e passando por inúmeros cenários. Sentindo-me impotente, convoco Morgan para me ajudar a fazer alguns sanduíches e café.

— Você não está com medo? — Ela pergunta, ensopando uma fatia de pão com mostarda Dijon.

— De que?

— Eles vão para a Grécia? Deles quase cometendo suicídio embarcando em uma missão de resgate maluca?

Ela joga o pedaço de pão no balcão e eu cuidadosamente o pego, cobrindo-o com presunto fatiado. — Claro que sim, — eu sussurro, recusando-me a encontrar seus olhos. Só tornará mais difícil lutar contra as lágrimas. — Eu estou aterrorizada. Desejo a Deus, ao Divino, que eles não tivessem que ir, mas eu não posso pedir-lhes para sentar e não fazer nada. Cyrus é um cara legal. Ele ajudou a me resgatar quando fui atacada e quase estuprada. Ele salvou a vida do meu pai. Ele é da família de Dorian. E de alguma forma, isso o faz ser da minha família também.

— Mas ele é um vampiro, certo? Ele não pode ser morto.

Balanço a cabeça. — Todos nós podemos ser mortos. Nós simplesmente não podemos morrer de causas naturais. E mesmo se fôssemos invencíveis, eu ainda não poderia pedir a Dorian que se afastasse e mandasse seu irmão e amigo para a zona de perigo. Eu não poderia viver comigo mesma se isso significasse morte iminente para as pessoas que amo.

— Você os ama? — Eu posso ouvir a acusação subjacente na voz de Morgan.

— Alexander é meu pai, Morgan. Você sabe disso. Claro, parte de mim o ama, mesmo que eu não tenha tido a chance de realmente conhecê-lo. Sabe, com pessoas morrendo e desaparecendo ao meu redor. — Eu bato queijo e alface na pilha de presunto e quase esmago uma fatia de pão em cima disso.

— E Niko?

— O que tem ele?

— Você se importa com ele. Você o ama também. Eu posso ver quando ele está por perto. Você fica toda... estranha e agitada.

— Eu não fico estranha e agitada ao redor dele! — Eu zombo. — Sim, eu tenho certo nível de amor e respeito por Niko, mas estou apaixonado por Dorian. Você sabe disso. Merda, o mundo inteiro sabe disso.

— Ok, Gabs, — Morgan admite, erguendo as mãos em sinal de rendição. — Eu só estou dizendo...

— Bem, não diga, ok? — Eu estalo, voltando minha atenção para a preparação de sanduíches de pão de centeio e presunto de peru.

Qual diabo é o problema de Morgan? Ela sabe muito bem que sou leal a Dorian. Merda, ela sabia que eu não poderia tirá-lo do meu sistema enquanto estávamos separados, não importa o quanto tentasse. Dorian se tornou meu vício. Amá-lo era minha doença. E não havia como sair disso. Eu nunca, jamais, poderia abandonar o hábito.

Continuamos fazendo o almoço em silêncio até termos sanduíches suficiente para alimentar um pequeno exército. Os caras ficam mais do que agradecidos pelo sustento, embora isso não faça nada para reprimir o brilho sanguinário nos olhos.

— Encontraram alguma coisa? — Eu pergunto, pegando um sanduíche e sentando no sofá. Dorian balança a cabeça sem levantar os olhos do mapa que está estudando.

— Existem maneiras de entrar, mas sair será problemático. Mesmo se um de nós causasse uma distração, há uma pequena chance de todos sairmos vivos.

— Então me leve, — eu me pego dizendo antes que eu possa pensar completamente. — Deixa-me ajudar. Talvez eu possa fazer aquela coisa de congelar e trazer todos em segurança.

— Aquela coisa de congelar? — Ele pergunta divertidamente.

— Você sabe o que eu quero dizer. Vamos lá, quatro cabeças são melhores que três. Deixe-me ajudar.

Todos os três Bruxos respondem ao mesmo tempo, recusando completamente minha oferta.

— De jeito nenhum no inferno.

— Absolutamente não.

— Oh, inferno , não, menina.

Dorian olha para cima e me dá um sorriso suave para amortecer a rejeição. — Agradeço sua coragem, garotinha, realmente agradeço. Mas não arriscarei um fio de cabelo nessa sua cabeça maravilhosa.

Termino meu sanduíche sem dizer mais nada, tentando esconder meu lábio saliente atrás de fatias de peru defumado e queijo. Eles ainda estão me tratando como uma criança indefesa. Eu poderia ajudá-los! Finalmente provar que toda essa dor e sofrimento não foram em vão. E daí se Stavros me capturasse? Eu sairia da lá.

Morgan corre para o meu lado, oferecendo-me uma batata do seu saco. Tradução: *desculpe-me pelo que disse anteriormente e lamento que seus sentimentos estejam feridos agora. Aqui. Afogue suas mágoas em gorduras trans mergulhadas em sal.*

Assim que coloco a batata na boca, a dor toma conta do meu crânio, enchendo minha cabeça com uma pressão inacreditável. Parece que meu cérebro explodirá a qualquer segundo e escorrerá pelos meus ouvidos em uma bagunça sangrenta. Eu choro, mas logo percebo que não estou sozinha em minha agonia. Dorian, Niko e Alexander estão todos se contorcendo no chão enquanto agarram suas cabeças. Eles sentem isso também. E, embora pareça alguém batendo no meu crânio com uma britadeira, posso dizer que eles estão sofrendo muito mais do que eu.

Incapaz de verbalizar o que está acontecendo comigo, estendo a mão para chegar a Morgan e ela aperta minha mão. — O que está acontecendo? Gabs, o que há de errado?

— Minha... cabeça, — eu consigo coaxar. — Dói... muito.

— Foda-se! — Niko resmunga. — Stavros... — É tudo o que ele consegue dizer antes de gritar em pura agonia. Caio de joelhos e uso todas as minhas forças para rastejar até onde ele se contorce de dor.

— Convocando-nos... — Dorian grita ao lado de seu irmão. Ele estende a mão trêmula em minha direção. — Aguente.

Eu me forço a recorrer a Morgan, a única pessoa na sala isenta dos fenômenos estranhos. — Morgan! — Eu grito. — Socorro! Fique... com... eles.

Entendendo, ela se lança sobre o corpo de Alex, usando seu próprio peso para segurá-lo no chão. Então ela estende a mão para nós, pedindo que a tomemos.

Meus dedos mal tocam os dela antes de tudo ficar preto e imóvel.

Acordo de bruços com areia molhada alojada na boca e no nariz, tossindo e cuspindo bocados de sujeira. Meu cabelo está uma bagunça emaranhada no meu rosto e minhas roupas estão úmidas. Empurrando-me nos braços trêmulos, olho para a escuridão.

— Dorian? — Eu chamo, empurrando minha audição, esperando detectar qualquer ruído. — Olá? Niko? Morgan? Alex? Onde estão vocês?

— Estou aqui, — uma voz resmunga. Não é até Dorian tossir com um gemido doloroso que reconheço quem é.

Começo a rastejar na direção de sua voz quando ouço Niko soltar uma maldição a alguns metros de mim. Corro para o lado dele quando ele se senta, tirando a areia do rosto e dos cabelos.

— Surreal, porra, — ele murmura.

— O que diabos aconteceu?

Niko chupa os dentes, fazendo uma careta. — Stavros. Foi o que aconteceu.

— Stavros? — A palavra sai como um sussurro quebrado. — Como? Onde estão Alex e Morgan?

— Não chegaram.

— Não chegaram?! — De repente, estou de pé, meus punhos quentes como carvão ao meu lado.

— Não, não, menina, — Niko diz erguendo as palmas das mãos. — Acalme-se. Eles não chegaram aqui.

— E onde é aqui? — Eu já sei a resposta. Eu só preciso ouvir isso em voz alta.

— Skiathos, — diz Dorian atrás de nós.

Eu corro para seus braços, quase o derrubando de volta ao chão. — Como o inferno...? Como chegamos aqui?

Niko se levanta, ainda limpando a areia molhada de suas roupas. — Fomos convocados.

— Convocados? — Eu pergunto, franzindo a testa. — Isso era ser convocado? Sentindo como se alguém estivesse espremendo seu cérebro como se fosse uma uva? Pensei que você tivesse dito que ninguém sabia onde ficava sua casa. Você disse que estaríamos seguros!

— Ele não sabe. Ele nos convocou explorando nossa magia negra. É por isso que Morgan não foi afetada. É extremamente difícil e drena seu poder, então não esperava que ele tentasse.

Stavros pode nos tirar do nada sempre que lhe apetecer? Merda. Estamos realmente seguros?

— Parece que Morgan agiu como escudo sobre o corpo de Alex, — acrescenta Dorian. — Isso enfraqueceu sua conexão, e é por isso que eles foram poupados.

— Interessante, — medita Niko. — Teremos que testar essa pequena teoria mais tarde. Mas, por enquanto, precisamos descobrir o que diabos estamos fazendo aqui.

Balanço a cabeça, sentindo grânulos de areia escorrer das pontas dos meus cabelos. — Eu não entendo. Como isso aconteceu? Por que ele viria atrás de nós?

Dorian desliza sua mão e a minha, virando-se para o extremo oeste da praia, onde a luz dourada ilumina uma pequena casa afixada em um penhasco rochoso. — Acho que devemos perguntar a ele.

CAPÍTULO VINTE E UM

A casa no penhasco é mais como uma cabana em ruínas, e nada como eu esperava de um palácio escuro.

— Parece pobre e modesta do lado de fora, — diz Dorian, lendo a confusão no meu rosto. — Essa grande opulência, escondida atrás do despertar da pobreza.

— Tudo é mentira, — observa Niko, pisando na nossa frente enquanto subimos o caminho rochoso e não pavimentado até a porta. — Seria sensato você se lembrar disso.

— Tem certeza de que devemos entrar? Quero dizer, não devemos pelo menos tentar escapar? — Olho em volta, sentindo dezenas de olhos invisíveis em mim. Por que estamos caminhando direto para a cova dos leões? Simplesmente não parece lógico.

Niko bufa uma risada. — Escapar? Não há escapatória, menina. Estamos sob vigilância no momento em que pousamos nesta maldita ilha. Ou damos a Stavros a audiência que ele deseja, ou morremos. Simples assim.

Ele marcha pelo resto do caminho, resmungando baixinho em grego. Olho para Dorian ao meu lado com olhos redondos e horrorizados.

— Nós não vamos sair daqui vivos, não é? — Eu sussurro. Dorian leva minha mão aos lábios e me dá um sorriso suave e triste.

— Você nunca sabe com Stavros. Matar-nos seria considerado um desperdício. Somos muito mais valiosos para ele vivo do que mortos.

— Mas ele tem que saber que nunca, jamais, nos aliaremos a ele.

Dorian encolhe os ombros, me puxando para a entrada de paralelepípedos sem outra palavra. A porta é naquela madeira pesada e inacabada, do tipo que você encontra em velhas cabanas e masmorras rurais. Com hesitação, Niko envolve a mão na maçaneta da porta, mas não a vira. Por apenas um segundo, a maçaneta se ilumina sob o punho dele e a porta se abre por conta própria.

Tudo o que Dorian disse era verdade. Este lugar não é uma cabana em ruínas. Longe disso.

Entramos em um longo e bem iluminado corredor, ricamente decorado com tons de ouro e creme. Tudo, desde as mesas douradas com tampos de mármore do salão até os candelabros com joias, é de tirar o fôlego. Olho para o teto alto e abobadado, completamente impressionada enquanto observo os lustres deslumbrantes pontilhados por um milhão de minúsculos cristais de lágrima. É tudo magnífico, mais do que eu jamais poderia imaginar. É impossível sentir medo ou raiva quando cercado por uma beleza tão surpreendente.

— Você morou aqui? — Eu suspiro, passando os dedos sobre uma poltrona de veludo macia.

— Sim. Demora um pouco para se acostumar. Minhas desculpas — comenta Dorian se encolhendo ligeiramente.

— Você está brincando comigo? Este lugar é incrível! Quero dizer, eu pensei que a casa de Niko era linda, mas este lugar... é... é...

— Demais, — responde Dorian. — Há pessoas famintas em todo o mundo. A maioria das áreas do meu país está cheia de miséria, e só esse lustre poderia sustentar uma cidade inteira. Nós, os Escuros, somos curadores de beleza, se você preferir. Mas há uma diferença entre apreciação e excesso. E isso... isso está além do excessivo.

— Além disso, — Niko diz com um sorriso malicioso, — espere até ver a sala do trono.

Andamos mais vinte metros, antes de três homens de terno preto e óculos escuros bloquearem nosso avanço. Vampiros. Não consigo sentir nenhuma magia se agitando neles, mas o cheiro de sangue é tão espesso que quase sinto o gosto na minha língua. Prendo a respiração para impedir que meu estômago revire.

— O rei vai vê-los em uma hora, — diz o da frente, mostrando um bocado de presas.

— Uma hora? — Niko zomba. — Ele nos chamou. Vamos vê-lo agora para que possamos nos apressar e dar o fora daqui.

— Não. Você o verá em uma hora. Seu pai solicita sua companhia para o chá. Por favor — o vampiro diz, graciosamente acenando com a mão em direção a outro longo corredor.

Niko solta um comentário desagradável, dizendo ao vampiro exatamente o que ele poderia fazer com seu chá, mas vira o corredor cheio de ouro. — Bem do estilo dele, — ele murmura, seguindo em frente. — Trazer-nos aqui apenas para nos fazer esperar. Foda-se o chá dele.

— Nikolai, — Dorian gentilmente adverte. Ele parece muito mais calmo do que seu irmão mais novo, mas não afrouxou o aperto na minha mão desde que chegamos. Algo me diz que há mais do que um pouco de raiva logo abaixo de seu exterior frio.

— Não, foda-se! Por que prolongar o inevitável? Por que enfrentar o problema de nos trazer, trazê-la, para onde, se tudo o que ele queria era se reunir para sanduíches e bolinhos? Isso é besteira e você sabe disso, D. Pare de tentar entender sua loucura. Notícias de merda: Não há.

Antes que eu possa piscar, Dorian saí do meu lado e está com Niko preso na parede, com um punhado de sua camisa em suas mãos. — Você pode ter um desejo de morte, mas não vou permitir que continue comprometendo a segurança de Gabriella com suas pequenas birras. Recomponha-se, ou então me ajude, o pai será o menor dos seus problemas — ele rosna.

Niko não recua. Ele empunha a gola da camisa de Dorian com tanta força que ouço o tecido rasgar. — Fácil para você dizer, querido irmão. Eu não sou o favorito do pai. Você é o herdeiro dele. Sou apenas a prova viva de que ele gosta de molhar o pau.

— Chega, — eu grito, no momento em que um vaso de porcelana cai no chão. — Olhem para vocês! Acabamos de chegar aqui, e vocês estão deixando este lugar atingi-los. — Os homens param de se debater, mas não recuam, apenas uma polegada entre seus violentos rosnados. — É exatamente isso que Stavros quer, e vocês estão caindo na armadilha. Ele sabe que vocês são mais fortes juntos do que separados. Não o deixem vencer.

Coloco a mão em cada um deles, emitindo um conforto caloroso que afrouxa seus apertos tensos e acalma seus corações acelerados. Dorian dá um passo para trás, deixando seu irmão ir. Niko encolhe os ombros completamente, sua raiva ainda evidente, mas nivelada.

— Foda-se, — ele murmura antes de sair em uma nuvem escura de fumaça.

Dorian ajeita o paletó, ainda sujo de areia, e pega minha mão, retomando nossa jornada pelo corredor sem fim.

— Ele está agindo como uma criança mimada, — ele finalmente diz depois de longos minutos silenciosos.

— Ele está chateado e com razão. E ele tem medo. Todos nós temos. — Entendo a reação de Niko. É algo que eu provavelmente teria feito. Descobrir que seu primo, um homem com quem você esteve ao longo de séculos, foi capturado por um tirano maníaco e provavelmente encontrará seu derradeiro fim, é suficiente para justificar um colapso nervoso. Mas traçar e planejar seu resgate por horas, apenas para ser derrotado por Stavros... Não entendo como Dorian não está tão irado.

— Nikolai sabe que o pai se importa com ele. Ele está exagerando.

Eu olho para ele com uma sobrancelha levantada. — Então o que ele disse... sobre você ser o favorito de Stavros. Isso é verdade?

Dorian encolhe os ombros, mas se recusa a encontrar o meu olhar interrogativo. — Qualquer interesse que meu pai tenha por mim é puramente egoísta, posso garantir.

— E como isso funciona para você? Ser o herdeiro do trono das trevas?

Ele para de repente e se vira para mim, segurando minhas bochechas. — Gabriella, não pretendo ser nada mais do que sou agora, seu amante e protetor.

Minha voz sai em um sussurro fraco, com medo da verdade. — Mas isso será suficiente? — *Será que eu sou o suficiente?*

Ele tira as mãos do meu rosto e se vira, torcendo a maçaneta de uma porta que eu nem percebi que estava lá. — Por que não seria?

— Você realmente desistiria de tudo isso por mim? Você poderia honestamente se acomodar com uma vida normal, e ser um cara um pouco normal?

Ele entra na sala, segurando a porta para eu passar. No entanto, ele não responde. Ele não precisa. Seu silêncio diz o suficiente.

Não. Não será suficiente. Dorian nasceu e cresceu como príncipe. Ele esteve cercado de riqueza e opulência a vida inteira. E quando eu entro no quarto dele, que é mais como uma suíte luxuosa na cobertura de algum apostador de alto nível em um cassino deLas Vegas, percebo que ele esteve mendigando comigo no último ano.

— Uau, — eu suspiro, incapaz de expressar de forma mais eloquente minha total fascinação pelo que me rodeia.

O quarto de Dorian é como um pequeno palácio, cheio de tudo sobre ele que eu amo e admiro. Cada detalhe intrincado ostenta uma parte dele, seu amor pela música, seu apreço pela arte, sua obsessão pela arrumação.

Deslizo suavemente as pontas dos meus dedos sobre um toca-discos que parece pelo menos 20 anos mais velho que eu. Dorian fica bem atrás de mim e ajusta a agulha no vinil já colocado na plataforma giratória. Uma melodia assombrosa ecoa por todo o quarto enquanto meu corpo é acariciado pela voz sensual de uma mulher. Há tanta alma por trás disso... tanta dor. Como se ela

estivesse vivendo as palavras enquanto as canta. Fecho os olhos e deixo minha cabeça rolar contra o peito de Dorian. Ele balança nossos corpos de um lado para o outro, e eu sinto seus lábios nos meus cabelos.

— Quem é essa? — Suspiro.

— Nina Simone.

— É lindo. E triste.

— As coisas mais bonitas são muitas vezes as mais tristes.

Eu respiro suas palavras, deixando-as afundar em minha alma com espinhos pontudos e picantes. Eu sangro por Dorian, pelo amor que temos, pela vida que podemos perder hoje dentro dessas paredes encantadoras do palácio.

Sim. Ele é lindo. Mas sempre foi triste. Triste pelo que ele é e pelo que fez. Triste pela vida que nunca terá, apesar de ser verdadeiramente bom e decente.

Ele para de balançar e me vira, deslizando as mãos sobre os meus ombros até a base do meu pescoço, meu pulso batendo junto com o dele.

— Use meu banheiro; se limpe. Vou trazer algo adequado para você usar.

Dorian se afasta assim que a música triste termina e é substituída por algo mais otimista. Ainda assim, o cheiro da morte paira densamente no ar, dificultando a sensação de algo que não seja um medo indescritível.

Percorro o esplendor do quarto envolto em irídio[7] até o vasto banheiro, abalada demais para apreciar o brilho e tirar a roupa suja. Em circunstâncias normais, eu encheria a enorme banheira acentuada por mil azulejos azul-turquesa e afastaria minhas preocupações, mas, como estamos pressionados pelo tempo, pulo no chuveiro. Também é envolto nesses minúsculos azulejos azul-turquesa, que vão do escuro ao claro, criando um mosaico degrade da meia-noite e do dia. Não há cortina, apenas uma porta fina de vidro, expondo meu corpo nu. Quando viro a alavanca, a água quente jorra em mim de todas as direções, até do chão.

[7] Um elemento raro de metal com cor prata.

Eu gostaria de poder aproveitar isso. Eu gostaria de poder puxar Dorian aqui comigo e instigá-lo a fazer amor comigo contra o vidro creme rapidamente. Mas, sabendo que ficaremos cara a cara com o nosso algoz dentro de uma hora, minha libido parece menos do que viável.

Eu rapidamente me limpo, lavando meu cabelo com o xampu de Dorian. Eu não hesito em me exalar seu perfume, aproveitando a oportunidade de usá-lo na minha pele. É como respirá-lo, menos a magia formigante que seduz minha alma sempre que encho meus pulmões de sua essência pulsante.

Quando saio do banheiro e entro no quarto dele, tecidos suntuosos caem sobre o edredom, quase se misturando. O vestido é da cor de uma obsidiana cintilante, o brilho me lembrando duma galáxia cheia de estrelas muito longe daqui. Eu o pego entre meus dedos, desejando poder apreciar a suavidade da seda. O mesmo para a lingerie de renda ao lado. Roupas tão lindas devem ser apreciadas. Não desperdiçadas com uma garota que só consegue imaginar o assassinato de seu anfitrião.

Depois de deslizar meus pés nos saltos de 10 cm correspondentes, que são incrivelmente confortáveis que juro que estou andando nas nuvens, eu penteio meus cabelos ainda úmidos com os dedos e vou para a área de estar de Dorian. As portas francesas da varanda estão escancaradas, indicando que ele está do lado de fora, provavelmente com um copo de uísque ao seu lado. Quando abro a porta, percebo que estou certa.

Dorian está parado no parapeito, olhando para o abismo da escuridão absoluta. A noite sem lua devora qualquer brilho de luz, engolindo seu corpo tenso, mas posso vê-lo claramente. Dou um único passo à frente, não querendo interromper seu ritual silencioso, mas é quase impossível estar tão perto dele e não tocá-lo. Especialmente quando sei que ele está cheio de tumulto interno.

— Venha, garotinha, — ele murmura, antes de colocar o copo nos lábios e tomar um grande gole. Faço o que ele diz, caminhando até ele até meus seios tocarem suas costas. Ele leva sua mão para encontrar a minha, e leva para descansar em seu peito. Seu coração bate como um pequeno tambor embaixo da

minha palma, tanto medo e ansiedade correndo por seu sangue. Eu quero lhe dizer que vai ficar tudo bem, mas isso seria uma mentira. Nada está bem há muito tempo.

— O que você vê? — Pergunto depois de longos e tensos segundos.

— Dor, — ele responde, sua voz repentinamente rouca. — Muita. E a parte mórbida disso é que ela é autoinfligida. Todas as guerras, todos os combates... destruição por nossas próprias mãos em nome da ganância, inveja, luxúria. — Ele toma outro gole, drenando os restos ardentes de seu copo. — A humanidade é seu pior inimigo. Nós criamos monstros.

— Nós?

— O Escuro. — Ele respira fundo, deixando escapar como se o peso do mundo o estivesse esvaziando. — Não era assim antes. Nós não éramos assim antes. E só vai piorar, a menos que...

— A menos que?

Dorian se vira para mim, com tanta melancolia e arrependimento naqueles infinitos olhos azuis. Ele sorri, mas é forçado.

— A menos que, Dorian?

— Você está linda, — ele sussurra, acariciando uma mecha de cabelo. Ele leva até o rosto e inspira, fechando os olhos em êxtase. — Venha. Stavros não espera.

— Mas espere, — eu protesto quando Dorian rapidamente me leva de volta para sua suíte. Eu tento questioná-lo novamente, mas ele rapidamente se vira para mim, seus olhos brilhando com fogo vingativo enquanto coloca um dedo silencioso nos lábios. Eu estreito meus olhos, mas não ouso dizer outra palavra. Se Dorian quer que eu fique quieta, há uma boa razão.

Quando entramos no corredor, descobrimos que temos uma escolta. Claro. Estou inclinada a acreditar que nunca estivemos realmente sozinhos.

— Seu pai vai vê-lo na sala, — diz o vampiro agudamente vestido, virando-se para nos levar pelo longo corredor.

— Claro que ele vai, — Dorian murmura. Dou uma olhada para ele, notando que ele tomou banho e vestiu um terno azul meia-noite. Sua camisa é escura, e ele deixou os primeiros botões abertos, tentando-me com lembranças de passar a língua pelo peito esculpido.

Ele me pega olhando boquiaberta e me dá uma piscadela travessa, fazendo-me corar como uma colegial. — Vê algo que você gosta, garotinha?

— Sempre. — É verdade. Eu sempre o quero, mesmo quando minha vida está se equilibrando em um fio fino.

Parece que anos se passaram no momento em que chegamos à sala conhecida como salão, um showroom gigante cheio de arte preciosa, móveis antigos e uma lareira maior do que todo o meu apartamento. O vampiro nos leva a uma área de estar alojando uma variedade elaborada de sanduíches, biscoitos e, curiosamente, chá. Eu certamente achei que chá era um código para morte súbita ou tortura por comer.

Assim que sentamos, Niko entra na sala, carregando um vento gelado com ele. Eu tremo e envolvo meus braços em volta da minha cintura enquanto arrepios cobrem meus braços e pernas.

— O que há de errado? — Dorian murmura, me puxando para mais perto.

Balanço a cabeça. — Só fiquei... com frio. — Meus olhos se voltam para o jovem Skotos, que se acomodou em uma poltrona macia de jacquard. Ele nem olha para o nosso lado, muito menos fala, mas eu posso ver o pulsar forte de sua mandíbula.

— Estar aqui o deixa ansioso. Ele raramente visita.

— Por quê?

Dorian me prende com aquele olhar intenso e azul, causando outra onda de frio nas costas. — Se você soubesse o fardo do nosso nome, visitaria o mesmo lugar onde é constantemente lembrado dele?

Não tenho chance de responder. Um barulho soa da entrada do outro lado da sala, e Dorian rapidamente me puxa para os meus pés. A adrenalina dispara através de mim, acendendo meus sentidos selvagens, e instintivamente fecho minhas mãos em punhos duros ao meu lado. No entanto, todo instinto é perdido e esquecido no momento em que meus olhos se voltam para não um, mas dois conjuntos de íris azuis surpreendentes. Eu engasgo com o silvo preso na minha garganta, e olho para Dorian por qualquer sinal de compreensão. Ele está vendo o que eu estou vendo? Perdi algo?

Ele quase... sorri. Quase. Mas o olhar de admiração, inferno, até amor, é inegável em seu rosto. Meu estomago gira em mil e oito nós quando a realidade começa a surgir. Puta merda. Puta. Merda. No que me meti?

— Pai, — Dorian assente cerimoniosamente. Seu olhar então se volta para a jovem exoticamente bonita ao lado de Stavros. Ela sorri brilhantemente assim que chama a atenção de Dorian, e a dúvida e a insegurança agita minha barriga. Ele sorri de volta em resposta, genuinamente, desta vez, e assente mais uma vez.

— Mãe.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Delia Skotos não é nada como eu esperava. Nada mesmo.

Por um lado, ela é ridiculamente jovem. Tipo, ela não parece ter mais de 30 anos. E parece quente e acolhedora. Ela é uma mãe de verdade. Ainda assim, não consigo deixar de sentir algo sombrio e enganoso escondido nas sombras do seu sorriso. Ela abraça seus filhos como se não tivesse respirado desde a última vez que estiveram juntos, pegando suas bochechas nas mãos antes de beijar cada uma. Ela lhes diz como estão bonitos, pergunta se eles estão bem, até os adverte por terem saído daqui na semana passada sem se despedir. É estranho, mas bom. Eu sempre esperei que Dorian e Niko tivessem um senso de normalidade em suas vidas. Delia pode ser exatamente isso.

— E você deve ser Gabriella. Que prazer finalmente conhecê-la, querida. Quanta agitação você causou por uma coisa tão simples — ela diz, parando na minha frente. Desvio os olhos para o chão, sem saber o que a etiqueta adequada sugere ao me dirigir a uma rainha, especialmente uma que precisa sugar almas para manter seu brilho juvenil. Quem precisa de Botox quando você pode apenas respirar beleza?

— Bem, vamos dar uma olhada em você, não é? — Sua majestade pega meu rosto em suas mãos, inclinando minha cabeça para encontrar seu olhar. Eu sei o que ela está olhando, meus olhos. Ela está se perguntando se realmente escolhi vender metade da minha alma para as Trevas. E se e quando se tratar de guerra, que lado vou escolher?

Supondo que ela esteja satisfeita com o que vê, a rainha tira as mãos do meu rosto e agarra minhas mãos. — Mantenha sempre a cabeça erguida, criança. Até o rato mais tímido pode causar estragos em uma casa grande e poderosa. — E quando meus lábios se separam para agradecê-la por seus conselhos, ela me beija. Tipo, realmente me beija. Seus lábios são tão macios, quentes e, Deus, me perdoe, doces como açúcar. Dura apenas alguns segundos, cinco no máximo, mas é tempo suficiente para eu derreter em seu toque e despertar um desejo de provar mais. E enquanto ela não me permite provar sua língua, sinto que fui seduzida. Seduzida ao ponto da loucura, onde quero ser a única a tentá-la. Quero que meu beijo a infecte, manche, faça com que ela se sinta descontrolada pela luxúria.

Ela se afasta tão rapidamente quanto me tocou, quebrando o feitiço erótico. A névoa começa a se levantar, e eu percebo o que aconteceu. Eu estava apenas beijando a mãe de Dorian! E gostei, adorei até! Eu queria mais. Queria que ela me tomasse, bem aqui na sala, em uma mesa de delicados Macaroons e Earl Grey. O que... Como...

Bem, merda. Traz um novo significado ao termo MILF.

Eu cambaleio nos meus sapatos de salto agulha quando Delia se afasta, retornando para o lado do marido. Eu me forço a encará-lo, desconfortável. Este homem pode muito bem ser responsável pela morte de Donna. Ele pode ter o sangue daqueles humanos possuídos em suas mãos, mas aqui está ele, sorrindo para mim como o gato que engoliu o canário. A ponta de sua língua rosada traça seu lábio inferior, enquanto seus olhos permanecem treinados em mim, observando, esperando que eu quebre.

Por mais repulsivo que eu saiba que Stavros seja, há uma parte de mim que sempre estará irritantemente intrigada por ele. Eu não posso evitar. Talvez seja o jeito que seus olhos amaldiçoados parecem me dividir, pouco a pouco, até que eu não seja nada além de tendão e osso. Ou como seus lábios mal se contorcem, sugerindo o menor sorriso, sem saber me fazendo ansiar por um show de sua aprovação. Ele é o desejo mais sombrio, o mais doce tabu. E não importa o que eu

queira, ou o quanto amo o filho dele, o Escuro em mim anseia por se aventurar em um território obscuro e desconhecido.

Seu corpo dominador, envolto em um terno escuro sob medida, enche a sala inteira. Stavros é construído como um atleta que virou modelo. Ele tem uma beleza malandra que fala de um passado perigoso, mas é tão gracioso e refinado que você não pode imaginar nada além dos melhores tecidos que enfeitam seu corpo. As linhas minúsculas no vinco de seus olhos me dizem que seu corpo passou por muita guerra e destruição, e apenas nas têmporas um ligeiro punhado de cinza se orgulha entre os cabelos sedosos e negros, apenas fazendo-o parecer mais distinto.

Oh, sim. Se Delia é uma MILF, Stavros é o rei dos DILFs. E ele usa essa coroa como se não fosse da conta de ninguém.

Sinto Dorian se mover ao meu lado, e vergonha incandescente pinta meu rosto inteiro, fazendo-me olhar para baixo do olhar penetrante de Stavros. O que há de errado comigo? Primeiro, estou praticamente beijando a mãe de Dorian, e agora estou quase fodendo o pai dele? Isso não faz sentido. Esta não sou eu. Por que diabos me sinto tão fora de controle?

— Não é engraçado, — Niko resmunga, sentando-se na cadeira, nem se preocupando em esperar o rei e a rainha se sentarem primeiro. — Por favor, não me diga que você a trouxe até aqui apenas para que vocês dois possam flexionar seus pequenos músculos. Eu juro, sempre se exibindo quando temos companhia.

Delia sorri carinhosamente para o filho antes de pegar a mão do marido e levá-lo a se sentar. Dorian e eu rapidamente fazemos o mesmo. — Bem, que tipo de rainha eu seria se não testasse uma das nossas, especialmente uma que desarmou completamente seu irmão de toda a sua sanidade. É meu dever como mãe. Embora eu deva dizer... ela é muito aberta, perigosamente . Pode ser problemático para ela no futuro.

— Espero que não tenhamos que explorar quanto tempo é esse futuro, — Stavros acrescenta, desprezo escorrendo de um sorriso muito aberto. Um mordomo vampiro corre para servir chá em xícaras. Com a boca seca, me inclino para pegar a minha, mas Dorian me para com um aceno de cabeça.

— Ela é mais forte do que você pensa, — ele retruca, vindo em meu auxílio. Outra camada de culpa me cobre da cabeça aos pés. — Ela empurrou você para fora de seus sonhos várias vezes, correto, pai?

Delia endurece ao lado de Stavros, mas ele apenas ri, batendo no joelho em tom de brincadeira. — Sim, é verdade. Mas ela teve ajuda. E confie em mim, garoto, eu não sou o único com quem ela sonha. Mas você já sabe disso, não é? — Seus olhos se voltam para Niko e ele pisca, adotando um olhar confuso. — Mas seu irmão não parece saber. Vamos lhe contar, filho?

Sinto o sangue escorrer do meu rosto quando um sorriso malicioso começa a curvar o canto da boca de Stavros. Niko olha para mim, depois para Dorian, e depois de volta para o pai, estreitando em suspeita. — Talvez outra hora, — ele fala. — Prefiro que você me diga por que diabos estamos aqui, para começar. Então vamos falar sobre o que você fez com Cyrus.

Stavros inclina a cabeça para um lado, fingindo ignorância. — Não seria justo de a minha parte esperar uma explicação? Você e seu irmão saem daqui no evento mais esperado em décadas e querem saber por que solicitei sua presença? Certamente você não é tão idiota. — Seu olhar encontra o meu novamente, e ele sorri. — Ou talvez você seja.

— Aurora não era digna de ser minha esposa, nem de ser rainha um dia. Foi um erro — diz Dorian, ignorando a piada de Stavros.

— Estou inclinada a concordar, — sua mãe assente, bebendo chá de uma xícara colorida de porcelana.

Stavros balança a cabeça de um lado para o outro, pesando a avaliação de Delia. — Talvez sim. Mas como um príncipe e o futuro herdeiro deste reino, pega mal renegar suas promessas. Você não tem dignidade, filho? Não se preocupa com as consequências de suas decisões?

Dorian solta um suspiro agravado. — Claro que sim, pai, mas...

— Então, por que fazer uma promessa sagrada apenas para manchá-la com traição? Você, de todas as pessoas, deve saber o que isso teria feito por esta casa. E agora... agora você deixou uma garota bonita se afogar em sua tristeza, porque

seu futuro noivo gosta do sabor de uma boceta híbrida. Não posso dizer que te culpo, mas dever e honra devem ter precedência sobre nossos desejos carnais. E não é de se esperar que você se deite apenas com sua esposa. Ninguém o invejaria por manter a pequena Gabriella como sua concubina.

— Ela não é uma concubina, — cospe Dorian. Sua voz ainda é fria e calma, mas há malícia em cada palavra que sai de seus lábios. — Ela é minha. Eu sou dela. E ninguém vai mudar isso.

— Tem certeza disso? — Stavros inclina a cabeça, apontando para a marca desbotada na minha mão. — Talvez você não seja forte o suficiente para mantê-la. Existem alguns animais que não podem ser enjaulados.

— Chega, — ordena Delia. — Vamos em frente, meu rei.

— Sim, sim, — Stavros assente. Ele estala os dedos e a porta da vasta sala se abre.

Eu soube no momento em que ouvi o ritmo sensual dos saltos de grife. A cada passo parecia que ela estava imaginando meu corpo incorporado no piso, e estava cutucando e perfurando minha carne com aqueles saltos pontiagudos. Eu me encolhi, porque, embora soubesse que teria que enfrentá-la, esperava que fosse aos meus termos. No meu território, onde eu não tinha acabado de ser verbalmente reduzida a uma prostituta destruidora de lares e comparada a vermes em deliciosos biscoitos cheios de creme.

— Olá, marido, — Aurora diz, abaixando seu corpo esbelto no assento à nossa frente. Ela cruza as pernas longas e bem torneadas e vira as ondas negras em cascata. Para alguém que foi deixada no altar dias atrás, ela com certeza parece incrível. Onde diabos estão os olhos inchados? A acne de comer chocolate até vomitar? E aquele vestido apertado, que abraça as curvas, não se parece em nada com moletom e camiseta branca.

— O que você está fazendo aqui? — Dorian quase rosna, seu olhar gelado focado em sua ex-noiva.

— Bem, essa deveria ser minha casa. Mas você e sua vadiazinha aqui tentaram estragar tudo. Felizmente, eu tinha uma garantia.

— Oh? — Dorian pergunta condescendente. — E qual é a garantia, por favor, diga?

Aurora sorri tão doentiamente doce que uma onda de náusea ataca meu estômago. Eu me inclino, segurando meu abdômen, ofegando por cada respiração irregular.

— O que você fez? — Dorian rosna, agarrando meus ombros antes de cair. Estou perdendo a consciência, lutando para permanecer aqui e agora antes de desmaiar. Sua voz soa cada vez mais distante, enquanto ele exige respostas entre me perguntar se estou bem.

— Não foi o que eu fiz a ela. Mas eles, — eu a ouço responder com aquela estridente voz cantante. Eu me forço a olhar para cima, recusando-me a dar qualquer poder sobre meu corpo. E uma vez que meus olhos nebulosos caem sobre eles, endireito completamente, choque e adrenalina substituindo todos os vestígios de doença.

— Tenho certeza que você já conheceu alguns dos meus amigos. Pena como tudo acabou, embora totalmente esperado. Eu sabia que você entenderia, Dorian. E, em vez de lhe contar, simplesmente escolhi lhe mostrar. Eles não são maravilhosos?

— O que você fez, Aurora? — Ele cospe, como se sua boca estivesse cheia de bile.

— O que eu precisava, — ela sorri. — O que você deveria ter feito o tempo todo. Dei a seu pai o que ele queria, algo que pudesse beneficiar nossa espécie e nos livrar de atrocidades como ela. Nós precisávamos de um exército. Eu criei um.

— Não tão rápido, — Stavros ri, encontrando grande alegria nos três seres humanos possuídos diante de nós, olhando para mim com olhos de zumbi. É verdade. É tudo verdade. Mas isso não foi tarefa de Stavros. Foi de Aurora. Ela estava jogando com Dorian o tempo todo!

— Você, — eu assobio, garganta apertada com raiva avassaladora. — Você matou Donna.

A malvada cadela sugadora de almas tem coragem de dar de ombros. Dar de ombros! Como se não fosse grande coisa! Como se matar minha mãe fosse o equivalente a esmagar uma formiga.

Eu sempre soube que mataria a pessoa responsável pelo assassinato de Donna. Eu simplesmente não sabia que teria tanto prazer em fazê-lo.

Exatamente quando o calor vingativo serpenteia em minhas mãos e pulsos, sinto o aperto forte de Dorian na minha coxa e ouço sua voz gritando na minha cabeça.

Agora não! Agora não, Gabriella! Você vai se vingar, eu prometo. Mas, este não é o momento. Não se quisermos salvar Cyrus.

Minha respiração sai ofegante enquanto oscilo na encruzilhada de massacrar Aurora de uma vez por todas e confiando em Dorian o suficiente para esperar. Meus olhos vão para ela satisfeita, fazendo beicinho vermelho-sangue, depois para Stavros, que parece tão orgulhoso. Eu os odeio. Eu odeio os dois. E juro por tudo que amo que os matarei. Pode não ser hoje, mas não descansarei até drenar cada última gota de vida de suas almas patéticas.

— Aurora pode ter tomado a iniciativa e nos deu a ideia, — diz Stavros, apontando para os humanos, duas meninas, um menino, nenhum dos quais parece ter mais de dezoito anos, — mas esperamos expandir esse plano globalmente. Isso não é engraçado? Todo esse tempo ansiava por um filho, um herdeiro que um dia ocuparia meu lugar e lideraria nosso povo com um poder incomensurável. E tudo que eu realmente precisava era de uma filha.

Aurora brilha intensamente com suas palavras, fazendo Delia revirar os olhos e soltar um suspiro agravado.

— Sim. Uma filha que você gosta de foder — Niko murmura, pegando um sanduíche. — Ainda não vejo como isso tem alguma coisa a ver com Cyrus. Onde ele está?

— O vampiro está vivo, — diz Stavros com um aceno de mão. — No entanto, não sei dizer por quanto tempo. Considere-o... motivação.

— Motivação?

Stavros assente. — Atualmente, temos apenas os oito verdadeiros poderes das Trevas envolvidos, e o processo está drenando nossas habilidades. No entanto, existe um que pode ser benéfico para a causa. Diz-se que é ainda mais poderoso do que eu, — ele bufa. Ele se vira para mim, seus olhos selvagens de emoção. — Matar Cyrus machucaria meus filhos. E machucar meus filhos machucaria você. Você é governada por seu amor por eles, não por seu amor à humanidade. Isso não está certo?

— Você não sabe do que está falando, — zombo. — Você não sabe nada sobre mim.

— Oh? — Stavros responde com um sorriso diabólico nos lábios. Ele se vira para as crianças humanas e inclina um único dedo, puxando a primeira garota humana para frente por cordas invisíveis. — Então a salve.

— O que? Como assim...

O primeiro estalo do osso é quase o suficiente para me deixar doente. Isso, acompanhado pelos gritos de gelar o sangue da menina enquanto ela cai, segurando a perna agora em forma de L alimentaria uma vida inteira de pesadelos. Ela está possuída, mas sente uma dor indescritível. Tão forte e tão profundo que eu podia sentir uma dor fantasma na minha própria perna.

— Salve-a, Gabriella, — diz Stavros antes de levantar o dedo novamente, enviando a garota para outro ataque de gritos. Ela aperta o braço no cotovelo quando o sangue jorra de um corte profundo do osso úmero saliente. — Vamos! Seja sua salvadora! Mostre-nos do que você é feita!

— Eu... não posso... eu... — Eu levanto minhas mãos para parar sua dor, mas elas estão frias. Eu não sinto nada. Nenhum poder surge através de mim, lambendo meus braços com fogo formigante. Não há gelo estalando tocando meus olhos, beijando-os em uma magia arrepiante. Foi-se. Essa garota está em agonia bem na minha frente, e sou muito idiota para fazer qualquer coisa para impedir isso.

— Gabriella, — Dorian sussurra ao meu lado, o horror em seu rosto me pedindo para fazer alguma coisa. Ou talvez o que ele esteja me dizendo é não fazer nada.

— Sim, vamos lá, Gabriella! Vamos ver a Luz Negra em toda a sua esplêndida glória! — Stavros grita, bêbado de poder e desejo de sangue. Seu dedo se contrai de novo, e a pobre garota grita tão alto que sua voz cede e se torna nada mais que um gemido rouco. Não posso olhar para ela, não consigo ver como ele a mutilou ainda mais, mas sinto o cheiro do sangue. Muito sangue.

— Stavros, — diz Delia com um forte sotaque. Ele ri, mas abaixa a mão, reclinando-se na cadeira, deixando a jovem se contorcer em agonia no chão.

— Você vê, Gabriella? Até você sabe que os humanos não significam nada. Eles são dispensáveis. Você não conseguiu encontrar em seu coração para salvar esta. — Ele estala os dedos e um vampiro dá um passo à frente e agarra um punhado do cabelo da garota ferida. Curiosamente, ela mal faz barulho quando ele a arrasta para fora da sala, deixando um rastro de sangue vermelho brilhante. Talvez ela saiba que tudo acabará em breve. Sua dor cessará assim que os últimos restos de sua vida forem drenados de seu corpo.

— Você é doente, — eu vomito, minhas mãos tremendo de ira. Eu o odeio pelo que ele fez com essa garota. E pelo que ele me fez perceber.

— Talvez. Mas eu me pergunto... — Stavros reflete, acenando com a mão para dispensar os outros humanos. Eu dou um suspiro de alívio. — Como você reagiria se seu precioso Dorian estivesse em perigo? Ou talvez você arrisque sua vida por Nikolai. Vamos testar essa teoria, sim?

Sangue com fúria aquece meu rosto. — Não se atreva, ou eu vou...

— Você vai o que? Sentar aí como uma garotinha assustada? Calma e deixar seu precioso príncipe morrer? É claro que nenhum humano é páreo para eles. Mas com o oponente certo...

Ele estala os dedos e, antes que eu possa virar completamente a cabeça para pegá-lo, um vampiro agarra Niko por trás, presas afiadas como navalha distendidas e a poucos centímetros de seu pescoço. Eu grito, tirando Dorian do caminho em um

borrão de movimento e o protegendo com meu próprio corpo. Então eu sinto isso, a magia pulsante, formigando, deslizando para cima e para baixo em meus braços. Aquece na ponta dos meus dedos antes de evoluir e se expandir para uma criatura abrasadora em minhas mãos, muito selvagem para ser segurada ou contida. Estendo minhas mãos, libertando-a, dando-lhe voo e liberdade na forma de fitas elétricas. Ela procura um hospedeiro no vampiro e se enterra em seu peito, enchendo-o de magia tão grande e desinibida que o enche a ponto de transbordar. Um lodo escuro vaza de seus olhos, nariz e ouvidos enquanto a magia o prende em cativeiro congelado. E, assim que a última parte sai da ponta dos meus dedos, a sala fica completamente silenciosa e imóvel. Todos assistindo com horror extasiado e fascinação enquanto o vampiro se desintegra em uma pilha de cinzas fedorentas.

— Ha! — Stavros exclama, batendo palmas. Ainda assim, estou paralisada, incapaz de compreender completamente o que fiz. — Bravo! Bravo!

Sinto uma mão nas minhas costas e me encolho antes de perceber as de Dorian. Ele se inclina para mim, seus lábios na minha orelha. — Está tudo bem, querida, — diz ele, abaixando minhas mãos lentamente. — Tudo bem. Acabou.

Olho para Niko, que parece tão abalado quanto eu. Tudo aconteceu tão rápido. Eu nem acho que ele percebeu o quão perto estava de ter sua garganta arrancada.

— Que porra é essa? — Ele grita, pulando de pé, freneticamente afastando os restos mortos de seu atacante de suas roupas. Sua cabeça se levanta, seu olhar violento procura Stavros. — Como você pode?

Não perco a mágoa na voz dele. Ele já se sentia inadequado... não amado.Agora, seu pai o tornou descartável.

— Oh, acalme-se, Nikolai, — Stavros responde com um aceno. — Não havia perigo real. De qualquer forma, não para você. Mas isso não é interessante? Que o poder de Gabriella não é governado por seu amor por um irmão, mas por dois?

— Você é louco. — Niko balança a cabeça e esfrega a mão no rosto. — E completamente ilusório. Gabs nunca se aliará a você.

— Oh? — Stavros se levanta e circula pela sala, contemplando seu próximo passo. — E se eu disser que a recompensa ainda permanece? E que não é apenas uma recompensa, mas um pedido de execução? Vamos incluir sua amiguinha humana, Morgan? Eu adoraria conhecê-la. Pena que ela não veio.

Isso chama minha atenção e eu giro pelas costas da cadeira para encará-lo, com os dentes à mostra. — Juro por Deus, se você tocar...

— E se. Eu. O quê?! — Sua voz ecoa pela sala, chacoalhando xícaras e pires e sacudindo as pinturas de valor inestimável nas paredes. Então ele está na minha cara, apenas uma polegada separando seu rosnado desonesto dos meus lábios. — Farei o que for preciso para conseguir o que quero. Você não entende isso, garota estúpida? E se isso significa sacrificar minha própria carne e sangue, farei exatamente isso.

— Afaste-se, — Dorian rosna, inserindo-se entre nós. Ele enfrenta o escárnio de Stavros com uma aparência absolutamente aterrorizante. — Você não vai falar com ela assim. Faça o que quiser comigo, pai, mas deixe-a fora disso.

Stavros bufa, dando alguns passos para trás. — E o que você poderia fazer? Você deixou claro que estava acima dessa família quando nos deu as costas. Você foi substituído. Agora... eu quero a garota. E ela pode vir de boa vontade ou chutando e gritando.

Ele olha ao redor do corpo de Dorian, seus olhos frios e azuis vagando pelo meu corpo de cima a baixo. — Embora eu esteja inclinado à opção de chutando e gritando. Adoro quando ela fica selvagem. — Ele fareja o ar, provando. — Faz com que ela cheire a sexo e açúcar.

— Você não pode tê-la, — diz Dorian, ignorando seu comentário. — Ela é minha, marcada ou não. Então, estou lhe dando a opção C.

Intrigado, Stavros levanta uma sobrancelha. — Opção C?

— Sim.

Dorian se vira para mim e gentilmente pega meu rosto em suas mãos. Ele procura meu rosto, guardando todos os pequenos detalhes na memória,

vasculhando instantâneos mentais de cada sarda e sinal. Então seus lábios roçam minha testa antes que seu toque me abandone, deixando minha pele ainda formigando.

Ele volta para Stavros e dá um passo à frente. — Eu. Leve-me. Você sempre quis um herdeiro digno. Agora você tem um.

— Dorian, não! Não faça isso! — Estendo a mão para agarrar seu braço, mas ele antecipa e desliza para fora do caminho. Uma mão serpenteia em volta da minha cintura, me impedindo de ir até ele, e eu percebo que é Niko. Ele balança a cabeça, mas sua expressão é tão sombria quanto a minha. Ainda assim, tenho que fazer alguma coisa, dizer alguma coisa, para fazê-lo mudar de ideia.

— E como eu sei que você é digno? — Stavros pergunta, ignorando meus gritos de protesto. —Você me decepcionou antes, Dorian. Como posso confiar que não fará novamente?

— Minha mente está aberta para você. Eu sou incapaz de mentir. Eu tive tempo de viver no mundo humano e agora... agora estou pronto para fazer o que for preciso. Eu estava fraco antes, confuso e desorientado sobre onde estão minhas alianças. Eu não estou mais.

— É isso mesmo?

— Sim. Eu cansei de tentar ser algo que não sou — Dorian fala, sua voz tão fria e distante, que eu nem a reconheço. — Você não precisa de Gabriella, e definitivamente não precisa de Aurora. Leve-me. Eu sou o que você quer. Ensine-me, treine-me. Mostre-me como governar nosso povo. Só peço duas coisas.

Stavros cruza os braços na frente dele. — Não tenho tanta certeza de que você possa barganhar por algum favor, mas vamos ouvi-lo.

— Deixe Cyrus viver, — diz Dorian. — E quebre a ligação entre Gabriella e eu.

O quê?

O QUE?!!

Dorian quer quebrar a ligação. Ele quer cortar o único vínculo que nos conectaria para sempre. Por que ele faria isso conosco? Isso não pode estar certo.

— E por que eu faria isso? — Stavros pergunta com um sorriso irônico.

— Eu não tenho desejo de estar ligado a ela. A magia dela não é pura, é um defeito. Permitir que a minha se funda a dela apenas manchará nossa linhagem. Se eu quiser governar um dia, farei isso com nada além de sangue escuro nas veias.

— No entanto, você lhe deu sua marca. Depois um anel, — desafia Stavros.

— Símbolos humanos, — explica Dorian, como se tivesse ensaiado essa conversa por semanas. — Sem sentido para a nossa espécie.

O olhar no rosto de Stavros é quase... impressionado. — Tudo bem.

— Agora.

Stavros levanta as duas sobrancelhas, surpreso. — Agora?

Dorian assente lentamente. — Quero que você quebre a ligação agora. Então farei qualquer coisa que você me pedir. O que você diz, pai? Nós temos um acordo?

— D, não faça isso, — diz Niko, sua voz enfraquecida pelo desespero. Dorian vira a sua cabeça para o lado apenas uma fração, mas ignora o apelo de seu irmão, estendendo a mão para Stavros.

Stavros leva um longo tempo para contemplar a oferta de Dorian. Ninguém fala. Ninguém nem respira. Até Delia e Aurora estão atordoadas em descrença silenciosa. Isso não está certo. Isso não deveria acontecer. Se Dorian se juntar a Stavros, o que isso significa para nós? Para ele? Ele está propositalmente se sentenciando a uma eternidade de condenação?

Não posso deixar isso acontecer. Não com ele. Não enquanto ainda tiver ar nos pulmões e sangue nas veias. Foda-se a ligação. Ele e eu somos ligados pelo amor.

Aproveitando a distração, me liberto do aperto de Niko e corro para Dorian. Assim que estendo a mão para agarrar seu ombro, ele se vira desumanamente rápido e encontra minha expressão com seu frio desprezo. — Eu

cansei de brincar com crianças. Fuja, garotinha. Você não é uma de nós. — Então, com a mesma rapidez, fico olhando para as costas dele através de lágrimas ardentes.

Suas palavras selam o acordo com o diabo, e Stavros assente. — Eu aceito sua oferta, filho, — diz ele, sorrindo com orgulho. Ele desliza a mão na de Dorian e sacode, e eu sinto que alguém me deu um soco no estômago, roubando o ar dos meus pulmões. Eu cambaleio e Niko está ali para me firmar, passando um braço protetor em volta dos meus ombros.

— Peguei você, — ele diz, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido e soprando cachos em volta do meu pescoço. Sinto-o recuar quando Stavros se aproxima, mas ele não me solta. Ele não desiste de mim.

A mão larga e fria de Stavros está apoiada no meu peito, os olhos arregalados com deleite malicioso. — Não se mexa, ou eu posso perder a conexão e acabar esmagando seu peito, — ele avisa. Então ele começa a cantar com uma voz baixa e acentuada. É a língua das Trevas, a língua antiga geneticamente incorporada no lobo frontal de todos os Escuros. Uma rajada de vento varre a sala, fazendo com que xícaras e pratos caiam no chão.

Não preciso olhar para saber o que está acontecendo. Eu posso sentir minha alma sendo arrancada do meu corpo. E por que parar? Por que lutar por alguém que me vê como nada além de um defeito? Eu não posso nem me encolher quando sinto a essência de Dorian sendo conjurada do meu corpo. O golpe final já foi dado no momento em que ele disse que não me queria mais.

Quando ele termina apenas alguns minutos depois, me sinto mais vazia do que nunca. Não foi apenas a magia dele que me deixou, foi ele. Dorian me abandonou. Agora tudo faz sentido, seu silêncio, seu desespero. Eu senti isso em seu toque. Eu provei sua intenção em seu beijo, e confundi com paixão. Ele estava tentando se despedir o tempo todo, e me recusei a aceitar isso. Recusei-me a deixá-lo ir.

Dorian ainda está de costas para mim, mas posso ver sua cabeça baixa e seus ombros subirem e descerem como se estivesse ofegante. Não vou pedir para

ele me encarar. Agora não. Nunca mais. Ele não merece a satisfação de me ver quebrada.

Stavros se afasta silenciosamente, virando-se para vislumbrar uma das únicas pinturas restantes na parede. — No entanto, há apenas uma coisa, — ele reflete.

A voz de Dorian é bruta, quase rouca. — E o que é isso?

— Garantia.

Antes que a última sílaba saia de seus lábios, Stavros desliza para frente de Dorian e agarra a testa do jovem. Ele crava em seus templos com tanta força que eu posso literalmente ouvir o som repugnante das pontas dos dedos de Stavros raspando contra artérias delicadas. Dorian grita, e esse som puro de medo e desesperança me deixa de joelhos. Eu posso odiá-lo agora, mas cada pedaço agonizado de mim amará Dorian até o fim dos tempos. E com certeza não suporto vê-lo com dor, ligação ou não.

— Pare com isso! Você está o matando! — eu choro, sentindo o fogo disparar em minhas mãos. Minhas mãos se levantam automaticamente, controladas apenas pelo poder que corre sob minha pele. Em um instante, Stavros se desloca, e sua mão está presa firmemente em volta da minha garganta e me levanta do chão, a outra ainda moendo no crânio de Dorian.

— Use-o, e ele está morto, — ele ruge com aquela voz antiga e dominante.

Boca aberta de terror, tudo o que posso fazer é ficar ali, enquanto vejo morte e malícia dançarem no reflexo de seus olhos. Ele me solta, concentrando sua atenção na tortura de seu filho. As pernas de Dorian dobram e ele solta um grito de gelar o sangue, fazendo as luzes piscarem e chiarem antes de estalar como pequenos fogos de artifício de vidro.

— Está tudo bem, — grita Stavros, trazendo seu filho de joelhos. — Tudo acabará logo. — Os ventos uivantes aumentam e o chão treme violentamente, mexendo bugigangas, louça e comida em um mini tornado. Ele cresce, girando em torno de nós, empurrando nosso próprio corpo com a mera força da magia de

Stavros. Uma cristaleira grande range e estrala antes de partir ao meio e se juntar ao ciclone.

— Cuidado! — Niko grita, empurrando-me para o chão, assim que grandes cacos de vidro quebrados marginalmente erram meu rosto. Seu corpo está cobrindo parcialmente o meu no chão, me protegendo da tempestade que cresce rapidamente. Rasga a tinta e o gesso da parede e arranca um enorme lustre do teto que cai na área de estar. Eu ouço Aurora e Delia gritar enquanto todos nós somos atingidos por lascas de cristais quebrados.

Exponho meus olhos apenas o suficiente para ver Stavros e Dorian, os dois corpos entrando e saindo de suas formas humanas. É como vê-los sendo eletrocutados, cada onda nos dando flashes de esqueleto e escuridão. Só consigo vislumbrá-los antes que o ciclone se condense, se juntando ao redor dos dois até que estejam completamente envoltos em detritos em rotação. Molda-se em torno deles, ganhando força e velocidade, até que se torna nada mais que um borrão, mesmo aos meus olhos sobre-humanos. E justamente quando penso que não pode ir além de seus limites, ele ultrapassa a velocidade do som, fazendo com que o silêncio se estabeleça sobre a sala por apenas um segundo antes de irromper inteiramente, incinerando os destroços em grãos cintilantes.

Meus ouvidos estão pulsando e estou completamente coberta de poeira. Tossindo, esfrego a sujeira dos meus olhos. O peso de Niko ainda cobre meu corpo, mas ele rola para longe, também sufocando no ar nublado.

— O que aconteceu? — Eu resmungo.

— Eu não sei.

Ele me ajuda a ficar de pé no momento em que a poeira começa a baixar e finalmente conseguimos avaliar as consequências. Dois corpos sem vida jazem diante de nós.

Um de Dorian, o outro pertencente ao rei das Trevas.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Eu corro para o lado de Dorian, embalando sua cabeça no meu colo. Há pouco tempo, eu estava nessa mesma posição, vendo a vida escapar da minha mãe. Eu não posso fazer isso de novo. Não posso perdê-lo, mesmo que ele não me queira.

Servos vampiros correm para o lado de Stavros, assim que ele começa a gemer. Eu nem sequer lhe dou um segundo de atenção. Dorian está machucado. Ele está quebrado. Em todo o tempo em que o conheci, nunca o vi tão fraco. Ele sempre foi sinônimo de poder, força e beleza. Agora ele está uma bagunça amassada no chão.

— O que faremos? — Eu sussurro freneticamente para Niko, percebendo os muitos olhos em nós.

— Temos que tirá-lo daqui. Ele não está seguro aqui.

Eu ouço vidro caindo atrás de mim quando Aurora fica de pé. — Parem-nos! Eles vão fugir!

Os vampiros que ajudam Stavros olham para seu mestre, que acaba de chegar à consciência. Ele balança a cabeça com força. — Ele voltará.

Isso é tudo o que o Niko precisa. Seus olhos encontram os meus, brilhando com medo e frenesi. — Aguente.

Ele coloca seu corpo sobre Dorian e eu, embainhando-nos em sua magia. Sinto a força, mas desta vez não é doloroso. É como cair de um prédio de quarenta andares sem rede. Parece assustadoramente infinito, até que você não está mais caindo. Você está planando. Você está tecendo o tempo e o espaço em um borrão de cor, brilhando através das dimensões, até atingir repentinamente uma parede invisível. E você apenas para.

Estamos na mansão de Niko, esparramados no chão da grande sala. Estamos todos juntos, embora Dorian ainda esteja inconsciente, mal aguentando. Eu me agarro ao seu corpo apático, tentando protegê-lo e recuperar minhas cordenadas ao mesmo tempo. Alexander pisca até nós antes que eu possa tomar um gole de ar.

— O que aconteceu? — Ele pergunta, ajoelhando-se para nos ajudar.

— Stavros, aconteceu, — Niko geme. Ele está fraco e fantasmagórico, pálido, e seu corpo treme da cabeça aos pés. Ele usou muito de si para nos trazer de volta para cá, provavelmente mais do que deveria. Mas ele fez isso porque, como eu, ele não desistia das pessoas que amava.

Niko consegue se sentar, apoiando-se no sofá e respira fundo. — Ele fez... alguma coisa... com ele.

Alexander estreita os olhos enquanto verifica os sinais vitais de Dorian, enquanto coloco um travesseiro embaixo da sua cabeça. — Tipo o que?

Tudo o que Niko pode fazer é sacudir a cabeça antes que comece a perder a consciência. Sua máscara está completamente baixa agora, e sua verdadeira forma, que nada mais é do que fumaça e osso pretos, é revelada. Claro, é a hora exata em que Morgan decide entrar na sala.

— Oh meu Deus! Que porra é essa...

— Morgan, não há tempo para isso! — Eu grito, tomando a difícil decisão de deixar Dorian e correr para o lado de Niko antes que ele tombe. — Me ajude a segurá-lo. Eu preciso curá-lo.

Sentindo a urgência na minha voz, Morgan se ajoelha com relutância do outro lado, mas ela tem o cuidado de não tocá-lo. Niko levanta uma mão quebradiça e gentilmente roça minha bochecha.

— Niko, me diga como ajudá-lo. O que posso fazer? — Claro, eu curei Morgan, e até tentei curar Donna, mas era Niko quem estava ao meu lado. Foram suas palavras que ouvi quando conjurei a força para empurrar minha força vital nelas.

Ele abre os lábios pálidos e rachados, mas não consigo ouvir suas palavras. Eu me inclino para mais perto, colocando minha orelha na boca dele. É quando eu sinto aqueles dedos espinhosos cavando no meu pescoço, me puxando para mais perto até ficar pálido, lábios secos estão na base da minha garganta.

— Niko! Que diabos...

Ele respira fundo, respirando minha magia. Suas mãos tremem quando ele puxa meu corpo para o dele, praticamente nos fundindo peito a peito. Sinto sua boca e nariz acariciando minha clavícula antes que ele tome outro gole. É o suficiente para acalmar o tremor, e sinto os músculos tensos em seu corpo começarem a relaxar. Eu tento me afastar, disposta a desculpar suas ações como insanidade temporária, mas ele me vira de costas e coloca seu corpo entre as minhas pernas.

— Niko! Niko, é o suficiente. — Eu empurro, mas ele é feito de aço. E com ele chupando meu poder com tanto entusiasmo, fico com energia mínima. Além disso, eu me sinto... chapada. Bem. Como se eu estivesse flutuando além das nuvens, aproveitando a luz do sol.

Eu ouço meu vestido rasgar e cabelos frios atingindo a parte superior das minhas coxas, até o quadril. O corpete do meu vestido está próximo a sair, mas antes que Niko possa enterrar o rosto nos meus seios, uma mão aperta o ombro dele, pedindo que ele pare.

— Já chega! — Alexander grita. Niko dá de ombros e mergulha de volta, inalando a curva do meu decote. Ele geme, tentando mais uma vez drenar a vida,

quando de repente é arrancado e jogado do outro lado da sala. Alexander está diante de mim, sua expressão toda furiosa e preocupada.

— Você está bem? — Ele pergunta, estendendo a mão para me ajudar.

— Sim. Acho que sim. — Pego a mão dele e deixo que ele me puxe para cima, com cuidado para segurar o vestido rasgado sobre o meu corpo.

Quando estou de pé, relutantemente procuro Niko, que está do outro lado da sala, horror e arrependimento gravados em seu rosto. Ainda assim, ele parece melhor agora, e eu sei que ele está mais forte.

— Gabs... — ele geme. — Eu sinto muito. Não percebi o que estava fazendo. Tentei parar, mas não consegui.

Eu aceno para ele, mas é impossível encontrar seu olhar desamparado. — Eu sei. Foi um acidente. — Faminta pela distração, caio de joelhos ao lado de Dorian, que ainda está nocauteado. Ele parece tão pequeno, tão desamparado. Eu continuo esperando que seus lábios se contorçam em um meio sorriso travesso, ou que ele abra aqueles olhos deslumbrantes, apenas para me dar uma piscadela brincalhona. O que aconteceu com ele? O que Stavros poderia ter feito para reduzir essa incrível força da natureza a nada mais do que uma poça aos meus pés.

Alexander fica ao meu lado, sua presença proporcionando uma sensação necessária de conforto e segurança. — Como ele está? — Eu pergunto, esperando que ele já tenha visto algo assim antes.

— Não sei dizer. O que Stavros fez foi forte, o que significa que deve ser raro.

Eu concordo. — Foi forte. O deixou quase tão ruim quanto Dorian. — Escovo uma mecha de cabelo sedoso da testa umedecida em suor antes de me inclinar para frente para beijar suavemente a pele pegajosa. Ele parece quente, mas frio sob as pontas dos meus dedos, como se estivesse com febre. Mais do que tudo, gostaria de poder sentir sua dor. Eu gostaria de poder compartilhar essa maldição que o deixou tão fraco e quebrado. — Me ajude a levá-lo até o nosso quarto, por favor. Eu quero ter certeza de que ele esteja confortável.

Alexander obedece, levantando o corpo flácido de Dorian como se ele fosse tão leve quanto um gatinho. Ele me segue até o nosso quarto, onde cuidadosamente o coloca em cima da colcha branca.

— Obrigada, — eu digo, enquanto tiro os sapatos de Dorian. — Por me ajudar. E por me salvar.

Ele me dá um aceno duro. — De nada. — Ele se vira para sair do quarto, mas para na porta. — Nikolai é um bom homem, mas é perigoso. Você deve ter cuidado com ele.

— O mesmo não pode ser dito de todos vocês? — Eu bufo.

Alexander inclina a cabeça para um lado. — Verdade. Mas há alguns de nós que lutam com crises de dependência. Niko tem um passado conturbado. Há uma razão pela qual ele é considerado a ovelha negra daquela família.

Dou de ombros, não querendo ouvir mais nada, embora aprecie o aviso de Alex. Niko não é perfeito. Grande coisa, nenhum de nós é. E embora eu entenda por que Alex gostaria de usar o cartão do pai em questão depois do que acabou de acontecer na sala, é completamente desnecessário. Niko teve um momento de fraqueza. É isso aí. E quando você é supostamente o ser mais forte do mundo, mas sua fraqueza mais debilitante é o amor, tende a simpatizar com os desamparados e imperfeitos.

Sento e assisto Dorian por mais de uma hora antes de Morgan vir me verificar. Depois de me alimentar com um copo de iogurte, ela se oferece para ficar com Dorian para que eu pudesse limpar e trocar o vestido rasgado. Eu terminei em três minutos. Se Dorian acordasse, eu queria que ele soubesse que nunca o havia deixado, que havia permanecido leal a ele, apesar de como ele me traiu.

A maldição de Dorian era uma faca de dois gumes. Ele não podia mentir, então nunca precisei questionar suas palavras. Quando ele me disse que me amava, eu sabia que ele estava falando sério. Quando ele disse que passaria a eternidade fazendo as coisas certas por mim, por nós, nunca senti a necessidade de questionar. E quando ele me olhou nos olhos, anunciando que tinha terminado comigo, soube naquele momento e ali que ele tinha certeza.

Ele não me queria mais.

Eu era apenas uma fase, sua caminhada no lado selvagem com a órfã degenerada.

Eu tremo, ainda sentindo a frieza em seu olhar azul-gelo quando ele me disse que eu não era como ele. Estar novamente em casa, dentro daquelas paredes douradas do palácio, deve tê-lo feito perceber o quanto ele queria sua antiga vida de volta. Ele foi criado para estar rodeado de magnificência. Não de desajustados.

Ainda assim, eu não poderia simplesmente deixá-lo morrer. Eu ficaria ao seu lado enquanto se recuperava. Eu faria o que fosse necessário para trazê-lo de volta. E quando ele estivesse forte novamente, eu me forçaria a deixá-lo ir. Eu não continuaria tentando fazê-lo me amar de novo, porque era inteligente o suficiente para saber que não seria real.

— Você não tentou curá-lo? Como você fez comigo? — Morgan pergunta depois de vários minutos de silêncio.

Balanço a cabeça. — Eu tenho medo. Stavros disse que se eu usasse magia, ele morreria. Não sei se isso significa curar também, mas não posso arriscar.

Ela volta a estudar a ascensão e queda do peito dele. — Você acha que ele vai ficar bem? Tipo, você não acha que ele vai...

— Eu não sei. — Eu não consigo nem pensar nisso. Um mundo sem Dorian não é uma opção para mim. Eu não poderia sobreviver uma eternidade sem ele. Inferno, eu mal podia sobreviver alguns meses sem ele. No entanto, aqui estamos novamente, andando em círculos, enquanto o futuro de nosso reino está na balança.

— Ele vai voltar, — diz ela, passando um braço em volta dos meus ombros. — Ele te ama demais para deixar você enfrentar toda essa merda sozinha.

— Não tenho tanta certeza disso.

Ela se vira para me lançar um olhar lateral. — Você está brincando certo? O homem te olha como se você fosse o sol e a lua. Como se você fosse cada nota em

todas as suas músicas favoritas. Eu nunca vi alguém tão dedicado à outra pessoa antes.

Balanço a cabeça. — Desde quando você se tornou presidente do Dorian Fan Club? Você tem um adesivo D especial na sua jaqueta?

— Haha. Muito engraçado — ela ri. — Eu sei o que ele fez por mim. Ele foi o único disposto a me ajudar a ver a verdade quando Alex e Niko teriam me matado. E sei que eles estavam apenas protegendo você, então entendi. Mas se não fosse pelo amor de Dorian por você, eu não passaria de uma pilha de cabelos incríveis, roupas super elegantes e unhas de acrílico.

Uma risada borbulha no meu peito e, por mais mórbida que seja a conversa, sou grata pela distração. Morgan aperta meu corpo antes de descansar a cabeça no meu ombro. — Ele vai ficar bem, Gabs. O homem é tão viciado em você quanto você é nele. Ele simplesmente não pode desistir de você e nem deixar a morte atrapalhar.

Mas ele fez...

Ele me deixou.

E ele nem sequer piscou um daqueles longos cílios. Foi tão fácil para ele me deixar. Novamente.

Uma lágrima silenciosa escorre pela minha bochecha e eu rapidamente a afasto. Eu não estou pronta para pensar nisso agora. Talvez mais tarde, quando souber que ele está bem, possa odiá-lo adequadamente por quebrar meu coração pela enésima vez. Eu possa fechar a porta para nós de uma vez por todas. Para minha sorte, eu ainda não havia me recuperado completamente desde a última vez que ele levou seu amor e me descartou como uma camisinha usada. Então, enquanto dói, Deus, essa merda dói como o inferno, era quase esperado. Eu não estava apenas esperando o outro sapato cair. Eu estava esperando a perna inteira cair na merda.

Morgan me beija na bochecha antes de se levantar para me deixar com meus pensamentos. Ela alisa minha bagunça emaranhada de cachos, sem dúvida se encolhendo em seu estado menos do que estilizado.

— Mesmo com o que sou agora, — ela sussurra antes de se virar para a porta, — eu daria qualquer coisa para alguém me amar assim. Mortal ou imortal. Luz, Escuridão, vampiro, lobisomem, anjo, demônio... Eu nem acho que discriminaria. Como eu disse, Gabs, nem a morte o afastaria de você. Esse é o tipo de amor que as pessoas passam a vida procurando, o tipo pelo qual guerras que são travadas. Não pode mais ser descrito como amor. É insanidade do coração.

Eu não respondo, não posso, então ela sai silenciosamente do quarto, deixando-me refletir sobre suas palavras. Se o que ela disse é verdade, por que concordar em dar a Stavros o que ele quer? Como ele poderia me olhar no rosto e me dizer para ir embora? Como se eu fosse um cachorrinho patético que o seguisse por aí, implorando por um petisco?

— Gabs?

Olho para cima e encontro Niko na porta, ainda parecendo tão tímido quanto antes. Eu estava tão envolvida em minha própria cabeça que nem o ouvi entrar. E enquanto ainda estou abalada com o que aconteceu antes, preciso falar com ele. Se alguém tiver uma ideia dos motivos de Dorian, será ele.

Eu limpo minha garganta e aceno, deslizando sobre a cama para colocar mais espaço entre nós. Uma parte de mim confia nele, mas a outra metade não. — Entre.

— Obrigado, — ele murmura, correndo para a beira da cama. Ele sabe que não estou mais exatamente confortável com ele, e isso o machuca. Eu posso ver a dor e arrependimento em seu rosto. E, embora eu deva apenas dar de ombros e lembrá-lo que a culpa é dele, não posso. Eu nunca serei capaz de encará-lo como um monstro. Não quando já vislumbrei a bela tristeza de sua alma. — Eu só quero te dizer o quanto sinto muito, — diz ele calmamente, com os olhos fixos no irmão mais velho.

— Eu sei que você sente.

— Não, você não sabe, — ele balança a cabeça. — Você nunca saberá o quanto me matou ver o que eu fiz com você. Prometi nunca fazer isso de novo... nunca perder o controle. — Seus olhos encontram a mente, e eu quase ofego com a

agonia dentro deles. — Eu me odeio por escorregar, mais do que você jamais poderia saber. E, embora saiba que não mereço seu perdão, preciso que saiba que não vou parar de tentar conquistá-lo.

Concordo com a cabeça, dividida entre o desejo de reuni-lo em meus braços e confortá-lo, e de respeitar o alarme silencioso que dispara em minha cabeça. — Então é verdade? Você era viciado?

Niko bufa e balança a cabeça. — Eu não iria tão longe. Vi como é o verdadeiro vício e nada além da morte pode detê-lo. Mas, eu matei mais pessoas que posso contar? Sim. Vou viver para sempre em autoaversão porque sou muito fraco para me controlar? Claro que sim.

Dou-lhe um sorriso tenso e compreensivo. — Não foi tudo culpa sua. Você estava esgotado e delirante. Eu deveria ter te curado.

— Não. Eu não queria isso de você. O processo de cura de um de nós requer que você absorva energia. Você teria assumido todo o meu cansaço. Eu não poderia fazer isso com você. — Ele solta uma risada irônica. — Então, em vez disso, fiz algo muito pior.

Odiando a distância entre nós e a tristeza em sua voz, eu corro em direção a ele. — Ei. Eu estou bem, Niko. A única coisa que se machucou foi o meu vestido. Fico mais chateado com a beleza arruinada do que qualquer outra coisa.

— Você não entende , Gabs...

— Eu entendo, — eu reintero, colocando minha mão na dele. Ele treme sob o meu toque, como se tivesse medo do que poderia fazer. — Acidentes acontecem, e foi exatamente isso que aconteceu, um acidente. Posso ver como isso está te comendo por dentro, então não vou perguntar por que, mas sei que você precisa se perdoar. O que quer que tenha acontecido lá fora, ou antes, você precisa deixar para lá, Niko. Você não é mais essa pessoa.

A mão de Niko gira lentamente até que a palma da sua mão encontra a minha. Nossas respirações vacilam quando seus dedos se movem entre os meus até que nossas mãos se prendem em um abraço íntimo. Simultaneamente, nossos olhares se encontram e sorrimos enquanto o calor invade minhas bochechas.

Isso é legal. Como a primeira vez que demos as mãos no último Halloween, sentados em seu carro em um estacionamento abandonado. Outra garota tinha acabado de ser morta, e nos deparamos com Solara, a Encantadora da Luz que secretamente estava cuidando de mim. Emoções e adrenalina eram altas. E tocá-lo... ele me tocando... era reconfortante, mesmo que não fosse totalmente inocente.

Seus lábios se abrem ao mesmo tempo em que os meus, mas independente do que tivéssemos a intenção de dizer cai morto em nossas línguas no momento em que ouvimos um gemido angustiado.

— Oh meu Deus! — Eu pulo, largando a mão de Niko sem pensar duas vezes. Ele não está ofendido. Nós dois pisamos na cabeceira da cama, quando Dorian solta outro gemido doloroso que termina em uma tosse. — Estou aqui, Dorian. Está tudo bem, você está seguro.

Ele tosse novamente, e o som áspero me faz estremecer. Eu nunca o vi doente antes. Pensando bem sobre isso, eu nunca o vi machucado fisicamente. Sim, eu posso ter tirado sangue quando lhe dei um tapa no rosto, não foi o meu melhor momento, devo acrescentar, e sim, vi seu peito se abrir quando ele e Alex lutaram.Mas ele ainda parecia o Super-homem para mim: invencível.

Com os olhos ainda fechados, Dorian desliza a língua sobre os lábios secos e ofega. Por alguma razão ímpia, sinto meu sexo apertar. Verdade? De todas as vezes que sou despertada, meus hormônios escolhem esse momento para acordar?

Balanço a cabeça e aperto minhas coxas, recusando-me a reconhecer a pequena pressão abaixo. Tomando uma das mãos de Dorian, eu me concentro em apenas estar aqui para ele. No entanto, reconheço que estou secretamente rezando para que ele ainda me queira aqui quando abrir os olhos.

— D, estamos aqui, cara. Estamos todos aqui. — Ao som da voz de Niko, as pálpebras de Dorian começam a tremer rapidamente, como se ele estivesse lutando para separá-las. Quando finalmente se abrem, ele pisca uma dúzia de vezes, tentando focalizá-los na direção do suspiro aliviado de seu irmão.

— Droga, cara, — Niko sorri. — Você nos assustou. Faça-me um favor, da próxima vez que você estiver faminto por atenção, apenas diga. Você não precisa irritar o velho.

Dorian franze a testa com confusão. — Nikolai? — Sua voz é tão fraca e, curiosamente, diferente. Tipo, com forte sotaque, mais do que eu já ouvi.

— Sim, D. estou aqui. Tirei-nos de lá o mais rápido que pude.

Aperto a mão de Dorian suavemente, deixando que ele saiba que eu estou aqui também. Quero que ele saiba que nunca saí, não importa o que ele tenha dito. O movimento o leva a lentamente virar a cabeça em minha direção, onde eu sorrio para ele com amor. Um alívio avassalador inunda meus olhos e levo a mão dele aos meus lábios assim que as primeiras lágrimas de gratidão caem.

No entanto, no segundo em que uma gota salgada desliza pela minha bochecha e toca seus dedos, Dorian se encolhe, afastando a mão como se eu tivesse acabado de chocá-lo. Ele franze a testa, nojo claramente refletido em seu rosto, e abre a boca para falar novamente com aquela voz estranha que eu não conheço. A esperança se esvazia como o ar de um balão velho.

— Quem diabos é você?

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

— Isso é tão fodido. Isso é fodido pra caralho. — Niko anda pelo piso, enfiando as mãos nos cabelos a cada poucos segundos para puxar as longas camadas da frente em frustração. — Tão fodido.

— Você já disse isso. Agora me diga o que aconteceu. — Eu quase tenho que gritar sobre os sons dos gritos irados de Dorian, uma mistura de grego, sotaque inglês e língua negra. Olho para ele enquanto se debate na cama, amarrado por restrições invisíveis. Vê-lo tão furioso e com nojo do que fizemos com ele faz meu coração doer, e eu rapidamente volto para Niko.

— Uma reversão, — diz ele, fazendo uma careta. — Stavros fez um feitiço de reversão.

— Espere... o que? Como você fez por Chris? E o que Dorian fez com Jared? Mas porque ele está... diferente? Eu vi Jared e ele era o mesmo, gentil, doce. Mas isso? — Eu aceno na direção de Dorian, assim que ele ameaça desmontar Alexander membro por membro, por enfeitiçá-lo na cama. — Esse não é Dorian. Nem parece com ele.

Niko balança a cabeça antes de parar no meio do caminho e olha para mim com o mesmo olhar de arrependimento de antes. — Isso porque Stavros não reverteu suas memórias. Ele o reverteu. Ele não é a mesma pessoa. E, a julgar pelo fato de que nem sequer reconhece Alex, eu diria que ele raspou pelo menos um século inteiro. O que explicaria por que nosso pai ficou tão enfraquecido depois.

Um século?

Este era Dorian cem anos atrás? Vil? Beligerante? Cruel?

— Temos que pensar em alguma coisa, — diz Niko a Alex, que está encarando o estranho que já foi seu melhor amigo. Depois de ouvir a comoção quando Dorian acordou, Alex entrou e encontrou Niko me protegendo de seu irmão mais velho, que estava determinado a me matar.

— Ela cheira a sujeira e humanidade, mas não é humana, — ele zombou, circulando-nos como um predador. — Dê-a para mim, irmão, e eu vou fazê-la me dizer o que é.

— Sou eu, Dorian! — Tentei gritar em torno de Niko, mas ele imediatamente me empurrou para trás dele. — Gabriella. Você me conhece.

— Como ousa me abordar, sua prostituta degenerada! Eu deveria cortar sua língua por falar comigo dessa maneira, mas vou te guardar para Aurora. Ela vai se divertir com uma putinha como você. Talvez nós a contaminemos juntos.

Seu sorriso estava estranho quando ele olhou para mim, correndo os olhos azuis pálidos de cima a baixo pelo meu corpo. Menos sedutor, mais perturbador. E o dialeto do inglês que ele falava não era americanizado, como se ele não tivesse morado nos EUA. Inicialmente, pensei que Stavros tivesse feito alguma estranha troca, mas era obviamente Dorian. Ele sabia que Niko era seu irmão. Ele simplesmente não me conhecia.

Quando Alex entrou pela porta do quarto, ele instantaneamente imobilizou Dorian, congelando-o onde estava. — O que diabos aconteceu com ele? — Ele perguntou, alarme em sua voz normalmente calma e nivelada.

— Eu não sei, — disse Niko. — Mas seja o que for, temos que colocar Gabs em segurança. Ela não está segura perto dele.

— Besteira, — eu desafiei, dando um passo para encará-los, mãos nos quadris. — Eu não vou a lugar nenhum.

— Menina, ele é um perigo para você. Você precisa...

Eu levantei a mão, me recusando a ouvir mais. — Eu não vou a lugar nenhum. E apreciaria se você me tratasse como se eu não fosse uma criança que não pode se defender. Se ele vier até mim, você sabe que eu poderia machucá-lo seriamente.

Ele olhou para mim, uma pequena carranca gravada na testa. — Eu sei disso. Mas nós dois sabemos que você não quer.

O feitiço de imobilização durou apenas alguns minutos antes que Dorian o rompesse. Agora que ele não tinha consideração por mim, pude ver que subestimei gravemente sua força. Niko e Alex tiveram que agir rápido, amarrando-o à cama. O problema era que o Dorian Mau não calava a boca.

— Cara, chega! — Niko resmunga, jogando as mãos para cima. — Ele não fecha a porra da boca? Inferno, eu gostava muito mais dele quando estava nocauteado.

Entendendo a dica, Alexander lança uma mordaça imaginária na direção de Dorian, fazendo com que suas ameaças e insultos incessantes sejam instantaneamente abafados.

Eu levo um momento para recuperar o fôlego e me deito em uma poltrona de couro branco no canto da sala. — Não podemos deixar... ele... assim para sempre. Deve ser desconfortável para ele. E eles não vão procurá-lo?

Ele. Isso era no que o homem que eu amo tinha sido reduzido. Ele. Eu não conseguia olhar para ele. Não conseguia ver a pessoa por quem me apaixonei dentro do monstro que ameaçava me estuprar e me torturar até implorar pela morte. Quem quer que fosse essa pessoa, não era Dorian.

— Eu garanto que ele já chamou Aurora, — Niko responde, esfregando a barba escura em seu queixo. Ele olha para Alex, que está encarando seu ex-amigo como se estivesse disposto a rasgar... sua... cabeça com a palavra 'Agora'. — Alex, quanto tempo podemos segurá-lo?

Meu pai inclina a cabeça de um lado para o outro. — Um dia, um dia e meio no máximo. Eu o amarrei bem firme, mas ele é forte.

— Merda. — Niko esfrega a mão sobre o rosto cansado.

— Existe algo que eu possa fazer? — Pergunto. — Você sabe, talvez se eu tentar, seria suficiente para segurá-lo por mais tempo.

Ele balança a cabeça, retomando o passo. — Você não é treinada. Você pode acabar soltando-o e ele terá sua cabeça decepada em suas mãos em dois segundos. Muito risco. Vou aumentar os feitiços ao redor da casa, para impedir que qualquer pessoa que ele convoque entre.

— Até Stavros decidir nos convidar para tomar chá novamente, — murmuro.

— Não. Ele não terá força suficiente para fazê-lo. Não por um tempo, pelo menos. Você viu o quão enfraquecido ele estava. — Niko para de andar abruptamente e se ajoelha na minha frente. — Só me prometa que não vai desistir. Ele vai te dizer coisas, ele tentará coagi-la a deixá-lo ir. Mas você não pode, você sabe disso, certo? Você não pode deixá-lo entrar na sua cabeça e fazê-la pensar que ele te ama. Porque aquele homem ali não te ama. Ele não te ama, Gabs. Ele não quer nada além de vê-la sangrando e espancada, se contorcendo no chão como um animal moribundo. E é exatamente isso que ele fará com você no minuto em que você o libertar.

— Eu sei disso. — O som débil da minha voz não corresponde à convicção das minhas palavras.

— Eu só preciso saber que posso confiar em você para fazer o que for preciso para trazê-lo de volta ao que ele era. Não vai ser fácil, inferno, nem tenho certeza de que é possível, mas temos que tentar.

Concordo com a cabeça uma vez. — Você pode confiar em mim.

— Bom, — ele responde ficando de pé. — Alexander e eu precisamos fortalecer as proteções e patrulhar a área. Eu preciso que você apenas... o observe. Ele poderá conversar em breve e preciso saber que você é forte o suficiente para lidar com o que ele disser.

— Eu sou.

— Boa garota, — diz ele, indo até a porta. — E mantenha Morgan fora. Um cheiro dela, e ele vai delirar de fome. Nem você poderia detê-lo.

Eu aceno com entusiasmo, lembrando o quão selvagem com desejo de sangue Dorian se tornou quando Morgan tentou entrar no quarto. Apenas cheirar sua essência a metros de distância foi suficiente para ele quase romper as restrições invisíveis. Agora ela foi banida para seu quarto no final da mansão.

Niko e Alex desaparecem na área arborizada da casa, procurando por pontos fracos no feitiço que protegia a propriedade. Niko me disse anteriormente que era uma das proteções mais fortes e complexas já criadas. Ele disse que levou vários meses para acertar, e quaisquer ajustes podem ser entediantes.

— Por que isso é necessário, quando ninguém mora aqui? — Perguntei a ele.

Eu nunca esquecerei o olhar perdido em seus olhos quando ele respondeu. — Eu falhei em proteger algo que amava. Nunca mais cometerei esse erro.

— Amelie?

Ele inclinou a cabeça apenas uma vez antes de desviar o olhar, terminando a conversa. Não ousei pressionar por mais. Eu não lhe causaria mais dor indevida.

Fico em silêncio por horas, me recusando a olhar para onde Dorian está. Ele desistiu de gritar, sua voz abafada com sucesso pelo feitiço de Alex. No entanto, posso sentir seus olhos queimando em mim. Assistindo-me. Desafiando-me a virar para ele. Eles me provocam do outro lado do quarto, lembrando-me que não importa o que ele seja agora, e o que ele sempre foi no fundo, estou sob seu feitiço. Ele é meu dono. E embora eu possa ser apenas um brinquedo quebrado para ele, ele ainda é todas as estrelas no céu para mim.

— Gabriella.

Eu não tenho certeza se realmente ouço meu nome na língua dele. Ou talvez meu desejo por esse senso de familiaridade fosse tão forte que minha imaginação criou uma variação dele. Uma versão fortemente acentuada que conheço, mas não conheço.

— Gabriella.

A voz está mais rica agora, menos rouca. Eu o ouço pigarrear e ele repete uma terceira vez com perfeita clareza. Eu me permito olhar para ele, ou talvez esteja realmente forçando meu olhar a derivar até o homem na cama. Porque mesmo quando meus olhos encontram os dele no quarto mal iluminado, eles queimam como se eu estivesse olhando para o sol.

— Esse é o seu nome, correto?

Concordo com a cabeça lentamente, como se o movimento me doesse.

— Você é uma coisinha. Quantos anos você tem, criança? — Não sei dizer se há malícia em seu tom ou genuína curiosidade.

Depois de uma longa pausa, enquanto eu discuto internamente se devo responder ou não, sussurro: — Vinte e um.

— E você não é humana, correto?

Eu não deveria lhe contar. Niko tinha me avisado que ele tentaria entrar na minha cabeça e me manipular para soltá-lo, mas eu sinceramente não via mal em conversar com ele. Este é Dorian. Este não é um estranho na rua. Inferno, há menos de 48 horas atrás, nós dois estávamos nesta cama, e eu estava montando em seu rosto enquanto ele compunha uma sinfonia entre minhas coxas.

Eu conheço esse homem. Eu amo este homem. E talvez... talvez se eu puder lembrá-lo disso, ele volte para mim.

— Eu não sou, — eu guincho, não totalmente confiante em minha decisão.

— Mas você não é como eu.

— Eu não sou.

Ele pondera minha resposta antes de levantar uma sobrancelha. —Então... o que você é?

— Diferente.

— Diferente como?

— Apenas diferente.

Ele franze os lábios com a minha resposta, mas aceita. Alguns momentos tensos passam enquanto luto contra o desejo de rastejar dentro de sua cabeça e desvendar qualquer bloqueio que esteja em sua mente.

— Venha aqui, garota. Deixe-me dar uma olhada em você. Prometo, não vou morder. A menos que você queira que eu faça.

Eu engulo contra a secura na minha boca enquanto levanto com os pés trêmulos. Ele está a apenas alguns metros de distância, mas a cada passo parece que estou sendo rasgada ao meio. Eu posso senti-lo me atraindo, me puxando para sua armadilha. E enquanto sei que ele é perigoso, e seu único interesse em mim é ardiloso, quero ir até ele. Quero abraçá-lo, beijá-lo e dizer como estou feliz por ele estar vivo. Então quero estapeá-lo por me assustar assim.

Mas esse Dorian... esse Dorian não me beijaria de volta. Ele não riria enquanto eu o empurrasse para a cama. E quando lhe desse um tapa, esse Dorian certamente me daria um tapa forte o suficiente para me fazer voar contra a parede.

Ainda assim, vou até a cama onde ele está amarrado, sua magia reprimida para impedir sua fuga.

— Aí está você, — ele sorri da maneira errada novamente. — Veja, isso não foi tão difícil, foi?

Balanço a cabeça. — O que você quer?

Seu ombro se contrai como se sua intenção fosse encolher os ombros, mas suas restrições não o deixariam. — Apenas o prazer da sua companhia. Você disse que me conhece, e eu te conheço. Como?

Eu quase mastigo meu lábio enquanto tento encontrar uma maneira de explicar o que ele é para mim... o que somos um para o outro. Não há definição para isso, nenhum termo para captar completamente essa profundidade de devoção. Dorian uma vez me chamou de namorada, e isso simplesmente não parecia certo. Ele certamente era mais do que um namorado para mim. Ele morava dentro de mim. Ele sentiu todas as minhas emoções como se fossem dele. Ele gozou quando me sentiu gozar, a intensidade aumentada através do profundo vínculo emocional tecido de sua magia.

Dorian se tornou mais do que vida para mim. Mas bem aqui, enquanto olhava para o impostor ocupando espaço dentro de seu corpo, não consegui encontrar as palavras para dizer a ele. E enquanto eu esperava trazê-lo de volta com essas memórias, elas não eram para esse Dorian. E não o deixaria tê-las.

— Nós éramos... namorados, — eu sento.

Ele solta uma risada que soa qualquer coisa menos divertida. — Eu te namorei?

Meu rosto aquece com irritação. — Sim. Por que isso é tão hilário?

— Sem ofensa, mas eu não namoraria você. Acho que nem te foderia.

Dou um passo à frente, ousada com mágoa e raiva. — E por que isso?

— Bem, por um lado, você não é uma de nós. E você entende o que quero dizer com isso?

Cruzando os braços na frente do peito, torço os lábios em uma careta parcial. — Você quer dizer Escuro.

— Correto. E se você não é Escuro, pode muito bem ser Luz. Nós não misturamos. Nunca.

— Mas você sabe que eu não sou Luz.

Dorian revira os olhos com tédio. — Não importa. Na cadeia alimentar sobrenatural, minha espécie está no topo. E você, criança, provavelmente está em algum lugar na terra, se escondendo sob pedras, junto com as outras larvas e roedores.

Ai. — É isso mesmo?

— É isto. É a ordem do poder. Os poderes divinos sempre governarão. Todos os outros permanecerão dóceis ou enfrentarão a morte, — ele responde com naturalidade.

— No entanto, você é o único amarrado a esta cama, sendo mantido em cativeiro por um pequeno e insignificante inseto.

Dorian sorri torto, e por um minuto, imagino que seja para mim. — Irônico, não é?

— É mesmo.

— Há também a questão do seu nascimento.

Eu franzo a testa. O que ele sabe sobre o meu nascimento? — Perdão?

— Seu direito de nascença. O seu sobrenome. Se você conhece meu irmão, e como afirma me conhecer, também saberia que sou um príncipe. Mas não qualquer príncipe, sou o herdeiro do trono. Você está na presença de uma grande realeza e uma linhagem requintada. Você deveria estar honrada.

Eu rio ironicamente. Este cara é de verdade? A máquina do tempo da banheira de hidromassagem de Stavros transformou Dorian no maior imbecil arrogante? Ou esse imbecil estava adormecido dentro dele o tempo todo?

— Pena que toda a sua grandeza está sendo desperdiçada em um camponês tão inútil, — eu respondo, sorrindo docemente.

Dorian faz a coisa estranha e contorcida com o ombro novamente. — Eu sofri pior. Além disso, planejo fazer pior quando sair daqui. — Há promessas em suas palavras, não uma ameaça.

— Seu irmão está fazendo isso para o seu próprio bem. Ele não quer te machucar. Ele quer mantê-lo seguro — eu insisto.

— Meu irmão? Ha! — Ele bufa, narinas alargando. — Foda-se meu irmão. Ele não é meu sangue. Um irmão permitiria isso? — Ele tenta lutar contra a corda invisível, mas não se move.

— Dorian, por favor. Não é o que você pensa...

— Eu te disse garota. Eu sou um príncipe Você vai me abordar como tal — ele zomba, aqueles olhos azul-gelo ficando assustadoramente pálidos. — Você não sabe nada do meu irmão. Você acha que ele se importa com você? Com alguém que não seja ele mesmo? Quão atencioso ele poderia ser a deixando aqui sozinha com um monstro? Uma menina pobre e indefesa, presa aqui com o epítome do mal?

Sinto algo estalar dentro de mim antes que um chiado assente em minhas veias. É como se a magia dentro de mim fosse um bastão luminoso e, quando você adiciona um pouco de pressão, fazendo com que ela se quebra, ganha vida.

Olho para o estranho na cama, vendo um fantasma de alguém que eu conhecia. — Ninguém disse que eu era uma garotinha pobre e indefesa. — Minha voz é fria e vaga, desprovida de qualquer coisa que eu já tenha sentido por ele.

— Isso é verdade? Bem, então, prove que estou errado.

Eu me aproximo, me inclinando para frente para que ele possa ver o fogo acendendo atrás do meu comportamento gelado. Eu sei que estou cutucando um urso adormecido, mas não me importo. Ele quer ver quem eu sou, ele quer saber do que sou capaz. Agora é sua chance. — Eu poderia te machucar. Eu poderia reduzi-lo a nada além de uma pilha de cinzas com um estalar de dedos. Eu poderia fazê-lo desejar que nunca tivesse visto meu rosto.

Um sorriso lento percorre seu rosto e a ira brilha dentro daqueles pálidos olhos azuis. — Mas você não vai. Porque você está apaixonada por mim. E estou aqui, amarrado como um prisioneiro, porque meu irmão acha que está apaixonado por você.

— O quê? — Fico em uma posição vertical e corro pelo quarto, rápido o suficiente para que o segredo de minhas habilidades seja revelado. Seu sorriso fica mais tenso, satisfeito consigo mesmo.

— Ah. Vejo que atingi um nervo. Estou certo, não estou? Você me ama. Sinto seu cheiro, fedendo a falsas esperanças e desespero. Eu te afeto. Embora eu tenha sido vil com você, ainda posso provar sua excitação. — Ele respira e lambe os lábios, um zumbido baixo ecoando em sua garganta. — Mmmm. Tem um sabor doce. O cheiro do seu sexo está nesta cama. Eu te fodi nesses lençóis, não é?

Atordoada, não digo nada. Não posso contestar sua afirmação quando sei que cada palavra é verdadeira. Mas era com Dorian que eu tinha feito amor. Não esse impostor.

— Diga-me, Gabriella... quantas vezes eu fiz você gozar da última vez que estive dentro de você? Você gritou meu nome? Você cravou as unhas nas minhas costas? Você gosta que eu te leve por trás e te foda com força como um animal selvagem?

— Pare. Com. Isto.

— E quando eu te fodi plenamente, tão completamente, você imaginou que era meu irmão deslizando dentro de você? Você se perguntou se ele estava te ouvindo gemer do lado de fora da porta? Você desejou o gosto dele na sua língua, a semente dele derramando dentro da sua boca? Você desejou, não é? Você alega que me ama, mas foi o meu irmão mais novo que você imaginou entre suas pernas.

— Eu disse, pare com isso! — Cada luz na sala pisca e chia. Estou ofegando como se tivesse acabado de correr uma maratona, com adrenalina nas veias. O olhar de pura loucura nos meus olhos apenas faz Dorian a sorrir mais uma vez.

— Hmph. Eu estava apenas brincando. Mas, considerando sua reação, diria que não estou muito longe. Joguinho perigoso o que você está jogando, querida.

Perigoso mesmo. Franzo meus lábios e me afasto, recusando-me a deixá-lo ver minha culpa e vergonha.

— Eu não te amo, a propósito, — acrescenta, nem um pingo de remorso em sua voz. — Eu também nunca amarei.

— Eu sei, — eu sussurro em resposta. Agora, mais do que nunca, fico feliz que Stavros tenha quebrado a ligação. Se ele não tivesse, eu estaria morta no momento em que ele acordou. Ainda assim, sinto que estou morrendo agora, bem aqui na frente dele, enquanto ele zomba da minha fraqueza por ele. Por esse monstro.

— E o que você pensa saber sobre mim, o que você tem na sua cabeça que me pinta como um perfeito cavalheiro, é uma mentira. Não sou seu cavaleiro de armadura brilhante. Eu não sou seu príncipe encantado. E nunca serei.

Eu fecho meus olhos para manter minhas emoções sob controle enquanto profiro minhas próximas palavras através dos lábios trêmulos. — Eu sei.

As paredes estão se fechando sobre mim, e não posso escapar do quarto e da minha verdade rápido o suficiente. Eu ouço Dorian rir quando saio correndo e bato a porta atrás de mim. Então caio no chão, gritando e me contorcendo enquanto uma dor indescritível sobe pelas minhas costas.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Estou acordada, mas não quero estar. Então, mantenho meus olhos bem fechados, com muito medo do que estará esculpido em minhas costas. Além disso, alguém está acariciando minha cabeça gentilmente... amorosamente, e tenho medo de que, assim que abra minhas pálpebras, esse gesto calmante que não tenho o direito de apreciar cesse.

— Vamos, menina, — Niko sussurra enquanto seus dedos percorrem meus cabelos. — Estou aqui. Está tudo bem. Eu estou aqui agora.

Niko.

Deus, por que Dorian tinha que dizer aquilo? Por que ele teve que encher minha cabeça com pensamentos que eu não deveria estar tendo? Pensamentos que me manteriam seriamente acordada à noite, imaginando se suas palavras poderiam ser verdadeiras. Que Niko poderia realmente estar apaixonado por mim.

Abro meus olhos lentamente, deixando seu lindo rosto aparecer. Mesmo com alguns dias de barba por fazer, ele ainda é um dos homens mais bonitos que eu já vi. O cabelo escuro cai em seus olhos azuis cristalinos, apenas aumentando o apelo sexual cru que parece escorrer de seus poros. Seus ombros caem como se seu corpo tivesse acabado de liberar duas toneladas de preocupação.

— Ei, Bela Adormecida. Que bom que você se juntou a nós — ele sorri. E também não é um daqueles sorrisos forçados. É um sorriso sincero, 'estou tão feliz

que você está aqui... comigo'. O tipo que faz seus olhos brilharem como se tivessem sido substituídos por diamantes.

Deslizo para uma posição sentada, observando o meu redor. Estou em um quarto enorme, muito maior do que o quarto branco que Dorian e eu ficamos. A decoração e os estofados são de um profundo vermelho escuro e preto, e há mais obras de arte, incluindo muitos retratos intrincados uma garota de cabelo encaracolado, marrom escuro, nariz fino e boca cheia e carnuda. A evidência de uma complexa mistura de heranças está gravada em sua cor clara, com apenas uma pitada de caramelo, destacada pelas maçãs do rosto altas e uma figura bem torneada.

A maneira como ela aparece nos retratos exala tanta vida, tanto amor. Ela está sorrindo, rindo, olhando para alguém com um pouco de travessura. Em um, ela está completamente nua, deitada de lado, com os olhos encapuzados e famintos, e um sorriso satisfeito nos lábios. Eu rapidamente me afasto disso.

Ela é linda, exótica, e algo nela me lembra... bem, eu. Eu sei quem ela é, mas olho para Niko e pergunto a ele de qualquer maneira.

— Amelie?

Ele assente apenas uma vez. — Eu gostaria de pensar assim. Pelo menos foi assim que a vi quando os pintei.

— Você fez isso?

Apenas um lado da boca dele aparece. — Tinha muito tempo em minhas mãos. — Ele pega um espelho da cabeceira e o entrega para mim. — Aqui. Deixe-me ajudá-la.

Eu posso dizer que falar sobre seu amor perdido ainda o machuca, então permito que ele me ajude a rolar sobre meu estomago e levantar minha camisa, mesmo que seja completamente desnecessário. — Como eu vou vê-la assim? — Eu pergunto, voltando-me para estreitar os olhos para ele. Ele aponta para o teto.

Ah sim. Claro, há um espelho enorme no topo do dossel.

Niko posiciona o espelho menor para que eu possa ver o reflexo do espelho maior. Está a vários metros de distância, mas meus olhos podem vê-lo como se estivesse bem na minha frente.

— O que é isso? — Eu me encolho, observando o símbolo oposto ao humano/Polemos. Parece com a letra V, mas com as pontas enroladas, é diferente de qualquer outra que já vi.

— É a nossa marca para vampiro. Você salvou minha vida e, como resultado, foi amaldiçoada a suportar essa atrocidade. Por isso, sou ao mesmo tempo grato e pesaroso. — Há dor em sua voz. Pesar. — Menina, eu gostaria de poder tirar isso. Eu faria qualquer coisa apenas para...

Rolo de volta, puxando minha camisa para baixo. — Está tudo bem. Eu estou bem, Niko. Você teria feito o mesmo por mim e salvou minha bunda muitas vezes. Não se estresse. Estou bem.

Ele exala, e imagino que acabou de deixar escapar um pouquinho de culpa. É quando a minha finalmente decide surgir.

— Como está Dorian? Descobrimos alguma coisa sobre como reverter o feitiço?

Niko se deita na cama ao meu lado e, enquanto sua expressão é sombria, há algo esperançoso em seus olhos. — Alex e eu fomos capazes de aumentar as proteções e suas restrições. Felizmente, é o suficiente para segurá-lo até que possamos descobrir como transportá-lo. Porque se eu conheço meu irmão, uma vez achei que conhecia, sei que Aurora não está muito longe.

— Aurora? — Ugh. Por que essa prostituta imbecil não encontra um buraco escuro e se joga nele?

— Sim. Ele a convocou. O vínculo físico ainda está intacto, e ela vem rastejando sempre que ele chama. Aqueles dois... é insano. Eles se alimentam como bactérias ou canibais que comem carne. Doente, eu lhe digo.

Uma dor profunda aperta meu peito e eu suspiro. Niko nota a careta de dor no meu rosto e me conforte com uma mão no meu ombro. — Ei menina. Não é desse

jeito. Ele não a ama. Merda, parte de mim acha que ele nem gosta dela. Quero dizer, como ele pode?

— Bem, ele gostava dela o suficiente para dormir com ela.

Niko encolhe os ombros. — E daí? Não é assim para nós. Fodemos o que é bom. Você sabe disso.

Eu levanto uma sobrancelha, desafiando sua desculpa superficial. — É isso que Amelie era para você? Algo que era bom?

Os olhos dele instantaneamente empalidecem com a menção do nome dela, formando gelo nas bordas dos olhos. Um rosnado baixo desliza entre seus lábios apertados. — Cuidado. Você de todas as pessoas deve saber que algumas coisas são sagradas.

— Idem.

Ele assente, olhando para longe. — Olha, eu preciso ir até a cidade. Conversar com alguém que talvez saiba o que precisamos para reverter o feitiço.

Antes que ele possa terminar sua frase, eu estou de pé. — Apenas me dê um segundo para pegar meus sapatos.

— Você não vai. Você tem que saber que eu não a deixaria ir, certo?

— Por que não? — Eu pergunto, cruzando os braços na frente do meu peito.

Niko imita minha ação, mas há um sorriso divertido em seus lábios. — Porque para onde vou, pessoas como você e eu não são bem-vindas.

— Então por que você vai? — Se ele acha que vou recuar, está tristemente enganado.

— Porque eles me conhecem. Eles não te conhecem. E você os assustaria até a morte. Ou os excitaria. — A perspectiva deste último o diverte claramente.

— Mas eles não podem me detectar, Niko. Só lhes diga que estou com você ou, merda, diga que sou humana e você planeja apagar meus pensamentos. Eu não

ligo para o que você diz. Apenas saiba que irei, e se você tentar me deixar, farei minha coisa esquisita de congelar e te desligarei antes que você possa dar dois passos do lado de fora da porta do quarto. E se você tentar desaparecer, tentarei segui-lo, e você sabe que haverá mais problemas em suas mãos.

Niko esfrega o punhado de barba preta no queixo, contemplando minhas ameaças. Curiosamente, ele não parece zangado com o meu comportamento malcriado. Ele está quase meio que... impressionado. — Você poderia matar alguém. Então haveria ainda mais sangue em suas mãos. Você poderia realmente viver consigo mesma depois de algo assim?

— Eu farei o que for preciso, — eu aceno, dando um passo à frente para ficar diante dele. — Niko, estou impotente há muito tempo, confiando em outros para me salvar. Estou tão cansada de ser uma espectadora. Por favor. Deixe-me entrar no seu mundo. Isto é onde eu pertenço.

Ele bufa o agravamento falso e inclina a cabeça para o lado. — Tudo bem. Mas se você tem certeza disso, precisará estar preparada. — Ele dá um passo à frente, colocando as mãos nos meus ombros. — Você quer entrar no meu mundo? Apenas saiba que nunca poderá voltar atrás. Pelo menos não viva.

ꕥ

O fedor de mijo e vômito se apega à minha pele e cabelos, como se a bile estivesse permanentemente embutida na calçada. Sinto tudo em cima de mim, me cobrindo como um filme quente e pegajoso, tornando impossível escapar. Respirar pela boca é tão ruim, você pode provar o sabor rançoso de centenas de fígados corroídos e excrementos. No entanto, respirar pelo nariz está fora de questão com o meu super senso de olfato. Prefiro enfiar a cabeça dentro de um vaso sanitário no The Cat's Meow.

Não era o que eu imaginava de Nova Orleans. Claro, existem muitos foliões andando de um lado para o outro na Bourbon Street, mas sabendo que suas vidas podem ser reduzidas a nada mais que gado zumbi... isso não me parece divertido.

— Mantenha a cabeça baixa, — Niko murmura baixinho, um boné puxado sobre a testa. Ele está vestido de preto da cabeça aos pés, completo com uma jaqueta de couro e botas de combate. Ele até me fez fazer o mesmo, insistindo em amarrar meu cabelo em um rabo de cavalo imperceptível antes de enfiar um chapéu na minha cabeça. Estacionamos algumas quadras no Canal, optando por um de seus carros menos chamativos, um BMW 750Li preto.

— O que há com os disfarces, — eu sussurro, enquanto tecemos através da multidão bêbada.

— Olhe a sua volta. Esta cidade está cheia de escuridão, especialmente Oinos. Eu costumava controlar esse território. Não controlo mais.

O pânico surge, fazendo-me quase tropeçar nos meus pés de tênis. *Oinos estão por aí?* Quero dizer, não estou surpresa, a julgar por todas as bagunças quentes vomitando suas entranhas mostrando seus peitos como pérolas. Mas ainda é assustador saber que estamos cercados por Escuros.

— Não tenha medo, — Niko murmura, lendo meus pensamentos. — Eles podem ter jurisdição agora, mas esta é a minha cidade.

Sem outra palavra, eu o sigo por um beco imundo e estreito. É do tipo que eles avisam para você ficar longe quando os seguranças do campus da faculdade lhe dão um apito de estupro. Eu mantenho minhas mãos enfiadas nos bolsos, tomando cuidado para não tocar em nada. Eu gostaria muito de sair daqui sem hepatite.

Paramos em uma porta minúscula de madeira que eu não teria notado se não fosse por Niko. Ele bate duas vezes, depois três vezes em rápida sucessão. Então ele termina o ritual com mais duas. Momentos depois, uma mulher corpulenta, vestida com uma túnica e lenços, abre a porta. Ela usa um embrulho colorido na cabeça e sua pele marrom está gravada com rugas.

— Eu estava te esperando, — diz ela a Niko, sem uma pitada de surpresa. Nem se incomodando em olhar na minha direção, ela pergunta: — Quem é a garota?

— Ela está comigo. — A autoridade em sua voz é inconfundível.

— Hummm. Ela está com você, mas não é sua. — A mulher se afasta e abre a porta para que possamos passar. No momento em que toco no batente da porta, uma onda de energia cai sobre mim, rastejando por toda a minha pele como pulgas. Estremeço, escovando a infestação fantasma do meu corpo, mas é claro, não há nada lá. A mulher faz um som de zombaria.

— Parece que existe mais do que aparenta. — Ela procura meu rosto, dissecando todos os traços que seu olhar pode tocar. — Tire seus óculos, garota. Não há sol no céu.

Faço o que ela diz, agradecida por Niko ter enfeitiçado meus olhos em seu estado original, castanho avermelhado. A mulher bufa, claramente decepcionada.

— Vamos continuar com isso, Claudine, — diz Niko, fingindo tédio. — Eu não tenho a noite toda. — Claudine afasta os olhos dos meus e acena com a cabeça para o bruxo perturbado dentro do corredor escuro como breu. — Muito bem. Ela pode passar.

Eu me forço a avançar e, no momento em que o faço, vejo que o corredor não está escuro. Não é nem um corredor. É o que parece ser uma loja de algum tipo, com várias bugigangas e livros nas prateleiras. Há também cestas de pequenas sacolas em cima da bancada, todas em cores diferentes. O cheiro de incenso e... outra coisa... no ar não é desagradável, mas dificulta a respiração. Cada golfada de ar, me sinto um pouco... fora. Subjugada. Não é como se eu tivesse fumado um baseado ou algo assim. É mais como um efeito tranquilizador.

— Que lugar é esse? — Pergunto, enquanto Claudine nos leva a outra sala que abriga apenas uma pequena mesa redonda e cadeiras.

— Você nunca esteve em uma loja vodu, garota? — Ela tem um sotaque diferente de qualquer outro que já ouvi. As sílabas são exageradas e as consoantes são ignoradas completamente.

Balanço a cabeça e ela encolhe os ombros com desinteresse. — Bem, sente-se para podermos começar. O que o traz à minha porta, Nikolai?

Niko desliza em uma cadeira de madeira frágil e coloca os dedos na frente da boca. — O que você sabe sobre reversões?

As sobrancelhas franzidas de Claudine alcança seu envoltório da cabeça. — Reversões?Acredito que esse seja seu território, Bruxo.

Ele balança a cabeça. — Eu preciso de informações sobre feitiços mais complexos. Ninguém que reverte memórias. Eu preciso de um que possa reverter o tempo.

Claudine ri, o som áspero e rouco saindo das paredes da pequena sala. — Você está louco? Meu povo não conhece essas coisas. Nós não temos esse tipo de magia.

— Pergunte aos espíritos. Seus ancestrais, os antigos, eles podem saber. Eles se lembrarão de como era antes. Pergunte a eles, Claudine. É uma questão de vida ou morte.

A velha se recosta na cadeira, olhando para Niko com um olhar quase admirado. Como se ela pudesse até gostar dele. — Está falando sério?

O rosto de Niko suaviza por uma fração de segundo, apenas rápido o suficiente para ela ver sua sinceridade. — Eu não estaria aqui se não estivesse.

— Ok. — Ela se vira para mim, estendendo as mãos sobre a mesa. — Fique ou saia, garota. Mas decida agora. Quando eu começar, você não poderá mudar de ideia.

Concordo com a cabeça rigidamente, me preparando. — Vou ficar.

— Como queira. — Ela respira profundamente e fecha os olhos. Olho para Niko, mas seu olhar está fixo em Claudine. Ela começa a cantar em voz baixa, em um idioma que está além da minha compreensão. Eu me inclino para frente, assistindo, esperando seu antigo vodu cair sobre nós.

E nada acontece.

Complicado.

Estou à beira de um comentário sarcástico, meus olhos prontos para revirar, quando a mesa começa a tremer sob as pontas dos meus dedos. Um velho lustre de latão desbotado acima de nós começa a balançar, mas não há janelas na sala nem brisa fluindo por baixo da porta. Antes que eu possa considerar isso um truque barato, as luzes se apagam, banhando-nos na escuridão completa.

Ninguém diz uma palavra. Até Claudine parou de cantar. É quando eu os ouço.

Sussurros. Sussurros frenéticos e baixos ao nosso redor. Alguns cheios de medo e horror. Outros irritados com raiva. E todos eles parecem estar falando comigo.

— Espíritos! Reis e rainhas do outro lado. Falem conosco. Abençoe-nos com sua sabedoria. — Os sussurros ficam mais altos, aumentando a um rugido baixo nos meus ouvidos. Eu posso ouvir o alarme deles, embora não possa entender suas palavras. Olho para Niko na escuridão, cujos olhos estão tão arregalados quanto os meus. Merda. Isso foi um erro. Podemos disfarçar minha aparência, mas os espíritos saberiam. No que eu me meti?

— Ela não tem importância, — diz Claudine, também ouvindo a mudança de foco. — Por favor, santos. Nós chamamos vocês. Buscamos o seu conhecimento das forças proibidas. Sem ele, a escuridão eclipsará nosso mundo.

As vozes elevam-se a gritos terríveis, fazendo-me procurar o conforto da mão de Niko. Seus dedos me encontram no meio do caminho, enrolando em volta da minha palma com o mesmo senso de urgência. Eu chamo o lugar dentro de mim, a bola de energia que pulsa e aquece, implorando por liberação, orando por proteção. Mas há um bloco; algo está impedindo que a magia alcance as pontas dos meus dedos. Niko aperta minha mão com mais força, e me pergunto se ele também sente o obstáculo.

Há um grito final alto antes de tudo ficar em silêncio. As luzes piscam novamente, revelando uma Claudine trêmula, caída sobre a mesa. Niko rapidamente corre para o lado dela e cuidadosamente a leva para seus braços.

— Claudine, fale comigo. Diga-me o que eles disseram. Eu preciso saber! — Ele sacode um pouco, mas mantém sua cabeça e o pescoço apoiados. A maneira como ele lida com ela, posso dizer que ele tem algum nível de afeto por ela, mesmo que sua herança, sua magia, vá contra tudo o que ele acredita.

— Está acontecendo, — ela resmunga, sua voz estrangulada. Ela arranha a camisa de Niko, puxando-o para mais perto de seus lábios trêmulos. Ela sussurra brevemente em seu ouvido antes de cair inconsciente sobre a mesa.

— Temos que sair daqui, — diz Niko, afastando-se da mulher. Seus olhos disparando ansiosamente.

— O que? Por quê? O que está acontecendo? Ela está bem? — Eu levanto tão rápido que minha cadeira cai para trás, fazendo com que nós dois recuemos.

— Ela vai ficar bem. Mas não ficaremos se não formos embora.

Niko pega minha mão e me puxa para fora da sala. A loja inteira está estranhamente quieta, mas até eu consigo sentir que algo não está certo. Quando chegamos à saída que leva ao beco, Niko praticamente me empurra para fora, a porta batendo nas suas costas.

— Que diabos foi isso? — Eu grito enquanto ele me puxa para os festeiros vibrantes na Bourbon. Nós voltamos para a multidão atrás de uma festa de despedida de solteiro. Niko pressiona seu corpo no meu e envolve seu braço em volta da minha cintura.

— Só fique quieta até chegarmos ao carro, — ele sussurra. Faço o que ele diz, deixando-o sair da confusão e voltar para a Canal Street.

— Os espíritos não estavam felizes por você estar lá, — ele finalmente diz enquanto atravessa o tráfego, indo para a interestadual.

— Não brinca.

Ele balança a cabeça. — Eu deveria saber que eles seriam capazes de senti-la. Eu fui descuidado com a sua vida... com a vida de Claudine. Eu estraguei tudo.

Olho para ele do lado do passageiro, a carranca em seu rosto bonito banhada pelo crepúsculo. Dirigir é tranquilo para ele, observar a estrada nem mesmo é necessário, mas ele se recusa a olhar na minha direção. — Quem é Claudine para você? Eu achei que você odiasse toda a magia não criada pelo Divino? Mas você obviamente sente algo por ela.

Niko respira fundo, e o franzir na testa se aprofunda. — Claudine foi quem me ensinou sobre a magia de seu povo. Foi ela quem me mostrou a prática da necromancia. E ela também é tia-avó de Amelie.

Certo. Claro que ela é. Não consigo imaginar Niko tendo um pouco de paciência com uma bruxa vodu que não estivesse relacionada ao seu amor há muito tempo perdido.

— A prática do vodu na Louisiana é proibida pelo Escuro. Eles mantêm as lojas abertas como armadilhas para turistas, mas é isso. Claudine é uma das últimas Laveaus a praticar no bairro francês. E em troca de suas orientações e informações, eu a protejo.

— Mas você acha que ela pode realmente nos ajudar? Quero dizer, como ela saberia sobre o Escuro e a Luz? Eu achei que o anonimato fosse a regra número um?

Chegamos à rampa da rodovia e Niko sai noite adentro, o BMW ronronando como um gatinho saciado. — Há exceções, como sua amiga Morgan. Além disso, Claudine nos deu as informações que precisamos. Agora sabemos o que precisamos fazer para reverter o feitiço. Tão impossível quanto possa parecer.

— E o que é isso?

Ele se vira para mim, sua mão ainda guiando o volante enquanto seus olhos observam minha expressão confusa. — Luz, menina. Temos que encontrar um Encantador da Luz.

Viajamos em um silêncio agradável durante todo o caminho. Um Encantador da Luz? Sério? Como diabos vamos encontrar um desses? Sejamos realistas: a Luz não se importa comigo. E tentar fazê-los se importar o suficiente para salvar Dorian,

um príncipe das trevas? Ha! Teríamos uma chance melhor de encontrar Waldo em uma convenção de doces.

Pouco antes de chegarmos aos portões da mansão de Niko, ele desvia para o lado da estrada. Sentindo seu alarme, um calor formigante já está serpenteando por meus pulsos.

Ele balança a cabeça. — Algo está errado dentro de casa. Eu sinto medo. Pânico. Raiva. Fique aqui. Você está dentro da proteção, então estará segura.

— Besteira. Eu vou com você — eu digo, já desafivelando meu cinto de segurança.

— Droga, Gabs! — Niko grita, batendo as palmas das mãos no volante. — Este não é o momento para uma de suas pequenas birras. Você não tem ideia do que poderíamos encontrar, nem uma pista de merda. Não é hora de jogos.

Eu olho para ele com aço nos meus olhos, assim que a geada começa a se formar ao longo dos meus cílios. — Minha melhor amiga e meu último parente vivo estão lá, junto com o homem que amo. Parece que estou brincando?

Ele chupa os dentes, os lábios apertados em torno de um sorriso de frustração. — Tudo bem. Mas se algo acontecer com você... Se você se machucar... — sua voz quebra e ele desvia o olhar, incapaz de encontrar minha expressão determinada. Estendo a mão e toco seu antebraço, acalmando sua ansiedade.

— Eu vou ficar bem, Niko. Eu não vou deixá-lo entrar lá sozinho. Nós faremos isso juntos, ok?

Ele engole e eu vejo o nó na garganta subir e descer no seu pescoço. — Tudo bem. Mas você fica atrás de mim. Entendido? E não faça nada, a menos que eu diga. Estou falando sério, Gabs.

Nós dois saltamos do carro e corremos para a porta da frente, praticamente silenciosos. A porta ainda está trancada e não parece haver sinais de arrombamento. Ainda assim, é uma propriedade enorme. E intrusos geralmente não entram pela porta da frente. Quando chegamos ao saguão, sei que há algo errado.

— Morgan! — Eu sussurro. Niko encontra meus olhos arregalados apenas uma vez antes de colocar um único dedo contra seus lábios. Ele aponta para a grande sala, onde o cheiro de sangue fresco e os sons de soluços são os mais fortes. Olho para o Bruxo ao meu lado, na esperança de transmitir meu horror. O que quer que esteja à frente não é bom.

— Que bom que vocês dois se juntarão a nós. — Sua voz nos cumprimenta antes que ele sequer apareça. Ele está nos esperando.

Dou um passo à frente com as pernas trêmulas, mas Niko me empurra para trás do corpo protetoramente. — O que você está fazendo com ela?

Dorian vira a cabeça em direção a Morgan e aperta seu pescoço. Ela treme nos braços dele, os joelhos dobrando, e eu posso ver o puro terror em seus olhos vermelhos.

— Minha amiga Morgan e eu estávamos conversando um pouco, — Dorian zomba. Ele passa o nariz pela concha da orelha dela e inala. — Agora, alguém decidiu enfeitiçar esta casa para me manter trancado aqui dentro. E Morgan não quer me dizer quem fez isso. Então, eis o que vai acontecer: você vai tirar o feitiço, querido irmão. Ou a pequena Morgan aqui vai perder a cabeça.

— D, solte-a, — diz Niko, sua voz nivelada e calma. Ele levanta as mãos quando se aproxima de Dorian lentamente, e estou logo atrás dele. É quando localizo o corpo imóvel e amassado de Alexander atrás do sofá, com a cabeça cheia de sangue fresco.

— Pai! — A palavra sai da minha boca, e estou ajoelhada ao lado dele antes que possa me parar. Eu sei que Niko me disse para ficar atrás dele, mas é Alexander. É o meu pai. Tivemos tão pouco tempo. Não posso perdê-lo agora. Não quando perdi todo o resto.

Seu cabelo está emaranhado de sangue, e há um corte desagradável dividindo a base de seu crânio, mas ele está vivo. Por que ele não se curou até agora? A poucos metros de distância, parcialmente escondida sob o sofá, está à adaga Polemos, o cabo manchado de sangue. Merda. A ferida está impedindo sua cura. E se Dorian realmente tivesse usado a lâmina, ele poderia ter morrido pela

mesma arma que seu povo, nosso povo, criou. Dorian poderia ter assassinado meu pai.

— O que você fez com ele? — Eu rosno, voltando meu olhar aquecido para o homem que pensei que conhecia. Ele sorri para mim, seus dentes brancos muito perto do pescoço de Morgan.

— Só lhe dei um gostinho do seu próprio veneno, só isso, animal de estimação. Mas esta aqui, ele diz, puxando Morgan para mais perto dele. — Esta não terá tanta sorte se você não me deixar sair daqui. — Seus dedos acariciam a pele delicada sobre sua carótida.

— Você não entende, D, — diz Niko, aproximando-se mais. — Estamos tentando ajudá-lo. Você não é você mesmo agora, mas podemos ajudá-lo.

— Foda-se! — Ele vomita. — Você quer me manter enjaulado como um animal. Para quê? Por ela? Uma criança estúpida e insignificante? Você me decepciona, irmão. Você não merece o nome de Skotos.

É nesse exato momento que a percepção se instala, penetrando em mim como uma droga lenta. Este é Dorian. Este é quem ele é. E pode não haver nada que possamos fazer para salvá-lo. Inferno, ele não quer ser salvo. Forçá-lo a se transformar de novo no homem que era antes não o fará me amar. Ele pode nunca mais olhar para mim e me dar aquele sorriso sexy e torto. Ou beijar o topo da minha cabeça com ternura enquanto me envolve em seus braços. Eu posso nunca sentir o calor e a suavidade de sua pele contra a minha, ou sentir essa plenitude que tudo consome quando ele empurra dentro de mim.

Este homem na minha frente, com os dedos cravados no pescoço da minha melhor amiga, nunca mais fará amor comigo. Ele nunca vai me beijar até meus joelhos ficarem fracos. Eu tenho que aceitar isso. Eu tenho que ser inteligente o suficiente para perceber que o homem que eu amo está morto.

— Deixe-o ir, — eu coaxo, minha garganta impossivelmente apertada.

Niko se vira para mim, com a testa franzida. — O que?

— Eu disse, deixe-o ir. Tire a proteção. Ele não quer estar aqui, e não podemos segurá-lo para sempre.

Niko balança a cabeça. — Gabs, temos as informações de que precisamos. Podemos tentar reverter o feitiço e trazê-lo de volta.

— Mas não há garantia de que possamos. — Eu me levanto e caminho em direção a Dorian, que endurece com o meu avanço. Morgan estremece em seus braços enquanto ele a aperta com mais força. — O que for pra ser será. Se ele é meu destino, e eu sou dele, nós o recuperaremos. E se não, então...

Eu não posso nem dizer as palavras. Eu sei que este é o começo do fim, mas ainda não posso dizer. E nem é o fato de Dorian não me amar que realmente me mata. É porque, quando olho para ele, vendo nada além de violência e do mal dentro deste estranho de olhos azul pálido, percebo que não o amo.

— Apenas deixe-o ir, — eu digo novamente, minha voz mais confiante quando a decisão se instala em meu intestino. Viro as costas quando Niko solta um suspiro desafiador, mas nem ele pode argumentar. Ele sabe que é tarde demais. Não podemos continuar tentando nos agarrar a algo, a alguém, que não quer ser salvo.

Minhas pernas me levam para fora da grande sala, pelo corredor e depois para o quarto branco onde senti o céu e a terra se moverem. Longe da batalha entre amor e ódio que está furiosa nas minhas costas. Longe dele. Longe de nós.

Apenas o deixe ir.

Eu já deixei.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Eu já estive aqui antes.

Deitada na cama, chorando, ouvindo a mesma música triste na repetição. A música que Dorian tocou para mim naquela noite no meu quarto. Ele não conseguia expressar seus sentimentos, então deixou a música falar por ele. E Deus... ele disse tantas coisas. Coisas que eram proibidas. Coisas em que me permiti acreditar.

Eu poderia interpretar essas letras literalmente. Eu podia ficar na janela do meu quarto e olhar para a lua, esperando que nós dois estivéssemos olhando para ela de nossas extremidades separadas da terra. Desejando que ele pudesse ouvir todas as coisas que eu nunca consegui dizer e, por sua vez, isso o trouxesse de volta para mim.

Mas é apenas uma música, e essas letras nunca foram realmente para mim em primeiro lugar. Ainda assim, continuo me agarrando na sensação do faz de conta. Como era a sensação de ter essa bela mentira me acariciando com doces promessas.

Há uma batida na porta, mas finjo não ouvi-la, enfiando meus fones de ouvido mais fundo nos meus ouvidos. Eu já disse a Morgan que não queria falar sobre isso. Mas, como a boa amiga que ela é, ela me abraçou enquanto eu chorava depois que Dorian partiu. Não deveria ter doído tanto, especialmente desde que eu sabia que estava chegando, inferno, eu o deixei ir. Mas descobrir que Aurora estava esperando nos portões, um sorriso presunçoso em seu rosto impecável? Isso abriu um novo reino de agonia.

As batidas se repetem, então viro de lado para encarar a parede, gritando: — Vá embora. — Mas mesmo com Bruno Mars chorando nos meus ouvidos, ouço a porta se abrir. Porra. Quando diabos Vá embora significa Entre?

— Eu não quero falar sobre isso, Morgan! — Eu grito para o edredom, engasgando com um soluço. Não posso ter um dia? Apenas um dia para ser uma garota normal de olhos chorosos? Eu sei que não sou humana, mas merda, eu sinto da mesma forma.

A cama afunda atrás de mim, e eu enterro ainda mais meu rosto no colchão, me recusando a revelar meus olhos vermelhos e nariz escorrendo. Um toque suave acaricia meu cabelo, dedos passando por cachos soltos, e percebo que não é Morgan. Na verdade, é a única pessoa que não quero aqui, mas a única pessoa que eu permitiria me ver assim. Além disso, este é o quarto dele. Em algum nível, eu esperava que ele viesse.

— Menina, você vai se sufocar.

— Eu não ligo, — eu resmungo.

— Mas eu ligo. — Niko gentilmente acaricia meu braço, sua essência calmante trabalhando em minha pele.

— Pare. Isso não vai funcionar. Eu ainda vou me sentir uma merda. Ainda saberei que ele se foi.

— Mas podemos recuperá-lo. Podemos consertá-lo, e ele será exatamente como era. — Há muita esperança em sua voz. Tanta confiança tola no destino.

Foda-se isso. Foda-se tudo.

Eu giro, sem dar a mínima para quão vermelho e inchado meus olhos devem parecer, ou a umidade ao redor das minhas narinas. — Você realmente acredita nisso? Você realmente acredita que ele voltará para nós? O Dorian que costumávamos conhecer, que costumávamos amar, voltará e tudo ficará bem? Ele saiu com Aurora, Niko. Você sabe que os dois provavelmente estão fodendo agora, se preparando para uma onda de assassinatos psicóticos. Merda, você sabe como

ele é. Eles provavelmente fodem enquanto estão matando, apenas por diversão! E você quer que eu acredite que ele voltará completamente ileso?

— Eu achei que era isso que você queria! — Niko retruca, seu temperamento queimando. — Você me disse para deixá-lo ir. Eu fiz o que você queria. Inferno, entendo que você esteja machucada, mas isso não significa que deve desistir! Você não desiste das pessoas que ama, Gabs. Nunca. Você luta. Você luta até sangrar. Você luta até ficar reduzido a nada, depois se levanta e luta um pouco mais.

Suas palavras trazem mais lágrimas aos meus olhos, derramando uma pomada de cura na ferida que eu estava permitindo que apodrecesse por autopiedade. Ele tem razão. Eu tinha desistido. Eu estava pronta para dar as costas a Dorian pelo simples fato de ele estar com Aurora agora. Eu estava disposta a sentar e deixá-la vencer.

Niko se inclina para enxugar uma lágrima rebelde, antes de inserir o dedo na boca e sugá-la. Observo com a boca entreaberta e os olhos tão arregalados que sinto meus cílios roçarem minhas sobrancelhas. Eu deveria estar com nojo, mas estou intrigada. Talvez seja a fera em mim, mas acho o gesto agradável, quase erótico.

Niko olha para mim, olhos azuis brilhando contra a penumbra do amanhecer. Ele não parece embaraçado ou envergonhado, e eu não quero que fique. Engraçado como estamos dispostos a ceder a todas as formas de aceitação, mesmo quando não podemos aceitar a nos mesmos.

— Alex, — ele finalmente diz depois de mais de um minuto, como se tivesse acabado de se lembrar do que queria. — Ele está começando a se curar. Morgan está cuidando dele. Ele estará totalmente restaurado depois de amanhã.

— Bom, — suspiro de alívio. Eu realmente não percebi o quanto eu queria Alexander na minha vida até quase perdê-lo. Segredos à parte, eu realmente acho que ele me ama. Ele ainda é um pouco estranho comigo, e carinho e afeição não são seus pontos fortes, mas posso dizer que ele se importa comigo. Ele simplesmente não sabe como mostrar. Não é da natureza dele.

Niko respira fundo, exalando pelo nariz. Eu já sei que algo está acontecendo. — Gabs, preciso saber que você está comigo. Preciso saber que posso confiar em você.

Deslizo para uma posição sentada, passando os braços em volta dos joelhos. — O que você quer dizer?

Niko senta na cama, cruzando as pernas nos tornozelos. Ele se recosta a um monte de travesseiros e percebo que não o vejo parar ou desacelerar a dias. Merda, talvez uma semana. Felizmente, ele ainda é sustentado pela minha magia, mas o cara deve estar exausto.

— Eu preciso saber que você está disposta a fazer isso. Estou disposto a prosseguir nessa busca iminente por um Encantador de Luz, e preciso saber que você também está disposta.

ꕥ

Eu bufo e balanço minha cabeça, não por desacordo, mas por descrença. — Você sabe, eu tinha uma imagem de Dorian quando ele era mais jovem... esse lindo durão que simplesmente não podia ser domado. Eu sabia que ele tinha feito coisas terríveis, e sabia que ele namorava Aurora, mas isso... eu nunca esperava que ele fosse cruel. O que aconteceu com ele? Como ele pôde ter mudado tão drasticamente?

Niko me dá aquele sorriso travesso antes de dobrar as mãos atrás da cabeça. — Cyrus. Cyrus o mudou. Foi um acidente esquisito, nós sendo pequenos idiotas e provocando problemas. Nós achávamos que éramos invencíveis, mas Cyrus... ele sempre foi o mais equilibrado do grupo. Quando aconteceu, nos esmagou. Dorian não podia lidar, ele não podia deixá-lo ir, então ele o transformou. Ele gerou Cyrus porque o amava. Por isso, estava sempre nele, Gabs. Ele ainda não sabia disso. E perceber que poderia perder o que ele considerava querido, isso o mudou.

— Dorian transformou Cyrus?

Niko assente. — Sim. Ele fez o que eu honestamente não tinha coragem de fazer. Foi difícil e assustador como o inferno, mas ele conseguiu. Cyrus não ficou empolgado com isso depois que a transformação foi feita, mas nunca se ressentiu de Dorian por fazê-lo. Se fosse um de nós, ele provavelmente teria feito à mesma coisa.

Dorian era capaz de amar. Amor verdadeiro. Não um feitiço, uma ligação ou uma maldição. Dorian mudou por amor a sua família.

Eu sorrio, renovada por uma agitação de nova esperança. É pequena e fraca, mas está lá. É o suficiente para me fazer acreditar que meu Dorian ainda é recuperável.

Respiro fundo, afastando o desespero e tomando coragem. — Está bem. Qual é o próximo passo?

— Bem, minha pequena Luz Negra, — responde Niko, brincando envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me puxando para ele. — Faça uma mala. Temos um show para assistir.

Quando Niko me disse que estávamos indo a um show para seguir uma pista, ele não mencionou que era do outro lado do país em Seattle.

Felizmente, seu jato particular estava abastecido e esperando por nós na pista quando chegamos ao aeroporto. Morgan havia ficando para cuidar de Alex, que se recusou a me deixar curá-lo. Ele queria que eu preservasse minha energia, especialmente depois do que aconteceu com Niko.

— Lindo, não é? — Ele murmura enquanto descemos no Sea-Tac[8].

Eu dou de ombros. — Eu acho. Quero dizer, é verde e tudo, mas meio sombrio e molhado.

[8] O Aeroporto Internacional de Seattle-Tacoma, também conhecido como Aeroporto Sea-Tac ou Sea-Tac.

— Eu sei. Não é ótimo? — Niko responde, os olhos brilhando como luzes cintilantes.

Claro, há uma limusine nos esperando quando desembarcarmos. E, claro, é totalmente grande e elegante demais para nós dois.

— Então, para que show vamos? — Pergunto assim que o carro começa a se mover. Niko senta na minha frente, servindo alguns copos de uísque. Ele me entrega o meu, depois se inclina para trás, estralando o pescoço dos dois lados.

— Já ouviu falar da banda The Fallen?

Eu lhe dou o meu melhor revirar de olhos, 'cadela, por favor'. — Hum. Sim. Todo mundo já não ouviu? — A banda não é apenas ridiculamente talentosa e de vanguarda, mas o vocalista protagonizou alguns sonhos molhados. Antes da era dórica, é claro.

— Bem, eles tocarão hoje à noite, e você e eu iremos. — Ele leva o copo aos lábios, mas ainda pisca para mim antes de tomar um gole.

— E de alguma forma devemos encontrar uma pista lá?

— É isso que estou esperando.

— Nos trouxe muito longe por apenas um palpite, — murmuro, tomando um gole do líquido quente e ardente.

— Tem alguma ideia melhor? — Ele retruca com as sobrancelhas levantadas.

Eu o ignoro, virando-me para olhar pela janela enquanto seguimos para o centro da cidade. Seattle é realmente bonita e, embora os benefícios naturais possam estar um pouco perdidos para mim, posso ver totalmente o apelo. A água, as árvores, a chuva quase constante... é o sonho de um Escuro. Talvez haja algo místico nesta cidade que nos leve à Luz.

Paramos no grande hotel resort Pacifica, e Niko me leva às pressas pela entrada, sem parar para gentilezas enquanto um mensageiro pega nossas malas. Eu nem sequer tenho a chance de conferir as instalações luxuosas, que parecem ter uma vibração do Extremo Oriente, com suas ricas tapeçarias e estátuas de ouro.

— Isso foi rude, — eu repreendo, quando ele rapidamente me leva ao elevador e digita um código.

— Hotel de Dorian, — ele resmunga. — Ele não cuida de suas propriedades desde que você apareceu, mas sempre há a possibilidade de alguém ficar de olho em seus clientes.

Dou um passo para trás, batendo na parede do elevador. — Esperar. Propriedades? O que mais ele possui?

— Além deste, e do Broadmoor? Provavelmente todos os hotéis de luxo em todas as principais cidades do mundo. É coisa dele, criar casas longe de casa.

Dorian é dono do Broadmoor? Por que não estou surpresa?

Reviro os olhos e espero enquanto o elevador para no andar desejado. — Sem cobertura? — Eu digo, entrando no corredor. Niko tira do bolso duas chaves de cartão que nem parou para pegar na recepção.

— Muito óbvio. Além disso, Dorian gosta de manter as suítes premium para clientes pagantes. Você sabe disso. Sempre o empresário.

Ele desliza um cartão-chave em um slot, clicando para abrir a porta de numero 1604, antes de entrar, me mantendo atrás dele. O quarto é espetacular, com uma vista deslumbrante do píer e do Pikes Place Market. No entanto, Niko apressadamente fecha as pesadas cortinas escuras e depois vai dar uma olhada no banheiro.

— Tudo limpo, — ele suspira, passando a mão pela juba. O movimento faz com que sua camiseta suba, expondo um pequeno punhado de cabelos pretos contra os músculos abdominais rígidos, sumindo nas cuecas Armani. Ele tira a jaqueta de couro e a joga na cama king-size.

— Hum... então, onde você dormirá? — Eu pergunto, uma mistura inebriante de ansiedade e emoção se infiltrando na minha corrente sanguínea. É ridículo, realmente. Niko e eu já dividimos uma cama sem problemas.

— O que? Sem festa do pijama? — Ele se joga na cama, reclinando-se nos cotovelos. Desse ângulo, com ele vestindo apenas jeans e uma camiseta, posso ver

cada flexão de músculos duros. O corpo dele é magro, com pouca gordura corporal, mas há algo nele que apenas faz você querer se aconchegar ao seu lado e deitar a cabeça no canto do braço e no peito. Não há nada de suave em Niko, mas ele exala calor e gentileza.

Mesmo com seu apelo a elementos frios.

— Absolutamente não, — eu respondo, rapidamente me virando para esconder o rubor subindo pelas minhas bochechas. Sim. Nikolai Skotos pode ser um ursinho de pelúcia quando quer, mas eu sei que ele é todo homem. Cada centímetro sedutor dele.

Ele se levanta tão rápido que nem detecto o movimento da cama para o espaço bem na minha frente. Um sorriso lento aparece em seu rosto. — Não se preocupe amor. Eu serei seu vizinho.

Minha voz é apenas um guincho fraco quando respondo, nossos rostos, nossos corpos, nossos lábios, muito perto para falar mais alto. — Eu não estou preocupada. — *Sim, eu estou. Eu estou totalmente.*

— Bom. — Para meu alívio, ele dá um passo para trás, deixando o ar voltar a esse espaço que se tornara íntimo demais... muito cedo.

— Eu estarei no quarto ao lado, — ele reitera, caminhando em direção à porta. E agora posso respirar novamente. — Apenas grite se precisar de mim.

— Está tudo bem. Eu vou. Eu não vou.

— Oh. E eu espero que você não se importe, mas trouxe algo especial para você no show hoje à noite. Espero que você goste. — Então ele está do lado de fora, deixando-me imaginar o que diabos ele quer dizer com algo especial.

Quando abro a porta do armário, percebo que algo especial significa algo sacana. Pendurado em um cabide está um pequeno vestido preto fino que é muito curto para cobrir minha bunda. Pendurados ao lado, há meias arrastão (ew) e uma jaqueta de couro (ponto!). Pelo menos ele é atencioso o suficiente para garantir que eu não congele completamente. Abaixo das roupas, se é que você pode chamá-las assim, estão botas de salto pretas com correntes prateadas penduradas

nelas. Eu tenho que admitir, elas são loucas e fofas. Sob circunstâncias normais, eu as usaria totalmente, com algumas camadas extras de roupas, é claro.

Depois de um dia de viagem, só consigo pensar em um bom banho quente. Tiro a calça jeans e a camiseta, chutando-as pelo quarto e deixando-as onde caem. Então me bate, ninguém vai pegá-las. Ninguém vai me advertir baixinho por deixar todos os meus produtos de cabelo e maquiagem espalhados por todo o balcão do banheiro. E quando meus lençóis e cobertores estiverem jogados no chão em um sono agitado, ninguém estará aqui para pegá-los e dobrá-los sobre o meu corpo.

Eu realmente estive tão cega? Achar que poderia simplesmente seguir em frente, quando Dorian invadiu, não, consumiu, todos os aspectos da minha vida?

Eu estou perdida sem ele. Totalmente abandonada ao esquecimento. Eu não sei como fazer isso. Não sei como me levantar todos os dias e não pensar nele. Não consigo dormir sem sonhar com o rosto dele. Não posso sorrir a menos que ele tenha causado isso.

Isso não é saudável, eu sei. Pessoas normais sentem paixão, talvez até amem se tiverem sorte. Como Morgan disse, isso não é amor, é insanidade do coração. Isto é uma doença. Uma patologia.

Desde o dia em que nos conhecemos, tenho vivido em constante perigo, minha própria existência ofuscada pela louca paixão que sentia sempre que ele me tocava ou me dava apenas um segundo da atenção dele. Eu ansiava por sua afeição, como ansiava por sustento. E quando ele se foi, sacrificando-se para salvar minha vida, eu morri de fome, meu coração e alma abatidos.

Talvez seja melhor assim. Talvez seja a única maneira de passar pela abstinência. Porque, enquanto estou aqui, nua e tremendo como uma viciada em abstinência, sei que não conseguirei me afastar completamente. Não há nenhuma maneira no inferno. Ele tem que me deixar. Ele tem que parar de me querer.

E foi exatamente o que ele fez.

Fé, pequenina, uma voz sussurra na minha cabeça. — *Pois em verdade vos digo que, se você tem fé do tamanho de uma semente de mostarda, dirá a esta*

montanha: 'Vá daqui para lá', e ela se moverá; e nada será impossível para você. — Fé, criança. A fé é seu maior poder.

— Mas como posso salvá-lo, — sussurro, — quando ele não quer ser salvo? — Eu sei que a voz não responderá. Lágrimas rolam pelo meu rosto e eu rapidamente as afasto. Hoje não. Agora não.

Fico em silêncio apenas com o eco do meu coração batendo me fazendo companhia. Esse é um bom sinal. Por mais quebrada que esteja, completamente destruída como estou, ainda estou viva. Contra todas as probabilidades, eu ainda estou viva, caramba.

Eu me arrasto para o chuveiro, determinada a limpar a névoa escura de tristeza que me cobre da cabeça aos pés. Ainda não acabou. Ainda podemos salvá-lo. E se ele ainda decidir que não me ama, se ele escolher a familiaridade que Aurora oferece, eu ficarei bem. Eu posso partir, sabendo que fiz tudo o que podia para salvá-lo, porque era a coisa certa a fazer. Afinal, ele nunca desistiu de mim, mesmo quando eu desisti de mim mesma.

Assim que saio do chuveiro, há uma batida na porta. Eu congelo, sem saber o que diabos fazer. Niko não mencionou convidados, e se for um humano, se for um dos zumbis de Aurora, então teremos problemas muito maiores em nossas mãos.

Tiro a túnica branca e macia da parte de trás da porta do banheiro e a envolvo em meu corpo ainda molhado. Respirando fundo, sinto o gosto da atmosfera, tentando sentir algo fora do comum. A tontura não me vence e não me sinto doente. Em vez disso, eu sinto... carne. E batatas fritas. E, Oh siiimmm, sorvete de chocolate cremoso.

Saio correndo do banheiro e abro a porta, quase tirando-a das dobradiças. À minha frente, está um carrinho com pratos cobertos com cúpulas pratas e um bilhete.

Menina,

Imagino que você está morrendo de fome. Esta comida é segura.

-N

Eu juro, eu poderia beijar Niko agora. Puxo o carrinho para dentro do meu quarto e viro as cúpulas de prata com um movimento do meu dedo. Um hambúrguer de tamanho grande, sem maionese ou tomate, do jeito que eu gosto, quase ocupa um prato inteiro. Há também um prato de batatas fritas crocantes e douradas e um milk-shake de chocolate em um daqueles copos altos e antiquados, com uma cereja. Um gesto tão simples e doce, mas é suficiente para trazer uma pequena lágrima aos meus olhos antes que a fome avassaladora tome as rédeas e eu esteja comendo entusiasticamente.

Não me lembro da última vez que tive uma refeição decente. Sim eu lembro. Foi quando Dorian me preparou o café da manhã. Quatro ou cinco dias atrás... eu acho. Merda, eu nem sei que dia é hoje.

Termino minha refeição em silêncio, me perguntando se as coisas voltarão ao normal novamente. Se voltarei a ter um sábado preguiçoso sentada e suando e assistindo filmes com Morgan. Haverá outro jantar de família no domingo? Eu vou sorrir de novo porque estou feliz, e rir porque de alguma forma encontrei alegria neste mundo cheio de tanta destruição e dor?

Isso pode ser o suficiente, eu digo a mim mesma. Só ser normal, mesmo chata, poderia ser suficiente. Mesmo se não trouxermos Dorian de volta, mesmo que ele nunca me ame novamente. Ser eu, ser comum, a velha Gabs, poderia ser suficiente. Isso seria suficiente.

E pela primeira vez, acho que meio que falo sério.

CAPÍTULO VINTE E SETE

— Pare de se contorcer. Você está bem.

Desajeitadamente, tentei esticar o vestido pelas minhas coxas mais uma vez, recostando-me no assento de couro amanteigado da limusine para ajudar minha causa. Sem sorte O tecido elástico voltava ao lugar, expondo cada pedaço das minhas pernas e, provavelmente, um pouco mais no ângulo certo.

— Você tinha que escolher algo tão curto? — Eu lamento. — Jesus H. Cristo, minha vagina pode pegar um resfriado neste ar frio da noite.

Niko ri antes de encher uma taça de champanhe com espumante e entregá-la para mim. — Aqui. Relaxe. Você parece bem. Além disso, sua vagina está segura comigo.

Eu engasgo com o gole preso na garganta e começo a tossir um pulmão, o que é destacado apenas pelos sons do cacarejo de Niko.

— Não! — Eu grito, minha voz rouca por quase ser assassinada por um gole de Ace of Spades[9]. — Você está proibido de pensar na minha vagina, muito menos de falar sobre isso. Todas as discussões sobre minha vagina estão fora de questão.

— Você começou, — ele encolhe os ombros. — Eu estava apenas sendo um amigo protetor.

[9] O nome real de **Ace of Spades** é na verdade Armand de Brignac. O champanhe é produzido pela Champagne Cattier, embora tenha adquirido seu apelido coloquial devido ao design reconhecível na garrafa.

— Claro que você estava, — eu respondo, recostando-me no meu lugar. Tomo outro gole de champanhe e, agora que não está tentando me afogar, é realmente muito bom.

— Sério, — diz Niko, inclinando-se para descansar os cotovelos nos joelhos. — Meu contato tem gostos muito... lascivos. Para chamar sua atenção, você precisa se encaixar no papel. Se você aparecer como uma freira, não há como chegarmos perto o suficiente para conversar com ele.

— Por que você não pode simplesmente acenar com a mão e nos fazer entrar? Ou fazê-lo pensar que estou seminua? — Ele já mudou a cor dos meus olhos, embora tenha dito que seria apenas temporário. Por que ele não pode produzir a ilusão de uma prostituta com pouca roupa?

Niko balança a cabeça, lendo minha mente. — Para onde vamos, o Escuro estará em todo lugar. Eu vou desviar. E você sabe que não poderei usar. Felizmente, até onde sabemos, você é o único ser sobrenatural na Terra que é indetectável.

— Oh, alegria, — murmuro com falso entusiasmo. — Marque um para o Time Esquisito.

Niko solta um suspiro agravado e esfrega a mão sobre o queixo recém-barbeado. — Sério, Gabs. Nada dessa merda de sentir pena de si mesma hoje à noite. Tente pelo menos se divertir um pouco.

— Desculpe. — Eu afundo no banco, me sentindo uma total Debbie Downer[10]. E daí que minha vida está desmoronando aos meus pés e eu perdi quase todos que amo? Eu estou usado saltos incríveis e por incrível que pareça, estou tendo um bom dia de cabelo. Além disso, vou a um show do The Fallen, que está na minha lista de desejos há anos.

A viagem para KeyArena é curta, mesmo com o tráfego ridículo no centro de entretenimento de Seattle. Para nossa sorte, temos um passe especial que nos leva à frente, para que a limusine possa nos deixar sair. O Divino deve ser uma mulher,

[10] **Debbie Downer** é um nome para alguém que constantemente faz com que os outros se sintam mal ou atenua o humor de um grupo com comentários negativos.

porque enquanto esses sapatos são quentes, caminhar dois quilômetros pelo estacionamento lotado não é uma opção.

O ato de abertura está entrando no set deles quando um organizador nos leva a uma seção de assentos privados, onde parece que somos os únicos dois usuários. Segundos depois, uma garçonete traz um balde de gelo com outra garrafa de Ace of Spades e duas taças.

— Ai sim. Muito discreto — eu sorrio, balançando ao som da música.

— Isso é mais por segurança do que qualquer outra coisa, — diz Niko, abrindo a parte superior do champanhe e enchendo as taças. — Além disso, achei que você gostaria do show daqui. Você parecia realmente empolgada em vê-los.

— Você está brincando comigo? — Eu grito sobre o baixo e os riffs da guitarra. — Isso é ótimo! — Pego uma taça, minha segunda da noite, e quase o engulo de uma só vez. Não tem como ficar sentada, caramba.

— Bem, como eu disse, divirta-se. Realmente se divirta. Nada dessa merda que você tenta mostrar para o resto de nós para nos fazer acreditar que está bem.

— Oh, eu vou, — eu respondo, engolindo o resto da minha bebida. — Especialmente quando Denny Nox subir ao palco. Santo inferno, eu posso jogar minha calcinha para ele! — *Careta.* Nota para si mesma: Champagne me deixa sacana.

— Oh, então você é uma fã de Nox, — Niko sorri, provavelmente pensando que sou tão básico quanto as cadelas. Eu não ligo Denny Nox é ótimo, desde o penteado desarrumado até as roupas chiques. E aqueles olhos? Puta merda. Posso gozar só com a imagem dele piscando.

— Ouvi dizer que ele é gay, — Niko murmura atrás de mim, dobrando uma perna para que seu tornozelo repouse no joelho.

— Invejoso, — eu digo. — Você está bravo porque ele provavelmente poderia dormir com qualquer garota que quisesse só abrindo a boca. Eu incluída. — Ok, champanhe me deixa muito sacana.

Eu o ouço bufar, mas dou atenção ao palco, me perdendo na energia vibrante da multidão. Quando a banda de abertura termina o set e sai do palco, tomei mais duas taças de espumante e estou agradavelmente embriagada.

Eu me viro para Niko, meu rosto iluminado com antecipação. Ele sorri pela minha emoção, genuinamente feliz por eu estar feliz. Ou pelo menos eu pareço estar. E agora, não sei dizer a diferença entre o que é real e o que é falso. O que é um sorriso fabricado e um nascido por sinceridade? Talvez eu esteja feliz. Talvez, apenas talvez, haja vida depois de Dorian.

As luzes diminuem e a multidão fica completamente louca, todo mundo gritando e torcendo pela entrada de The Fallen. Encontro-me pulando para cima e para baixo e gritando também, a alegria no local positivamente infecciosa. Niko se aproxima de mim, com os olhos colados no palco. Até ele deve estar um pouco animado.

As luzes acendem novamente, exibindo um padrão rítmico de luzes vermelhas, azuis, amarelas e verdes, juntamente com a introdução do último hit do The Fallen. Assobios e gritos ressoam por toda a arena, quase tão alto quanto a melodia otimista. E quando acho que não pode ficar mais caótico, Denny Nox e seus companheiros de banda sobem ao palco.

Durante a próxima hora e meia, eu me perco na música, deixando-a dar vida à minha alma cansada. Eu canto, danço, até me emociono quando Denny canta uma balada sobre desmoronar, estar no ponto mais baixo, mas voltar a se levantar, mais forte do que nunca. Considero minha música tema honorária, prometendo fazer o mesmo. Prometendo que não importa o que aconteça a seguir, não importa quem e o que Dorian escolher, não deixarei que isso me quebre. Eu voltarei. Eu sobreviverei. Eu não vim tão longe para me deitar e morrer de coração partido.

No final do show, meus pés estão doendo, estou coberta por um fino brilho de suor e minha cabeça está girando por compartilhar mais duas garrafas de champanhe com Niko. E mesmo não tendo me sentado uma vez, sinto que estou voando. Não sei se absorvi a energia elétrica do lugar ou estou bêbada ou o quê. Só sei que não me sinto tão bem, inspirada há semanas. Talvez até meses.

— Vamos lá, — diz Niko, estendendo minha jaqueta para que eu possa deslizar meus braços. Mesmo que eu esteja queimando, sei que vou congelar quando atingirmos aquele ar frio e úmido.

— Para onde agora? — Merda. Esqueci completamente que estamos aqui para trabalhar. Pego minha bolsa preta e pesco o corretivo. Eu provavelmente pareço uma bagunça quente e suada agora.

— Aos bastidores. Minha conexão deve nos encontrar lá.

— Aos bastidores? — Uma nova onda de emoção queima minhas veias. — Você acha que veremos a banda?

Niko dá de ombros e me dá uma piscadela de olhos azuis. —Provavelmente.

Eu aplico uma nova camada de batom vermelho e afago meu cabelo, pouco antes de Niko me levar pela multidão. Nós tecemos hordas de fãs jorrando, abrindo caminho para a porta marcada apenas para VIPs. Um homem corpulento que tem três vezes o meu peso e, provavelmente, um ex candidato ao Seahawks[11], pede nossos passes. Niko se aproxima do homem muito maior, peito para fora e olhos fixos nos dele.

— Aqui está, — diz ele, exatamente quando dois passes aparecem instantaneamente em sua mão. O segirança os verifica contra um papel em uma prancheta.

— Você não está na lista, — ele resmunga.

— Olhe novamente. — Não é um pedido.

O segurança faz o que ele manda e fica surpreso ao encontrar nossos nomes no final. Ele acena, olhos estreitos em confusão.

— Achei que você tivesse dito que não poderia usar, — eu sussurro enquanto passamos mais segurança.

— Eh. Isso não foi nada. Nem detectável.

[11] O Seattle Seahawks é um time de futebol americano profissional sediado em Seattle, Washington.

Entramos na movimentada área dos bastidores, e vejo por que Niko me vestiu dessa maneira. A sala é uma mistura de pele, com garotas que tentam passar um top de biquíni como camisa. Reviro os olhos para o puro desespero que escorre de seus poros. É isso que essas mulheres aspiram ser? Nada além de recipientes em potencial para uma estrela do rock que nem se lembrará do seu nome?

— Por aqui, — diz Niko, afastando-me da cena de uma groupie chupando o rosto de quem parece ser nada além de um assistente de palco. Parece que ela estaria disposta a fazer ainda mais para se aproximar da banda.

Deixo Niko me levar por um corredor cheio de algumas dúzias de retardatários. Indo direto para a porta no final, que é guardada por outro musculoso segurança. Niko acena com a mão casualmente, e o homem se afasta sem outro olhar em nossa direção. Quando ele coloca a mão na maçaneta, eu a ouço abrir com um clique do outro lado da porta. Quando estamos em segurança dentro do camarim, eu me viro para encará-lo, um milhão de perguntas na minha língua.

— Como no...? Em que camarim estamos?

Niko caminha casualmente até um frigobar abastecido com cerveja e água mineral. Ele me joga uma garrafa de plástico gelada. — Hidrate-se, — diz ele, ignorando a minha pergunta. — Eu preciso de você no seu jogo.

Abro a garrafa de Voss, mas mantenho meus olhos fixos no bruxo enigmático enquanto ele se senta no sofá de couro macio. Então essa é a pista de Niko. Um membro da banda. À primeira vista, não há detalhes que revelariam exatamente a quem pertence esse camarim. Claro, existem grandes buquês de flores luxuosos, além de bandejas e cestas de lanches. E, é claro, existem as comodidades: TV de tela plana, aparelho de som, videogame etc. Mas, além disso, a sala parece bem impessoal.

— Eu não sei sobre isso, Niko, — eu digo, olhando em volta. Estamos no espaço privado de alguém. Arrombar e invadir não estavam na lista de itens. — Seu contato sabe que estamos aqui?

— Não, — responde Niko, cruzando as mãos atrás da cabeça. — Mas vai logo.

— E o que faz você pensar que podemos confiar nele?

Niko pressiona os lábios em uma linha apertada, mas se recupera rapidamente. — Porque ele é o único que conheço que odeia meu pai mais do que eu.

Nesse exato momento, uma confusão de guinchos e gritos ininteligíveis explode do lado de fora da porta. Eu me agacho em uma posição defensiva, punhos apertados, esperando que algum maníaco enfurecido entre, exigindo que revelemos nossas identidades. Niko, por outro lado, está completamente calmo e frio, as mãos ainda pressionadas na parte de trás da cabeça e os pés apoiados na mesa. Não sei dizer se é um disfarce ou se ele está realmente confiante. Ainda assim, não posso baixar minha guarda. Não quando não sei quem, e o que, está do outro lado dessa porta.

O tumulto fica mais alto, aproximando-se. Eu posso ouvir os sons de fãs jorrando oferecendo tudo por apenas cinco minutos de prostituição. O desespero cheio de álcool é tão forte que quase sinto o gosto, combinado com uma mistura inebriante de suor e sexo. Puta merda, é forte. E está ficando mais forte, tão potente que me sinto quase embriagada. Minha roupa está muito apertada, minha pele muito quente. Eu arranco minha jaqueta de couro como se estivesse pegando fogo, ofegando por alívio, mas não é suficiente. Eu agarro minhas roupas, desejando tirá-las, mas estou parcialmente ciente de que Niko ainda está aqui, me observando com fascínio extasiado enquanto pego meus seios pesados em minhas mãos e os aperto através do tecido fino. É bom, mas preciso de mais. Muito mais.

Assim que minhas mãos deslizam para baixo, os dedos pastando o interior das minhas coxas cobertas pela maia arrastão, a porta se abre. Ainda estou me tocando enquanto olho para Denny Nox, ladeado por pelo menos meia dúzia de garotas seminuas. Eu quero ser uma dessas garotas. Neste exato momento, eu as odeio, mas as invejo. Tanto que o gosto de raiva reveste minha língua e sinto meu corpo esquentar por uma razão completamente diferente.

Denny olha para mim, ofegante e desgrenhado, e para Niko, reclinado vagarosamente no sofá, e congela.

— Saiam, — ele ordena, com a cabeça levemente virada para as meninas penduradas nele. Cada mulher geme e chora, quase implorando para ficar, mas elas se viram e saem, a porta batendo nas suas costas.

— O que você está fazendo aqui? — Denny pergunta, a malícia em sua voz fazendo com que ele pareça ainda mais sexy, fazendo uma nova onda de desejo me atingir como um aríete. — E quem diabos é ela?

Niko está de pé em um borrão de movimento e na frente do homem igualmente lindo. Ele dá um tapinha no ombro dele e sorri. — Agora é assim que se trata um velho amigo?

Denny fica completamente imóvel por alguns segundos antes de abrir um sorriso fácil. — Faz muito tempo, Nikolai. — Ele puxa Niko para um abraço de irmão antes de voltar sua atenção para mim. — E a garota?

— Ah, sim, — diz Niko, acenando com a mão na minha direção como se eu estivesse em exibição. Só tenho plena consciência de que minhas mãos ainda estão tateando meu próprio corpo, mas não consigo me importar. — Denny Nox conheça Gabriella Winters. Gabriella conheça Daneus Deleazó, líder dos The Fallen.

Olho para os dois deuses do sexo diante de mim, ouvindo o que Niko disse, mas não entendendo completamente suas palavras. Tudo o que consigo pensar é em estar nua, e como seria tê-los nus também. Imaginando a deliciosa plenitude de tê-los entrando em mim simultaneamente, Denny me empurrando pela frente, Niko me espalhando para me levar por trás...

— Hum, Denny. Importa-se em desligar? Na verdade, estamos aqui a negócios.

Denny parece envergonhado por apenas um segundo antes de me dar uma piscadela que é sedutora o suficiente para fazer minha calcinha derreter nas minhas pernas. Eu gemo. Mas então ele respira fundo e fecha os olhos por um momento, proferindo uma palavra em voz baixa.

Estremeço, sentindo como se estivesse sonâmbula nos últimos cinco minutos e acabei de ser acordada. Olho para minhas mãos, uma segurando meu

seio esquerdo, a outra na parte superior da minha coxa, e as tranco atrás das minhas costas, confusa e envergonhada.

Que diabos? Eu estava me tocando? Na frente de Niko? E Denny? Puta merda... Denny Nox! Espere. O que acabou de acontecer?

— Desculpe, amor, — diz Denny, caminhando até a geladeira para pegar uma cerveja. — É um pouco chocante no começo, mas vai passar. — Ele tem um sotaque, totalmente diferente da maneira como fala em entrevistas na TV.

— O que... o que você fez comigo? — Eu pergunto, ainda tentando me orientar. Denny Nox, ou Daneus Deleazó ou quem diabos ele é, simplesmente colocou um estranho feitiço sexual em mim, me fazendo desejá-lo como um demônio que precisa de uma dose. Eu me viro para ele enquanto ele toma um longo gole de sua bebida. — Quem e o que você é?

Ignorando-me completamente, Denny se vira para Niko. — Acho que você perdeu o toque depois de todos esses anos. Normalmente, suas prostitutas são mais do tipo visto e não ouvido. Mesmo assim. Você sabe que eu gosto das minhas mal-humoradas.

— Ela não é uma prostituta, — responde Niko, sua voz afiada com ameaça. — E se você chamá-la de prostituta novamente, vou arrancar sua língua e alimentar sua mãe.

Denny bebe o resto da cerveja e joga a garrafa vazia em uma lata de lixo. Ele olha para mim e depois olha para Niko, antes de dar de ombros. — Eh. Com se eu me importasse? Ela mesma é uma prostituta. Minhas desculpas. — Os olhos penetrantes estão de volta em mim, percorrendo meu corpo com curiosidade. — Então, quem é você, Gabriella? E por que diabos meu velho companheiro a trouxe aqui para mim sem a promessa de uma boa brincadeira?

— Eu perguntei primeiro, — eu respondo, sentindo minha confiança retornar.

— Você fez isso. Mas veja, o problema é que ele revelou meu nome verdadeiro. O que me diz que você já sabe o que eu sou. — Ele se aproxima, praticamente planando, e para a poucos centímetros do meu corpo. Dedilhando

uma mecha de cabelo, ele a leva ao nariz e inspira. — Então agora, a pergunta é: o que você é?

Niko está ao meu lado no exato segundo, arrancando meu cabelo de seus dedos e cuidadosamente escovando-o atrás da minha orelha. Mesmo neste momento de calor, não posso evitar a varredura de sangue que aquece minhas bochechas.

— Ela está comigo, — diz Niko, passando um braço protetor em volta da minha cintura. — E se eu te disser o que ela é, você não duraria até a luz do dia. Portanto, considere sua indefinição um favor. E por sua vez... precisamos de um favor seu.

— Oh? — Denny cruza os braços revestidos de pulseiras de couro na frente dele, as tatuagens nos antebraços esticando sob os músculos tensos. Ao vê-lo de perto, me sinto estúpida por não suspeitar que ele fosse Escuro o tempo todo. Claro. Os humanos comuns não são remotamente tão sexuais e bonitos.

Ele dá um passo para trás, avaliando Niko e eu. — E o que seria isso?

Niko respira fundo e sinto seu corpo tenso contra o meu lado. — Precisamos de um Encantador da Luz.

Como esperado, Denny explode em risadas incontroláveis, pressionando os dedos de ponta preta contra a boca para controlar sua histeria. — Você está brincando.

Niko balança a cabeça. — Receio que não.

Denny se senta no sofá e se inclina para frente, pressionando os cotovelos na parte superior das coxas. — E o que faz você pensar que eu posso fazer isso acontecer?

— Eu te conheço, — responde Niko, sinceridade em suas palavras. — Nós nos conhecemos a muito tempo. Se alguém sabe como encontrar um, é você. Você sabe que eu não pediria se não fosse absolutamente uma questão de vida ou morte.

Denny olha para mim, seus selvagens olhos azuis se estreitando em suspeita. — E a garota? Como sei que posso confiar nela? Eu nem sei o que ela é. Ela poderia ser uma das concubinas desmioladas do seu pai, pelo que sei.

Olho para Niko e aceno, esperando transmitir minha intenção. Eu sei que ele quer me proteger e o amo por isso, mas não serei uma responsabilidade. Eu não posso ficar escondida para sempre.

— Eu sou Gabriella, — eu digo, dando um passo à frente. — Mas você deve me conhecer como a Luz Negra.

Diante dos meus olhos, Denny desaparece em uma rajada de fumaça escura antes de se manifestar atrás de nós jardas de distância. Ele abraça a parede com medo, mas há intriga e emoção em sua voz. — Puta merda! O que você está fazendo com ela? Como você a encontrou? Quem mais sabe que ela está aqui?

— Calma, Denny, — diz Niko, com as palmas para cima. — Ela está aqui porque é amiga. E ninguém mais sabe, então você realmente precisa relaxar. Há olhos e ouvidos por toda parte.

Denny geme, segurando o cabelo escuro enquanto seus olhos percorrem a sala. — Isso é ridículo, — diz ele. — Você trouxe a pessoa número um da lista de procurados do seu pai aqui, e devo te fornecer a Luz? O que faz você pensar que sou capaz disso? Quanto mais ser estúpido?

— Olha, eu sei que estamos pedindo muito. Mas... é por D. Stavros o reverteu e ele está completamente perdido para nós. — Niko se afasta de mim e fica na frente do outro homem. — Por favor, Denny. Eu sei que isso é completamente inédito, perigoso e insano, mas preciso que você supere. Não podemos deixá-lo vencer. Não podemos deixá-lo escapar novamente. Não deixar Dorian encontrar o mesmo destino que seu pai.

Os olhos de Denny se suavizam, passando de Niko para mim e depois de volta para Niko. — Você sabe que esta é uma missão suicida, certo?

— Estou ciente da possibilidade.

— E você sabe que não há garantia de que a Luz lhe dê a hora do dia?

— Eu sei.

— E você me deve pelo próximo século se eu conseguir isso.

— Qualquer coisa que você quiser.

Um sorriso quase vertiginoso se espalha pelo rosto de Denny. — Tudo bem. Vamos fazer isso.

ꕥ

Estamos na limusine de Denny, já que ele insistiu em irmos com ele. Ele não queria arriscar que rastreássemos a rota para o local, onde quer que seja. O tráfego é pesado devido ao concerto, então percorremos as ruas escorregadias da chuva da Cidade das Esmeraldas, que provavelmente será o único passeio turístico que farei.

— Deleazó, — digo, meus olhos ainda observando as luzes e os pontos turísticos da cidade. — O que isso significa?

— Allure, — responde Denny.

Viro minha cabeça para olhá-lo, minha testa franzida em acusação. — Foi por isso que me senti tão... errada. Como se eu quisesse arrancar minhas roupas.

Denny bufa uma risada. — Sim. Desculpe-me. É útil para a minha carreira. Meu tipo é conhecido por sua influência no entretenimento, incluindo aqueles de natureza sórdida.

— Mas você não é da realeza, certo? — De toda a pesquisa que fiz, eu não tinha ouvido falar de Deleazó. Não é surpreendente, considerando que poderia haver milhares de raças escuras.

— Não. Minha linhagem familiar foi criada séculos atrás com a fusão de Órexis e Apatē. Desejo e engano. Sou capaz de criar uma ilusão de profunda necessidade sexual.

Então Órexis e Apatē juntaram-se às casas para criar uma família totalmente nova com dons únicos? Não era isso que Stavros esperava fazer forçando Dorian a se casar com Aurora?

Eu me viro para Niko. — Que famílias foram criadas por Skotos?

— Nenhuma, — ele fala.

— Nenhuma?

— Nenhuma. — Niko se inclina para frente em seu assento. A mudança faz com que uma sombra cubra completamente seu rosto, fazendo seus olhos brilharem de um azul elétrico na escuridão. — Nós somos a última linhagem imaculada. É por isso que governamos por tanto tempo, — acrescenta.

— Mas se vocês nunca cruzaram com outras casas, isso não é como... incesto? — Eu me encolho, enojada com o próprio pensamento de Dorian ou Niko transarem com as primas.

Niko balança a cabeça. — Não é assim conosco. Nós não somos... humanos. Nossa linhagem é definida por sua pureza, não por sua diversidade. Stavros planeja o momento certo e a mistura certa há quase dois séculos.

— Besteira, — Denny murmura.

— É por isso que você odeia o rei? — Eu pergunto a ele. — Porque ele vê sua linhagem como superior?

Denny ri, mas a dor é evidente em seu rosto. — Eu odeio Stavros porque ele é um imbecil narcisista e um sádico. Mas também odeio tudo pelo que a escuridão e a luz foram criadas. Elas foram praticamente criadas para destruir um ao outro, não para gerar harmonia. No entanto, terei que expressar meu desgosto geral pelas pequenas e perfeitas pequenas criações do Divino em uma data posterior. Chegamos.

À primeira vista, The Eagle parece um buraco na parede iluminado por neon, cercado por uma variedade de personagens, de gays a drag queens a homens musculosos em camisas justas. Sim, Denny nos trouxe a um bar gay. Morgan ficará incrivelmente ciumenta. Ela é como GaGa Jr. quando se trata de seus gays.

Saímos da limusine e pegamos um lugar na fila. Vários caras se voltam para gritar com a presença de Denny, mas quando o porteiro o vê, ele acena. Olho em

volta, procurando algum sinal de que estamos entre a Luz, mas Denny rapidamente nos leva a um banheiro masculino em ruínas, sem reservados.

— Então... devemos encontrar o que estamos procurando aqui? — Eu pergunto, tentando evitar pisar em qualquer coisa pegajosa.

— Não, — diz Denny, apoiando a palma da mão contra a parede úmida de azulejos. — Aqui.

Um clarão brilhante de verde musgo envolve sua mão e depois some, desaparecendo dentro da parede. Denny dá um passo à frente, entrando no azulejo enquanto o engole inteiro. Acolhendo o corpo de Denny como se ele estivesse entrando em uma parede feita de gelatina flexível.

Antes que seu rosto desapareça no azulejo, Denny se vira para nós e diz: — Vamos lá. — Ele estende a mão e eu a pego sem relutância, intrigada com o que está do outro lado. Eu ofereço minha outra mão para Niko, que parece muito mais cauteloso. No entanto, seu protesto cai em ouvidos surdos, porque antes que ele possa nos parar, Denny está nos puxando com ele pela parede. É frio e sólido, mas não é, se moldando ao redor de nossos corpos como almofadas escorregadias. Isso dura apenas alguns segundos e estamos do outro lado, banhados por luzes fracas e estroboscópicas. A energia pulsa junto com a música cheia de graves, alimentando centenas de corpos se contorcendo.

— Que lugar é esse? — Eu suspiro, meus sentidos em sobrecarga. Niko está bem ao meu lado, com o mesmo olhar de reverência e confusão.

Denny acena a mão pela vasta sala do tamanho de um armazém , o orgulho brilhando em seu sorriso. — “Todos os que vagam não estão perdidos”. Bem-vindos ao The Lost and Found, meus amigos. Lar dos filhos caídos do Divino.

CAPÍTULO VINTE E OITO

— Não devemos estar aqui. Puta merda, nós realmente não deveríamos estar aqui.

Niko está nervoso, até frenético, mas não há como encontrar as palavras para acalmá-lo. *Os filhos caídos do Divino?* O que isso significa? Que existem mais pessoas como ele? Quem não concorda com a política da ordem divina?

Denny chega atrás de nós para bater uma mão em nossos ombros. — Aqui, vocês encontrarão todos, desde os poderes divinos até os vampiros, lobisomens e bruxas. Nós somos os náufragos. Os rebeldes. Nós nos recusamos a nos conformar, então escolhemos reescrever nossos destinos.

Espere. Ele disse *lobisomens?*

Oh *inferno* não.

— E você conseguiu ficar na clandestinidade? Completamente sem ser detectado? — Niko pergunta, embora eu duvide que ele mal tenha respirado desde que entramos.

— Existem portais em todas as grandes cidades do mundo, — explica Denny. — Nós levamos uma vida normal, mantendo a frente de pequenos bons soldados, lutando pela causa pelo bem de nossos respectivos governantes, mas é meramente por sobrevivência. Para ser sincero, a maioria de nós está cansado. A imortalidade nos deu tempo para questionar algumas de nossas escolhas, só para

ver que nunca conseguimos escolher. Somos todos peões em um jogo de xadrez muito maior. Vamos, deixe-me mostrar-lhes.

Seguimos Denny enquanto ele atravessa a multidão, dando-nos a grande turnê pelo clube enorme. Hordas de Escuros e Luz param para cumprimentá-lo com carinho, assim como outras criaturas da noite. Quando seus olhos cautelosos caem em Niko e eu, Denny explica que somos da sua família de fora da cidade, procurando encontrar consolo da tirania do rei das Trevas. E assim, os olhares de suspeita se transformam em saudações de aceitação.

— Agora que vocês estão todos unidos, já houve outras pessoas... como eu? — Eu sussurro, enquanto Denny nos leva a uma seção VIP privada envolta em cortinas coloridas. Isso me lembra daquelas cabanas ao ar livre em Las Vegas, menos a piscina e o calor debilitante.

— Oh, merda, não, — ele responde, balançando a cabeça enfaticamente. — Relacionamento, e muito menos reprodução, significa morte súbita. Seus pais foram o exemplo. Ninguém quer encontrar o mesmo destino.

Eu aceno, desviando meus olhos para o chão. Agradeço a ajuda de Denny, mas não vou revelar a verdade sobre Alexander. Claro, isso poderia dar esperança aos outros, mas também poderia colocar sua vida em risco. Como se precisássemos de ajuda com isso.

Um grupo de meninas entra na cabana, chamando Denny para dançar com elas. São todas diferentes, loiras, morenas, ruivas, e seus olhos brilham como joias coloridas contra a escuridão do clube. Os olhos de uma garota brilham em um estranho verde neon amarelado. Eu me viro para Niko com uma curiosa sobrancelha levantada, e ele murmura "*lobisomem*". Huh. Incrível. Se as Trevas criaram vampiros, então faz sentido que a Luz tenha criado lobisomens para combatê-los.

— Cuidado, — Denny adverte calmamente, ficando de pé. — Especialmente com ela. Para alguns, ela é um farol de luz, prova de que a mudança está chegando. Para outros, ela é o começo do fim. Melhor manter a identidade dela em segredo até encontrar o que está procurando.

— Obrigada, Denny, — eu digo, dando-lhe um sorriso agradecido. — Sinceramente. Obrigada. Estamos um passo mais perto de encontrar uma maneira de trazer Dorian de volta.

— Não me agradeça ainda. Eu te trouxe aqui, mas você está por conta para encontrar um Encantador que esteja disposto a ajudar um príncipe das Trevas, quanto mais dois. — Então ele se foi, puxado para a pista de dança por seu grupo de admiradoras sobrenaturais.

— O que você está pensando? — Eu pergunto, quando Niko e eu estamos sozinhos.

— Que eu tenho sido tão cego, — ele observa, sua voz pouco acima de um sussurro. — E se todos soubessem quem sou, eu seria abatido na pista de dança apenas por diversão.

— Eles não te odeiam, Niko, — eu asseguro, estendendo a mão para pegar a dele. — Eles odeiam o que sua família representa, mas não é você que eles odeiam. Eles nem te conhecem.

Ele balança a cabeça, franzindo a testa. — As coisas que eu fiz... eu provavelmente ordenei socos em seus entes queridos, se não os matei. O que leva alguém a trair sua raça? Tragédia. E tenho certeza que causei mais do que minha parte justa para essas almas. Pelo quê? Para ainda assim não ser aceito pelo meu pai? Ser visto como não mais que um filho delinquente pela minha mãe? Cyrus e Dorian foram os únicos dois que me viram pelo que realmente sou. E agora eles se foram.

Aperto sua mão com mais força, fazendo com que ele encontre meu olhar. — Ei. Nós os recuperaremos. E eles não são os únicos que você tem. Eu te vejo, Niko. Eu sempre te vi.

O canto de sua boca se contrai, mas ele desvia o olhar. — Vamos lá, — diz ele, me colocando de pé. — Temos trabalho a fazer.

Não sei o que achávamos que conseguiríamos quando chegássemos aqui, mas não foi uma boa ideia. As pessoas estavam cansadas de conversar com os recém-chegados, com razão. E não ajudou que eles continuassem olhando

desconfiados para Niko. E eu com meus olhos castanhos claros e magia não detectável também não nos favoreceu.

Niko está trabalhando em uma mesa de mulheres da Luz, usando seu charme enquanto eu assisto, empoleirada em um banquinho alto no bar. Elas estão devorando, impressionadas por suas roupas de grife e pelo champanhe caro que ele comprou. Aparentemente, a maioria delas foi forçada a abandonar suas riquezas em troca de apenas um gosto de liberdade. Portanto, elas pegam empregos modestos aos olhos do público, que não exige que elas usem seus poderes. O uso chama a atenção, e atenção é o que elas querem evitar a todo custo.

Denny Nox é a exceção, é claro. Ele mantém a fachada e, por sua vez, é benéfico para seu estilo de vida. No entanto, ele parece ser bem conhecido e respeitado entre essa multidão, especialmente com as mulheres. Eu não estou surpresa. Mesmo sem o feitiço super sexual , ele é um deus do caralho.

Estou trabalhando no meu segundo refrigerante com limão, tentando não bocejar, quando o cara ao meu lado murmura algo que quase me faz cair da banqueta.

— Eu sei quem você é.

Ignore-o, digo a mim mesma. Não tem como ele estar falando comigo.

— E eu sei o que você é.

Lentamente, me viro no banco, seguindo a direção da voz profunda e aveludada. — Perdão?

— Eu sei, — o homem diz, mas sua cabeça está virada na direção oposta, apenas me dando uma visão do cabelo loiro na altura dos ombros. Ele é uma montanha de homem, mas seus jeans elegantes, jaqueta de couro macia e cachecol o fazem parecer menos intimidador.

Como se estivesse sentindo meus olhos nele, ele se vira para mim.

E eu suspiro.

Ele é lindo. Etéreo. Radiante. E Luz.

Seus olhos dourados brilham sob a luz fraca, destacando maçãs do rosto afiadas, covinhas profundas e lábios curvados. Eu só vi mulheres Luz, e enquanto elas eram impressionantes, nada poderia ter me preparado para isso. Dorian, Niko, Denny e até meu pai são extraordinariamente bonitos. Mas esse homem... ele é magnífico. Tipo feminino bonito. Mas com sua estrutura assustadora e olhar derretido, algo está me dizendo que ele é 100% homem.

Eu me mexo desconfortavelmente, pensando em correr para Niko, mas o homem fala novamente, enviando um arrepio na minha espinha. — Não corra. Você não quer fazer isso.

— Você não sabe o que eu quero, — eu respondo, mas permaneço presa ao meu banquinho.

— Eu sei que você quer a ajuda da Luz para salvar um Escuro. E sei que você nunca vai conseguir o que quer, especialmente quando se une a um príncipe das trevas.

— E como você sabe disso? — Eu pergunto, forçando o pequeno tremor na minha voz.

— Porque eu te conheço, Gabriella. Eu estou de olho em você há um tempo agora. E eu conheço o meu tipo. Ninguém irá ajudá-la. Dizem que você é amaldiçoada, que todos que se preocupam com você morrerão. A Luz é tipicamente solidária, não suicida.

Mordo o interior da minha bochecha e me viro, empurrando a raiva e a dor borbulhante. Eu não precisava desse lembrete. Eu sei que sacrifício é estar na minha vida. Eu perdi mais entes queridos desde a minha ascensão do que sou forte e sã o suficiente para reconhecer. Então, não preciso de um garoto bonito, Luz Idiota, repassando toda a dor que eu tenho tentado reprimir.

— No entanto, sou tudo menos típico. Então, se você precisar de um Encantado, estou ao seu dispor.

Minha cabeça vira tão rápido que ele se encolhe com o movimento repentino. Ele acabou de...? — Por quê?

— Porque você precisa de mim.

Eu balanço minha cabeça em descrença. Isso é totalmente fácil demais. Tem que haver um problema. — O que você quer?

— Ah, — ele sorri presunçosamente. — A grande questão. O que eu quero? É muito simples, realmente, Gabriella. — Ele se aproxima. Tão perto que posso sentir o doce perfume da luz do sol em sua pele e sedução em seus lábios. — Vingança, menina doce. Eu quero vingança.

Niko pisca ao meu lado, sentindo a mudança na atmosfera. Sem atrair mais olhares, ele se insere o mais perto possível de mim. — Problemas aqui? — Há malícia em seu hálito gelado.

O Encantador da Luz sorri maliciosamente, parecendo nada mais do que confiante enquanto observa o Bruxo ao meu lado. Niko pode ser lindo de morrer, mas qualquer um pode ver que ele é perigoso. Ele é a Belladonna: linda, mas mortal.

— Não, não há problema nenhum, — diz o loiro, voltando sua atenção para a bebida. — A menos que conte seu irmão estar perdido para você para sempre.

— O que você disse? — Niko range através de uma mandíbula firmemente cerrada. Ele se aproxima, meros centímetros o separando de seu inimigo mortal. Ainda assim, o Encantador parece inconsciente.

— Seu irmão, Dorian. Ele está com problemas, correto? E você está se esforçando por aquelas garotas lá há meia hora porque acha que pode seduzir uma delas a ajudá-lo. A propósito, não vai funcionar. Elas veem além das suas besteiras, assim como eu. Elas estão apenas aproveitando o álcool grátis.

O corpo de Niko vibra de raiva, os tendões no pescoço e nos ombros enrolando como elásticos. No entanto, quando ele agarra meu braço, seu toque é gentil, quase excessivamente cuidadoso. — Vamos lá, — ele murmura, me guiando para fora do banquinho. Percebo como é dolorosamente difícil para ele se afastar para preservar nossa ambiguidade. O Niko que eu conheço teria cortado o pescoço daquele homem com um movimento do pulso, deixando-o se afogar em seu próprio sangue.

— Eu posso ajudá-lo, — diz o loiro enquanto Niko me leva para longe do bar. — Eu posso ajudá-lo a trazê-lo de volta.

— E por que devemos acreditar em você? — Niko zomba por cima do ombro.

— Porque você não tem outra escolha. Eu sou sua única chance. Olhe ao seu redor, você é o intruso pela primeira vez. Além disso — ele diz, deslizando do banquinho e caminhando até nós, seu corpo alto e largo, pelo menos meio metro mais alto que o de Niko. — É a coisa certa a fazer. É o que minha irmã teria feito. Foi o que ela fez.

— Sua irmã? — Eu sussurro, olhos arregalados.

O homem inclina a cabeça humildemente. — Meu nome é Solaris, mas, por favor, me chame de Lars. Minha irmã gêmea era Solara, a Feiticeira que morreu tentando protegê-la. — Ele balança a cabeça e desvia o olhar, mas não antes que eu vislumbre a tristeza brilhando naqueles olhos de topázio. A morte dela ainda está fresca. Ele está de luto. E enquanto a minha vida tenha sido um caos total desde o dia da minha morte, dificilmente se passaram duas semanas. Talvez ainda estejamos todos de luto.

— Sinto muito, — eu digo, sem saber mais o que oferecer. Sinto muito, e me sinto completamente responsável pelo que aconteceu com a irmã dele. E se é vingança o que ele precisa para seguir em frente, quem sou eu para lhe negar isso? — E obrigada, Lars. Agradecemos o que você está disposto a fazer por nós.

— O quê? — As mãos de Niko estão agarrando meus ombros, e ele me vira para encará-lo. — Você não conhece esse cara, Gabs. Eu não dou a mínima para quem ele é ou o que afirma que aconteceu com sua irmã. Eu não gosto dele.

Lars dá um passo à frente, sua estrutura assustadora lançando uma sombra sobre nós. — O sentimento é mútuo. Mas não estou aqui por você, Ser Escuro. Estou aqui por Gabriella. E se ela quiser minha ajuda, não há nada que você possa fazer ou dizer para me impedir.

Niko se vira, pressionando o peito no homem mais alto. — Tem certeza disso, dedos brilhantes? Não gostaria que você bagunçasse seu cabelo bonito.

— Oh, eu não vou, — retruca Lars, seus olhos dourados revirando em lava derretida. — Eu nem vou suar.

— Parem com isso, pessoal, — eu sussurro furiosamente, sentindo dezenas de olhos curiosos em nós. Denny sente do outro lado da sala e se manifesta na nossa frente no segundo seguinte, colocando as mãos no ombro de cada homem.

— Ei pessoal, não aqui. — Ele se vira para Lars e franze a testa. — Você conhece as regras, Lars. Sei que sua cabeça está fodida agora, mas espero mais de você.

Lars chupa os dentes antes de se afastar do aperto de Denny e sair. Observo enquanto ele desaparece em um corredor escuro atrás do bar, sentindo como se tivéssemos perdido nosso único fragmento de esperança. A derrota sai em um suspiro pesado, e luto contra as lágrimas frustradas. Porra. Estávamos tão perto. Tão perto de conseguir o que precisamos.

— Vocês têm que ir, — ouço Denny dizer. — As pessoas estão começando a falar.

Concordo, recusando-me a olhar para ele ou Niko. Não posso. Se eu fizer, vou perder a cabeça. E isso se manifestará como tristeza desenfreada ou raiva incontrolável. Ambos vão me expor e praticamente acabar com qualquer chance de sair daqui viva.

Nós saímos rapidamente do jeito que entramos, atravessando a parede e entrando no banheiro sujo do bar gay. Dois homens estão se beijando na pia minúscula e manchada, tateando a virilha um do outro através de calças de couro apertadas. Outro está gravando o ato explícito em seu iPhone, feliz da vida com as palhaçadas bêbadas de seus amigos. Eu passo apressadamente por eles, chateada demais para sequer dar uma segunda olhada na cena.

— Devagar, — diz Niko, enquanto caminho pela multidão. Uma versão drag de Britney Spears, por volta de 1999, completa com tranças de pom-pom e minissaia xadrez, para diante de nós para beijar amigos no ar. Eu desvio do corpo deles, provavelmente mais rápido do que deveria, mas foda-se, com se eu me importasse? Sem Lars, somos inúteis. Não teremos outra chance como a que tivemos.

— Gabs, eu disse, espere, — Niko grita atrás de mim. Eu o ignoro. Se responder, direi algo que me arrependerei. Eu me importo com Niko e aprecio sua natureza protetora, mas agora quero estrangulá-lo. E não quero dizer isso figurativamente. Eu posso ter percorrido um longo caminho, mas ainda sou aquela garota de temperamento quente que não pensa antes de falar. Eu sei que tenho uma tendência a machucar as pessoas que amo. Então, falar com o Niko agora não é uma opção. Não se eu quiser que ele permaneça na minha vida. E agora, enquanto estou lutando para segurar apenas um pedaço da minha humanidade, preciso dele ao meu lado. Ele é mais do que apenas meu amigo, ele é minha família.

Quando chego lá fora, estou ofegando, a frustração saindo a cada respiração. Eu trago o ar tingido de fumaça de cigarro, tentando limpar as emoções tóxicas que se agitam dentro de mim. Quando um táxi para na minha frente, eu entro, nem mesmo esperando para ver se Niko está logo atrás de mim. Para sua sorte, ele pula do outro lado antes que eu dê a localização ao taxista.

— Gabs, eu estou...

— Agora não.

Eu o ouço suspirar, mas continuo olhando pela janela, observando as luzes da cidade passar por nós como uma mancha de tinta. Foi isso que minha vida se tornou, apenas um borrão, uma mancha de óleo preta que fica maior e mais problemática quanto mais você tenta limpá-la. E justamente quando você acha que está sob controle, a mancha se espalha, criando uma bagunça ainda maior, até tudo que você vê é uma escuridão oleosa. E não adianta salvar o que não é mais uma tela bonita.

Assim que chegamos ao Pacifica, pulo do táxi, deixando Niko para lidar com o pagamento. Estou nos elevadores quando ele finalmente me alcança.

— Você pode se acalmar por um segundo? — Ele retruca, parando a porta do elevador com uma mão. Eu corro para a extremidade quando ele entra, meus olhos desviados para o chão. — Você está agindo como uma criança. Você não pode simplesmente confiar em qualquer Tom, Dick e Harry com contas a ajustar. Isso poderia ter sido uma armadilha para você.

— Mas não era. — Minha voz é baixa, mas é a calma antes da tempestade. Eu sei o que está por vir; Eu posso sentir isso. Ainda assim, não consigo parar.

Felizmente, o elevador para no nosso andar e eu corro, praticamente fugindo de Niko. Fugindo da minha raiva e dor. Pego o cartão-chave da minha bolsa, mas minha mão está tremendo tanto que o deixo cair no chão. Niko o pega antes que eu possa e abre a porta, segurando-a para que eu possa passar. Eu passo por ele, arrancando meu casaco e jogando-o sobre a cama.

— Você não sabe qual é o Modus Operandi dele, Gabs. Você acabou de conhecer o cara.

— Mas eu conhecia a irmã dele. Ela morreu tentando me proteger.

Niko dá alguns passos em minha direção, mas mantém uma distância segura. — Essa não é uma razão suficientemente boa para confiar nele.

Eu finalmente me deixo olhar para ele, mas não consigo ver além da névoa vermelha da ira. — No entanto, eu devo confiar em você? Alguém que matou mais pessoas do que pode contar, incluindo a mulher que amava? Sem mencionar, atacou e quase me matou também.

O golpe desleal é forte o suficiente para fazer Niko recuar vários metros, fazendo uma careta como se eu tivesse lhe dado um tapa no rosto. A dor em sua expressão é inegável, fazendo meu próprio rosto se contorcer como se eu pudesse sentir o aguilhão de minhas próprias palavras. Eu o machuquei. Pior ainda, lembrei-o de todas as razões pelas quais ele não pode se perdoar.

Eu sou um monstro.

Nikolai Skotos é um dos homens mais fortes que já conheci e o destruí com três frases. Eu realmente não mudei. Eu não cresci desde a minha ascensão. Eu ainda sou aquela cadela cruel e insensível, disposta a sacrificar as pessoas mais próximas como seu saco de pancadas pessoal.

Sou impelida para o verão passado, andando pelo centro com Dorian. Ele estava furiosamente protetor comigo e frustrado por não encontrar o meu atacante. E o que eu fiz assim que ele me deu uma desculpa para ficar irritada? Eu o

machuquei. Eu o humilhei. Eu o fiz sentir-se fraco e inútil, quando na realidade ele é tudo menos isso.

Alguma coisa está errada comigo. Eu preciso ser parada. Se eu continuar assim, não terei mais ninguém. E por que eu deveria? Por que alguém se sujeitaria aos meus ataques verbais?

Eu me aproximo dele, meus olhos implorando por perdão. — Eu sinto muito. Eu não quis dizer isso — gaguejo, tentando expressar as palavras o mais rápido possível. Qualquer coisa para apagar esse olhar em seu rosto. — Niko, por favor. Você tem que acreditar em mim.

Ele apenas olha para mim, sem piscar, como se agora estivesse me vendo pelo que sou. Como se eu fosse um lobo em pele de cordeiro o tempo todo, e alguém tivesse acabado de tirar a lã dos olhos. E talvez eu seja. Talvez o vilão não seja Stavros ou Aurora. Talvez seja eu. As pessoas morrem por minha causa. As pessoas tiveram suas vidas inteira arrancadas por minha causa.

O silêncio se estende entre nós, empurrando Niko cada vez mais longe de mim. Suas costas batem na parede, deixando claro que ele quer escapar deste quarto, escapar de mim. Eu quero ir até ele, pedir perdão, mas tenho medo. Medo de perdê-lo para sempre, assim como Dorian.

— Diga alguma coisa, — eu imploro. Eu engulo, provando bile. Estou tão enojada comigo mesma que estou fisicamente doente. — Mesmo que seja para gritar comigo, me chamar de puta, dizer que sou uma pessoa infeliz. Só, por favor... diga alguma coisa.

Ele baixa o olhar, me deixando no frio onde pertenço. Então, no segundo seguinte, ele se vira para a porta e congela, com a testa franzida em concentração.

Eu ouço ao mesmo tempo em que ele ouve, a roda estridente de um carrinho. Ignorando os quartos 1588 a 1602, parando no 1604. Meu quarto.

Eu sei que essas três batidas estão chegando, mas ainda vacilo. Eu nunca vou me acostumar com o som de juntas nuas batendo contra a madeira. Para sempre assombrará meus sonhos, servindo como música ameaçadora tocada no meu próprio filme de terror pessoal.

Toc Toc toc.

Esse é o som da morte chamando.

Niko olha pelo olho mágico, mas se vira para mim, balançando a cabeça. Ou não há ninguém lá, ou alguém está deliberadamente cobrindo o olho mágico. A teoria número um é rapidamente jogada pela janela quando alguém bate de novo, anunciando: — Serviço de limpeza.

São 1:37 da manhã.

Não é merda de limpeza.

Eles nos encontraram. Aurora, Stavros e agora Dorian, nos encontraram. E eles querem nos lembrar de que não há onde se esconder. Eles continuarão enviando a Morte à nossa porta. Eles continuarão nos forçando a matar crianças inocentes que não têm controle sobre seus pensamentos ou ações. Eles querem que a gente se renda, volte rastejando, implorando por piedade. E, neste exato momento, não tenho certeza se é uma má ideia.

Há uma última batida antes que os sons de barulho baixo sejam ouvidos do outro lado da porta. Há uma luta rápida, um estalo esmagador e depois silêncio. Silêncio mortal.

A próxima rodada de batidas tira o fôlego, mas algo me obriga a piscar para a porta e abri-la. Chame de intuição ou pura estupidez. Mas, no momento em que viro a maçaneta, sei que estou abrindo uma lata inteira de minhocas com as quais apenas uma pessoa louca poderia lidar.

Niko pula na minha frente, me protegendo com seu próprio corpo, mesmo depois de tudo o que eu disse a ele. Mas é muito tarde. Eu já vi o que está do lado de fora da porta, sugando espaço e ar com sua estrutura enorme.

É Lars.

E tem uma garota morta a seus pés.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Devemos ter ficado lá por sessenta segundos antes que alguém recuperasse a função da fala ou do movimento. Então, éramos apenas um turbilhão de caos, falando um sobre o outro e tentando freneticamente descobrir o que fazer a seguir.

— Você a matou! — Eu grito, embora seja mais surpresa do que qualquer outra coisa.

— Eu precisei, — retruca Lars, jogando seu corpo sem vida pelo quarto. Ela pousa artificialmente, seus membros se dobrando como um saco de papel. Se o pescoço dela já não estivesse quebrado, teria agora. — Se eu não tivesse, ela teria te matado.

— Por que diabos você está aqui, afinal? — Niko pergunta acusadoramente, andando pelo chão. Ele para abruptamente, girando para prender Lars com seus olhos azuis pálidos. — E como você sabia que ela estava infectada?

Lars vai até o cadáver que esfria rapidamente e abre o uniforme bege de limpeza. Em negrito, tinta preta, a palavra Mīsos está tatuada em sua pele. — Eu te segui até aqui. Eu podia sentir o cheiro repugnante do ódio das Trevas no final do corredor.

Niko xinga, passando pelo carrinho de limpeza para procurar pistas. — Mīsos é a casa escura do ódio. Eles produzem veneno que queima através da carne e osso como ácido. Suspeito que essa garota tivesse algo assim nela.

— Tenha cuidado, — eu aviso, torcendo minhas mãos na minha frente. Niko me lança um sorriso tenso e dolorido e assente. Nada está esquecido e perdoado.

— Acho que encontrei alguma coisa, — anuncia Lars, depois de virar o corpo. Ele levanta um frasco de spray de plástico com apenas a ponta dos dedos, segurando-o longe do corpo. — Aposto que isso não é apenas desinfetante.

— Só uma maneira de descobrir. — Niko caminha em sua direção e levanta uma mão, fazendo com que a garrafa fique suspensa no ar. Lars recua rapidamente, não querendo ser o sujeito no experimento científico de Niko.

Guiando os movimentos da garrafa com a mão a um pé de distância, Niko vira o bico para o corpo morto. No segundo seguinte, uma névoa fina cai sobre ela, parecendo um orvalho fresco da manhã em uma garota dormindo pacificamente.

Até que comece.

Sua pele começa a chiar, borbulhando com bolhas horríveis. As feridas estouram e jorram sangue e pus, fazendo com que o líquido escorra por seu rosto. Mas não é apenas um líquido fedorento pingando no carpete do hotel. É a pele dela. A pele e o tecido derretem do esqueleto como uma gosma ensanguentada, criando uma pilha de fumaça na base do crânio agora exposto.

Eu vou para o banheiro, a visão e o cheiro de carne queimando evocando os restos de hambúrguer e champanhe do meu estômago. Mesmo depois de ter certeza de que estou completamente vazia, fico plantada no chão, encostada na porcelana fria da banheira.

— Você pode sair agora, — Niko chama do outro lado alguns minutos depois. — Lars se livrou dela e consegui limpar aqui.

— Por que você fez isso? — Eu coaxo, minha garganta seca e dolorida.

— Eu tinha que testar, — diz ele, sua voz mais próxima. Há uma confusão no outro lado da porta, como se ele estivesse sentado no chão e encostado nela. — Eu sinto muito. Não tive a intenção de fazê-la vomitar.

— Não peça desculpas. Você de todas as pessoas nunca deve se desculpar comigo. Não mereço. — Há um silêncio e imagino o olhar de dor nos olhos de Niko

apenas alguns minutos antes. — Sinto muito, Niko. Eu sinto muito. Eu nunca quis te machucar. Você sempre foi tão bom comigo e eu... eu não quero te perder. Eu não posso te perder.

— Você nunca vai me perder, menina. Nunca.

— Promete?

— Prometo por tudo o que já amei e perdi. Prometo por todas as estrelas em todo universo daqui até o infinito. Eu não vou a lugar nenhum.

Eu sorrio, fechando meus olhos quando a suavidade fria da banheira me acalma a exaustão. Tem sido um dia infernal. Eu nem tenho certeza de como aguentei tanto tempo.

Só estou ciente dos sons de farfalhar do lado de fora da porta antes que ela se abra. Então sou levantada do chão.

— Não, — protesto, cobrindo minha boca com uma mão. — Eu tenho que escovar os dentes.

— Ok, — Niko ri. — Provavelmente é melhor.

— Cale-se.

Ele me deita na cama, puxando as cobertas antes de gentilmente dobrar minhas pernas entre os lençóis. Através de olhos nebulosos, observo enquanto ele entra no banheiro, emergindo apenas alguns segundos depois com minha escova de dente, um copo e uma garrafa de água.

— Aqui. Deixe-me ajudá-la — ele murmura, sua voz suave e macia como seda. Eu tento pegar a escova de dentes, mas ele afasta minhas mãos. E honestamente, estou cansada e fraca demais para lutar com ele.

— Eu posso fazer isso, — eu lamento. Mas, assim que digo as palavras, sinto-me entrar e sair do sono. Niko me ignora, segurando meu queixo entre os dedos enquanto abre minha boca. Então sinto cerdas macias cobertas de menta, acariciando levemente meus dentes e gengivas. Ele está escovando meus dentes. Esse suposto ser maligno e assassino que viu e fez coisas indizíveis está

escovando meus dentes para mim. Quando ele termina, ele cuidadosamente embala minha cabeça, antes de inserir um pequeno bocado de água. Eu mal tenho consciência quando ele me diz para cuspir no copo, o que de alguma forma eu consigo fazer sem bagunçar tudo.

— Durma, querida, — eu o ouço murmurar, me colocando debaixo do edredom. A luz que brilha através das minhas pálpebras diminui com o clique de uma lâmpada.

Estou caindo, agarrando o canto das páginas de um sonho elaborado quando sinto lábios macios e quentes roçando minha testa. Então, eu não sinto mais nada.

ꕥ

A única maneira de saber que é de manhã são os números vermelhos piscando no relógio de cabeceira. 9:03 da manhã. Eu dormi a noite toda. Pela primeira vez desde Deus sabe quando, dormi profundamente, quase pacificamente. E eu sei o porque também. Só não estou pronta para reconhecer isso.

Há braços ao meu redor.

Braços fortes e quentes, enrolados ao redor do meu corpo protetoramente. Segurando-me. Embalando-me. Há um hálito fresco fazendo cócegas na nuca em um padrão rítmico. E quando me inclino para trás apenas uma fração, encosto contra uma parede dura e firme de pele lisa e nua.

Isso não deveria me incomodar, e não incomoda. Isso não deveria me confundir, mas sim confunde.

Eu quero ficar aqui. Quero ficar embaixo dessas cobertas e viver na segurança e na solidão dos braços de Niko. Quero me lembrar da maneira como ele cuidou de mim ontem à noite e rir de como devo ter parecido boba. E quando acordarmos, o cabelo dele uma bagunça negra, quero ver aquele seu sorriso sonolento, porque eu sei que isso me fará sorrir de volta para ele.

Mas garotas que acabaram de perder o amor de sua vida não pulam na cama para abraçar o irmão mais novo desse amor. É apenas errado, não importa quão certo seja.

Eu respiro resignadamente antes de tentar tirar o braço de Niko da minha cintura. Assim que acho que consegui, ele fica tenso, me puxando para mais perto, tão perto que posso facilmente sentir sua ereção matinal pulsando contra minha bunda.

Puta. Merda.

— Não vá, — ele murmura. — Fique um pouco mais.

— Niko, deixe-me...

— Por favor, Amelie. Você disse que não iria embora.

Amelie? Oh Deus, ele está sonhando.

— *Se você a ama, você a salvará.* — Um som angustiado quebra sua voz, que sai em um tremor fraco. — Por favor, volte. Eu sinto muito. Não me deixe.

Niko soluça, o barulho o fazendo acordar abruptamente. Eu tento ficar completamente imóvel, não querendo constrangê-lo.

— Merda, — ele geme, rolando para longe de mim. A perda de seu corpo aquecendo o meu faz a sala despencar vinte graus. Eu me viro lentamente, puxando as cobertas até o queixo. Niko está deitado de costas, a mão sobre os olhos.

— Bom dia. — Eu sei que é um pouco artificial, considerando o que acabei de ouvir, mas o que mais devo dizer?

— Bom dia, — ele resmunga, sua voz ainda estrangulada com sono e emoção. Ele limpa, tentando se livrar de sua fraqueza. — Se sentindo melhor?

— Sim. — E estou, na verdade. Muito melhor.

— Bom. — Ele esfrega a mão sobre o rosto, esfregando a barba escura em sua mandíbula. — Eu não pude te deixar.

Hã? O que ele quer dizer com...

— Eu não queria que você sentisse medo se acordasse sozinha, depois do que aconteceu ontem à noite. E até que soubesse, com certeza, que você estava segura, eu não queria...

Não perco o desespero em sua voz, suas palavras implorando por aceitação. — Obrigada, — eu digo apressadamente, não querendo que qualquer constrangimento se estenda entre nós. — Obrigada por ficar. Estou feliz por você estar aqui.

Observo seu peito nu subir e descer, forçando meus olhos a se concentrar no movimento e não no músculo ondulante de seu torso. Deus, ele é lindo. Pele bronzeada e macia. Abdômen enorme. E pelo que senti pressionado contra minha bunda enquanto ele estava no fundo dos sonhos, sei que ele é muito bem dotado.

Foda-se minha vida.

— Onde está Lars? — Eu pergunto, agarrando qualquer coisa que desvie minha atenção. Merda, ainda posso ver seu enorme apêndice apoiado em sua coxa, macio, mas cheio de vitalidade.

— Ele teve que fazer uma viagem. O feitiço para trazer Dorian de volta requer alguma pesquisa. E para onde ele foi, não somos bem-vindos. Então ele voltará em alguns dias, espero que poucos. Felizmente, ele colocou uma proteção da Luz em torno do perímetro de nossos quartos. Isso cuidará dos humanos passando com a magia negra.

— Então, estaremos presos aqui por dias? — Eu estou choramingando não porque acho que vou morrer de claustrofobia, mas porque estar com Niko me faz pensar e sentir coisas que não quero enfrentar. Eu nem deveria estar entretendo essa merda. E passar todos os dias com ele, sem a ajuda de Morgan, Alex ou mesmo Lars, como vou continuar a ignorar esse desejo incômodo de agir sobre esses impulsos insanos?

Niko balança a cabeça, os olhos ainda olhando para o teto. — Vamos tentar tirar o máximo proveito disso. Existem outras maneiras de nos divertir. Nós apenas temos que ser criativos.

Divertir... *glup* ... nós mesmos? — Como?

De repente, ele se senta, colocando os pés descalços no chão e me dando uma visão das costas duras, atadas em músculos. De pé, ele agarra sua camisa descartada e simplesmente a coloca sobre o ombro. — Prepare-se e eu vou te mostrar. — Então ele desaparece pela porta que fica ao lado de nossos quartos.

Eu rolo de costas, bufando uma porção de frustração. O que eu estou fazendo? Minha ascensão realmente me deixou tão insensível? Estou tão faminta por afeto que estou disposta a arriscar o que tenho, tive, com Dorian? Eu nunca fui esse tipo de garota para agir como uma vadia completa pela atenção de um cara. Quero dizer, tenho moral, por mais superficial que seja.

Eu saio da cama e estico meus membros, percebendo que ainda estou usando o vestido preto minúsculo, que subiu até a minha cintura, expondo a maior parte da minha bunda com uma tanga preta. Ótimo. Como se eu precisasse de outra coisa para ficar obcecada.

Tomo banho e me preparo o mais rápido possível, ansiosa para descobrir os métodos de entretenimento de Niko. Quando pego minha escova de dente, uma vibração inexplicável irrompe na minha barriga com a memória dele escovando meus dentes na noite passada. Ele foi tão gentil, tão doce. Eu me senti incrivelmente amada e adorada.

Afasto, dizendo a mim mesma que ele estava apenas sendo gentil, e pensar nisso só me deixaria paranoica. Eu era o equivalente a uma criança ou a uma paciente hospitalizada indefesa. Não havia nada remotamente sexual em estar tão bêbada que precisava de alguém para me ajudar a escovar meus malditos dentes.

Exceto que eu não estava bêbado. E depois que ele me aconchegou e garantiu nossa segurança, ele subiu na cama comigo, pressionando minha bunda quase nua contra a ereção que se estendia sob suas calças.

Isso é tão fodido.

Estou inclinada, calçando minhas botas confortáveis e forradas de pele quando um par de pernas vestidas de jeans aparece pelo canto do meu olho. — Puta merda! — Eu grito, apertando meu peito. — Não faça isso! Você me assustou muito!

Niko sorri, o diabo nele rindo do meu medo. — Bem, espero que até o final de hoje você consiga fazer a mesma coisa.

— Sério? — Aprender a se manifestar de um lugar para outro, mesmo a longas distâncias, seria loucamente incrível! Se tivesse essa habilidade há uma semana, eu poderia estar lá por Jared. Inferno, talvez até por Donna.

— Sério. Agora você terá que se segurar em mim na primeira etapa da nossa jornada, mas, na volta, você poderá fazer a viagem de forma independente.

— Sério?

— Sério. — Ele fecha o espaço entre nós, e antes que eu possa protestar, seus braços estão em volta de mim pela segunda vez esta manhã. Olho para os olhos azuis cristalinos, vendo o reflexo do desejo em minha própria expressão. — Espere, — ele sussurra, sua respiração soprando os cachos ao redor do meu rosto. Então partimos, transportados para a obscuridade.

Um ataque de vertigem faz minhas pernas tremerem como gelatina, embora desta vez tenha sido uma jornada muito mais suave do que às vezes anteriores. Niko suporta meu peso, me segurando firme contra seu peito, enquanto levo um minuto para me recompor.

— Você vai se acostumar com isso. Respire fundo, menina. Vai passar. — Ele acaricia meu cabelo, recusando-se a me soltar até que eu possa ficar de pé sem oscilar.

— Obrigada, — eu digo, minhas bochechas quentes. Quando me afasto, vejo que estamos à beira de um lago, encapsulados por uma parede de árvores altas e luxuriantes. —Onde estamos?

— Lago Verde. Consegui... persuadir... os ocupantes locais a manter distância por um tempo. Teremos um pouco de privacidade.

Eu sorrio, observando a rica vegetação e ouço o som de uma brisa leve farfalhando mil folhas pequenas. O sol mal rompe nuvens pesadas e cinzentas, mas é o suficiente para me fazer levantar o rosto para o céu e absorver a vitamina D. A Luz em mim anseia por isso. Eu precisava estar do lado de fora, cercada pelo

esplendor da natureza, para recarregar minhas baterias. E quando o cheiro de água fresca e folhagem enchem meus pulmões, sinto como se finalmente tivesse encontrado paz. Esta é a minha pequena fatia de nirvana.

— Gosta? — Niko pergunta calmamente, depois de me dar alguns minutos para absorver tudo.

— Eu amo isso, — respiro, sentindo como se não pudesse respirar ar fresco o suficiente. — Obrigada por me trazer aqui.

Ele inclina a cabeça. — Gostaria de poder dizer que foi apenas para relaxar. Na verdade, estamos aqui para trabalhar. Você quer aprender a usar, e é provável que Dorian não ceda sem lutar. Está na hora de você aprender a se proteger e manipular esse poder dentro de você.

— Mas eu pensei que não havia livros de feitiços ou coisas assim?

— Não há. — Niko caminha até mim, deixando meros centímetros entre nós. — Vem daqui, — diz ele, tocando minha testa. A outra mão dele passa pelo meu coração. — E daqui. Você sempre teve isso dentro de você. Você está com muito medo de deixar sair.

Não percebo que parei de respirar até sentir que posso explodir com a necessidade de oxigênio. Niko pega a dica e se afasta, pegando minha mão. — Mas primeiro, nós jantamos. Você precisa estar forte antes de eu trabalhar com você.

Um pouco além de um agrupamento de árvores, há uma pequena clareira onde Niko colocou um cobertor e uma cesta de comida. Um nó se forma na minha garganta quando o deixo me levar até lá, me lembrando do momento em que Dorian me levou ao parque para um piquenique. Ele sempre fazia as coisas mais simples parecerem grandiosas e especiais. Foi o dia perfeito. E agora que estou aqui com seu irmão, tudo o que consigo pensar é que nunca poderei aceitar outro homem sem compará-lo com Dorian. Eu sempre vou pensar, Dorian fez isso primeiro. Ou, eu gostei mais quando Dorian fez isso. E embora eu esteja perfeitamente feliz e grata por estar aqui com Niko, sei que qualquer homem que eu escolher só terá metade do meu coração. A outra metade pertencerá para sempre a outra pessoa.

Fico de joelhos enquanto Niko pega alguns doces, sanduíches saborosos de croissant, parfait de iogurte e, o meu favorito, Starbucks. Obviamente, não tomar café em Seattle é como um pecado original ou algo assim.

— Obrigada. Parece ótimo, — eu digo, pegando um enorme queijo dinamarquês, grato que meu poder sobrenatural de alguma forma faz calorias não contar. Niko me entrega meu café com canela antes de pegar um dos sanduíches.

— Sem problemas. Invadi uma padaria próxima e peguei o café enquanto você ainda estava se arrumando. Achei que você estaria com fome. Espero que ainda esteja quente.

Tomo um gole e solto um gemido indecente. Oh, doce manjar dos deuses! — Está perfeito.

Eu ouço Niko pigarrear antes que ele vire a cabeça para se ocupar com sua própria refeição. Isso é um... Isso é um rubor?

Eu rio internamente e tento cortar o constrangimento com uma conversa fácil para passar o tempo. Quando nós dois estamos cheios, Niko me leva de volta para a beira da água.

— Ande sobre ela.

— Perdão?

— Ande sobre a água.

Esse cara disse o que eu acho que ele acabou de dizer? — Você percebe que eu não posso transformar água em vinho, certo? E que não estou usando túnica e sandálias?

— Sério, Gabs. Vá para a água.

— Bruce Almighty passou na TV ontem à noite? Porque eu também amo esse filme.

— Gabs.

— Niko.

Niko suspira, já exasperado. — Seja sério, Gabs. Se não fosse possível, não perderia tempo tentando ensiná-la. Agora vá para o lago ou vou empurrá-la para lá.

Eu zombo de sua atitude e reviro os olhos. — Rude. — No entanto, me pego correndo para a linha da água onde ondas suaves tocam a ponta das minhas botas.

— Agora feche os olhos e visualize que o lago não é água, mas um piso de vidro. Você sabe que é sólido, isso a ajudará, mas você deve ser gentil com ele. É delicadamente bonito e você não quer quebrá-lo. E você não vai. Você é leve como uma pena. Sem peso. Efervescente.

Faço o que ele diz, visualizando cada palavra que passa por seus lábios. Estou flutuando, completamente livre da gravidade. Eu sou apenas um sussurro ao vento. Uma aparição.

— Agora abra seus olhos, Gabs.

Eu abro, e quando vejo a cena ao meu redor, suspiro tão alto que ecoa entre as árvores. Eu estou sobre o lago. No lago! Estou bem no meio, mas estou completamente seca.

— Como eu... como isso pode...? — Estou tropeçando nas minhas palavras, muito emocionada para completar uma única frase.

— Magia, — Niko sorri, aparecendo ao meu lado. — Está em você. Você estava com muito medo de deixar sair. — Ele estende a mão em minha direção e passa os dedos pelos meus. — Vamos lá, vamos voltar juntos.

Eu pratico andar sobre a água uma dúzia de vezes, mais uma vez com Niko e os outros a solo, antes que eu domine. Impressionado, Niko me faz trabalhar na manipulação. Sou capaz de levantar a água alguns metros acima da cabeça e segurá-la por quase 30 segundos antes de minha conexão escorregar.

— Você está pensando demais, — diz ele. — Essa água faz parte de você. Um apêndice. Levante-a como se levantasse o braço. Você olha para o seu ombro e pede que funcione? Não! Você apenas faz. Então vamos lá, vamos tentar novamente.

Depois de uma hora e mais alguns discursos encorajadores, finalmente consigo fazer com que a água se incline à minha vontade. Querendo manter essa

intensa sensação de impulso, passamos a objetos sólidos, primeiro começando com folhas, depois gravetos e galhos. Até os objetos mais pesados parecem completamente leves. No entanto, no momento em que me deixo pensar no quanto são enormes e pesados, perco a conexão e eles desabam.

— Foda-se! — Eu rosno, quando um galho grande se desmancha no chão. Limpo o suor da minha testa e cerro os dentes de frustração. Consegui segurar esse por mais de um minuto. — Eu estava conseguindo. Eu consegui. O que estou fazendo de errado? Você me disse para não pensar, então parei de pensar. Por que diabos não consigo fazer o que quero?

Niko balança a cabeça antes de ficar ao meu lado. Seu olhar ainda está em mim quando ele graciosamente levanta uma mão, manipulando o galho gigante para subir com o movimento. É tão fácil para ele, tão perfeito. Inferno, ele nem precisa olhar. Ele o coloca no chão com o mesmo cuidado e pega meu rosto em suas mãos. — Você está forçando. Você está fazendo isso por frustração e raiva. O que eu te disse naquele dia quando assistimos Dorian estender a proteção? Magia é delicada. É sensual. Você deve seduzi-la para fazê-la chegar até você. Você forçaria um amante a agradá-la? Não, claro que não. Você acariciaria. Adoraria. Faça amor com ele. Levaria para dentro de você e expiraria suavemente como se estivesse soprando uma vela. Eu sei que você pode fazer isso, Gabs. Seu coração está partido agora, então você não pode imaginar como canalizar esses sentimentos. Mas tem que haver algo mais pelo qual você sente paixão.

Paixão.

Algo que nunca pensei que herdaria novamente. Tanto é assim que a própria palavra soa estranha. Paixão. Claro, eu sei que ainda sou capaz de sentir isso. Mas por quê? E por quem?

Saio dos seus braços e ocupo minha mente projetando toda a confusão e inquietação que senti nos últimos dias que passei com Niko. Como o corpo dele me seduz. Como suas palavras me desafiam. Como esse olhar ele me dá... me assusta. Não porque eu o ache cruel ou ameaçador. Mas porque tenho medo do que estou começando a sentir por ele. Ou talvez seja o que senti o tempo todo. Eu só tinha Dorian para eclipsá-lo.

Quando levanto minha mão em um movimento fluido, o galho se move comigo, balançando no ar como se fosse uma pena carregada pelo vento. Eu não sinto o seu peso. Não estou tensa com a tarefa. É uma parte vital de mim. Assim como Niko de alguma forma também se tornou uma parte vital.

Estamos deitados na grama alguns minutos depois, bebendo água, quando me viro para ele e digo: — Você realmente acha que Dorian vai lutar contra nós? Mesmo contra você, o irmão dele?

Ele encolhe os ombros, olhando para a água. — Eu não ficaria surpreso. Fomos ensinados que render-se é fraqueza, e fraqueza é doença. Os Skotos lutam até a morte, por todas as coisas que consideramos queridas e preciosas.

Concordo com a cabeça, parando um momento para ouvir a música do vento assobiando através das árvores. Uma vez eu tive alguém para lutar por mim assim. Alguém que jurou me proteger e me amar até nós dois perecermos na terra. E agora... agora não sei se o recuperarei.

— Você não acha que eu vou fazer isso, hein? — Eu pergunto, minha voz apenas um sussurro. — Você não acha que vou conseguir lutar contra ele.

— Eu não acho que você queira lutar contra ele. Há uma grande diferença entre habilidade e desejo. É compreensível que você queira evitar machucá-lo.

— E você? — Eu pergunto, virando minha cabeça para encará-lo. Eu sei que ele pode sentir meus olhos nele, mas mantém seu olhar treinado para frente. — Você tentará não machucá-lo? Você será capaz de lutar contra seu irmão?

Eu assisto seu pomo de Adão subir enquanto ele engole, contemplando minha pergunta. — Se for por isso, sim. Se fosse minha vida ou a dele, eu faria o que fosse preciso. — Seus olhos estão em mim no próximo instante, cheios de fogo azul. — E seria sensato fazer o mesmo. Porque ele vai te machucar, Gabriella, se tiver a chance. Ele não hesitará. Sua vida não significa nada para ele. E se matá-la é tudo o que existe entre ele e a agenda dele, então você já está morta. Lembre-se disso quando você o vir. E não deixe que suas emoções mesquinhas te deixem esquecer.

Só consigo segurar o olhar dele por alguns segundos antes de ser forçada a desviar o olhar na tentativa de esconder as lágrimas que se acumulam nos meus olhos. Eu sei que ele está dizendo isso para me ajudar, para me proteger, mas por que ele deve ser tão cruel? Entendi Dorian se foi. Ele não me ama. Mas minha fraqueza por ele deixa Niko tão enojado que não consegue mostrar um pouco de compaixão? Um pouco de sensibilidade?

Eu pulo de pé, com um renovado senso de determinação nascido da angústia. — Estou pronta para ir novamente, — murmuro, escovando os restos do meu jeans.

— Gabs...

— Novamente. Não quero mais ficar sentada falando sobre essa merda. Então, ou me ajude, ou não. Eu realmente não me importo.

Eu o ouço exalar pesadamente atrás de mim, sua respiração mexendo os cabelos úmidos na parte de trás do meu pescoço. — Eu não quero que você me odeie, — ele sussurra. — Eu nunca poderia querer isso. Mas prefiro tê-la viva e chateada comigo do que morta, porque eu te disse o que você queria ouvir. Minhas palavras são por necessidade. Porque você é necessária para mim.

Eu me viro para encará-lo, olhos estreitos, porque não posso ter ouvido direito. Mas sua determinação não vacila. Ele não recua ou gagueja para se explicar. Ele não retira.

E eu não quero que ele o faça.

— Vamos lá, — ele finalmente diz, pegando minha mão. — Vamos novamente.

Praticamos até conseguir levantar toras gigantes com o simples movimento de um dedo. E quando canso de mover tudo o que não está enraizado no chão, Niko tenta me ensinar à arte dephanerōō, ou manifestação. Começamos devagar, trabalhando na meditação para me concentrar.

Embora eu tenha sido capaz de fazer pequenas distâncias no passado, foi totalmente esporádico e não intencional. Niko explica que tentar sem o devido foco

poderia me deixar presa no limbo, perdida em uma dimensão completamente diferente. E se não sei onde estou, é quase impossível voltar.

— Ok, tente daqui até aquela árvore ali, — ele instrui, apontando para um olmo a alguns metros de distância. — Você pode ver para onde está indo; Você sabe o que há lá. Agora, visualize o local em sua mente e transporte seus pensamentos para lá.

Respiro fundo, seguindo as instruções dele a risca. Deixando meus olhos se fecharem por apenas um segundo, me imagino parada sob o grande olmo, encostada nele, rindo enquanto Niko está ao meu lado...

— Incrível, não é?

Abro os olhos para ver o rosto sorridente de Niko. Ele olha para cima, pedindo que eu siga seu olhar. Estamos debaixo do olmo. E não estou apenas de pé embaixo dele, estou encostada nele. E Niko está bem ao meu lado, orgulho e admiração brilhando em seus olhos. E eu rio, uma risada real, genuína e de limpar a alma, exatamente como na minha visão.

É maravilhoso. A vida, agora, neste momento, é incrível.

Eu passo de apenas ser capaz de me manifestar a uma curta distância, para me teletransportar através do lago. É emocionante, e quanto mais eu faço, melhor fico. Saber que, de uma só vez, posso estar em um lugar, e a quilômetros de distância no próximo... é incrível. Inferno, eu posso nunca mais andar novamente.

— É melhor voltarmos, — diz Niko, enquanto observamos o sol começar a se pôr atrás das montanhas. Eu me viro para ele, minha expressão apreensiva, mas ele rapidamente me dá um sorriso tranquilizador. — Você conseguiu, Gabs. Você consegue. Mas a melhor parte é que você não precisa fazer isso sozinha.

Seus dedos deslizam contra o interior da minha palma antes de passar pelos meus, agarrando-se a mim. Recusando-se a deixar ir. — Eu estou com você. E se eu sentir sua mão escorregando, vou te pegar e nos levar à segurança, ok? Você consegue fazer isso.

— Mas e se eu... — Minha voz é baixa, meus lábios quase tremendo.

— Sem desculpas. Eu não quero ouvir isso. Você consegue fazer. Eu acredito em você.

Concordo, tentando extrair força de sua expressão encorajadora. Fechando os olhos, imagino que estamos ambos no meu quarto de hotel no Pacifica. O sol se pôs e as cortinas estão fechadas; ainda há luz suave filtrando em forma de uma lâmpada de cabeceira. Estou de pé ao pé da cama. Niko está ao meu lado. Ele olha para mim e sorri torto. Não posso deixar de fazer o mesmo... Braços grossos estão presos ao meu redor, esmagando-me em um peito duro. Cheira a brisa do oceano e água da chuva. Eu inspiro, deixando a euforia se mexer dentro de mim.

Niko ofega, sentindo o puxão de seu corpo. Dou um passo para trás, aterrorizada com o que acabei de fazer. Eu o respirei. Sem querer, é claro, mas eu fiz. Eu furtei sua magia sem pedir.

— Oh meu Deus, — eu grito, minhas mãos sobre minha boca. — Desculpe, eu não deveria ter feito isso. Eu estava tão envolvida no momento, feliz e completamente...

Niko sorri e balança a cabeça, as palmas das mãos levantadas. — Não é grande coisa. Honestamente, eu quase não senti.

— Mas te respirei. Sem a sua permissão. Oh meu Deus, eu juro...

Ele está bem na minha frente, segurando meu rosto em suas mãos. Inclinando meu queixo para que meus olhos se alinhem aos dele. — Gabs, está tudo bem. Honestamente. Você teve um longo dia. É fácil ser pega no momento.

Meu olhar varre o movimento de seus lábios carnudos, e imagino como eles se sentiriam contra os meus. Como eles provariam depois de serem molhados por sua língua. Oh Deus, agora estou pensando em sua língua.

— Você deve estar exausta, — diz ele se afastando. Ele se vira para a porta que liga nossos quartos e de repente me sinto em pânico. — Eu posso pedir comida para você, se você quiser.

Eu dou de ombros. — Certo. Eu acho que sim. — Eu nem estou com muita fome. Não quando meu estômago se agita como se estivesse fazendo uma rotina de zumba.

— Ok, — ele assente. — Você fez bem hoje, Gabs. E você continuará melhorando... ficando mais forte. Estou orgulhoso de você.

— Tive um bom professor, — eu sorrio.

Niko abaixa a cabeça em boa noite e sai do quarto, me deixando sozinha com meus pensamentos insanos. Eu decido tomar um bom banho quente, esperando que isso afogue minha crescente confusão e vergonha. No entanto, ao mergulhar na banheira, não consigo ver honestamente do que tenho que me envergonhar. Dorian se foi. Não há garantia de recuperá-lo. E ele provavelmente já fodeu Aurora de cinquenta maneiras diferentes agora.

Ainda assim, essa não é a pior parte. Ele é mau. MAU. E tão psicótico quanto seu pai. Posso realmente desculpar tudo isso? Posso honestamente esquecer tudo o que ele me disse, mesmo que não fosse ele mesmo?

Ou ele era?

Sento-me no banho até a água esfriar com o meu iPod no máximo. Troquei Bruno Mars pelo Linkin Park hoje, precisando de um alívio das letras tristes e mal-humoradas que me fizeram dormir a maior parte das noites. E honestamente, acho que não preciso mais delas.

Sim, merda. Minha mãe está morta. Chris não me conhece. Jared se foi. Eu não posso voltar para casa. E o Mau Dorian fugiu com Aurora. Merda realmente, realmente é uma merda.

Mas tenho Alex, o pai que pensei ter morrido antes do meu nascimento. Posso confiar em Morgan, algo que nunca fui capaz de fazer antes. Descobri uma comunidade secreta e subterrânea de seres sobrenaturais através de Denny Nox. Eu conheci Lars, um Encantador da Luz e o irmão gêmeo de Solara, e ele quer nos ajudar. E tenho essas incríveis habilidades que mal aproveitei.

E depois há Niko. O homem que esteve ao meu lado o tempo todo. O cara que nunca se afastou ou desistiu de mim, por mais irritante que eu seja. Ele se tornou minha rocha quando eu precisava de alguém para apoiar. Ele se tornou meu raio de sol quando tudo parecia sombrio.

Então, sim, merda é uma droga. Mas isso não acontece. Não inteiramente.

Quando entro na área de estar/quarto usando nada além de um robe grande e felpudo (que pretendo roubar totalmente quando dermos o fora), há um carrinho de serviço de quarto no meio da sala. Agora, geralmente, a visão dessas coisas invocaria medo instantâneo, mas já posso ver rabiscos familiares em um pequeno cartão de papel, apoiado contra uma única rosa em um vaso fino.

Menina,

Você fez muito bem hoje. Espero que goste.

Chame-me se precisar de mim. Estou apenas a uma porta de distância.

-N

Eu sorrio e seguro a pequena cartolina branca no meu peito. Então levanto uma das cúpulas de prata para revelar um belo filé mignon ao lado de cenouras e batatas cobertas com salsa. Outro prato coberto abriga uma cauda de lagosta do tamanho de um mamute, enquanto outro tem uma enorme fatia de bolo de chocolate. Eu grito de alegria, pegando os pratos e os arrastando para uma pequena mesa redonda. Tudo está delicioso, é claro. Mas, enquanto dou mais uma mordida na lagosta amanteigada, não consigo deixar de sentir que algo está faltando. Algo está apenas... errado.

Termino minha refeição, com menos entusiasmo de quando comecei, e decido que devo estar cansada. Foi um dia cansativo, e usar muita magia provavelmente causou danos ao meu estado de espírito. Depois de invadir o frigobar por uma pequena garrafa de vinho (adeus Chuck!), eu me deito na cama, ainda vestindo o roupão de banho confortável. Há um filme no VH1, Purple Rain, o favorito de Morgan. A tristeza puxa meu coração quando percebo o quanto sinto falta da minha garota. Porra, eu gostaria de ainda ter meu telefone celular. Seria tão bom ouvir a voz dela. Mas como tecnicamente estamos nos escondendo, talvez seja

melhor não termos nenhum contato. Eu não gostaria de levar ninguém até ela e Alex.

Estou assistindo Prince tentando convencer Apollonia a se purificar nas águas do lago Minnetonka, quando uma repentina dor de solidão se retorce em meu intestino. Por que estou sentada aqui, bebendo mini garrafas de vinho de US $ 10 e sentindo pena de mim mesma, quando tenho alguém ao lado? Alguém de quem realmente gosto e que, espero, ainda goste de mim também? E não é como se as coisas estivessem estranhas entre nós, nada além. Niko sempre foi o menos intenso dos irmãos Skotos. Sempre tivemos uma amizade fácil, mesmo quando as coisas ao nosso redor eram tudo menos isso. Portanto, não há razão para eu me sentir estranha por sair com ele. Não é isso que sempre fizemos? Mesmo quando eu era obcecada por seu irmão?

Arranco as cobertas e deslizo para a porta, sentindo-me ousada com duas garrafas de vinho muito caras. No entanto, quando chego a ela, dúvida e confusão me impedem de bater na porta. Estou de roupão, meu cabelo está em um nó bagunçado no topo da minha cabeça e provavelmente tenho um épico bigode de vinho tinto. Mas mais do que isso, há uma boa possibilidade de que Niko queira ficar sozinho. Ele está me cuidando há dias. Talvez ele estivesse agradecido por colocar algum espaço entre nós hoje à noite.

Eu solto um suspiro pesado e resignado, decidindo apenas encerrar a noite, mas antes que eu possa me virar e voltar para Prince, a porta se abre.

E lá está Nikolai Skotos. Sem camisa. E percebo exatamente o que estava faltando.

CAPÍTULO TRINTA

— Tudo bem?

O olhar em seu rosto possui curiosidade e preocupação, enquanto devo, sem dúvida, parecer um cervo nos faróis.

— Oh... hum... eu...

— Algo estava errado com a sua comida? Você está se sentindo bem?

Ele rapidamente passa por mim e entra no meu quarto para conferir, e eu sinto um cheiro de sabão e masculino, misturado com seu perfume natural do oceano. Seu cabelo preto ainda está úmido do banho recente, e ele está vestindo nada além de pijama de seda. Também não posso ter certeza de que há algo embaixo deles.

— Gabs?

Somente quando meus olhos são forçados a percorrer seu corpo para encontrar seu olhar preocupado, percebo que estava estudando seus abdominais. Deus, seu abdômen. As pessoas fazem moldes corporais de abdominais como os dele.

Engulo e lambo meus lábios, minha boca de repente com a consistência da lixa. — Oh, eu... eu só ia ver o que você estava fazendo.

— Oh? — Ele franze a testa em confusão. — Eu ouvi você suspirar. Você parecia... frustrada. Ou chateada. Tem certeza de que está tudo bem?

Maldito seja ele e sua super audição. Dou-lhe um sorriso fabricado e aceno com a cabeça em direção à mesa de cabeceira. — Acabou o vinho, é tudo. Tem mais?

Ele estuda meu rosto por um instante, procurando... eu não sei. Então ele se vira para o quarto, emergindo apenas alguns segundos depois com duas mini garrafas de Cab e uma de uísque.

— Então, o que estamos assistindo? — Ele pergunta, sentindo-se em casa na cama. Ele desenrosca a pequena garrafa e toma um gole.

Hum, Olá? Ele não percebe que está quase nu? E na minha cama? Onde eu durmo? Abro uma garrafa de vinho e engulo. Eu posso precisar de algo mais forte se vou fazer isso esta noite.

— Purple Rain, — eu respondo, deslizando para o outro lado da cama.

— Purple Rain, hein? Prince é... completamente o personagem. — Ele pisca para mim, fazendo meus olhos saírem das órbitas.

— Não me diga, ele é escuro!

Niko dá de ombros, um sorriso tímido nos lábios. — Ei, eu te disse que estávamos em todo lugar. Vamos lá, olhe para o cara. Ele deveria estar na casa dos cinquenta, mas não parece ter mais de trinta anos. Você realmente não pode dizer?

Pensando bem sobre isso, Prince é praticamente uma aberração da natureza no departamento de bons genes. Morgan ficará chocada!

— Mas os olhos dele... não são azuis.

— Truque de magia. Troquei o seu fácil o suficiente na outra noite.

— E quem mais é Dark? Alguém que eu conheço?

Niko torce os lábios para o lado como se estivesse pensando. — Hmmm... quem está no topo das paradas agora?

— Beyoncé, Katy Perry, Pharrell, Maroon 5. — The Fallen também, mas eu já sei sobre eles.

— Ai está.

Meu queixo bate no chão. — Todos eles?

— Todos eles.

— Puta merda.

Niko ri antes de tomar outro gole de sua garrafa. — É claro que você não pode tagarelar isso pela cidade. Nos anos 70 e 80, quando o heavy metal estava no auge, nosso tipo podia ser um pouco mais extravagante e exigir mais algumas liberdades. Agora, com paparazzi em cada esquina, precisamos manter um pouco mais de anonimato.

— Compreensível. — Sento-me animadamente, tomando cuidado extra ao posicionar minhas pernas para não expor minhas nádegas nuas por baixo do roupão. — Você tem que me dizer... e as estrelas de cinema? Tem que haver toneladas de Seres Escuros em Hollywood.

— Oh sim, claro. Quem é sua favorita?

— Uhhh... Angelina?

— Escura.

— Mas e Brad Pitt?

— Humano.

— E tudo bem? Tipo, seu pai permite?

— Não é algo inédito, — ele encolhe os ombros. — Acontece. Apenas não necessariamente para nós.

— Você quer dizer a realeza das trevas.

Niko assente e engole o conteúdo de sua garrafa. Eu posso ver que um pouco de sua história o irrita.

— Eu acho que poderia combinar totalmente com a imagem de uma estrela do rock, — eu digo, esperando aliviar seu humor e fazê-lo esquecer qualquer memória que ainda o assombre.

— Por que você diz isso?

— Vamos lá, festa dia e noite. Ser bêbada e desagradável. Entrar em brigas embaraçosas em locais públicos. Inferno, eu estou praticamente no meio do caminho!

Niko ri, a tarefa fazendo com que os músculos de seu tronco se apertem sob a pele deliciosamente bronzeada. Eu finjo rir também, apenas para agir como uma cobertura para os meus flagrantes olhares.

— Ei, quer outro? — Eu pergunto, saindo da cama em direção ao mini-bar. Sim. Vou precisar de algo mais forte.

— Certo.

Pego outra garrafa do uísque irlandês que ele está bebendo e uma fofa, garrafinha de Patron. É uma péssima escolha, sendo que a tequila faz minha vagabunda interior explodir, mas ei, é apenas uma pequena garrafa. O que poderia doer?

Eu pulo de volta na cama, rindo como uma idiota sem motivo aparente. Jogo a bebida para Niko, que ele desenrosca. — Saúde, — eu digo, segurando a pequena garrafa de fogo líquido.

Niko vai bater na minha garrafa, mas para rapidamente. — O que estamos brindando?

Eu levo um segundo para refletir sobre isso, pulando toda a merda que aconteceu e concentrando-me nos pontos brilhantes. Os tempos que invocam a paz. As pequenas vitórias que nos deram esperança.

— A novos começos. — Para mim. Para ele. Para nós.

Niko gentilmente bate sua garrafa com a minha. — A novos começos.

Três patrons, cinco uísques, quatro garrafas de vinho tinto e uma nojenta dose de vodka depois, e estamos bêbados. Pelo menos eu estou. Mais ou menos.

Quero dizer, bebi bastante, mas sinceramente me sinto bem, se não um pouco quente e um pouco entusiasmada. Niko está me contando sobre um de seus estágios rebeldes no começo dos anos 1900, e estou me agarrando a cada palavra, fascinada por sua interpretação de uma época sobre a qual eu só havia lido nos livros de história. Ele fala com tanta emoção, movendo as mãos animadamente, enquanto descreve a moda, a arquitetura, a arte. Ele me conta sobre as hordas de mulheres que subiam em sua cama à noite, o que o levou à ideia de abrir o bordel mais reverenciado de Nova Orleans.

— E as meninas estavam realmente bem com isso? Vendendo seus corpos? — Pergunto, absorta na história.

— Ok com isso? Tínhamos uma lista de espera de um quilômetro e meio de meninas que queriam trabalhar lá. Nós cuidamos deles, lhes demos uma vida com a qual elas só podiam sonhar. E, claro, tínhamos um processo de seleção rigoroso, que incluía exames de saúde rigorosos. Elas viviam mais do que confortavelmente por algo que teriam feito de graça.

Balanço a cabeça, um sorriso brincalhão nos lábios. — Nikolai, o cafetão. Por favor, diga-me que você não usava ternos roxos e grandes chapéus com estampa de zebra.

— Somente se fosse combinado com botas de salto plataforma.

— Não! — Eu grito, gargalhando como uma hiena. — Oh Deus, me diga que você tem fotos!

Niko ri junto comigo, enxugando lágrimas dos olhos. — Não, não. Sem ternos roxos. Talvez laranja ou azul celeste. Mas nunca usei o roxo.

Eu o bato em seu braço nu, brincando, minha mão, sem dúvida, absorvendo a maior parte da picada. — Ai! Jesus, você é de aço?

Niko levanta uma sobrancelha astuta. — Talvez algumas partes.

Revirando os olhos, eu caio de volta em um monte de travesseiros. — Claro, claro. Eu juro, o que há com os caras e sua obsessão com o pênis? Todos acham

que estão carregando grandes armas, mas quando você a pega, é mais como uma pistola de bolso. Piu Piu!

— Não sou obcecado. Apenas honesto — comenta Niko, recostando-se nos travesseiros de lado da cama. De. Lado. Na. Cama. Oh Deus, isso é uma coisa agora?

— Honesto sobre...?

— Eu tenho um pau grande.

Eu quase engasgo com meu próprio cuspe. Santo inferno. Estou tentando me orientar, tentando criar uma resposta rápida, mas não consigo pensar ao som da risada presunçosa de Niko. Eu poderia ter ficado sem essa pequena informação. Mas agora que está fora, flutuando no universo, não consigo não pensar nisso.

— O que... Você acabou de...? — Eu engasgo, acenando com as mãos como uma galinha chapada.

— Bem, você perguntou, — ele encolhe os ombros.

Balanço a cabeça, esperando dispersar qualquer pensamento futuro do orgulho e da alegria de Niko. — Ok, eu preciso de uma bebida depois disso.

Ele segura uma mini garrafa semi-acabada de Stoli. — Eu acho que há mais vodka.

— Oh, inferno, não, — eu me encolho. — Prefiro beber líquidos mais leves.

Eu pulo da cama e vou até o mini bar, que está parecendo bastante patético. Eu pego um pouco de Disarrono. — Isso serve, merda, — murmuro, torcendo a tampa superior e sem prestar atenção. E, é claro, eu epicamente bato meu dedo do pé no carrinho de serviço de quarto de hoje cedo.

— Mãe da porra! — Eu grito, pulando. — Puta merda!

Niko pisca ao meu lado em um instante me pegando antes de eu manque. — Você está bem?

— Ah, porra! Está quebrado. Eu sei que está quebrado. Está pendurado no meu pé, não é? Provavelmente há sangue esguichando por toda parte.

— Vamos colocá-la na cama. — E sem aviso prévio, Niko me pega como se eu não pesasse nada, e me carrega para a cama, me deitando tão gentilmente quanto na noite passada.

— Tudo bem, deixe-me dar uma olhada, — diz ele, colocando meu pé em seu colo para uma inspeção mais aprofundada. Sinto seus dedos frios no meu dedo do pé, mas não dói. Em vez disso, fica frio, como se ele tivesse feito meu próprio bloco de gelo pessoal.

— Como está? — Eu pergunto, minha voz mansa.

— Não está quebrado. E nenhum sangue esguichando por toda parte. E fico feliz em informar que ele ainda está preso com segurança ao seu pé. — Ele franze os lábios como se estivesse tentando não rir.

— Cale a boca! — Exclamo, o que o coloca histérico. — Isso dói como uma cadela!

— Awww, venha aqui, — ele brinca. — A pobre, pequena Luz Negra tem um dodói?

— Idiota. — Eu tento puxar meu pé, mas ele o mantém preso ao colo, ainda acariciando meu dedo do pé com um dedo frio. Depois de alguns segundos, relaxo sob seu toque e deixo que ele faça sua magia.

— Como está agora? — Ele pergunta, todo o humor desapareceu de sua voz.

— Bom. — Eu apenas estou ciente da rouquidão no meu tom.

Niko desliza as mãos para a planta do meu pé, massageando-a com perfeita pressão. Eu quase derreto ali como uma pilha de lama. — E que tal isso?

— Tão bom.

Momentos depois, ele está amassando meu tornozelo, seu toque se estendendo para minhas panturrilhas, que ainda estão um pouco doloridas dos

saltos assassinos da noite passada e do treino de hoje. Eu gemo reflexivamente, sentindo os nós tensos do músculo se soltarem.

— Ainda bom?

— Sim. — Há tanta... necessidade... na minha voz. Isso me assusta, mas eu não o paro.

Seus dedos acariciam o espaço sob meus joelhos, causando formigamentos na minha espinha. Seu toque é leve, cuidadoso, como se ele soubesse que é uma zona erógena sensível para mim. Eu pretendo me endireitar e me sentar, mas acabo arqueando minhas costas. A mudança fazendo a mão de Niko pousar na parte interna da minha coxa.

Eu olho para ele.

Ele olha para mim.

Nem tenho a chance de congelar o tempo e pensar um segundo mais. Ele está rastejando pelo meu corpo ao mesmo tempo em que estou me inclinando para ele. Quando seus lábios cobrem os meus, estou atordoada com a suavidade deles e a gentileza de seu beijo. Niko, com todo o seu humor impetuoso e honestidade brutal, esperava que fosse como beijar uma força indomável da natureza. Mas ele é tão terno, tão cuidadoso. Como se tivesse planejado o jeito que me beijaria. Como se tivesse pensado nesse momento por dias, repetindo o cenário em sua cabeça enquanto acordado à noite. No entanto, enquanto seu beijo é reverente, seu toque é imponente. Seus dedos estão agarrando minhas costas através do pano felpudo, depois apertando meu cabelo. Como se cada pedaço de restrição que está praticando nos meus lábios esteja solto por suas mãos.

Eu o puxo para cima de mim enquanto ele me empurra contra os travesseiros macios. Eu absorvo seu peso, me sentindo tão segura, e tão protegida com seu corpo pousado em cima do meu. Minhas pernas se separam para recebê-lo no lugar mais macio do mundo, embalando seus quadris cobertos de seda. Seu beijo nem vacila. Sua língua, doce com álcool e ele, continua deslizando contra a minha ritmicamente, provando minha boca. Bebendo-me como um elixir inebriante.

Minhas mãos deslizam para cima e para baixo na pele macia de suas costas, sentindo os músculos tensos e duros sob as pontas dos dedos enquanto ele tenta se aproximar. E eu o quero mais perto. Eu quero sua pele na minha. Quero que o batimento cardíaco dele bata no meu peito. Eu quero inspirar sua respiração e beber sua luxúria.

Eu quero esse homem. Eu quero Niko. E sei que isso me faz doente, horrível e desesperada, mas não me importo.

Minha necessidade se torna sua necessidade, e ele está rasgando minha túnica, expondo meus seios pesados. Ele se afasta só para olhar para eles, estudando minha nudez. E assim que começo a me sentir constrangida, ele abaixa a cabeça e com fome toma um mamilo endurecido na boca, acariciando a pele sensível com a língua. Eu agarro seu cabelo, puxando com as mãos trêmulas. Não porque estou nervosa ou assustada, mas porque quero muito isso. Sua boca, suas mãos, seu comprimento duro na minha coxa, esticando através de seda fina... eu precisava disso. E não dou a mínima para o que isso me faz. Eu nem quero pensar nisso.

A língua quente de Niko se move para o meu outro seio, chupando, amassando os montes para dar à sua língua um melhor acesso. Eu gemo, saboreando a sensação de prazer, algo que se tornou uma lembrança tão distante. Ele me devora, recusando-se a deixar a pele aquecida e enrugada intacta. E ele é tão bom... Niko é tão, tão bom. É como se ele já soubesse. Ele já sabia o que meu corpo ansiava.

Eu o sinto ficando mais duro contra a minha perna, emocionada pelo fato de que apenas uma fina camada de tecido separa seu sexo do meu. Como seria fácil tê-lo empurrando dentro de mim. Para ele expulsar meus demônios a cada centímetro de enchimento. Eu gritando o nome dele quando me desfizesse contra ele. Eu gozaria tão difícil que as paredes tremeriam com a nossa libertação.

Estendo a mão entre nós, pegando-o em minhas mãos para mostrar minhas intenções. Ele faz uma pausa, olhando para o meu corpo ofegante, fazendo e respondendo perguntas em sua cabeça. Ele decide, ajoelhando-se para liberar seu desejo.

Ele é lindo. Deus, ele é lindo.

Com água na boca, deixo cair o resto da túnica, oferecendo meu corpo em troca do dele. Ele me aceita, direcionando seu ataque antes de atacar, me esmagando sob um beijo faminto. Eu o sinto lá pulsando, esperando, mas preciso sentir mais. Eu preciso me sentir inteira novamente. E talvez... talvez ele pudesse fazer isso. Talvez Niko possa ser o único a curar esse coração partido. Porque se meu corpo o quer tanto, talvez essa parte quebrada de mim também.

Ele se afasta de repente, ainda pairando sobre mim, mas nossos peitos nus não se tocam mais. — Pare. Espere. Nós não podemos fazer isso.

Eu estremeço com a picada de rejeição e a perda de seu corpo no meu. — Por que não?

Ele fecha os olhos, como se estivesse tentando combater as vozes dentro de sua cabeça. — Acredite em mim, eu quero. Merda, eu quero.

— Então o que está te impedindo? — Estou quase sem fôlego, me contorcendo debaixo dele com a necessidade de ser tocada.

Ele balança a cabeça, o queixo apertado. — Olha, menina... eu não sou Dorian, e nunca serei. Eu nunca serei capaz de preencher o vazio que ele deixou para trás. Então é melhor você estar muito certa de que está bem com isso. OK? Porque você está me pegando. Apenas eu. E eu não posso ser alguém que não sou. Eu não posso te fazer inteira de novo. Não como era antes.

Olho para aqueles olhos azuis cristalinos, sentindo gelo nas veias. — Acho que posso te dizer o mesmo.

Ele não responde. Nem preciso me infiltrar em sua mente para saber qual voz em sua cabeça falava mais alto.

O incômodo se instala e ficamos olhando para a bagunça que fizemos. Ele se abaixa para pegar sua calça de pijama ao mesmo tempo em que pego minha túnica. — Eu devo ir, — ele murmura, puxando-a apressadamente e se virando para a porta. Ele ainda não pode me olhar. Agora, também não posso me olhar.

— Espere, — eu me ouço dizer, estendendo a mão para agarrar seu braço. Afasto minha mão rapidamente, sentindo o toque muito íntimo agora. — Por favor, apenas... fique. Apenas fique comigo, como você fez ontem à noite. Eu só... Eu sinto...

— Ok. — A expressão em seu rosto é de resignação, e talvez um pouco de alívio. —Vamos dormir um pouco, ok?

Concordo com a cabeça, tão agradecida que ele ainda pode ficar na mesma sala que eu. Nós dois rastejamos sob as cobertas em silêncio, banindo-nos para nossos lados. Eu me viro para o meu lado, longe dele, me sentindo tão idiota. Sentindo que acabei de estragar tudo.

Eu o ouço respirar fundo atrás de mim antes de senti-lo mudar. Seu braço envolve minha cintura, puxando minhas costas para seu peito. Ele me abraça, sabendo que preciso disso. Sabendo que preciso dele, de qualquer maneira que posso tê-lo.

Sua respiração suave e firme no meu pescoço me leva a dormir, e eu caio em um sonho colorido. Estamos cercados por árvores, a água e a luz do sol. Quando olho para ele, ele sorri. E eu choro, porque nunca mais vou saber como é isso.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Há uma banda no meu quarto de hotel. E a linha de bateria está atualmente tocando Hollaback Girl no meu crânio.

A batida se intensifica, forçando minhas pálpebras a abrir, que eu juro foram super coladas. Minha boca parece ter sido preenchida com areia com sabor de bunda e meu estômago está agitado com gasolina. Ainda assim, luto para me apoiar em meus cotovelos, tentando localizar a fonte das batidas implacáveis e na esperança de fazê-las parar.

Sento-me com um gemido quando a cama mergulha ao meu lado. Oh merda, talvez eu ainda esteja bêbada. Mas não. Eu não poderia ter tanta sorte. Eu tenho que estar de ressaca e estúpida.

Niko olha para mim, seu cabelo preto bagunçado caindo sobre a testa. Ele os alisa para trás, fazendo uma careta como se apenas tocar seu couro cabeludo doesse. O barulho recomeça e nós dois saltamos para fora da cama, olhando para a porta. Não há banda, e mesmo que minha cabeça esteja latejando, é abafada pelo som de alguém batendo.

— Ei, sou eu, Lars, — alguém chama do outro lado da porta. — Abra ou eu vou entrar.

Lars! Ele voltou. Espero que com boas notícias.

Mais perto da porta, Niko a abre e o agitado Encantador da Luz entra, parecendo estranhamente chique e meticuloso para alguém tão grande.

— Vocês viram as notícias? — Ele pergunta assim que a porta se fecha atrás dele. Ele corre para o controle remoto sobre a mesinha e liga a TV.

— Não. — Minha garganta está áspera, então a limpo e tento novamente. — Não, acabamos de acordar.

É quando Lars finalmente diminui a velocidade e observa a cena diante dele. Eu em nada além de um roupão de banho. Niko sem camisa. O quarto está uma bagunça quente e maldita.

— Hum, esse é um mau momento? Quero dizer... ainda estamos combinados, certo? Vocês ainda querem salvar Dorian?

— Sim, é claro, — eu insisto, puxando o roupão com mais força em volta do meu corpo. — Tudo ainda está de pé desde que você consiga as informações necessárias.

— Eu consegui. Mas temos que agir rápido. Tipo nas próximas quarenta e oito horas.

— Por que isso? — Niko pergunta, finalmente encontrando sua voz, embora não pareça melhor do que a minha.

— Veja.

Nós dois nos viramos para a TV enquanto uma legenda piscando no Breaking News aparece na parte inferior. Uma âncora aparece, sua expressão grave ao relatar os surpreendentes fenômenos que varrem o país. Os casos de pessoas desaparecidas dispararam nas últimas trinta e seis horas e departamentos de polícia em todas as cidades dos EUA foram inundados com nada além de becos sem saída. E para piorar a situação, houve uma atividade estranha no reino animal. Pássaros, peixes e pequenas criaturas da floresta desapareceram. Houve várias tentativas de fuga de zoológicos por animais raivosos. Até animais domésticos fugiram. Eles chamaram todos os especialistas com PhD, Doutorados e vários outros acrônimos inúteis, mas ninguém pode explicar isso.

— Está acontecendo, — sussurra Niko, olhos arregalados colados na televisão.

— As pessoas estão chamando de arrebatamento. Eles acreditam que o fim está próximo. Há uma histeria em massa por aí, e só vai piorar. — Lars olha para mim, sua expressão quase reverente. — Foi por isso que Solara morreu, para este momento. Quando você tomaria seu lugar na ordem Divina e faria as coisas certas novamente. Está na hora.

— A profecia? — As palavras parecem uma maldição na minha língua.

Lars assente antes de se virar para a porta. — Vou deixar vocês dois para se arrumar. O tempo é essencial. — Então ele sai, deixando-nos afogar em nosso próprio mal-estar.

— Niko... — Eu nem sei o que quero dizer. Um pedido de desculpas não parece suficiente, embora eu saiba que é justificado. E agora que estamos prestes a embarcar na escuridão do desconhecido, preciso corrigir isso. Eu preciso que ele saiba que a noite passada pode ter sido errada, mas não foi um erro. Ele não foi um erro. — Niko, eu...

Ele levanta a mão e balança a cabeça, parando mais algumas palavras. — Não peça desculpas. Não foi nada.

Não foi nada. Nós não somos nada.

Ele caminha até a porta adjacente, mas para no momento em que torce a maçaneta. Prendo a respiração, esperando que ele grite, esbraveje, xingue, qualquer coisa. Qualquer coisa para nos colocar de volta em pé de igualdade.

— Gabs? — Sua voz é como vidro trincado, perigosamente perto de quebrar. — Se você tivesse dito tudo bem, se você tivesse dito que era a mim que queria, não um substituto temporário para o meu irmão, eu teria feito o que você quisesse ontem à noite. Qualquer coisa.

Ele desaparece no quarto ao lado e eu afundo no chão, sentindo como se tivesse perdido meu melhor amigo. Porque perdi.

O passeio de avião de volta à Louisiana é longo, e só fica mais desconfortável com a tensão fervilhante entre Niko e eu. Felizmente, Lars é um amortecedor bem-

vindo e está disposto a responder a todas as minhas perguntas sobre a Luz, sua irmã e até o que ele ouviu da minha mãe.

— Ela era uma lenda, — ele reflete. — Uma campeã da nossa espécie. É por isso que suas relações com o Escuro cheiravam a traição. Ainda é considerado traição pronunciar o nome dela na corte da Luz.

— Porque ela se apaixonou? Ela não machucou ninguém! — Balanço a cabeça, sem entender como uma raça que se orgulha de compaixão e cura poderia ser tão cruel.

— Eu sei disso. E Solara também. Quando ela a viu com o príncipe das trevas naquela noite, seu plano era simplesmente observá-la de longe e não intervir. Mas você estava sempre com ele... caindo mais fundo sob seu feitiço. Ela não sabia dizer se as intenções dele eram boas ou não, então manteve uma distância segura, rezando para que ele não a prejudicasse. E quando ele estava noivo para se casar com a mulher Órexis, ela veio até mim, implorando por minha ajuda para protegê-la. Como um tolo, eu a afastei, recusando-me a me envolver. E por causa disso, ela perdeu a vida.

Ele olha para mim, olhos de topázio cheios de tristeza e arrependimento. — Perdoe-me, Gabriella. Eu fui um covarde. Se eu não fosse tão teimoso e fraco, poderia ter salvado vocês duas.

Estendo a mão para apertar a dele e oferecer um sorriso tranquilizador. — Não foi sua culpa. Nada disso foi culpa de ninguém, exceto de Xavier.

Lars aproveita o momento delicado para se inclinar antes de olhar para Niko, que está sentado a alguns metros de distância, distraidamente olhando pela janela. — Eu não pretendo bisbilhotar, mas você tem certeza de que é isso que você quer? Voltar para o outro irmão? Porque se não, não precisamos fazer isso. Posso pensar em um milhão de outras coisas que prefiro fazer a caçar um príncipe das trevas e tentar conjurar qualquer humanidade que tenha restado nele.

Meu olhar varre para Niko, tão bonito e solitário. Lembro-me da sensação de sua pele contra a minha, seus quadris se movendo entre minhas coxas. Seus lábios

e língua me explorando com uma precisão tão delicada. Ele se sentiu tão bem, tão atento e completo. Eu o queria tanto que quase doeu.

Mas ele não era Dorian. E ninguém poderia preencher o buraco que ele deixara para trás. — É isso que eu quero.

Porque Dorian é tudo que eu sempre vou querer, de agora até o fim. Sempre foi ele, sempre será ele. Eu fui apenas estúpida e desesperada o suficiente para tentar fazer meu coração sentir o contrário.

Quando finalmente chegamos aos portões da mansão, sinto uma sensação de alívio avassalador. Senti falta de Morgan e até de Alex. Ele tem sido leal por tudo isso, e me sinto uma merda por ter questionado sua presença antes. Não mais. Não vou perder mais tempo com as pessoas que amo, incluindo Niko. E assim que colocarmos Dorian de volta em segurança, vou começar a trabalhar para consertar as coisas com ele novamente. Eu sei que não será fácil, mas temos que superar isso. Passamos por muito para deixar nossa amizade morrer durante uma noite de erros bêbados.

Mas, embora eu ache, saiba que foi mais do que apenas álcool que influenciou nossas mãos e lábios. E se for realmente honesta comigo mesma, não estava tão bêbada. Não bêbada o suficiente para esquecer a sensação suave de sua pele contra a minha e o doce sabor de sua língua. Nenhuma quantidade de bebida poderia apagar a imagem dele pairando sobre o meu corpo, cabelos escuros caindo em seus olhos enquanto olhava para mim com reverência.

Presa em um sonho, nem percebo que estamos na frente da casa até que Morgan esteja praticamente arrancando a porta da limusine das dobradiças. — Gabs! Oh meu Deus, senti tanto a sua falta! — Há lágrimas nos olhos dela, e ela puxa meu braço até meus sapatos baterem no cascalho. Então está me abraçando furiosamente, como se estivesse agradecida por eu estar viva.

— O que é isso, Morg? Está tudo bem? Onde está Alexander? — Agarro seus ombros e afasto seu corpo do meu para procurar em seu rosto por algum sinal de angústia. Mas há apenas amor naqueles grandes olhos castanhos.

— Estou tão feliz que você esteja em casa. — Sua voz é rouca, como se ela estivesse lutando para impedir que o nó na garganta surgisse. Ela sorri através do desconforto. — E Alex está ótimo. Ele tem me ensinado um pouco sobre o que sou e quais são minhas habilidades. Meio que me faz sentir como um idiota.

— O que você é? — *Espere.* Habilidades?

— Uma guardiã. — Lars sai do outro lado da limusine. Ele se inclina para Morgan antes de pegar sua mão e beijar as costas dela. Seus olhos dourados estão cheios de reverência e admiração. — Você fez bem. Você tem minha profunda gratidão.

— Uma guardiã?

— Sim, — Lars assente. — Sua amiga é uma das escolhidas. Seu sangue foi melhorado no nascimento para lhe dar habilidades especiais que serão úteis em um futuro muito próximo. Diga-me, Guardiã, você vê os rostos dos mortos? Ouve seus sussurros na brisa da noite?

Os olhos de Morgan se arregalam duas vezes e ela assente, incapaz de falar.

— Sim. Essas são as vozes dos ancestrais. Muito debilitante no começo, como eu ouvi. Mas, à medida que a visão se ajusta, você deve conseguir focalizá-la. Escute-os. Eles lhe dirão o que você deve fazer em tempos de dificuldade.

Morgan vira a cabeça para mim, com mil perguntas gravadas em sua expressão confusa. Eu sorrio e envolvo um braço em volta dos ombros dela. — Morgan, este é Lars. Ele é um Encantador da Luz, e a chave para desbloquear a maldição de Dorian. Vamos lá, vamos entrar e te contarei tudo.

Ao redor da mesa de café na sala grande, Lars, Niko, Alex, Morgan e eu compartilhamos informações que descobrimos nos últimos dias e planejamos a missão de resgate. Morgan está de um lado, nossos braços se tocando, já que Lars nos informou que, como Guardiã, o contato físico com ela desviaria o poder de Stavros, e é por isso que ela foi capaz de segurar Alex antes. No seu colo, está à lâmina Polemos, um presente de Alexander. Ele esteve lhe ensinando a lutar na minha ausência, e a lâmina fornece a ela ainda mais proteção. Basta olhar para ela e a maioria dos inimigos recua, se não recuar com o rabo entre as pernas. Ela

realmente está se transformando em uma durona, e eu tenho orgulho dela. Nada disso é fácil de digerir, mesmo para mim. E aqui está ela, uma humana frágil, e está disposta a lutar. Disposta a sacrificar sua vida para proteger o que ela nem entende completamente.

Meu pai está sentado do meu outro lado, seu corpo zumbindo de emoção. Ele se vira para mim e sorri, quebrando seu exterior estoico habitual.

— O que?

— Apenas grato por tê-la aqui. E muito orgulhoso de sua coragem. Você cresce mais como sua mãe todos os dias, e agradeço ao Divino por isso. A Luz em você é forte.

— É, — Lars assente, respeitosamente falando. — Minhas mais profundas simpatias por sua perda, Ser Escuro. Natalia era uma grande e poderosa guerreira, e seu legado vive na sua filha. Estou honrado em servi-la.

Alex responde com a cabeça baixa e oferece a mão ao homem loiro, um sinal de grande respeito. Lars pega com gratidão, apertando a outra mão sobre ele. — Sua filha é uma jovem extraordinária. Nosso povo ficará para sempre em dívida com ela, com você, e o espírito de Natalia será redimido. A morte dela não foi em vão, mas por amor.

Alexander me puxa para perto com o outro braço, me trazendo para o momento sincero. É a primeira vez que ele me abraça abertamente, e me sinto muito grata por isso. Por todos eles.

Olho ao redor da sala, observando a cena diante dos meus olhos marejados e de duas cores. Nós conseguimos. Demos vida à profecia. É isso que os mortais e imortais ao redor do mundo esperam há séculos.

— Então está resolvido. — A voz fria de Niko corta o calor da atmosfera e ele se levanta. Seu olhar plano encontra o meu por apenas uma fração de segundo antes de se virar, respirando com ele. — Partimos para Skiathos amanhã.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

É isso.

O momento para o qual todos estamos nos preparando. Pelo que as pessoas sofreram, sangraram. Pelo que morreram.

Esse é o fim

Depois de hoje, não haverá mais dúvidas sobre o que eu defendo e quem eu defendo. Divulgaremos isso alto e claro, espalhando-o na parede com o sangue de nossos inimigos. Esta não é apenas uma missão de resgate, longe disso. Estamos nos levantando contra Stavros. Em pé pela humanidade. Pela liberdade.

Naquela noite, quando Denny Nox nos levou ao Lost and Found, olhei para a multidão de Outros Mundos que estavam rindo e dançando juntos. Criando a própria paz pela qual tantos sacrificaram suas vidas. E percebi uma coisa. Não estou aqui para colocar o Escuro de volta no lugar dele, ou puni-lo por suas iniquidades. Eu nem tenho certeza de que estou aqui para reunir a Luz e a Escuridão. Mas o que eu sei é que eles merecem uma escolha. Não deve haver limitações sobre quem eles podem amar. Não se espera que eles assumam certos papéis na sociedade por causa do seu sobrenome. A Luz, o Escuro, vampiros, lobisomens e sobrenaturais também merecem liberdade. E é por isso que lutarei.

Não vou viver minha vida com medo por mais um segundo. E não permitirei que meu povo, a Luz, a Escuridão, os seres humanos e todos os seres com apenas um toque de magia em suas veias, continue vivendo nas sombras.

Esse é o fim

O fim do reinado de Stavros. O fim do mal.

E mesmo que isso signifique o fim para mim, sei que não posso ter medo. Eu não terei medo. A fé é minha espada e meu escudo. Com eles, nada pode me derrotar.

Olho pela janela do jato, ocupando minha mente com tudo que aprendi. Ontem, Alexander trabalhou comigo por horas, ajudando-me a explorar o poder que crescia em minhas veias. Sentindo um renovado senso de propósito e canalizando o que aprendi com Niko, entendi rapidamente e pressionei tudo o que tinha na lição. Ele ficou impressionado, assim como Lars e Morgan, que observavam atentamente. E enquanto eu estava orgulhosa do meu progresso, uma tristeza tomou conta do meu coração, porque Niko não estava lá para compartilhar minha vitória. Após a nossa reunião, ele permaneceu trancado em seu quarto, fazendo Deus sabe o quê. Provavelmente contando os dias até que pudesse se livrar de mim em sua vida.

E eu poderia culpá-lo?

Sim, reverter o feitiço de Dorian traria seu irmão de volta, mas o que isso significaria para nós? Como posso lhe mostrar que ele não era apenas um substituto?

— Estaremos lá em breve, — diz Alex, sentando-se ao meu lado e, felizmente, interrompendo meus pensamentos. Uma onda de adrenalina atinge meu coração, enviando arrepios para minhas extremidades. — Quando desembarcarmos em Creta, as coisas entrarão em movimento rapidamente.

Sabendo que realmente aterrissar em qualquer lugar perto do reino das Trevas era uma missão suicida, escolhemos parar em uma ilha diferente. De lá, podemos nos manifestar em Skiathos, e como não é uma distância muito longa, Alex carregará Morgan. Ele gosta dela, cuidando dela como se fosse minha irmã. E ela é. Morgan é minha família e, a partir deste momento, nada além da morte a manterá fora da minha vida.

Olho através do avião para descobrir que não sou a única que admira a Srta. Pierre. Ela e Lars estão sentados lado a lado no luxuoso sofá azul marinho, sorrindo um para o outro. Ele abre a mão para ela, e um pequeno sol aparece, flutuando a poucos centímetros da palma da mão. Ele fecha, extinguindo a luz. Quando ele a reabre, a presenteia com uma única rosa vermelha. Lars oferece a ela, e ela aceita alegremente, olhando para o belo gigante com admiração nos olhos.

— Você se preocupa com ela, — Alex diz calmamente.

— Sim.

Ele concorda. — Compreensível. Mas acredito que ela estará em boas mãos. O Encantador da Luz se interessou por ela. Acredito que ele é honrado e disposto a protegê-la com a vida.

— Eu também. Mas e se... e se isso for demais para ela? Ela não é como nós. Não quero que nada aconteça com ela.

Alex agarra minhas mãos atadas, cobrindo-as com as suas. — Não tema, filha. O Divino vem planejando esse momento há séculos. Morgan pode não ser tão frágil quanto você pensa. — Ele me dá uma piscadela, e eu pego um vislumbre daquele homem despreocupado na foto Polaroid, suas mãos grandes segurando o estômago da minha mãe. Embalando-me. A emoção toma conta e eu me solto de suas mãos, apenas para envolver meus braços em torno dele. Ele endurece a princípio, pego de surpresa pela minha sinceridade. Mas então eu o sinto me segurando, me apertando. Um calafrio percorre seu peito e eu o ouço ofegar, sua cabeça pressionada contra a minha.

— Eu te amo, minha corajosa garota doce, — ele sussurra, sua voz grossa. — Eu sempre amei. Saber que você estava lá fora foi a única coisa que me manteve vivo todos esses anos escondidos. Apenas a ideia de conhecê-la foi suficiente para me manter avançanco.

Nós nos abraçamos pelo que parecem horas, tentando compensar todo o tempo perdido, quando Niko sai da cabine. Ele lança um olhar gelado para Alexander e eu, em seguida, vira-se para Morgan e Lars. A tristeza repousa à beira de sua frieza.

— Preparem-se para o pouso, — ele murmura antes de se sentar no assento mais distante do resto de nós, e colocar o cinto. Alex olha para mim com expectativa, provavelmente esperando que eu vá até ele. Volto a olhar pela janela, observando as nuvens passarem enquanto descemos no destino.

Como sabíamos que não seria fácil se infiltrar no castelo e, obviamente, não esperávamos atravessar as portas, nos preparamos para caminhar pelo lado sul do palácio, onde as pedras da montanha são mais irregulares, evitando qualquer intruso. É claro que a terra é protegida por quilômetros, então Lars deve segurar a mão de Morgan, uma dificuldade que ele estava feliz demais em suportar. Os dois mantêm contato constante enquanto lutam contra o terreno acidentado, o que me traz um pouco de paz. Embora eu possa ter o dom da regeneração, Morgan não. E ter Lars ao seu lado me dá conforto que ela não caia e se machuque, algo que é uma possibilidade real entre as pedras afiadas.

— Não vai demorar muito, — Alex anuncia da frente do grupo duas horas da nossa jornada. Estamos perdendo a luz do dia e nossa energia física está diminuindo.

— Bom, — ouço Niko murmurar por trás.

Quando nos aproximamos da habitação secreta do penhasco, trocamos nosso equipamento para podermos deslizar através de uma fenda na montanha com pouco mais de um pé de largura. Felizmente, é estreito assim apenas na seção mais próxima da muralha do castelo.

— O que é isso? — Eu pergunto, apontando para um símbolo gravado na pedra metálica preta.

— O símbolo das crianças caídas, — Lars responde atrás de mim, sua voz cheia de orgulho. — Nós estivemos aqui.

Corro meus dedos pelas bordas sulcadas da rocha esculpida, imaginando as almas aterrorizadas que devem ter passado por essas paredes em busca de liberdade. E o fato de Cyrus ter levado meu pai a esse túnel me faz acreditar que ele também é um dos caídos. Isso faria sentido, considerando o apoio inabalável do vampiro aos seus primos e o ódio inegável de Stavros por seu sobrinho.

Chegamos a um pedaço de rocha lisa que é do tamanho de uma grande porta de cachorro. Alexander empurra com todas as suas forças até que comece a guinchar sob a pressão de sua imensa força. Uma vez que ele é capaz de fazê-la se mover, ele faz um som estridente, enquanto desliza automaticamente para o lado, revelando um buraco que até eu terei problemas para atravessar. Olho para Lars e ele inclina a cabeça.

— Não se preocupe comigo. Eu tenho o meu jeito — ele pisca.

Alex passa primeiro, segurando uma lanterna, mais pelo bem de Morgan do que qualquer outra coisa. O resto de nós pode ver perfeitamente através do minúsculo espaço escuro como breu. Estou bem atrás dele, tremendo nas mãos e nos joelhos. Pedaços de cascalho cravam em minhas mãos, e não consigo nem imaginar que tipo de roedores vive aqui. Eu tiro isso da minha mente, recusando-me a surtar. Temos peixes maiores para fritar, e ratos e aranhas são o menor dos nossos problemas.

Nós rastejamos cerca de cinquenta metros antes de chegarmos a uma grande abertura que Alex desliza facilmente, como se tivesse sido propositalmente desparafusada. Ele se vira para nós, pressionando um dedo nos lábios. A partir daí, ninguém fala. Qualquer coisa que precise ser comunicada será transmitida telepaticamente.

Há sinais de atividade dentro do ducto, impressões de joelhos padronizadas marcando centímetros de poeira e detritos. Percorremos o mais silenciosamente possível, encolhendo-nos sempre que o metal galvanizado guincha. Quando chegamos a uma segunda ventilação, nem estou respirando.

— É isso aí, — ouço Alex sussurrar na minha cabeça, sua presença deixando para trás o fantasma de um arrepio.

Ele empurra a abertura e a pega antes que caia no chão. O mais silenciosamente possível, saímos do duto para mais escuridão. Estamos em uma sala de armazenamento de algum tipo, o cheiro de mofo de velhos estofados e material de limpeza quase nos sufocando no pequeno quarto abafado. Eu sei o que vem a seguir. Alex e Niko mapearam cada passo para nós, cada polegada. Fora desta

sala há um longo corredor dos aposentos dos guardas, uma área que está cheia de vampiros. Alex apressadamente enfia o tecido em nossas mãos e fazemos um rápido trabalho em vestir as jaquetas escuras antes de usar óculos escuros e bonés pretos. Obviamente, não vamos enganar ninguém de perto, mas esperamos que seja o suficiente para nos deixar passar pelo escrutínio de dezenas de olhos vermelhos.

Niko assume a liderança, pois conhece os terrenos do palácio como as palmas da mão e, respirando fundo, abre a porta. O corredor está movimentado, o que é um presente e uma maldição para nós. Um presente porque somos capazes de nos infiltrar na multidão facilmente. Uma maldição, porque agora estamos próximos de vampiros assassinos que saltam ao comando de Stavros.

Nós atravessamos a confusão de corpos o mais rápido possível, sem despertar o alarme. Eles podem sentir a presença do Escuro, o que não é incomum, mas, felizmente, não podem cheirar Lars, devido ao seu contato com Morgan. E, graças ao meu pedigree excêntrico, fico sem ser detectada.

Niko nos leva a uma escada deserta que é usada principalmente por funcionários da cozinha. Uma vez que estamos fora de vista, começamos a correr, subindo os degraus dois de cada vez até chegarmos a outra porta. Niko estende a mão para abrir, mas faz uma pausa com a mão na maçaneta da porta. É isso. Do outro lado desta porta, a morte nos espera. E, embora esperemos que, de alguma forma, tenhamos iludido nossos inimigos, não posso deixar de me perguntar se chegamos a esse ponto apenas para cair em uma armadilha. Poderíamos estar indo direto para as mãos de Stavros, entrando na cova dos leões com bife cru enrolado em volta do pescoço. Mas esta é a nossa única chance, nossa única chance de libertar Dorian.

Niko se vira e olha para mim, sua expressão vazia e cautelosa. Não perco o tremor de sua mão quando ele abre a porta.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

O corredor dourado e adornado com creme é claro e silencioso, sem uma alma à vista. Sinto o gosto do ar, tentando captar qualquer sinal de vida. Nada. Está completamente deserto. Niko acena e rapidamente seguimos para outro corredor, praticamente silencioso. Embora fosse mais fácil simplesmente piscar para o local desejado, o uso da magia requer energia e isso atrairia a atenção. Ainda assim, ficamos em guarda, prontos para atacar, se necessário.

Paramos um pouco antes de dobrar outra esquina no momento em que ouvimos vozes flutuando pelo corredor de conexão. Niko se vira e nos dá um sinal, dizendo que os aposentos de Dorian são nessa direção. O plano é levar Lars, Morgan e eu até ele para iniciar o processo de cura, e Niko e Alex irão às pressas para as celas da prisão para libertar Cyrus. Quando expressei minha preocupação por haver apenas dois deles, Alex olhou para mim com total confiança, um sorriso presunçoso nos lábios.

— Eu sou um guerreiro, criança, um assassino treinado. A guarda do rei pode ser forte, mas não forte o suficiente.

Uma vez que as vozes desaparecem o suficiente para que nem meus ouvidos possam detectá-las, dobramos a esquina.

E batemos com força em uma parede de músculos cobertos de preto e óculos de sol. Vampiros. Pelo menos oito deles.

Leva apenas meio segundo antes de todos estarmos agachados em posições defensivas, mãos iluminadas prontas para atacar. Até Morgan desembainhou a adaga Polemos, que será ainda mais eficaz em nossa companhia atual, reduzindo-a a cinzas com apenas uma picada na lâmina.

Os vampiros estão imóveis, nem mesmo fazendo um movimento para atacar. Eles ficam ombro a ombro, atravessando a largura do corredor, como se estivessem protegendo alguma coisa, ou alguém. Quando ouço uma risada familiar, sei exatamente o que eles estão protegendo.

— Ora, essa é a maneira de receber seu anfitrião? — Stavros repreende, enquanto os vampiros se movem em conjunto para permitir seu avanço. Ele está usando um terno azul meia-noite, risca de giz, muito parecido com o que usava quando o vi pela primeira vez naquele corredor de supermercado. Estremeço ao pensar nele escolhendo conscientemente este traje apenas para mim, forçando essa memória em minha cabeça.

O rei das trevas corre o olhar sobre o nosso grupo, com o rosto passivo. No entanto, seus olhos são nítidos e estreitos enquanto nos observa. Eu sei o que ele está pensando. Ele não pode acreditar que a profecia esteja se concretizando. Nós, ele olha para o filho, faz um som de zombaria e balança a cabeça, como se a traição do filho o ofendesse.

— Vamos nos reunir na sala do trono, — diz ele, virando as costas. Ele é um filho da puta arrogante, pensando que não ousaremos atingi-lo.

— Não vamos, — retruca Niko. — Apenas nos dê Dorian e Cyrus, e ninguém se machuca.

Stavros para lançando a Niko um olhar divertido. — O que você procura está na sala do trono, garoto. Venha e pegue, se você ousar. — Então ele desaparece na parede alta de vampiros.

— Merda, — Niko amaldiçoa, enquanto assistimos suas costas se retirando. A energia fria vibra em todo o seu corpo e suas íris são quase brancas. Ele não encontra meu olhar horrorizado, mas eu sei que suas palavras sussurradas são

para mim. — Retorne. Fique em segurança. Se você não sair agora, não terá outra chance.

— Eu não vou te deixar, — eu respondo em um tom igualmente abafado, balançando a cabeça para que ele possa sentir a certeza em minhas palavras. — Você não fará isso sozinho. Eu não vou deixá-lo.

— Maldição, Gabs. Pela primeira vez, me escute. Vá agora. Por favor. Leve os outros com você. Isso foi um erro. Foi tudo um erro.

Minha vida nunca foi a imagem de boa moral e virtude. Eu cometi erros, muitos deles. Mas Niko não foi um deles. Estou com ele com um propósito, com uma fé inabalável, disposta a assumir o seu fardo como meu.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, Alexander se aproxima de Niko batendo a mão no ombro dele. — Nós ficamos juntos, irmão. Você não vai suportar isso sozinho. — Morgan e Lars assentem em uníssono, sem sinais de relutância.

— Ok, — Niko responde, sua voz fraca. Finalmente, aqueles olhos vazios e pálidos encontram os meus e começam a se agitar com emoções sem nome. Sua expressão franze por apenas um segundo e seus lábios se separam, mas ele os morde de volta.

Pego a mão dele, deslizando minha mão contra a dele em um ato de desculpas, de perdão. Do amor. — Está tudo bem.

A sala do trono é tudo o que o nome sugere: ostensiva, excessiva e incrivelmente sem alma. Imagino Dorian, meu Dorian, temendo o espaço enquanto crescia, considerando sua aversão a todas as coisas chamativas e desperdiçadas. Ou talvez ele originalmente gostasse de coisas assim, seus gostos apenas mudando como sua visão sobre a humanidade.

Stavros está sentado em um trono vistoso e dourado, seu terno escuro parecendo rico e régio contra o majestoso cenário. Delia se senta ao lado dele, sua cadeira alta não é tão ampla, mas igualmente grande. Seus olhos caem primeiro no filho, a dor refletida neles claramente evidente. Ela aperta o braço do assento até que os nós dos dedos fiquem brancos, mas não diz nada, pressionando aqueles lábios vermelhos e exuberantes em uma linha sombria. Minha boca seca quando a

olho, extasiada por toda sua beleza. Pensando em como uma mulher aparentemente tão apaixonada por seus filhos pode se casar com alguém tão insensível e cruel.

— Você me machuca, garoto, — diz Stavros depois de vários minutos entediantes com seu olhar de ódio. — Minha própria carne e sangue, meu filho, traindo sua família. A raça dele. Pelo quê? Uma abominação? Um crime vivo e ofensivo contra nossa espécie? Sem mencionar um fugitivo, uma cadela humana e um parasita da Luz chorão? — Ele chupa os dentes com desgosto antes de apertar os lábios contra um sorriso de escárnio. — Curvem-se a mim. Todos vocês! Curvem-se a mim e implorem por perdão. Peçam piedade. E talvez, apenas talvez, eu torne suas mortes rápidas.

— Não. — A palavra simples vibra do peito de Niko com o peso de mil almas caídas, reverberando por toda a sala.

— Curve-se, seu homem indigno e traidor! Detesto que meu sangue corra por suas veias. Sua própria existência é uma praga para o nome Skotos.

Delia se encolhe antes de estender a mão para tocar suavemente o braço do marido. Até ela sabe que ele foi longe demais. — Stavros...

O rei das trevas recua ao seu toque, lançando-lhe um olhar mortal que ecoa com violência. Delia recua instantaneamente na cadeira, o medo sacudindo as joias pesadas ao redor da sua garganta.

— Não, — repete Niko, sem inflexão em sua voz. Há pura loucura nos olhos de Stavros, mas o homem mais jovem permanece impassível, um pilar de restrição. E enquanto ele não precisa de apoio, eu estendo a mão e agarro a dele, mostrando-lhe que ele não está sozinho. Ele nunca mais estará sozinho novamente.

Stavros solta uma risada zombeteira, o som mais duro do que o habitual barítono profundo. Ele se senta ereto, inclinando-se para frente na beira do assento. — Você acha que pode me desafiar? Você acha que essa vagabunda híbrida pode te salvar, garoto? Ela é tão desgraçada quanto você.

Eu ouço Alexander rosnar ao meu lado, a promessa de vingança saindo dele em ondas ameaçadoras. Estendo a mão e aperto a dele antes que a raiva o faça dar um passo à frente. Do outro lado, Morgan se move, fazendo o mesmo, a outra mão

ainda segurando Lars com força. Estamos diante desse bastardo das trevas, uma frente unida. Se formos mortos hoje, será lado a lado, como um. Como família.

Mordendo minha tristeza avassaladora com o pensamento de meus entes queridos perdendo suas vidas, mantenho minha cabeça erguida, encontrando o olhar de Stavros. — Chega de suas ameaças. Dê-nos o que queremos e consideraremos deixá-lo viver.

Mais uma vez, o rei ri com diversão. — Deixar-me viver? E quem diabos você acha que aplicará essa diretiva, sua vadia estúpida?

Não há um único pingo de incerteza na minha voz. Nenhum. — Eu vou.

— Como eu vou, — acrescenta Niko, sua voz se elevando acima da alegria desdenhosa de Stavros.

— E eu, — Alexander afirma, seu tom também cortando o desdém do rei.

— Eu também, — canta Morgan.

Na sugestão, Lars está logo atrás dela. — Sim!

— Isso é tudo? — Stavros pergunta divertidamente. — Cinco desajustados degenerados? Ha!

— Bem, não nos esqueça, — diz uma voz familiar das sombras, aproximando-se de onde estamos. Suspiros retumbantes e sussurros ecoam pela sala, e o olhar no rosto de Stavros muda de alegria para pura fúria.

Denny Nox aparece, ladeado por várias dezenas de crianças caídas de todas as espécies, formas e tamanhos. Ele pisca para mim enquanto sorrio para ele e para a multidão empolgada de náufragos, gratidão saindo de mim aos litros.

— Daneus Deleazó, — Stavros grita, óbvio desdém escorrendo do que parece presas brancas brilhantes. Ele está lívido, tanto que sua escuridão emergiu. Ele tem uma vingança pessoal contra o deus do sexo sedutor que virou roqueiro.

Denny abaixa a cabeça dramaticamente e estende a mão com um floreio. — Meu rei, — ele zomba. Então ele levanta a cabeça, lançando a Delia Skotos um olhar

tão sensual que ela engasga em voz alta, se contorcendo em seu assento. — Minha rainha.

Stavros dá uma olhada no peito ofegante de sua esposa e bochechas coradas, e zomba antes de dar um soco na mulher, quase a fazendo voar da cadeira. Gritos horrorizados e rosnados surgem por toda a sala e aperto a mão de Niko o mais forte que posso. Ele está tremendo de raiva, e o mero poder de sua ira faz com que a sala mergulhe na temperatura.

— Você realmente não deveria ter feito isso, — adverte Denny, sua voz tão fria quanto a sala agora. Os olhos dele permanecem fixos na rainha quando as criadas dela correm para o seu lado e ajudam a levá-la para fora da sala. Algo passa por suas feições... arrependimento. E amor.

— Ah? E por que isso? Porque você trouxe seus amiguinhos com você? — Stavros se levanta, mas ele é esperto o suficiente para não passar pela segurança de seus guardas. — Bem, eu trouxe alguns amigos meus.

Ele estala os dedos e as fileiras de vampiros e humanos possuídos surgem suas expressões em branco. Sem alma. Após a última formação de seu exército, que quase aumenta a capacidade da sala, uma figura acorrentada a prata é trazida por um Bruxo. No começo, eu nem o reconheço, seu rosto irreconhecível por espancamentos. Ele está tonto, quase incapaz de ficar de pé, e parece que uma de suas presas foi arrancada da boca.

— O que diabos você fez com ele? — Niko ruge, encolhendo-se ao ver seu primo, Cyrus.

— Não o suficiente, — retruca Stavros. — E nada perto do que pretendo fazer com essa prostituta degenerada ao seu lado.

— Você está morto, — declara Niko, a verdade ecoando clara em sua voz nivelada. — Você está morto, porra.

Stavros bufa antes de prender seu filho com um sorriso malicioso. — Você primeiro.

O rei das Trevas desaparece, mas suas palavras vibram por toda a sala, fazendo todos tremerem pela fúria utilizada. Eu sei o que esse som significa. O fim. Esse é o fim.

Os próximos segundos parecem uma sequência em câmera lenta, em vez de meros segundos, enquanto Lars gira na nossa frente, sua expressão selvagem. — Agora! — Ele grita.

Niko já saiu do meu lado, e se manifesta ao lado de Cyrus, antes de desaparecer com ele no próximo segundo. O exército de Stavros entra em ação, mas não antes que o corpo de Lars comece a se preparar de onde ele está, enquanto suas mãos trabalham para conter uma bola de luz que cresce rapidamente e cega. É como se ele estivesse segurando o sol nas palmas das mãos, a esfera brilhante lançando luz solar radiante por toda a sala. Com um rugido, ele a empurra para a linha ofensiva que avança. Gritos soam quando a bola de fogo queima todos os vampiros opostos. Eles se contorcem e murcham no chão antes de reduzir a nada além de pilhas de cinzas doentias. Ainda assim, os humanos avançam, a violência em seus olhos vazios, sem perceber o que estão fazendo. Mais inimigos se juntam a eles, correndo para a sala do trono com os braços levantados em sede de sangue.

Preparamos-nos para o impacto quando nossa linha colidir com a deles em 5... 4... 3... 2...

— Tente imobilizar os humanos! — Alex grita sobre o trovão da batalha. — Mate o resto! — O instinto governa completamente meu corpo enquanto eu chuto, dou um soco e congelo nossos inimigos com a velocidade da luz. Eles estão vindo para mim em massa, todos querendo ser o único a matar a Luz Negra, e eu vou derrubá-los mais rápido do que eles podem ver. A magia chia nas minhas veias quando bato no peito de um humano, congelando-o onde ele está. Atrás dele, um Bruxo tenta esbarrar em mim, mas ele é muito lento, e mãos elétricas saem das pontas dos meus dedos e envolvem seu pescoço, apertando até que ele esteja inconsciente no chão.

— Chegue até Dorian! — Alex grita por cima da briga, assim que mais dois Escuros são vítimas de sua habilidade impecável. — Rápido! Eu vou alcançá-la!

Eu olho para Morgan enquanto ela corta e fatia, empunhando a lâmina de Polemos como uma maldita cirurgiã. Lars está de costas, explodindo filhos da puta com bolas de luz ardentes. — Vamos!

Eles saem o plano, e Morgan se vira para agarrar o Encantador, segurando-se enquanto dissolvemos apenas uma fração de segundo antes que um humano empunhando uma espada quase nos decapite. Nós nos manifestamos no corredor e começamos a correr para longe da batalha. A culpa revira o meu intestino, odiando ter que deixar a luta e todos os meus novos irmãos e irmãs de armas, mas temos que seguir o plano.

— Onde fica? — Morgan pergunta, correndo ao meu lado. Paramos em dois longos corredores enquanto tento me lembrar do mapa que Niko desenhou para nós. Eu só estive nos aposentos de Dorian uma vez e cada porta parece à mesma. Merda. Invertemos em nossa fuga?

Eu vou para a esquerda, rezando para ter escolhido o caminho certo. — Aqui embaixo!

Corremos alguns metros, antes que as paredes ao nosso redor se movam e se transformem em outra coisa. Quando tentamos virar e voltar, estamos presos entre portas em extremos opostos. Puta merda, está enfeitiçado. Os malditos corredores estão enfeitiçados para que não possamos encontrar o caminho.

Eu tento explodi-los com um choque elétrico, mas as paredes apenas torcem e distorcem antes de voltar ao lugar como uma miragem emborrachada. Temos que escolher uma porta, e quanto mais tempo gastamos tentando decidir qual, mais tempo perdemos de encontrar Dorian. Prendendo a respiração, escolho a porta no final. Suspeito que o destino seja o mesmo, independentemente da entrada que escolhemos.

Estamos no infame salão, que foi completamente restaurado desde a última vez que estive aqui. Mas não dou a mínima para a decoração. Stavros está aqui. E agora, ele tem um Niko inconsciente suspenso no ar, completamente imobilizado. Ele está muito machucado, mas, a julgar pelas roupas rasgadas de

Stavros e pelo rosto ensanguentado, Niko lutou muito. Abaixo dele, Cyrus, que nada mais é do que um monte amarrotado e ensanguentado no canto. Ah não.

— Deixe-o ir! — Eu enfureço, jogando uma onda de magia crepitante em Stavros. Ele a desvia, empunhando de volta na minha direção. Lars derruba Morgan no chão e eu me afasto um pouco antes de nos atingir.

— Tão adorável que você se junte a nós, Gabriella. — A maneira como ele cospe meu nome faz parecer uma maldição. Ele sorri, circulando-me como um predador, enquanto eu me agacho. Lars tenta intervir, mas Stavros imediatamente prende Morgan e ele em uma cela invisível. Somos apenas eu e ele. Assim como ele queria o tempo todo.

— Você poderia ter sido ótima. Uma lenda. Mas agora você não passa de um patético desperdício de poder, — ele zomba, me perseguindo, tentando procurar um buraco em minha defesa. Eu antecipo cada movimento, meus olhos afiados fixos em tudo, desde o padrão de seus passos até o rápido pulsar de sua jugular.

— Um câncer para a nossa raça! Nada mais que o pequeno e ilícito erro do Divino, — continua ele. — Você é uma putinha suja. Assim como sua mãe!

Eu sei o que ele está fazendo, ele está tentando entrar na minha cabeça. Ele acha que, se conseguir entrar nas minhas emoções, pode me pegar desprevenida. Pense de novo, filho da puta. Eu nem ouço as palavras dele. Tudo o que posso focar é como a carne ensanguentada dele se sentirá escorregando entre meus dedos enquanto arrancar sua cabeça.

— Você sabe que Dorian nunca te amou, certo? O boato de sua maldição, aquela que o forçou a amá-la. Tudo verdade. Então, mesmo que você consiga reverter o feitiço, ele ainda a desprezará. Ele ainda ficará enojado com a sua presença. Assim como a sua chamada família e amigos. Eles provavelmente mal podiam esperar para te livrar da vida deles. Como está Chris por sinal? Apreciando o Havaí? Ou Jared? Eu sempre quis visitar Notre Dame.

A ameaça em suas palavras corta através de mim como uma faca quente ardente e eu enterro minha raiva. A pequena rachadura em minhas emoções é tudo

o que Stavros precisa e, no flash seguinte, sua mão está em volta do meu pescoço e estou pressionada contra a parede, meus pés pendurados no chão.

— Eu te disse, sua putinha, — ele grita, sua boca um sussurro longe da minha. Saliva sangrenta voa nos meus olhos, ardendo como veneno. — Alie-se com o Escuro ou morra. Você escolheu e escolheu errado, então agora, aqui está sua recompensa.

Seu aperto aumenta, e não importa o quanto eu lute e chute, ele não cede. Ele continua apertando mais forte, seus olhos ficando mais pálidos. Eu ouço os gritos abafados de Morgan e Lars, mas suas vozes estão ficando mais fracas nos meus ouvidos. Manchas nublam minha visão, mas não consigo piscar. Em vez disso, vejo a praia, ondas azuis cristalinas batendo contra areias brancas. Sinto cheiro de sal na brisa quente. Sinto a luz do sol no meu rosto.

Esse é o fim

Um som molhado e borbulhante corta o som de gaivotas acima, me puxando de volta para a sala. De volta à minha morte. A mão de Stavros ainda está enrolada no meu pescoço, ainda espremendo a vida de mim. Mas há sangue, sangue vermelho escuro se expandindo rapidamente em um círculo no tecido escuro. E a ponta afiada de uma lança no meu esterno.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Os olhos do rei escuro penetraram nos meus, sem piscar e artificialmente arregalados. Sua boca fica frouxa e sua língua rosa se move como se ele estivesse tentando dizer alguma coisa, mas nenhum som escapa. Ele olha para a lança que se projeta através do seu peito, seguindo a ponta de madeira lisa até o ponto em que toca o meu. Seu olhar horrorizado viaja de volta para o meu rosto uma última vez, depois ele cai no chão, me levando com ele.

Ele está morto.

Stavros Skotos, rei das Trevas, está morto.

Agarro meu pescoço, tossindo, enquanto tento sugar o oxigênio de volta aos meus pulmões. Queima com cada golfada, mas não consigo o suficiente, os sons de chiado carregando o súbito pisotear de pegadas na minha direção.

— Gabs! Oh meu Deus, você está bem? — Morgan envolve os braços em volta de mim, me puxando para perto. Ainda não consigo falar, mas aceno com a cabeça, mesmo que o movimento desencadeie um inferno no meu pescoço. Isso vai passar. Meu corpo começará a se consertar a qualquer segundo.

Lars verifica como estou antes de correr para ajudar Niko. Ele está esparramado no chão e em má forma, mas está consciente, e Lars já começou a curá-lo. Trabalhando com a dor, me forço a levantar em pernas trêmulas. É quando meu olhar varre para ela. Minha Salvadora. A assassina de Stavros.

Delia Skotos.

Suas mãos pequenas tremem incontrolavelmente, e seu olhar está cheio de um tipo de terror quase vago, como se ela tivesse partido. Reúno minha força e faço minhas cordas vocais funcionar.

— Obrigada.

Como se o som da minha voz rouca a tivesse tirado de seu transe, ela se encolhe. — Sim. Você deve ir agora. Vá salvar meu filho. Eu vou ficar com o vampiro, apenas traga meu Dorian de volta.

Concordo, sem saber mais o que fazer. Sou muito grata por sua intervenção e, quando saio correndo da sala, os outros logo atrás, rezo para que viva tempo suficiente para dizer isso a ela.

Recém-curado, Niko assume a liderança, e seguimos para os aposentos de Dorian. Agora que Stavros se foi, os corredores não estão mais enfeitiçados e não estamos presos em um labirinto. Viramos uma esquina e quase atropelamos Alex.

— Eu estava perdido e não conseguia encontrar você, — diz ele, acompanhando a gente. — Então, de repente, tudo mudou.

Niko assente. — Stavros está morto.

— O que?

— Ele se foi. Agora só temos que pegar Dorian e dar o fora daqui.

Chegamos a uma porta e a familiaridade me sacode. O quarto de Dorian. Apenas madeira e latão são as únicas coisas que ficam entre mim e meu amado.

Eu aspiro tanto oxigênio quanto meus pulmões permitem e coloco minha mão na maçaneta. Torça, clique, range. Meus pés me carregam para dentro, para o lindo quarto cheio das coisas favoritas de Dorian. No entanto, não se parece em nada com alguns dias atrás. O mal habita esse espaço. Está salpicado nas paredes, pendurado nas janelas, embutido no carpete. Ele está diante de mim com saltos pontiagudos de grife, usando um vestido preto justo.

— Bem, isso não é uma surpresa adorável. Querido, temos companhia! — ela chama para trás.

Afasto meus olhos estreitos do beicinho vermelho e torcido de Aurora, no momento em que Dorian entra no quarto. Sua marcha é fluida, quase fantasmagórica, como se ele não estivesse tentando esconder sua escuridão. Ele está vestido de preto, como Aurora, lamentando inadvertidamente a morte do rei das Trevas. Ou talvez antecipando a minha.

— Isso não é fofo? — Ele escarnece, indo ficar ao lado de sua promiscua de cabelos negros. — Nikolai e seu pequeno pacote de rejeitos. Aurora, meu amor, achei que tivesse ordenado que o lixo fosse enviado ao incinerador.

Meu amor?

Eu empurro seus insultos e me preparo antes de dar outro passo para dentro da sala. Niko está à minha direita, enquanto Alex está à minha esquerda. — Vamos, Dorian, — eu digo, estendendo a mão. — Viemos para levá-lo para casa.

— Casa? — Ele zomba, parecendo muito com seu pai. — Cadela sarnenta, estou em casa. E agora, você está invadindo. Então, vou contar até dez para coletar seu pequeno clã de malfeitores e sair da minha propriedade antes que eu te esfole viva para fazer um casaco para minha mulher. Um. Dois. Três. Dez.

Seus olhos viram chamas azuis e ele levanta a mão acima da cabeça, preparando-se para atacar. Os homens ao meu lado fazem o mesmo, rosnados animalescos saindo de seus lábios. Mas antes que alguém possa atacar, Aurora fica entre nós.

— Meu amor, — ela murmura, colocando a mão no peito de Dorian. — Que tal você deixar as garotas conversar. Gabriella e eu temos algumas... erros... para reparar.

Conversar? A menos que seja meu punho falando com a cara dela, não tenho nada a dizer. E o brilho perverso em seus olhos está me dizendo que ela está pensando o mesmo.

— Hummm. Sim. Divirta-se, querida. Eu adoro quando você fica excitada. — Dorian beija seus lábios, e sinto minha raiva aumentar mais dez degraus.

— Você vai curtir o show. Não vou demorar. Ainda teremos tempo de sobra para fazer o que você gosta. — A língua úmida e escorregadia dela corre sobre os dentes quando ela se vira para mim.

Quatro corpos esquentam ao meu redor, preparando-se para lutar, mas balanço minha cabeça, sem ousar desviar o olhar do sorriso pecaminoso de Aurora. — Isso é entre eu e ela.

Eles se afastam, mas ainda sinto a preocupação deles. Dorian reclina em um sofá de pelúcia, parecendo um pouco entediado. Ele gosta de assistir, não é? Bem, quem sou eu para negar-lhe um show?

— Eu esperei muito tempo por isso, — diz Aurora, ampliando sua posição.

— Idem. — Eu não vim aqui para falar merda. Estamos muito além disso.

Aurora tenta me circundar, mas eu sigo seus movimentos, recusando-me a ser pega mais uma vez. — Eu ainda te devo por ter me socado.

— Boa sorte.

Sua risada estridente e zombeteira soa, machucando meus ouvidos. — Bem, você é um doce.

Reviro os olhos, contemplando apenas calá-la com um pouco de magia. Mas então correria o risco de ela desviá-la e, nessa proximidade, poderia acabar atingindo meus entes queridos. Eu poderia imobilizá-la, arrebatar Dorian e atacá-la, mas onde está a graça nisso? E ela sempre voltará. Nós nunca estaríamos livres dela.

Não. Isso termina hoje à noite, de uma vez por todas.

Aurora ataca primeiro, suas unhas servindo como garras afiadas. Ela erra, mas uma de suas garras pega minha camisa, rasgando-a. Oh, então ela quer jogar sujo? Tudo bem. Vamos ver do que essa cadela é feita.

Eu flexiono meus dedos enquanto espigões de metal encapsulam minhas mãos. Soco inglês. Sorrio, me sentindo como aquela velha Gabs que era conhecida por seu temperamento rápido e punhos ainda mais rápidos. Hora de voltar para as aulas de boxe com Chris na garagem. Ele sabia o que estava vindo; ele sabia que eu precisaria recorrer a tudo o que havia me ensinado no combate corpo a corpo. Talvez, de certa forma, ele também fosse um guardião.

Volto para a dança, meu corpo se movendo fluidamente em um círculo apertado. Estou ciente de todas as partes de mim e todos os membros servirão a um propósito. Aurora vira para a esquerda, entrando no meu punho. O impacto a afasta, mas ela se recupera rapidamente, usando a distração para dar um soco. Eu bloqueio com meu antebraço, mas suas unhas cortam minha pele, deixando para trás três barras sangrentas. Eu nem olho para elas. Eu continuo andando, pulando nas solas dos meus pés para manter meu corpo quente.

— Eu odeio cadelas que arranham, — eu digo, quando vejo sangue escorrer do lado de sua cabeça onde meu punho se conectou. — O que você vai fazer a seguir? Puxar meu cabelo?

Ainda me rondando, ela chega até onde uma gota de sangue está pendurada no lóbulo da sua orelha. Ela o golpeia com a ponta de uma unha e a coloca na boca. — Sua bunda pervertida pode gostar disso.

Eu pisco. — Eu poderia. Apenas pergunte ao seu namorado.

Ela mostra os dentes antes de se lançar para mim, garras estendidas. Giro para a direita e atinjo a parte de trás de sua cabeça enquanto ela passa, mas não antes que ela se incline e corte a parte de trás da minha panturrilha. Porra. Isso vai ser desagradável. Sinto a picada profunda no meu músculo, mas não posso reconhecê-la. Mesmo com o sangue quente encharque minha bota, mantenho meus pés ocupados.

Aurora balança nos saltos, mas fica de pé com as pernas trêmulas. Seus olhos são quase opacos e vítreos, como se o último golpe tivesse soltado alguns parafusos. Oh sim, ela sentirá isso pela manhã... se ela conseguir viver até a manhã.

— Oh, vamos logo com isso, — diz Dorian atrás de nós. — Pare de brincar com a garota e acabe com ela.

Em uma fúria de garras e presas, Aurora salta como um gato, me derrubando no chão. Suas unhas estão cutucando meus braços e mãos enquanto bloqueio meu rosto e pescoço. Para alguém tão leve, ela é forte. E posso dizer que ela está esperando para me tirar um pedaço há meses.

Eu ouço meus amigos e familiares gritando, a poucos metros de distância, me dizendo para me levantar e tentando me enviar palavras de encorajamento através de soluços sufocados. Alex está gritando e xingando Niko e Lars, exigindo que eles o soltem. Morgan chora por mim, suas palavras uma bagunça murmurada.

Eu realmente deveria parar de torturá-los. Eles obviamente não sabiam que esse era o meu plano o tempo todo: deixar Aurora ficar convencida e permitir que ela pense que está no controle. E no momento em que ela sente que venceu, e olha para Dorian com orgulho doentio, virar a mesa e esmagá-la como a barata imunda que ela é. Só de pensar nisso, a escuridão em mim aumenta de alegria.

Às vezes, você precisa alimentar o animal, apenas para que ele saiba que não o abandonou. E desde que saiba que você ainda nutrirá esse lado iludido de sua psique, aquela parte de sua alma que embala seu sofrimento, sempre será útil quando você precisar.

Matar Aurora rapidamente teria sido fácil demais. Assassinar minha mãe, tentar matar Jared, roubar Dorian... ela merece sentir a dor que me causou. E quero que ela a use como uma capa, ande nela pelo resto de seus dias. Eu quero que a dor seja tão próxima e real que fique embutida em sua pele. Então, toda vez que ela estremecer, lembrará da porra do meu nome.

Mudo meu peso, plantando meus pés embaixo de mim, e viro Aurora tão rapidamente que sua cabeça gira no estilo exorcista. Antes que ela possa abrir a boca para cuspir outro insulto desagradável, eu a acerto com o punho, o metal sobre as juntas dos dedos quebrando os dentes como vidro. Ela grita de dor, mas é cortada no segundo em que eu me conecto com seu olho direito, roubando permanentemente a visão e esmagando o soquete em ruínas. Quando levanto o

punho para dar um golpe devastador no narizzinho perfeito, sinto o movimento à minha direita, fazendo-me parar por uma fração de segundo.

— Eu vou te matar, sua puta repulsiva! — Dorian grita, os braços estendidos. Há ódio em seus olhos. Abominação pura. Nunca na minha vida jamais pensei que veria essa quantidade de nojo dirigida a mim. Mesmo quando ele me disse que tinha que me matar, eu podia ver que doía admitir.

Agora, não há dor em sua expressão assassina. Ele fala sério, ele vai me matar. E essa percepção parece um golpe dentro de si.

Fogo azul serpenteia por seus pulsos, preparando-se para atacar, seus olhos ficando completamente brancos. Alex e Niko tentam avançar, mas Dorian é muito rápido, enfurecido pela visão de seu amor sendo pulverizado no chão. Quando ele está a apenas uma respiração do meu rosto, levanto uma mão, congelando-o onde ele está.

Tudo ao meu redor para. Não há mais gritos, nem mais choro. Eu nem ouço os sons doentios do sangue de Aurora se acumulando no chão.

Olho para o homem que amo, o estranho que deseja minha morte. E nesse segundo dentro de um segundo, me deixei vê-lo como ele é.

— Sinto muito, — eu sussurro. E eu sinto. Sinto muito pelo que fiz. Sinto pelo que tenho que fazer agora.

Eu agito meu pulso, regenerando o tempo presente, e Dorian voa contra a parede com força suficiente para formar uma cratera no gesso. Ele cai no chão inconsciente, e os outros correm para o lado dele para iniciar o feitiço. Ainda assim, não consigo esquecer o olhar em seu rosto. Está permanentemente queimado nas minhas retinas. Ele me odeia. Me odeia . E de acordo com Stavros, ele sempre o fez.

Eu grito de dor e frustração, deixando meu punho erguido se enterrar na cavidade sinusal de Aurora. Isso é por Donna. Faço de novo, desta vez arrancando o outro olho dela. Isso é por Jared. Mais um soco na boca, abrindo os lábios. Isso é por todos os humanos inocentes.

Eu levanto meu punho ensanguentado, pronta para dar o golpe final de vingança, o de Dorian, quando alguém pega minha mão.

— Já chega! — Alex grita. — Você já provou o que queria.

— Não! Não é o suficiente! Ela tem que pagar pelo que fez!

A expressão severa de Alex suaviza, mas sua mão permanece firmemente presa ao redor do meu pulso. — A que custo? Sua alma? Você não é uma assassina, Gabriella. Não deixe que ela faça de você algo que não é.

Engulo o gosto da morte na minha língua e olho para a bagunça picada do rosto de Aurora. Ela está respirando, embora seja difícil agora que seu nariz está quase pendurado e ela tem um bocado de dentes ensanguentados. Ela vai viver. Ela não ficará tão bonita por um tempo, mas viverá.

Os nós dos dedos se dissolvem das minhas mãos enquanto a raiva cega sai de mim como lágrimas. Alex me ajuda a levantar, meu corpo de repente fraco e trêmulo. Ele me puxa para seus braços e me abraça, apesar de todo o sangue no meu rosto e mãos. Eu ouço seus murmúrios silenciosos na língua negra, me dizendo que está tudo bem. Tranquilizando-me que não tenho que ter medo. Está tudo acabado agora.

Mas ainda não acabou. Ainda não.

— Temos que tirá-lo daqui, — diz Niko, olhando para nós do seu lugar no chão.

Afasto-me do abraço de Alex e me ajoelho ao lado dele. — Funcionou?

— Eu não sei, — diz Lars gravemente, balançando a cabeça. — A escuridão nele é tão profunda. Sua alma é quase negra. Não saberemos até que ele acorde.

— E não queremos que ele acorde aqui, — acrescenta Niko.

Depois de repassar rapidamente nosso plano de saída, Lars e Alex erguem Dorian, apoiando seu peso nos ombros. Estamos nos movendo em direção à porta o mais rápido possível e Morgan grita de dor excruciante.

— Ah! Minha perna!

Olho para baixo e vejo que, mesmo em seu estado brutalizado, Aurora conseguiu esfaquear Morgan no tornozelo com uma de suas unhas cruelmente longas. Ela está sangrando bastante e, como é humana, não há chance de ela se regenerar.

Eu nem penso no que acontece a seguir. É como se meu corpo estivesse temporariamente separado da minha mente. Tudo o que posso fazer é sentir os ossos em seu rosto desmoronando sob minha bota. Ouça os sons úmidos e doentes de tecido e matéria cerebral sendo esmagados. Cheiro o perfume da morte fresca pairando densamente no ar.

Aurora está morta. E eu a matei. E eu sinto... nada... sobre isso.

— Vamos lá! — Niko diz, puxando meu corpo para longe da cena horrível. Ela ainda está no fundo da minha bota. Eu raspo meu pé no chão, mas não consigo tirá-la. — Gabs, temos que ir. Eu sei que a realeza enviará mais guardas. Merda, eles provavelmente chamaram a Sombra.

Eu o deixo me afastar, meu corpo ainda entorpecido, ainda desarticulado. Isso me permite correr pelo corredor em direção à sala do trono. Os combates cessaram por enquanto, mas há várias perdas. Denny nos diz para continuarmos, que ele garantirá que todos se acalmem quando lidarem com os humanos. Não sei o que isso significa e não pergunto. Neste ponto, com meu coração e mente tão distante, não posso dizer se me importo.

Estou ciente o suficiente para me manifestar no jato que nos espera em Creta. Eu até ajudo Morgan a colocar o cinto em seu assento enquanto Niko e Alex seguram Dorian. Observo enquanto Lars enrola a perna da calça para curar sua ferida. Eles se abraçam, sorrindo um para o outro com amor, mas eu não vejo isso. Eu não vejo nenhum deles.

Olhos vazios observam enquanto subimos nas nuvens, longe da Grécia. Longe dos males que inflamavam o reino das trevas.

Longe de outro pedaço da minha humanidade.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Eu já deveria ter chorado agora. Gritado... alguma coisa. Mas não. Eu não faço nada além de me sentar ao lado da cama de Dorian no quarto branco, esperando que ele acorde. Esperando para ver se ele vai me conhecer, me amar, como costumava.

Lars diz que ele se afastou mais do que todos esperávamos. E com sua linhagem estelar e vontade de aço, foi difícil se infiltrar em sua magia com Luz. Então nos sentamos e esperamos.

E rezamos.

Quando me recuso a sair do lado de Dorian, Morgan traz uma nova muda de roupa e começa a me despir silenciosamente. Eu a deixo, entorpecida demais para lutar com ela, mas consciente o suficiente para levantar os braços sobre a cabeça e ficar de pé para sair da calça esfarrapada. Ela lava os flocos de sangue seco da minha pele com uma toalha quente e escova meu cabelo. E quando estou vestida e um tanto normal, ela traz água e um sanduíche, deixando-os na mesa de cabeceira.

Niko também está aqui, apesar de não se sentar ao meu lado. Ele fica na poltrona do outro lado da sala, sentado imóvel como uma pedra. Nós não falamos. Não há mais nada a dizer. Ele deixou claro que está aqui como irmão de Dorian, não como meu amigo. Ou o que ele havia se tornado.

No entanto, o silêncio não é nada comparado ao medo. De tudo o que passamos, tudo o que enfrentamos, nunca fiquei tão aterrorizada quanto agora. É a incerteza, a ignorância. O desejo de algo tão ruim que dói, mas sabendo que há uma boa chance de você não conseguir.

Eu odeio esse sentimento. Eu odeio ansiar por coisas que estão muito além do meu controle. Eu lutei e derrotei meus inimigos hoje. Eu matei. Eu criei magia forte o suficiente para transformar osso em pó. No entanto, o homem nesta cama pode me quebrar com um único olhar. Demolir-me apenas com suas palavras.

A reversão que Stavros fez em Dorian não era irreversível, mas era complicada. E depois de toda a esperança e oração de que ele voltasse para nós, descobrimos que ele poderia muito bem recuperar sua humanidade, mas com uma chance de 50/50 de que suas memórias se perdessem para sempre.

Dorian poderia estar perdido para sempre.

Da perspectiva otimista, ele e eu temos a chance de nos apaixonar novamente. Pessimista? Ele verá que eu realmente não sou tão atraente agora que a novidade se foi.

E se o feitiço não funcionar? E se ele acordar sendo o mesmo violento idiota do mal que encontramos no palácio? Tentamos de novo? Ou simplesmente o deixamos sair daqui?

E agora que Stavros está morto, o que isso faz de Dorian?

Rei.

Dorian é o novo rei do escuro.

Eu pensei que este era o fim de todo o caos e confusão, mas sinto que está apenas começando. O começo de algo... grande. Eu simplesmente não sei o que é isso.

— Você deveria comer.

Meus olhos se voltam para Niko, e eu franzo a testa, me perguntando o que o fez quebrar seu voto de silêncio. — Você deveria comer, — ele repete. — Você usou muita energia. Comida vai ajudar a mantê-la forte até conseguir reabastecer.

Eu me viro para o sanduíche na mesa de cabeceira, dou uma pequena mordida e largo. Então eu olho para Niko com uma expressão que diz : Você está feliz?

Mais alguns minutos de silêncio se estendem entre nós, e voltamos ao que estávamos fazendo antes: obcecados em um poço de negação.

— Você ouviu alguma coisa sobre Cyrus? — Eu pergunto, meu olhar ainda fixo em Dorian.

— Sim. Ele está se recuperando bem. Ele estava fraco demais para tentar transportar.

— Isso é bom.

— E Denny disse que os Encantadores da Luz intervieram em nome dos humanos, limpando-os da escuridão em seus corpos e enviando-os para casa. Os membros da realeza do Escuro foram para o submundo. Sem Stavros, eles têm medo de tentar lutar contra o mandato.

— Bom. — *Sheesh*. Disco arranhado, alguém?

— O resto das crianças caídas está comemorando. Eles estão finalmente livres. Nem mesmo a Luz ficará no caminho deles. Eles estão com medo de que acabe da mesma maneira.

Eu sorrio, imaginando todas aquelas pessoas que são livres para amar e ser quem elas querem ser. Eu imagino que existem muitos mais por aí, exatamente como eles, que estão se escondendo com medo de punição.

— Denny conhece sua mãe. Eles tinham alguma coisa. — Não é uma pergunta.

— Sim. Ele tem mais de 400 anos. Ele conhecia minha mãe quando eram crianças. Eles se apaixonaram muito jovens, mas ele não foi considerado apto para

fazer dela sua esposa. Ela estava noiva de Stavros, e acho que Denny nunca superou.

Concordo, enviando uma oração silenciosa pelo roqueiro pecaminosamente sexual e pela rainha. Delia era uma jovem apaixonada uma vez. Ela tinha sonhos, esperanças e aspirações para o seu futuro. Mas política e ganância mudaram isso. E Stavros... ele tem um jeito de sugar a alegria da própria medula dos seus ossos. Talvez ela tenha outra chance com Denny. Talvez ela aprenda a amar de novo.

— Eu suspeito que ele voltará para se juntar a ela na corte, — diz Niko, lendo minha mente. — Você sabe, agora que ela é rainha consorte. Ela procurará o conselho dele, entre outras coisas.

— E você? Você vai voltar também?

Eu ouço o farfalhar do tecido, sinalizando um encolher de ombros. — Suponho que sim, se ela me chamar.

— E Dorian? — Eu faço uma careta quando digo seu nome, a imagem dele assumindo o trono das Trevas piscando em minha mente. — Você vai servi-lo quando ele se tornar rei?

— Se ele precisar. — Ele fica quieto por um instante, mas ainda posso ouvir a pergunta queimando em sua língua. Ele nem precisa perguntar. — E você? Você vai servi-lo?

Eu me forço a focar apenas na ascensão e queda do peito de Dorian, lembrando a mim mesma que ele está vivo. Ele está seguro, por enquanto. Isso é importante. — Eu não sei. — Toco seu rosto, o anel que ele me deu, aquele na minha mão esquerda, brilhando contra a luz fraca das velas. Aquele que zomba de mim, me dizendo que não sou nada além de uma amante. — Ele não quer... ficar comigo. Não da maneira que um rei precisa de uma mulher.

O silêncio de Niko fala muito. Ele sabe que estou certa. Dorian nunca se casará comigo. E quando ele for rei, precisará de uma esposa. Uma que pode lhe fornecer um herdeiro.

Alguém que não seja eu.

— Você o salvou apenas para deixá-lo ir.

— Sim.

— Você sabia o tempo todo o que isso significava, mas mesmo assim fez. Você arriscou sua vida por ele, sabendo que não poderia funcionar.

— Sim.

Niko ri ironicamente. Olho para o encontrar debruçado, com a cabeça nas mãos. — Que tipo de amor é esse? Como algo que deveria lhe trazer alegria e triunfo pode ser tão doloroso?

— Não é amor. É loucura.

Ele levanta o rosto das palmas das mãos e encontra meus olhos. Vejo que a dor do amor que ele falou não era para mim ou Dorian, era para ele. Essa era sua mágoa, sua angústia. Eu não sou a única louca.

— Por que deixamos que eles façam isso conosco? — Ele pergunta, sua voz um sussurro quebrado.

— Fazer o que?

— Deixar-nos. — Um pontinho iridescente rola por sua bochecha, quase mascarado pelo conforto das sombras.

— Porque somos burros. E porque preferimos ter um momento de felicidade a uma vida inteira de solidão.

Niko faz um barulho na garganta, como se minhas palavras o estrangulassem. Eu me afasto, permitindo que ele sofra em particular.

— Adoramos o que não é amável, — ele murmura. — Salvamos os que não podem ser salvos.

— É uma doença.

— É masoquismo.

Concordo, mas não digo uma palavra. Nós já dissemos tudo.

Os outros nos verificam periodicamente para ver se há alguma alteração. Agora, é a vez de Lars, cuja expressão irregular me diz que ele está cansado. Salvar Dorian cobrou um pedágio dele, e ele está ficando sem gás. Quando ele se inclina para verificar seus sinais vitais, eu gentilmente agarro seu braço.

— Lars, você se dedicou muito. Há algo que eu possa fazer?

Assim como espero, ele balança a cabeça. Respirar é íntimo, um ato compartilhado pelos amantes. Eu dando para Lars... ele me levando para dentro dele... não seria certo.

— Agradeço a oferta, mas devo recusar, — ele responde, me dando um sorriso caloroso.

Eu aceno em resposta. — Só me avise se ficar demais...

Dor.

Muita dor.

Rasgando minhas costas, cortando pele, tendões e ossos. Esculpindo-me ao meio com um facão ardente. Eu grito, quase caindo no chão. Braços fortes é a única coisa que me segura, e meus olhos estão tão fechados que nem consigo dizer quem é.

— Tire isso de mim! Pare com isso! — Eu grito, arranhando minha camisa.

Instantaneamente, há um pedaço de tecido e ar fresco atinge minha pele. Ainda assim, não basta para extinguir o fogo subindo pelas minhas costas. Eu posso sentir o cheiro da minha própria carne queimando e sentir o vômito na parte de trás da minha língua. Eu o forço de volta, grata por não ter comido muito. Meu corpo trêmulo começa a balançar quando tudo ao redor fica escuro. O tremor aumenta, estremece rolando pelo meu corpo como se alguém tivesse me jogado em uma piscina de água gelada.

— Ela vai desmaiar! Alguém faça alguma coisa! — Eu ouço Morgan gritar, mas sua voz está longe.

— Eu posso tirar a dor dela. Eu posso curá-la. — Sinto a mão de Lars em meus ombros nus, mas afasto com uma mão trêmula.

— Não... não... preciso... disso, — eu gaguejo entre dentes.

Não vou conseguir aguentar muito mais, mas preciso. Recuso-me a deixar essa marca, a marca de Aurora, me derrubar. Solto outro grito, liberando a dor, e sinto os lados da minha boca se separarem. O sangue escorre pela minha língua, mas não sinto a picada. Eu estou além da dor. Além de sentir qualquer outra coisa além da sensação das minhas costas sendo esfoladas cruas. Ainda assim, eu grito. Eu grito até minhas cordas vocais serem arrancadas. E quando não sai mais som, choro silenciosamente ao lado de Dorian, minha testa suada pressionada contra o edredom.

Minutos, horas, dias passam. Eu nem tenho certeza. Só sei que parei de gritar. E estou completamente exausta. Alguém coloca um cobertor em volta dos meus ombros quando os calafrios começam. Não consigo nem levantar a cabeça para ver quem é ou agradecer. Mas estou agradecida. Tão agradecida por eles passarem por isso comigo enquanto eu lutava contra o último demônio. Aurora não pode mais me machucar, mesmo do túmulo.

A dor finalmente diminuiu o suficiente para eu cochilar, e corro em direção às bordas do sono. Alguém toca meu cabelo gentilmente, me tranquilizando. Ouço suspiros e murmúrios ao meu redor, mas nada disso faz sentido. Os sons se misturam em câmera lenta, a versão picada e aparafusada das consequências.

— Garotinha, — ouço uma voz rouca dizer.

Eu sorrio contra o edredom. Ah sim. Este é um bom sonho. Do tipo que eu nunca quero acordar.

— Sinto muito, baby. Sinto muito por ter te deixado.

O toque nos meus cabelos, o som e o cheiro dele... Dorian do sonho quase parece real. Tão real que sei que me matará quando acordar, apenas para descobrir que ele não está lá.

A cama muda ao meu lado, e com os olhos ainda fechados, eu franzo a testa. Não. Alguém quer levá-lo embora. Eu preciso disso agora. Não tenho mais nada para me segurar.

A mão viaja do topo da minha cabeça, até o lado do meu pescoço. Eu me lembro desse toque. A sensação de sua pele na minha é algo que eu nunca poderia esquecer. A impressão digital dele está permanentemente embutida na minha carne.

— Eu tentei. Eu tentei voltar para você. Eu senti você comigo sempre. Matou-me por dentro machucá-la.

— Então, por que você fez? — Pergunto ao Dorian do sonho. O que mais eu tenho a perder? Se for necessário conversar com uma invenção da minha imaginação para estar perto dele, é o que farei.

— Eu não pude lutar. Era como estar petrificado dentro de mim. Eu podia ver e ouvir, mas estava impotente. Mas eu sabia que você lutaria. Eu sabia que você não me deixaria ir.

Os dedos deslizam para o meu queixo, forçando minha cabeça a sair da cama. Eu tento lutar contra isso, mas não há mais luta em mim.

— Abra seus olhos, garotinha.

Tento balançar a cabeça, recusando-me a abandonar essa bela ilusão, mas minha cabeça está pesada demais. A mão segura minha bochecha com amor e afasta as lágrimas frustradas.

— Está tudo certo. Eu estou aqui agora. Você não precisa mais lutar. Deixe-me lutar por você.

— Dorian? — Só resta um sussurro estrangulado.

— Sim, Gabriella. Estou aqui. Eu estou aqui, baby.

Eu forço minhas pálpebras a abrir, esperando descobrir que esse sonho é realmente apenas um pesadelo cruel. No entanto, olhos azuis olham para mim,

cercados por cílios longos e escuros. Lábios cheios e exuberantes se espalharam em um sorriso torto. A pele macia e bronzeada me aquece com vitalidade.

Ele suspira aliviado, e eu sinto sua respiração fresca se espalhar pelo meu rosto. Outra mão vem na minha direção e começa a me puxar para a cama ao lado dele. E quando seus lábios cobrem os meus, com gosto de arrependimento, felicidade e amor, sei sem dúvida que isso não é um sonho. Dorian voltou para mim.

Uma onda de adrenalina corre em minhas veias, e eu quase o derrubo. — Você está aqui. Você me conhece Mas... como... por que...

Dorian ri, e há cores no meu mundo novamente. — Claro que eu te conheço. E eu te amo. Ouça-me agora, eu amo você, Gabriella. E nunca parei. Prometo isso a você.

Eu agarro seu corpo, segurando-o como se ele fosse escapar novamente. Rezando para que isso não seja uma piada doentia que tire meu Dorian de mim para sempre. Eu enterro meu rosto na curva do pescoço dele, lembrando o cheiro do oceano e da água da chuva, e choro lágrimas de gratidão. Algo que não faço há muito, muito tempo.

— Bem, estava na hora da maldita, — ouço Niko dizer ao nosso lado. Dorian muda quando se abraçam, mas seus braços voltam ao meu redor.

— Fico feliz em tê-lo de volta, irmão — Alex diz, dando um tapinha no ombro dele.

— Alexander, — diz Dorian, sua voz pensativa. — Por favor, me perdoe. Eu juro a você, eu...

— Não precisa — meu pai diz, um sorriso em sua voz. Os dois apertam as mãos antes de darem um abraço de um braço só.

Morgan o abraça em seguida, brincando com ele por nos assustar. Quando ele tenta se desculpar por colocar uma faca na sua garganta, a resposta dela é muito parecida com a de Alex.

— Apenas ame minha garota. É assim que você pode fazer as pazes comigo. Ame-a e nunca a deixe ir. — Dorian murmura uma resposta sincera, fazendo Morgan soltar um soluço enquanto se afasta para deixar Lars passar.

— Obrigado, — diz Dorian, apertando sua mão. — Você é uma alma incrivelmente corajosa e sou grato pelo sacrifício que você fez para me devolver minha vida. Estou em débito com você. Tudo o que você deseja, é seu.

Olho para cima e vejo Lars inclinar a cabeça. — Foi uma honra servir a Gabriella. E se há algo que eu possa pedir, é que você governe com compaixão e justiça por todas as criaturas do Divino. E que o seu reinado seja longo e próspero.

— Reinado? — Dorian franze a testa, olhando para Niko, que assente, sua expressão arrependida.

— Pai. Ele está morto. Assassinado pelas mãos de nossa mãe. — Ele dá um passo à frente e pega a mão de seu irmão. — O trono é seu agora, irmão.

Dorian fica quieto e imóvel, congelado em choque. Observo seu rosto procurando sinais de reação, alegria, vergonha, tristeza, mas ele está em branco. Como se o pensamento de ser rei não o afetasse.

— Ainda temos muito que discutir, — continua Niko. — Obviamente, você terá que se encontrar com...

Dorian levanta a mão, interrompendo qualquer conversa adicional sobre sua posição recém-adquirida. — Haverá tempo para isso. Mas primeiro... primeiro, há algo que devo fazer.

Ele se move ao meu lado para que seu corpo esteja de frente para o meu e segura minhas mãos nas dele. — Gabriella, ando na terra há duas décadas e meia, procurando a outra metade da minha alma. Fiz coisas indescritíveis nessa missão e, por sua vez, senti uma dor tremenda. Mas nada nunca me machucou mais do que machucá-la. Um vínculo pode não existir mais entre nós, mas eu sempre suportarei sua dor. Eu sempre compartilharei sua alegria. E não importa o que, sempre vou te amar com cada respiração no meu corpo. Quando te conheci, não encontrei apenas a outra metade da minha alma, encontrei o motivo de cada batimento cardíaco. Cada lágrima. Cada grama de sangue em minhas veias. Você é

minha vida, garotinha. Meu tudo. E se você me quiser, ficaria honrado em ser seu marido.

Olhos arregalados exploram os dele, procurando sinais de brincadeira. — O que?

Ele sorri para minha expressão espantada, aqueles lábios fazendo coisas desonestas para o meu coração gaguejante. — Case-se comigo, Gabriella.

— Mas você disse... que não podia. Você não faria. E agora você é rei.

— E como rei, quero você ao meu lado. Como minha esposa e minha rainha. Eu perdi muito tempo sem você. Não posso perder mais um segundo.

Balanço a cabeça, incrédula, tentando entender o que ele está oferecendo. — Mas eu não posso... não posso te dar um herdeiro. Eu não posso te dar o que você quer. O que você precisa.

Suas mãos agarram minhas bochechas, então sou forçada a ver a seriedade em seu rosto. — A única coisa que quero e preciso é você, Gabriella. Nada mais importa, e quero dizer isso até a medula dos meus ossos. Então diga sim. Diga que você será minha por toda a eternidade. Porque eu posso viver sem herdeiro. Não posso viver sem você.

Olho para meus amigos e familiares, vendo variados olhares de emoção e alegria refletidos em seus rostos. Até Niko parece genuinamente satisfeito. Ele inclina a cabeça para mim, dizendo que está tudo bem. Que ele vai ficar bem. E não importa o quê, não vou perdê-lo.

— Sim, — eu respiro, voltando para o rosto expectante de Dorian. — Sim. Sim. Sim. Sim, eu vou casar com você, Dorian!

A sala começa a gritar e mais lágrimas de alegria quando Dorian me envolve em seus braços, espremendo o ar dos meus pulmões. Eu não reclamo. Eu gosto de sua doce asfixia. Meu Dorian está de volta e ele é meu. Para sempre.

— Eu amo você, garotinha, — ele sussurra, beijando o lado do meu rosto. Sua boca se move para capturar a minha em um beijo que faz minha alma chorar. — Na vida e na morte, — ele murmura contra os meus lábios. — De agora

até a eternidade. E quando não formos nada além de poeira e osso, vou te amar um pouco mais, porque você é meu destino. Fui colocado nesta terra para amá-la, e nenhuma maldição, feitiço ou força inimiga jamais poderia tirar você de mim.

A terra muda em seu eixo quando duas grandes forças da natureza colidem, dobrando-se uma na outra. Existindo apenas para o outro prosperar. Esse homem, essa poderosa tempestade, é minha única razão de ser. E quando me apaixonei por ele, fechei os olhos e me entreguei à gravidade dessa vida lindamente insana. E eu caí para sempre.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Quando a linha de sua existência é esticada e puxada até ameaçar romper mais vezes do que você pode contar, você não perde tempo com formalidades sociais humanas.

Não.

Você se casa dentro de vinte e quatro da proposta.

Pelo menos, foi assim que Dorian explicou. E eu tenho que dizer, eu não poderia concordar mais. Por que deixar outro segundo passar quando nós dois sabemos como queremos passar a eternidade? O que estaríamos esperando?

Sofremos com o impensável. Vivemos através de provações e tribulações que, de outra forma, deveriam reivindicar nossas últimas respirações. E agora... agora estamos livres. E não consigo pensar em outra maneira de querer gastar nossa liberdade recém adquirida do que me tornando a esposa de Dorian.

A esposa dele

Quase não parece real. Toda vez que sinto que nosso relacionamento melhorou, a malevolência nos impede de seguir nosso caminho, enviando-nos para uma tragédia. Eu pensei que nunca sairíamos daquele caminho. E agora não há nada em nosso caminho. Nenhum mal secreto que queira nos separar. Dorian será rei, e ele trabalhará para corrigir os erros estabelecidos por seu povo, na esperança de levar sua raça de volta ao seu verdadeiro objetivo: os governantes da noite. Eles

nunca foram inerentemente maus; eles foram corrompidos apenas por aqueles que eram.

Uma vez que Dorian anunciou que nos casaríamos no dia seguinte, hoje, Morgan entrou no modo planejamento. Com a ajuda de Lars, ela arrumou um bolo, comida, flores, decoração e até um vestido. Eu só pude me sentar e deixá-la tomar as rédeas. A menina é uma fera por si só. Eu juro, ela provavelmente poderia administrar seu próprio pequeno país, permanecendo sempre elegante desde seu tratamento capilar brasileiro até as pontas de suas unhas de verniz.

Então, aqui estou eu, envolta em rendas marfim e intrincados enfeites de champanhe de Inbal Dror[12] enquanto Morgan mexe nos meus cabelos. Felizmente, o vestido é pouco tradicional e ousado sem ser muito sexy. É absolutamente deslumbrante, e eu não podia imaginar me casar com Dorian em mais nada.

— Pronto! Perfeito! — ela cantarola, dando um passo para trás para admirar sua obra. Tudo, da minha maquiagem aos meus sapatos, é ela quem faz, e seu talento me surpreende.

Eu encaro a mim mesma e ofego para a garota olhando para mim. As pálpebras macias e esfumaçadas emolduram seus olhos de duas cores, suas bochechas estão vermelhas com um tom cintilante de coral e lábios carnudos brilham com uma tonalidade rosa-nude. Mil cachos são presos com um pente cravejado de diamantes na nuca, deixando algumas mechas finas para emoldurar seu rosto. Ela é linda, a noiva perfeita neste dia perfeito.

— Oh, Deus, Morgan, — eu sussurro, os lábios tremendo. Eu me viro para pegá-la em meus braços, quase derrubando-a com seus saltos dourados. — Obrigada. Obrigada por tudo.

Ela me aperta com todas as suas forças. — Você merece, querida. Você merece o mundo.

Nós nos abraçamos por vários minutos antes de nos afastarmos, sorrindo através de fungadas suaves.

---

[12] Inbal Dror é uma estilista israelense conhecida por seus vestidos de noiva contemporâneos.

— Agora, eu sei que é uma coisa humana, mas me alegre, — diz ela, descansando as mãos nos meus ombros por trás. — Foi-me concedida a honra de fornecer algo antigo a você.

Morgan revela uma pequena caixa, fortemente decorada em tule e pérolas. — Exigiu alguma ajuda de Alex, mas achamos que você deveria ter isso hoje de todos os dias.

Abro a caixa para encontrar a fotografia que mudou meu mundo. Chris, Donna, Natalia, Alexander e Dorian estão juntos, rindo... amando. E lá, descansando pacificamente no ventre de minha mãe, estou eu. Eu corro meu dedo sobre o local onde suas mãos embalam sua barriga, tentando conjurar como seria ter aqueles braços em volta de mim. E embora eu nunca a tenha sentido abraçar ou o calor do seu sorriso, sei que ela sempre esteve comigo. Aquela pequena voz na minha cabeça, me confortando quando eu estava fraca, me ajudando quando eu estava perdida, minha mãe. Eu sabia o tempo todo.

— Obrigada, — eu sussurro, lágrimas enchendo meus olhos. Eu tento afastá-las, sabendo que Morgan vai ter um ataque se eu borrar meu rímel. Ou talvez não, a julgar pelo seu olhar marejado.

Ela envolve os braços em volta de mim e me aperta com todas as suas forças. — Eu amo você, Gabs, e sou tão grata por poder compartilhar esse dia com você. — Ela se afasta, passando os olhos pelo ambiente. — Talvez um dia, façamos isso por mim. Embora não tenha muita certeza de que estou pronta para entregar meu cartão de jogadora ainda.

Nós duas rimos. — O que? Não acha que Lars tem o que é preciso para tirá-la do mercado?

— Garota, vamos ver. É muito cedo para dizer, mas tudo é possível.

Nós nos abraçamos mais uma vez antes que ela saia para verificar os detalhes finais. Nem mesmo dois segundos depois que ela se foi, há uma batida na porta. É Lars.

— Espero não estar atrapalhando nada, — diz ele, enchendo a sala inteira com sua presença. Ele está vestido com um terno de cor clara, combinado com uma

gravata dourada suave com detalhes em azul, as cores do nosso casamento. Seu cabelo loiro na altura dos ombros está amarrado, fazendo seus traços finos parecer ainda mais bonito do que nunca.

— Não, não, entre, — eu digo, acenando para ele entrar.

De trás das costas, ele tira outra caixinha, esta envolta em uma fita dourada brilhante. — Fui honrado com a tarefa de fornecer algo novo para você. — Ele toma a liberdade de abrir a delicada caixa com as mãos enormes, e então segura uma fina corrente Bvlgari com um pingente de dois tons do sol. — Este colar é novo, mas o feitiço que foi lançado sobre ele é antigo. Meu povo, nosso povo, tem usado isso para abençoar noivas e seus noivos com uma eternidade de felicidade, amor e luz.

Ele dá um passo atrás de mim para prendê-lo no meu pescoço. O sol minúsculo fica perfeitamente na fenda do meu decote, aquecendo a minha pele. — Você, Luz Negra, deu esperança para aqueles que não tinham esperança. Você nos deu algo para nos apoiarmos, para acreditar. E sua imagem para sempre será um farol de fé. Peço que use este símbolo da Luz e permita que seja o mesmo para você.

Eu me viro para encará-lo e envolvo meus braços em torno do gigante gentil. Ele se assusta a princípio, mas então sinto seus braços fortes me abraçando com calor.

Depois que Lars sai, eu estou tentando furiosamente consertar a maquiagem dos olhos quando meu pai bate na porta. Oh, ótimo. Não há como eu passar por isso sem chorar.

Sentamo-nos na beira da cama, e eu silenciosamente reprimo as lágrimas. Eu sei que qualquer coisa que ele me der será extremamente especial.

— Algo emprestado, — diz ele, sua voz pensativa. Ele gentilmente pega minhas mãos. — Eu gostaria de poder lhe dar um pedaço de sua mãe. Eu daria qualquer coisa para permitir a ela apenas um momento com você. Você deve saber que ela a amava com todas as fibras do seu ser, e deixá-la não foi por escolha.

— Eu sei, — concordo.

Alexander sorri, mas não atinge seus olhos. Eu posso ver que a memória da minha mãe ainda o mata por dentro. — Tivemos muita sorte quando Donna e Chris abriram seus braços e suas vidas para você. Não importa o quê, eu sei que eles amavam você. E por isso, seu algo emprestado é da mulher que foi tanto sua mãe quanto minha Natalia.

Ele puxa outra caixinha do bolso, esta embrulhada em diferentes tons de azul, e a abre. Sobre uma almofada de veludo macio está um par de lindos brincos de pérola. Ele pega um entre os dedos e eu instantaneamente afasto um cacho para dar acesso a minha orelha.

— Estes foram um presente de Natalia para Donna no dia do casamento, — explica ele, prendendo-o com cuidado. Ele pega o outro e se move para o outro lado. — Ela mesma encontrou as pérolas, na costa da Indonésia. Ela amava Donna. As duas eram inseparáveis. E acredito que, em algum nível, as duas compartilharam um vínculo que lhes permitiu amar você com um só coração.

Oh inferno. É isso aí. Não há chance de recuperar minha maquiagem depois disso. E neste momento, eu nem me importo.

Envolvo meus braços trêmulos ao redor do pescoço do meu pai e soluço baixinho, grata pela memória e o presente. Hoje, enquanto ando pelo corredor para encontrar o homem dos meus sonhos, levarei um pedaço de ambas as minhas mães, esperando que elas estejam olhando para mim, sorrindo e rindo juntas, como fizeram anos atrás.

Quando eu me afasto, há umidade nas bochechas de Alex, que ele rapidamente limpa antes de se levantar. Ele limpa a garganta e desvia os olhos para a parede, tentando controlar suas emoções. — Eu sei que estes devem ser emprestados. No entanto, acho que ninguém esperaria que você os devolvesse.

Eu sorrio agradecida, e Alex se vira para a porta. Antes de tocar na maçaneta, ele olha para mim, o orgulho brilhando naqueles olhos azuis lacrimejantes. — Estou tão orgulhoso de você. E grato por você me dar à honra de acompanhá-lo até o altar. Sei que não a mereço, e entenderia se você preferisse que Chris te entregasse. Mas, como está, sinto-me honrado por você ter me escolhido.

Eu aceno, contemplando cuidadosamente minhas próximas palavras. — Eu adoraria que ele estivesse aqui. Mas também estou feliz que você esteja aqui. Obrigada... pai.

Alexander pisca várias vezes antes de inclinar a cabeça. Então ele desaparece da sala.

O que deixa meu algo azul.

Niko.

Tão rapidamente quanto o nome dele surge na minha mente, ele aparece diante de mim, tão incrivelmente bonito de terno e gravata, seu cabelo um tom sexy de ondas negras que tocam o topo de suas sobrancelhas. Seu olhar intenso varre meu corpo enquanto ele caminha até onde eu me sento na cama. Nós não falamos por vários minutos. Ele apenas fica lá, olhando para mim, carregando o peso do universo, mas não mostrando sinais de fraqueza.

Eu pensei ter amado Jared uma vez. E talvez a Gabs humana tenha. Mas não era nada como amar Dorian, nem de longe. No entanto, amar Niko... poderia ter sido bem perto. Talvez sempre haja uma parte minha que se perguntará como poderia ter sido entre nós. Talvez eu olhe para ele do outro lado da mesa no jantar de Ação de Graças e core quando ele sorri para mim. Mas nunca irei mais longe. O tipo de amor que tenho por Niko... vai além do romance convencional. Nunca precisará das complicações da intimidade. Nunca terei que categorizá-lo com rótulos ou termos carinhosos. Ele é parte de mim, e eu o carregarei comigo hoje, amanhã e todos os dias pela eternidade.

Sem palavras, ele toca os dedos no meu rosto, deslizando as almofadas macias ao longo da minha mandíbula. Eu me inclino e fecho meus olhos, enquanto nos comunicamos sem dizer nada.

— Eu sinto muito.

— Eu sei. Mas você não precisa.

— Eu te machuquei.

— Menina, eu me machuquei há muito tempo.

Levanto os olhos para encontrar os dele, os meus próprios cheios de lágrimas frescas. Ele sorri para mim e captura uma gota perdida no momento em que começa a rolar pela minha bochecha. E, assim como fez naquela noite em seu quarto, ele coloca o dedo na boca e chupa minha angústia.

Estou prestes a quebrar o silêncio e lhe dizer que sempre cuidarei dele, sempre o amarei, quando uma mudança na atmosfera faz com que o ar ao nosso redor crepite com energia. Eu suspiro, sentindo a pressão nos meus pulmões, enquanto o oxigênio na sala é sugado como um vácuo. Estendo a mão para Niko, olhos arregalados de horror enquanto ofego. Então, em um borrão de fumaça escura, sou catapultada para o chão, claramente contra o outro lado da sala.

— Não! — Eu o ouço gritar, girando em uma fúria da escuridão. Sua forma humana se dissolve em moléculas quebradas quando algo aterrorizante e fantasmagórico toma seu lugar. Sua verdadeira forma.

Eu só vislumbro isso por apenas meio segundo, antes que haja um violento clarão de luz elétrica e o chiado de metal. Cubro meu rosto para proteger meus olhos, mas quando levanto os olhos, ele não está mais lá. Em vez disso, estou olhando nos olhos do mal puro e não diluído. O epítome da morte reencarnou em sua forma mais brutal.

Stavros.

— Não! — Eu grito, percebendo o que acabou de acontecer.

Levanto, alimentada por puro horror e raiva. Stavros faz um movimento em minha direção, mas ele para de avançar, enquanto uma corrente elétrica zumbe por todo o meu corpo. Cada molécula dentro de mim se transforma em luz, e meu sangue se transforma em lava quente e brilhante. Eu me transformei em outra coisa, algo que não é deste mundo. E, a julgar pelo olhar em seu rosto, também não é do mundo dele.

Com um grito, eu solto tudo nele, minha magia saindo de mim como um fluxo interminável de ouro líquido. Ela se enterra em seu peito, infiltrando músculos e ossos, substituindo a carne pelo fogo. Sua voz interrompe um grito, antes que o

fogo incinere suas cordas vocais. Chamas arrebatam todo o seu corpo por apenas um momento. Então, há um estrondo ensurdecedor que quebra todos os vidros do quarto enquanto o corpo em chamas de Stavros explode como uma estrela moribunda.

Eu caio de volta na minha forma humana, meu corpo pousando ao lado de onde Niko está deitado de costas. Afastando o cansaço, eu me inclino freneticamente sobre seu corpo e seguro sua cabeça no meu colo. Ele está em convulsão, suas costas curvando-se no chão com uma dor contorcida. Enquanto ele suspira, seus pulmões lutando por ar, o sangue goteja da garganta e desliza pelos cantos da boca.

Ele esta morrendo

Niko está morrendo. Bem aqui nos meus braços.

— Alguém me ajude! — Eu grito o mais alto que posso, lágrimas miseráveis escorrendo pelo meu rosto em uma cachoeira. A porta se abre e Dorian está do outro lado de Niko, ajudando a suportar seu peso.

— O que aconteceu com ele? — Ele grita, histeria em sua voz.

— Ele... Stavros... ele... me... salvou... — Eu consigo sufocar entre soluços. Eu respiro profundamente e tento reunir o pouco de sanidade que me resta. — Ajude-me. Me ajude a salvá-lo. — Lars está bem ali, já arregaçando as mangas. Nós dois pressionamos nossas mãos de luz sobre seu corpo, mas não há mudança. Nós tentamos novamente. E de novo. E de novo. Mas nada está funcionando.

— Transforme-o! Faça dele um vampiro! — Eu grito com Dorian, que rapidamente voa para a tarefa. Ele não consegue controlar suas emoções por tempo suficiente para ajudar. Alex tenta, mas o corpo de Niko está rejeitando a mágica. É como se ele estivesse... bloqueando.

Niko agarra meu braço com um aperto fraco e trêmulo e me puxa para ele, seus olhos vidrados tentando desesperadamente transmitir uma mensagem. Sua boca se move lentamente, mas a única coisa que sai é mais sangue, manchando os dentes com a cor da morte. A mesma cor violenta que agora está encharcada no meu vestido.

— O que é, Niko? — Eu pergunto o mais calmamente possível. Eu escovo o cabelo da testa dele, sentindo a umidade fria de sua pele. — Estou aqui. Estamos todos aqui para você. Apenas espere, ok? Apenas espere por mim.

— Ele disse para parar, — Morgan sussurra, ajoelhando-se ao meu lado. Seu corpo afunda com arrependimento. — Ele quer que você pare. Ele quer morrer.

— Não! — Dorian ruge, segurando os braços de seu irmão. Lágrimas caem de seu rosto, deixando pequenas gotas salgadas em seu smoking agora manchado de sangue.

— É o que ele quer, — diz Morgan, seu olhar ficando vago enquanto ela olha para a parede oposta. — Ele quer... ele quer ir com ela. Ele quer estar com ela. Ela voltou para ele.

— Morgan, pare de falar loucura! Não vou desistir dele! — Olho para os olhos desfocados de Niko. Ele encontra meu olhar, mas posso dizer que ele já desistiu. Ele já está me deixando. E ele parece quase... pacífico... sobre isso. — Você prometeu! Você me prometeu que sempre ficaria comigo! Por favor, não faça isso!

Estou me perdendo, tremendo incontrolavelmente. Olho para Dorian, que não está se saindo muito melhor do que eu, assim como Alex que passa os braços em volta dele. Morgan agarra minha mão ensanguentada, mas seus olhos ainda estão fixos na parede.

— Está tudo bem, Gabs. Ela disse... ela disse que pode cuidar dele agora. E ela é grata... grata a você. Por amá-lo.

— Quem? — A palavra é apenas um grito de um sussurro na minha garganta.

Morgan tira o olhar do outro lado da sala lentamente virando a cabeça como se estivesse seguindo alguma coisa. Ou alguém. Quando seu foco chega ao espaço vazio ao meu lado, logo acima da cabeça de Niko, ela finalmente olha para mim.

— Amelie, — ela respira. — Amelie está aqui para levá-lo. Você tem que deixá-lo ir, Gabs. Ele quer isso. Ele finalmente encontrará a paz.

Balanço minha cabeça furiosamente, recusando-me a acreditar nas palavras dela, embora eu saiba que são verdadeiras. — Eu não posso, — eu choro. — Eu não posso.

Um dedo macio e trêmulo toca minha bochecha e levanto os olhos. É Niko, e ele está mexendo a boca novamente, tentando me dizer uma coisa. Eu desço sobre ele, colocando minha orelha o mais perto possível do seu rosto. Sua voz é apenas um sussurro sufocado, muito fraco e estrangulado para entender, mas eu o ouço. Eu o ouço alto e claro. E eu sei o que isso significa para ele. Para nós.

— Para salvá-la... você deve amá-la.

Então, com os últimos remanescentes da vida em seu corpo, ele sorri aquele sorriso que eu amo tanto, cedendo à pesada corrente da morte... encontrando sua paz após séculos de escuridão. Juntando-se à sua amada para viver entre as estrelas, onde não há dor, tristeza ou solidão.

Continue, lindo. Você está livre agora.

Nikolai Skotos morre em meus braços, a mancha vermelha de sua vida saturando a renda marfim do meu vestido de noiva. E enquanto eu choro tanto que engasgo com as lágrimas, tão forte que parece que meu peito pode explodir, deixando meu coração partido em uma poça no chão, eu sei que tenho que deixá-lo ir.

Eu não era a única com um destino. Ele tinha uma missão, assim como Dorian.

Para salvá-la... você deve amá-la.

Ele fez.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Minha vida é uma bela tragédia.

Uma triste história de amor em um loop sem fim. Os jogadores podem evoluir e o cenário pode mudar, mas é sempre o mesmo. Amor. Dor. Morte. Repetir.

Estamos apenas esperando o fim. Esperando fazer uma reverência e deixar a cortina fechar para que possamos escapar silenciosamente dos bastidores, onde a normalidade o aguarda.

Mas isso realmente termina? Será que algum dia encontraremos verdadeiramente a paz?

Niko encontrou.

Ele deu sua vida pela minha. Ele usou seu próprio corpo como escudo, porque em algum lugar de sua mente adorável e complicada, ele sentiu que minha existência valia mais que a dele. E por algum motivo esquecido por Deus, ele escolheu absorver a enorme bola de poder que Stavros exercia em uma tentativa desesperada de me destruir de uma vez por todas. Quão estúpido. Quão completamente estúpido e corajoso.

Niko era altruísta. Bravo. Leal.

E agora ele estava livre.

Eu me afoguei em minhas lágrimas por quarenta e oito horas. Eu nem respirei. Eu lamentei aquele homem como se tivesse perdido um pedaço de mim

mesma. Como se alguém tivesse cortado um braço ou uma perna com uma lâmina enferrujada, deixando-a apodrecer no sol quente. Eu lamentei essa parte de mim, tremendo e chorando enquanto Dorian me segurou firme, balançando nossos corpos para frente e para trás. E quando eu estava muito fraca e exausta para derramar mais lágrimas, ele chorou por mim. Pois ele havia perdido... tudo.

No dia do nosso casamento, Dorian perdeu tudo. O irmão dele, o pai dele. E a mãe dele.

Stavros não estava tão morto quanto pensávamos quando deixamos Skiathos. E depois que seu corpo foi movido, seu espírito viveu, procurando sua assassina, consumindo toda a magia dela até que ela não passasse de uma carcaça seca e vazia.

Com o pouco poder que lhe restava, combinado com o de Delia, ele se manifestou na casa de Niko. As proteções estavam enfraquecidas, pois esperávamos convidados para o casamento, inclusive sua mãe. Não tínhamos mais nada a temer. Nossos inimigos estavam mortos e era um dia de esperança e vitória. Era um momento para celebrar a união do futuro rei escuro e sua futura rainha.

Mas isso nunca aconteceu.

E honestamente, acho que não quero.

Pode sempre haver a mancha escura da morte em nosso relacionamento. Eu amo Dorian com todo o meu coração. Mas quando isso vai acabar? Quando seremos permitidos?

E eu me pergunto... serei suficiente para ele?

A família dele está morta. Sua fé está enfraquecida. Pelo que mais temos que viver? O que posso dar a ele para torná-lo inteiro novamente?

Ele olha para mim com reverência e amor, como sempre, mas eu sei a dor que está torcendo dentro dele. Eu conheço a frieza de sua alma. E daria tudo para preencher essa vaga com carinho e amor. Só não sei se é possível.

Embarcamos em um avião para Skiathos para prestar nossos respeitos ao príncipe e rainha caídos. Não me lembro do voo. Eu continuo olhando pela janela,

rezando para que o céu me engula por inteiro, me deixando isenta de qualquer outro sofrimento. Quero fugir, mas não posso. Não posso deixar Dorian fazer isso sozinho. Não vou deixá-lo passar por isso sozinho.

Então eu aperto sua mão e o deixo me puxar para descansar contra seu peito. Eu o deixei respirar o topo da minha cabeça quando seu corpo se cansou. E nas noites em que o sofrimento faz com que a dor física seja demais, eu deixo que ele faça amor comigo. Nós dois precisamos disso. É a única coisa que não dói.

Eu sorrio para Dorian quando ele passa os lábios pelos meus dedos. Desde aquele dia... ele não parou de me tocar, especialmente depois de testemunhar a dor da marca Skotos rasgar minhas costas. Então, agora ele me ama com tanta gentileza e carinho, como se eu fosse quebrar. Ele me beija constantemente, me dizendo o quanto me ama, precisa de mim. Me dizendo que não importa o quê, estaremos juntos. Para sempre.

Para sempre.

Essa palavra não tem mais peso para mim. Porque não existe tal coisa para sempre. Não há eternidade. Tudo tem seu fim, e o que temos hoje pode não estar aqui amanhã.

Niko me ensinou isso.

Eu achei que aquele homem bonito viveria para sempre. Imaginei meu futuro com ele, ainda o mesmo bastardo impetuoso com um sorriso que iluminaria o céu noturno. E quando eu agia como uma pirralha, ele não hesitava em me dar uma dose dura e pesada de perspectiva. E eu o amaria por sua honestidade, porque ele me pegou. De certa forma, ele era eu.

Eu reconheci sua tristeza secreta. Senti o desejo em seu coração como se fosse o meu. Sua alma estava chorando há muito tempo e, no processo, parte dela ficou entorpecida. A parte que sentia muita falta de Amelie. A parte que nunca superaria sua morte.

Eu o odiava por se submeter à morte, mas o entendi. Ele sempre seria um prisioneiro daquela dormência. Ele nunca sentiria novamente sem ela. E por mais que tentasse seguir em frente, por mais que quisesse que seu coração se abrisse

para outra pessoa, já era tarde demais. Ele a amava com todas as partes de si mesmo. E a morte era a única maneira de ele estar inteiro novamente.

Eu nunca saberei se Niko sabia que morreria naquele dia. Talvez até em algum nível ele suspeitasse que sua morte seria o resultado de salvar minha vida. Mas eu sei que o levarei sempre comigo. E ele estará olhando por mim, Amelie ao seu lado, balançando a cabeça enquanto ele ri com entusiasmo de algo louco que eu fiz. Ou sorrindo com orgulho para o irmão, enquanto ele lidera o povo com integridade e compaixão. Ou apenas dando aquele sorriso deslumbrante que poderia eclipsar as luzes da Times Square. Só porque.

Você está livre agora, Niko. Você finalmente encontrou sua paz. Você não precisa mais ficar sozinho. Você nunca conhecerá a dor novamente.

E, Deus, eu invejo isso.

Minha vida é uma bela tragédia.

E eu estou apenas esperando o fim.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

O memorial para homenagear Niko e Delia é tão grandioso e deslumbrante quanto sabíamos que seria. O reino não poupa despesas, e Dorian permite, querendo apenas o melhor para descansar sua família. Suas cinzas são apresentadas em urnas grandes e ornamentadas. Outros seres do mundo inteiro prestam seus respeitos, ajoelhados nas urnas e apresentando presentes aos falecidos. Eles cantam canções de uma vida após a morte com o Divino. Eles dançam jovialmente enquanto celebram suas vidas. E quando o luto se esgota, eles fazem um grande banquete.

— Como você está? — Dorian pergunta, deslizando a palma da mão contra a minha. Ele estava preocupado com qualquer ansiedade que eu sentisse em voltar aqui, mas sinceramente, estou bem. Não há lugar que eu prefira estar do que com as pessoas que amo.

— Bem, — eu respondo. E posso dizer isso.

Eu sorrio quando Morgan se aproxima, Lars colado ao seu lado. Depois de tudo o que aconteceu, ela não está pronta para voltar para casa em Colorado Springs, e o loiro encantador da luz prometeu segui-la aonde quer que vá. Ele se apaixonou por ela... duro. Eu o entendo, porque Morgan é fácil demais de amar.

Ela beija minhas duas bochechas antes de se mover para abraçar Dorian, atraindo dezenas de olhos chocados e curiosos. É proibido até se aproximar do trono, e muito menos abraçar o rei. Mas este é Dorian. E quando você perdeu mais

parentes do que restou no espaço de alguns dias, mostra amor às pessoas que são importantes para você. O protocolo que se dane.

Na versão atual, Dorian ainda não assumiu oficialmente o trono. Ele não está pronto, e eu não o culpo. Há tanta mágoa ligada a esse título, por ele e por toda criatura sobrenatural na terra. Eles sabem que a mudança está chegando, eles podem sentir isso. E o fato de ele ter aberto o reino para todos, luz, trevas, vampiros, lobisomens, humanos, é uma esperança inspiradora.

Esperança.

É tudo o que temos. E talvez seja tudo o que precisamos.

Alexander emerge da multidão e sobe os degraus onde estamos parados no salão de banquetes. Ele nos cumprimenta calorosamente, sentindo também a necessidade de ser mais aberto e afetuoso. Quando ele me abraça, eu seguro mais um pouco. Não estou pronta para deixar meu pai ir. Eu posso nunca estar. E agora que temos a segunda chance de um relacionamento, não quero passar um único segundo desta vida sem ele saber o quanto significa para mim.

Perdi partes de quem eu era nas últimas semanas. Pedaços pequenos, mas dolorosos, como Jared e meus velhos amigos no Colorado, bem como membros maiores e essenciais, como Donna, Chris e Niko. Mas tenho Morgan, e agora Lars, para substituir essas peças e me segurar novamente. Alex está aqui para preencher o espaço vazio deixado por perder meus pais. E eu tenho meu coração, o pedaço mais necessário de mim, eu tenho Dorian.

Cansada de ficar parada, sugiro que caminhemos para a multidão e socializemos, algo inédito para o rei. Mas Dorian felizmente aceita, pegando minha mão para me levar para as festividades. Ladeados por Morgan, Lars e Alex, sorrimos, apertamos as mãos e abraçamos as pessoas. Quando vemos Denny Nox, nós cinco o envolvemos instantaneamente com amor e palavras sinceras. Ele também perdeu. Um amigo e uma amante. Mas sua amizade e bravura não passarão despercebidas, por seu povo ou por seu novo rei.

— Denny, — eu digo, passando os braços em volta da cintura dele. — Eu sinto muito. Mas obrigada. Obrigada por tudo. O que você fez naquele dia,

trazer pessoas para cá e garantir a segurança daqueles humanos inocentes, não foi nada menos que um milagre. Mas como você soube? Como você sabia nossos planos?

Denny sorri, mas o calor do gesto não toca seus olhos. — Niko. Ele me ligou, dizendo quais eram suas intenções, mas não pediu ajuda. Ele apenas achou que eu deveria estar aqui no caso de Delia... — sua voz se quebra ele olha para baixo. Dorian descansa a mão em seu ombro, mostrando que está tudo bem. Não precisa dizer mais nada.

Niko queria que ele estivesse aqui para resgatar Delia. Se as coisas ficassem feias, ele queria alguém lá por ela. Era arriscado, já que Delia havia mudado drasticamente desde que se casou com Stavros. Parte de sua alma também havia sido corrompida, mas seu coração era o mesmo. E ainda conhecia Daneus Deleazó.

Todos nós o abraçamos mais uma vez antes de seguir em frente para permitir que ele lide com sua dor em particular. Dorian lhe disse que ele é bem-vindo em qualquer sala do palácio pelo tempo que desejar. Ele também oferece o mesmo para o resto dos nossos amigos. Espero que todos aceitem o convite.

Quando vemos Cyrus sentado à mesa, ainda machucado e enfaixado, meu coração afunda no meu estômago. Ele estava de cama quando fomos atacados na mansão de Niko. Ele queria comparecer ao casamento, mas seu corpo ainda estava se recuperando. No entanto, nada além da morte poderia impedi-lo de prestar homenagem ao primo.

Dorian o puxa para um abraço, segurando o vampiro gigante de um metro e noventa e oito com tanta ferocidade que deve machucar fisicamente. Ainda assim, nenhum deles se afasta por alguns minutos. Eles são família. E Niko... Niko era a cola que os mantinha juntos. Cyrus serviu o jovem Skotos por décadas, tanto como seu confidente íntimo quanto como guarda pessoal. Ele nunca foi feito para se sentir menos do que digno de sua família. Niko cuidou disso.

— Eu quero você ao meu lado quando assumir o trono, — Dorian diz a ele quando se afasta.

Cyrus abaixa a cabeça. — Seria uma honra servi-lo, senhor.

— Não. — Dorian bate uma mão no ombro do homem maior. — Não como meu servo. Quero você no meu conselho pessoal.

Cyrus está pasmo, seus olhos vermelhos disparando de mim para Dorian, esperando o final da luta. — Eu não entendo. O seu conselho pessoal? O que diriam as outras sete famílias?

— Bem. Eles não dirão nada além de expressar seus parabéns se quiserem permanecer na corte. — Dorian respira fundo e dá um passo à frente para que Cyrus possa ver a verdade em seu olhar. — Você é minha família, Cyrus. Portanto, você vai andar ao meu lado. Não atrás de mim. Eu preciso de você, primo.

O vampiro grunhe uma tosse, sem dúvida sentindo um nó na garganta. Dorian dá um tapinha nas costas dele.

— Pense sobre isso e me responda quando puder.

Cyrus abaixa a cabeça mais uma vez. E quando nos afastamos, vislumbro uma única gota vermelha de sangue escorrendo pelo seu rosto.

— Isso foi gentil da sua parte, — eu sussurro para Dorian enquanto ele passa os dedos pelos meus. — Ele precisava disso.

— Nós dois precisávamos, — ele responde. — E estou falando sério. Cyrus é ferozmente leal e inteligente. Ele sempre foi. E embora eu saiba que ele detesta o que é, não lamento por salvá-lo. E se eu pudesse ter feito o mesmo...

Aperto sua mão e paro no meio do caminho, fazendo-o se virar para me encarar. — Você fez tudo o que pôde e estou orgulhosa de você. E você sabe que ele está em algum lugar lá em cima, olhando para você e sentindo o mesmo sentimento de orgulho. Ele te amou, Dorian. Ele te admirou. E ele não gostaria de viver o resto de seus dias como algo além de seu irmão mais novo. Temos que deixá-lo ir, querido. Era isso que ele queria. Encontrar a paz.

Dorian se inclina para frente e beija minha testa para esconder o flash de dor em seu rosto. Mas ele sabe que estou certa. Niko odiaria ser transformado. Isso não teria sido uma vida para ele.

Continuamos nosso avanço na multidão quando alguém agarra minha mão. Acho que é Morgan atrás de mim, tentando chamar minha atenção, mas encontro uma pequena senhora idosa sentada em uma das mesas de banquete. Seu cabelo é da cor da neve recém-caída e vai até a cintura. Ela veste uma túnica longa e marrom que parece estopa. E os olhos dela... os olhos dela são opacos.

— Com licença, — digo educadamente, inclinando-me para a frente. — Você está bem?

A mulher não encontra meu olhar, mas observa a conexão de nossas mãos, seu rosto enrugado focado em admiração. — Você queima, criança. Há fogo sagrado dentro de você.

— Ela é cega — Alex murmura por cima do meu ombro. — Os oráculos são sempre cegos. Ainda assim eles veem.

— Sinto muito, — digo para a mulher que ainda não soltou minha mão. — Existe algo em que eu possa ajudá-la?

— Não. Não preciso de ajuda, criança. Pois estou aqui para ajudá-la. Você vê, há vida dentro do fogo. Você não precisa ter medo, pois é bom. E forte. — E tão rapidamente quanto ela agarrou minha mão, suas palmas estão no meu abdômen, dedos ossudos e pálidos contra a seda do meu vestido. — Sim, bom mesmo. Um lutador. No entanto, há compaixão dentro do minúsculo coração. E amor.

Ela levanta o queixo e alinha os olhos com os meus como se pudesse ver através de mim. Ver bem nas profundezas da minha alma. — Ele ama você, criança, — ela murmura, antes de virar os olhos assombrados em Dorian. — E você, o pai dele.

Eu suspiro alto e dou um passo para trás, colocando meus dedos trêmulos contra meus lábios.

— Mas... mas isso é impossível. Eu estou amaldiçoada. Eu... eu não posso... — Olho para Dorian, que está branco como um lençol, seu próprio olhar arregalado de perplexidade.

A velha sorri, revelando mais gengivas que dentes. — A vida que você perdeu vive dentro de você. Está com você agora. — Então, como se estivesse em transe, ela estremece, pisca algumas vezes e volta para a refeição.

Não consigo pensar. Eu não consigo sentir. Eu continuo tremendo, quando mil emoções inundam meu corpo na velocidade máxima. Isso não pode estar certo. Só... não pode ser.

Dorian lentamente vem para o meu lado e me puxa contra ele. Então, com sua própria mão trêmula, ele gentilmente toca minha barriga, tão suave e amorosamente, como se estivesse segurando um coração na palma da mão. Olho para ele com os olhos cheios de lágrimas e vejo que ele está sorrindo. Radiante de amor e orgulho. E esperança.

Então o impensável acontece. Ele ri.

Dorian ri com tanto entusiasmo que a sala inteira faz uma pausa para observá-lo. Lágrimas brotam no vinco de seus olhos azuis joviais, enquanto ele libera dias, semanas, meses, anos de emoção reprimida. Eu o encaro com admiração, absorvendo a sensação de sua mão contra o meu ventre e a pura alegria saindo dele. Sentindo que tudo finalmente vai ficar bem.

Um fotógrafo pede para capturar o raro momento, e nós agradecemos. Aceno para nossos amigos e Morgan, Lars e Alex se juntam a nós. Acolho-os com amor.

Penso naquela foto na minha mesa de cabeceira, canalizando a felicidade caótica que minha mãe deve ter sentido naquele dia, o medo do desconhecido associado à pura alegria de compartilhar sua vida com as pessoas que amava. Ela sabia que o que estava embarcando era louco e perigoso, mas fez isso de qualquer maneira. Porque o amor valia a pena. Para ela, eu valia a pena.

— Ok, agora sorria, — diz o fotógrafo.

E nós cinco fazemos exatamente isso. Porque agora, podemos ser impossivelmente felizes. Podemos encontrar triunfo na destruição. Podemos cometer erros, tropeçar e cair. Mas sabemos que alguém está sempre ali, entendendo uma mão para nos puxar de volta. Podemos não saber o que está do

outro lado da eternidade, mas, por enquanto, está tudo bem. Estamos contentes por estar aqui. Bem aqui neste momento.

Essa é a magia da vida. Aqueles momentos que fazem todo o desgosto parecer suportável. Podem ser poucos e distantes entre si, mas sabemos que a manhã sempre vem depois da noite. Porque onde há trevas, sempre haverá luz.

Minha vida foi uma bela tragédia.

Mas este não é o fim. É apenas o começo.

EPÍLOGO

DORIAN

Vou arrebentar as malditas portas.

Eu não suporto isso. Não suporto ouvir sua dor. E embora eu não sinta mais isso, ela me penetra no núcleo, infiltrando tecidos e ossos. O som dos seus gritos... eu tenho que fazer alguma coisa. Eu tenho que parar o sofrimento dela.

— Foda-se, eu vou entrar, — eu rosno, indo para as portas duplas. Alexander me para antes que eu possa chegar a um metro e meio delas, passando seus braços grossos e musculosos em volta de mim.

— Oh não, você não vai. Você precisa deixá-los fazer o trabalho deles, D.

— O trabalho deles? Eles a estão torturando! Você não ouve a angústia dela?

Ele quase me levanta e me leva embora, praticamente me empurrando de onde minha amada grita em agonia. — Sim? E irromper seriamente poderia pôr em risco sua vida. Você sabe que não será capaz de suportar vê-la assim. Então, pare de ser um idiota muito sensível e sente-se até que eles te chamem.

Meus punhos apertam ao meu lado, e todos os músculos do meu corpo ficam tensos com fúria cega. — Eu. Não. Sou. Um idiota.

Alexander encolhe os ombros antes de dobrar seu corpo em uma cadeira, nem um pouco abalado pelo meu temperamento, o que deixaria a maioria dos homens completamente sem palavras de terror. Na verdade, Alex é uma das poucas pessoas que não tem medo de mim. Bem... medo é uma palavra forte. Vamos com intimidado. Não é isso que estou buscando. Mas, como rei do escuro, devo manter um nível de respeito e, sim, medo, para que outros não me vejam como dócil. Mas

sendo Alexander o meu sogro, assim como o meu melhor amigo, jogar a carta do rei simplesmente não funciona com ele.

Com um suspiro resignado, sento-me ao lado dele, enfiando a cabeça nas mãos em frustração... e pavor. Já faz horas. Horas ouvindo a dor de Gabriella. Algo deve estar errado. Oh Deus... eu não posso perdê-la. Eu não posso viver sem ela.

— Ela vai ficar bem, — diz Alex, colocando a mão no meu ombro. — Morgan está lá, segurando a mão dela. E se algo estivesse errado, Lars garantiria que os médicos da Luz fizessem tudo o que pudessem. Tenha fé, irmão. Sua rainha vai ficar bem.

— Mas por que parece tão... doloroso? — Não perco a rachadura na minha voz e não me importo. — Quero dizer, o ato de arrancar uma criança do útero é cruel por si só. Mas eles não podem aliviar o sofrimento dela?

— Ela é poderosa demais, e seu corpo está tentando se regenerar exatamente enquanto eles o abrem...

O que? Eu tremo, um calafrio percorre meu corpo.

—... e ela está queimando através dos medicamentos. Mas aquela jovem lá dentro... é filha de sua mãe. Ela é uma lutadora. Ela vai conseguir.

Eu expiro e recosto no meu assento, tirando um pouco de conforto nas palavras de Alex. Gabriella é uma lutadora. Ela lutou por mim. Ela lutou por Niko. E agora ela está lá lutando pelo nosso filho.

Há um silêncio do outro lado das portas duplas. Silêncio que me diz que algo aconteceu. Eu pulo de pé, preparado para correr através das portas quando Morgan sai, vestida com grandes avental azul claro. Seu rosto está cansado de ficar sentada ao lado de sua melhor amiga por horas, tentando emprestar-lhe palavras calmantes de encorajamento. Mas agora, ela parece abatida.

Eu me manifesto bem na frente dela, fazendo-a gritar de surpresa. — Droga, Dorian! — Ela grita, batendo no meu braço.

— Há alguma noticia? Como ela está? O que há de errado? — Quando Morgan não responde imediatamente, eu agarro seus ombros magros, tomando

cuidado para não apertar com muita força. Estou ansioso, mas sei que Lars arrancaria minha cabeça se eu a machucasse acidentalmente, rei ou não.

— Ela está bem, — Morgan sorri. — Entre e a veja. Agora entenda que não tive tempo de arrumar o cabelo ou a maquiagem, então não fique com raiva de mim...

Eu já fui.

Entro na sala de parto do hospital bem a tempo de ouvir meu bebê recém-nascido chorar pela primeira vez. Gabriella sorri, seu rosto coberto de suor mais radiante do que nunca, enquanto ela abraça o pacote se contorcendo em seus braços. Dou um passo à frente com joelhos trêmulos e, finalmente, olho para a verdadeira e imaculada beleza , tão rara e maravilhosa que meu peito se contrai e se expande com o excesso de emoção. Eu respiro enquanto ela se move através de mim, despejando um fluxo interminável de alegria em minhas veias.

Nesse momento, algo dentro de mim muda, preenchendo o último pedaço de vazio que doía em abandono. E sinto meu coração escuro se partir em dois, mas ele bate mais violentamente, mais vitalmente, do que nunca.

Eu posso ter vivido vida após vida, mas nunca soube o que significava estar vivo até este exato segundo. Por enquanto, meu recém-nascido coração bate por eles.

FIM.